

Arlindo Cruz: De hits como ‘Bagaço da laranja’ e ‘SPC’ aos tropeços ao longo da vida, biografia conta a história do cantor e compositor

SEGUNDO CADERNO



O GLOBO 100



Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) Roberto Marinho

RIO DE JANEIRO, SÁBADO, 5 DE JULHO DE 2025 ANO C - Nº 33.570 • PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ • R\$ 7,00 2ª Edição

LUCAS MERÇON/FLUMINENSE F.C.

ESPORTES COPA DO MUNDO DE CLUBES

CLUBE QUE ORGULHA O TRICOLOR

Flu, gigante, se impõe e deixa o sonho cada vez mais real



À base da vontade e do talento, o Fluminense superou a disparidade financeira para o adversário e venceu o Al Hilal por 2 a 1, gols de Martinelli e Hércules. O resultado leva o tricolor à semifinal contra o Chelsea, que bateu o Palmeiras, e mantém o sonho da conquista da inédita Copa, com a melhor campanha entre os brasileiros. **CADERNO DE ESPORTES**

FREIO NA CRISE

Moraes suspende decretos do IOF e marca conciliação entre governo e Congresso

Fazenda e Motta elogiam decisão, e cortes em emendas e de benefícios fiscais podem entrar na negociação

O ministro do STF Alexandre de Moraes determinou a suspensão tanto do decreto presidencial de alta do IOF quanto da decisão do Congresso que o derrubou, marcando para o próximo dia 15 uma audiência de conciliação entre governo e Parlamento. Em meio a uma crise política em ebulição, a decisão foi elogiada pelo presidente da Câmara, Hugo Motta, e pelo mi-

nistro da Fazenda, Fernando Haddad. Há expectativa de que o embate abra oportunidade para um debate mais amplo sobre a questão fiscal, entrando na negociação pontos como cortes em emendas e em benefícios fiscais. O presidente Lula não comentou diretamente a medida e, num discurso, afirmou que “austeridade nunca deu certo em país nenhum”. **PÁGINAS 13 e 14**

EDITORIAL

DECISÃO DE MORAES TRAZ OPORTUNIDADE PARA RESOLVER CONFLITO EM TORNO DO IOF **PÁGINA 2**

ANCELMO GOIS

Após 25 anos, o novo desafio de Ana Maria Braga **PÁGINA 24**

CARLOS ALBERTO SARDENBERG

Subir imposto é medida inútil **PÁGINA 2**

PABLO ORTELLADO

PT posa de paladino da justiça social **PÁGINA 3**

Lula diz que governo ‘não acabou’, prevê reeleição e faz aceno ao Congresso

Em meio à crise política e precisando recuperar popularidade, petista reafirma candidatura: “este país vai ter um presidente eleito quatro vezes”. **PÁGINA 6**

Demissão de secretário por interino traz dilema a Castro e muda xadrez de 2026 no Rio

Governador decidirá se renomeia Reis, mas Bacellar, seu aliado e interino, faz ameaça: “se revogar (a demissão), não compactuo mais com o projeto”. **PÁGINA 4**

Técnico de TI levou R\$ 15 mil para facilitar golpe milionário no Pix

Polícia de SP prendeu funcionário de empresa de tecnologia que vendeu senha e propiciou desvio de mais de meio bilhão. **PÁGINA 16**

Campanha exalta história e mira futuro nos 100 anos do GLOBO

Na TV, nas redes e no streaming, comerciais vão mostrar trajetória e apontar caminhos. **PÁGINA 18**

Hamas aprova pontos principais para trégua avalizada pelos EUA

Proposta capitaneada por Trump prevê cessar-fogo de 60 dias, o retorno dos reféns ainda sob poder do grupo terrorista em Gaza e a retomada da ajuda humanitária aos palestinos. **PÁGINA 19**

ANÁLISE/SHAWN MCCREESH

Rolo compressor trumpista

Presidente celebra boas notícias na Suprema Corte, no Congresso e na economia. **PÁGINA 20**

GUERRA INTENSIFICADA

Rússia faz maior ataque aéreo contra Ucrânia em três anos

PÁGINA 20

BRICS NO RIO

Roteiro turístico que antecede a cúpula

Delegações do Brics incluem na agenda de visita à cidade cartões-postais e outros pontos menos cotados. **PÁGINA 23**

NOVO CARTÃO

Jaé vira obrigatório para gratuidade em transportes a partir de hoje

PÁGINA 25

Rota de fuga para manter-se isolado

Maior grupo indígena isolado do mundo, os Mashco Piro têm se deslocado da floresta peruana para a brasileira, ameaçados pela ação de traficantes e madeireiros. Crise climática agrava situação, relatam DANIEL BIASETTO e JOHN REID. **PÁGINA 10**



DIVULGAÇÃO/SURVIVAL INTERNATIONAL

Opinião do GLOBO

Toffoli tornou a conta da fraude no INSS ainda maior

Além de contribuinte arcar com custo da roubalheira, exclusão dos gastos do arcabouço deteriora contas públicas

É justo que os aposentados e pensionistas lesados no escândalo do INSS sejam resarcidos dos descontos indevidos. Mas foi um erro o ministro Dias Toffoli, do Supremo Tribunal Federal, ter autorizado que a despesa fique fora dos limites do arcabouço fiscal — como se não representasse mais gastos para um governo que se revela incapaz de controlar suas despesas. Na quinta-feira, ele homologou o acordo de ressarcimento proposto pelo governo federal. Embora a decisão tenha efeito imediato, ainda será analisada pelo plenário da Corte.

A estimativa do Planalto é que a devolução comece de forma escalonada em 24 de julho, para 1,5 milhão de beneficiários que sofreram descontos não autorizados entre março de 2020 e março de 2025, com valores corrigidos pela inflação. O INSS diz ter recebido 3,6 milhões de contestações de segurados. Em 2,16 milhões, os sindicatos e entidades associativas acusados das fraudes nem sequer responderam, por isso o ressarcimento será imediato. Em 828 mil casos, as entidades apresentaram documentos que dizem comprovar a autorização, mas

há denúncias de que essa documentação também pode ter sido fraudada, por isso ela está sob análise.

Não se sabe o total da devolução. O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, estima que fique em R\$ 2 bilhões. Não está claro também de onde virão os recursos. A Advocacia-Geral da União (AGU) pediu à Justiça o bloqueio de bens de entidades e responsáveis acusados das fraudes. A operação da Polícia Federal que expôs a roubalheira apreendeu carros de luxo, joias, quadros e outros bens. Mas decerto não serão suficientes para cobrir o ressarcimento e, ainda que fossem, seu uso com esse fim dependeria de processos morosos, enquanto a devolução aos lesados tem de ser imediata.

Os aposentados são os únicos inocentes na história. Muitos nem tinham noção dos descontos ilegais. Segundo as investigações, as entidades associativas fraudaram documentos para justificar os descontos, e o INSS foi logrado. Isso aconteceu desde antes de 2019, mas ganhou vulto no governo Luiz Inácio Lula da Silva, quando sindicatos inescrupulosos se sentiram à vontade para aproveitar o esquema. Não dá para dizer que o governo tenha sido sur-

preendido. São inúmeros os relatos de que autoridades foram alertadas sobre o comportamento atípico dos descontos associativos, que cresciam havia anos sem explicação. A despeito dos avisos, o INSS não agiu para interromper o descalabro. O escândalo levou à queda do ministro da Previdência, Carlos Lupi, e do então presidente do INSS, Alessandro Stefanutto.

As demissões não resolvem o rombo no bolso dos aposentados, por isso é justo que o governo — responsável final pelo processamento e pagamento de pensões e aposentadorias — providencie a devolução. Mas o Planalto deveria tirar o dinheiro de outras despesas. Infelizmente, a resistência do governo a promover cortes ou adotar medidas estruturais que contenham os gastos públicos leva à tentativa de excluir todo tipo de despesa extraordinária das regras fiscais. Com sua decisão, Toffoli endossa a incúria. Como não dispõe de recursos —dentro ou fora do arcabouço —, o Tesouro terá de ir ao mercado tomar mais dinheiro emprestado, pressionando juros já nas alturas. Os contribuintes acabarão arcando com o custo da roubalheira duas vezes: no ressarcimento e na dívida mais alta.

Decisão de Moraes traz oportunidade para resolver conflito em torno do IOF

Ao suspender decretos do Executivo e do Legislativo, ministro abre caminho para pacificação entre os dois Poderes

Foi sensata a decisão do ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), no impasse envolvendo o Palácio do Planalto e Congresso Nacional em torno do aumento do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF). Em despacho publicado nesta sexta-feira, Moraes determinou a suspensão dos decretos do Executivo elevando alíquotas do imposto e do Legislativo revogando as medidas. O IOF permanece como antes do aumento.

O maior mérito da decisão é contribuir para apaziguar os ânimos no confronto entre os Poderes. A escalada institucional só prejudica o Brasil. Moraes designou uma audiência de conciliação para o próximo dia 15, com as presidências da República, do Senado, da Câmara, além de Procuradoria-Geral da República, Advocacia-Geral da União (AGU) e partes envolvidas. Somente depois dessa audiência ele analisará se mantém a liminar, que ainda será submetida ao plenário da Corte.

Moraes agiu corretamente ao adotar o melhor caminho para superar o im-

passo: a conciliação. O vaivém do IOF, disse ele, causou “indesejável embate entre as medidas do Executivo e do Legislativo”. O recado parece ter surtido efeito. O presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), elogiou a decisão, dizendo que ela “evita o aumento do IOF em sintonia com o desejo da maioria do plenário da Câmara dos Deputados e da sociedade”. Afirmou ainda estar aberto ao diálogo. O advogado-geral da União, Jorge Messias, afirmou valorizar a proposta.

A relação entre Executivo e Legislativo se deteriorou depois que a Câmara derrubou o decreto do presidente Luiz Inácio Lula da Silva aumentando o IOF. O governo pretendia arrecadar R\$ 10 bilhões com a iniciativa e não esperava tal reação, com voto contrário de vários parlamentares da base aliada. A resposta foi pior: a AGU entrou com ação no Supremo pedindo que o decreto fosse declarado constitucional. O Legislativo viu a atitude como afronta.

Em meio ao clima beligerante, as redes sociais foram inundadas de vídeos com o objetivo de atacar o Congresso,

em especial Motta. Diante da crise, a ministra das Relações Institucionais, Gleisi Hoffmann, o líder do governo no Congresso, Randolfe Rodrigues (PT-AP), e o líder do governo na Câmara, José Guimarães (PT-CE), tiveram de vir a público repudiar os ataques.

Não interessam ao Brasil esses confrontos, principalmente quando agravados pela guerra suja que antecipa o clima eleitoral. O país atravessa uma crise fiscal crítica. Qualquer saída pra a crise precisa ser pensada em conjunto. Planalto, Câmara e Senado deveriam articular medidas sensatas para tirar o país do buraco. Aumentar impostos não é uma delas. A sociedade já está sobrecarregada de tributos. Moraes apontou o caminho viável e, mais que isso, demonstrou que o Judiciário também sabe ser comedido quando necessário. Executivo e Legislativo já conseguiram feitos notáveis em conjunto, como a aprovação da reforma tributária, empacada havia décadas. Para haver convergência, só é preciso que os Poderes demonstrem disposição política e abertura ao diálogo.

Artigos

oglobo.globo.com/opiniaao/cartas@oglobo.com.br

CARLOS ALBERTO SARDENBERG



blogs.oglobo.globo.com/opiniaao/sardenberg@cbn.com.br



Sempre termina em mais impostos

O assunto está certo: o desastroso sistema tributário brasileiro. O debate tem muita coisa errada. Começando pelo IOF, Imposto sobre Operações Financeiras. Os ricos certamente pagam IOF quando compram um carrão importado ou torram uma nota no cartão de crédito internacional. Logo, aumentar esse imposto é uma medida de justiça tributária, certo? Errado. Quem está enrolado numa dívida de R\$ 300 no cartão de crédito também paga IOF. Ou quem compra uma blusinha no cartão de débito também morre com imposto.

No geral, o IOF incide sobre as operações de crédito. Logo, aumentar esse imposto prejudica quem está endividado, certo? Certo. E quem está mais endividado? Os mais pobres. Alguns dados, recolhidos de pesquisa da Confederação Nacional do Comércio: entre as famílias na faixa de renda de 0 a três salários mínimos, 81% estão endividadas. Entre quem ganha acima de dez salários mínimos por mês, 67% têm dívidas. E entre os que têm dívidas atrasadas? De novo, os mais pobres são a maioria, proporcionalmente: 37% estão inadimplentes. Os mais ricos? Quinze por cento de inadimplentes.

Logo, aumentar o custo do crédito, via IOF, prejudica todo mundo que toma dinheiro emprestado. Só que o peso das despesas com empréstimos é maior entre as famílias mais pobres. Na verdade, o problema principal do Brasil está na elevada carga tributária. Aqui, os impostos pagos por pessoas físicas e empresas somam 34% do PIB. Na média dos países latino-americanos, a carga fica em torno dos 20%.

Na cobrança de impostos, o Brasil parece os países europeus mais ricos. Na distribuição —nos gastos públicos e serviços prestados pelo governo — parece o Brasil mesmo que a gente conhece. Isso é custo Brasil, o preço de fazer negócios por aqui. Brasileiros pagam muito imposto no consumo. Nos meios gastronômicos e no setor da indústria de bebidas, costuma-se dizer que o vinho brasileiro tem um grande inimigo, os impostos. Somando as taxas estaduais e federais, dá uns 60% do preço de venda ao consumidor. Dirão: azar dos ricos que tomam vinho, especialmente os que consomem o estrangeiro, a que se acrescentam IOF e imposto de importação. Mas e os impostos sobre o consumo de cerveja e chope? Nada menos que 55%.

Está em curso no Brasil uma reforma tributária, que muda —e melhora —o sistema de cobrança dos impostos sobre consumo. Mas a carga elevada se mantém, porque desde o início dos debates se considerou que o governo, nos três níveis, não poderia perder receita. E não poderia mesmo, porque os gastos têm aumentado todos os anos. Esse o problema central. Os impostos aumentam porque os gastos aumentam. O governo federal bate recordes de arrecadação, e ainda falta dinheiro.

Há também outro problema importante, que leva a distorções. Dividendos recebidos por acionistas de empresas não são taxados, mas os lucros das empresas são pesadamente taxados antes da distribuição aos acionistas. Nos países com sistemas tributários mais equilibrados, é o contrário. A empresa, a pessoa jurídica, paga bem menos que no Brasil. Em compensação, o acionista, pessoa física, morre com imposto pesado. Por que o Brasil adotou sistema diferente? Um motivo é óbvio: é mais fácil cobrar de uma empresa que de muitos e muitos acionistas individuais.

Hoje, com os meios eletrônicos da Receita Federal, já é possível fazer a reforma completa: taxar mais os acionistas e menos as empresas. Reduziria o custo Brasil. Enfim, há muito mais que IOF nessa história. História, aliás, longe do fim. Ontem, o ministro Alexandre de Moraes suspendeu tanto o aumento do IOF decretado pelo governo como o ato do Congresso que cancelou o decreto do Executivo. Zerou o jogo e chamou todos para uma conversa.

No que vai dar isso? Provavelmente em aumento de outros impostos. Há demanda por gastos em todo o setor público —Executivo, Legislativo e Judiciário. E o pessoal não vê outra saída senão arrecadar mais. E, por falar nisso, e em apostas, a Caixa acaba de aumentar o preço de suas loterias. Essa bet pode, não é mesmo?

Tributos aumentam porque gastos aumentam. O governo federal bate recordes de arrecadação, e ainda falta dinheiro

GRUPO GLOBO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE: João Roberto Marinho

VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Irineu Marinho

O GLOBO

é publicado pela Editora Globo S/A.

DIRETOR-GERAL: Frederic Zoghbi Kachar

DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Gripp

EDITORES EXECUTIVOS: Letícia Sander (Coordenadora), Alessandro Alvim, André Miranda, Flávia Barbosa, Luiza Baptista e Paulo Celso Pereira

EDITOR DO IMPRESSO: Miguel Caballero

EDITOR DE OPINIÃO: Heli Gurovitz

Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ

CEP 20.230-420 • Tel.: (21) 2534-5000 Fax: (21) 2534-5535

Princípios editoriais do Grupo Globo: http://glo.bo/pri_edit

EDITORES

Política e Brasil: Thiago Prado - thiago.prado@oglobo.com.br

Rio: Rafael Galdo - rafael.galdo@oglobo.com.br

Economia: Luciana Rodrigues - luciana.rodrigues@oglobo.com.br

Mundo: Leda Balbino - leda.balbino@sp.oglobo.com.br

Saúde: Adriana Dias Lopes - adriana.diaslopes@sp.oglobo.com.br

Segundo Caderno: Marcelo Balbio - balbio@oglobo.com.br

Esportes: Thales Machado - thales.machado@oglobo.com.br

Fotografia e vídeo: André Sarmento - asarmento@oglobo.com.br

Home e redes sociais: Tiago Dantas - tiago.dantas@oglobo.com.br

Audiência: Gabriela Goulart - gab@oglobo.com.br

Acervo e Qualificação: William Helal Filho - william@oglobo.com.br

SUPLEMENTOS

Boa Viagem: Marcelo Balbio - balbio@oglobo.com.br

Rio Show: Inês Amorim - ines@oglobo.com.br

Elas: Marina Caruso - mcaruso@oglobo.com.br

Balroos: Milton Calmon Filho - miltonc@oglobo.com.br

SUCURSAIS

Brasília: Thiago Bronzatto - thiago.bronzatto@bsb.oglobo.com.br

São Paulo: Luiz Rivoiro - luiz.rivoiro@sp.oglobo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE

www.portaldoassinante.com.br ou pelos telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades)

0800-0218433 (demais localidades)

WhatsApp: 21 4002 5300

Telegram: 214002 5300

ASSINATURA MENSAL

com débito automático no cartão de crédito, ou débito automático em conta-corrente (preço de segunda a domingo) para RJ, MG, SP e ES: R\$ 179,90 (O Globo não faz cobranças em domicílio)

VENDAS EM BANCA

Dias úteis: RJ, SP, MG e ES: R\$ 7,00

Domingos: RJ, SP, MG e ES: R\$ 10,00

Carga tributária aproximada de 20%

O GLOBO não entra em contato para cobrança de multa ou renovação da assinatura. Desconsidere qualquer contato a respeito dessas temas. Para ter O GLOBO em seu ponto de venda, escreva para vendasavulsas@edglobo.com.br

FALE COM O GLOBO:

Geral (21) 2534-5000 **Classifone** (21) 2534-4333

Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS:

Venda de notícia: (21) 2534-5595 Banco de imagens: (21) 2534-5777

Pesquisa: (21) 2534-5501

PUBLICIDADE

Noticiário: (21) 2534-4310

Classificados: (21) 2534-4333

Jornais de Bairro: (21) 2534-4355

Missas, religiosos e funéreas: (21) 2534-4333

Plantão nos fins de semana e feriados: (21) 2534-5501

FSC

www.fsc.org

PEFC®

Assinatura responsável

Leia aqui a Declaração Conjunta ao FSC

CARBON FREE

certified

by CHNG

SEB_Fernando Gabeira _ Demétrio Magnoli (quinzenal) _ Miguel de Almeida (quinzenal) _ Irapuã Santana (quinzenal) _ Preto Zezé (quinzenal)
TER_Merval Pereira _ Pedro Doria _ QUA_Vera Magalhães _ Elio Gaspari _ Bernardo Mello Franco _ Roberto DaMatta (quinzenal) _ QUI_Merval Pereira _ Malu Gaspar
SEX_Vera Magalhães _ Flávia Oliveira _ Bernardo Mello Franco _ SAB_Carlos Alberto Sardenberg _ Eduardo Affonso _ Pablo Ortellado _ DOM_Merval Pereira _ Dorrit Harazim _ Bernardo Mello Franco

PABLO ORTELLADO



blogs.oglobo.globo.com/opiniaop.ortellado@gmail.com



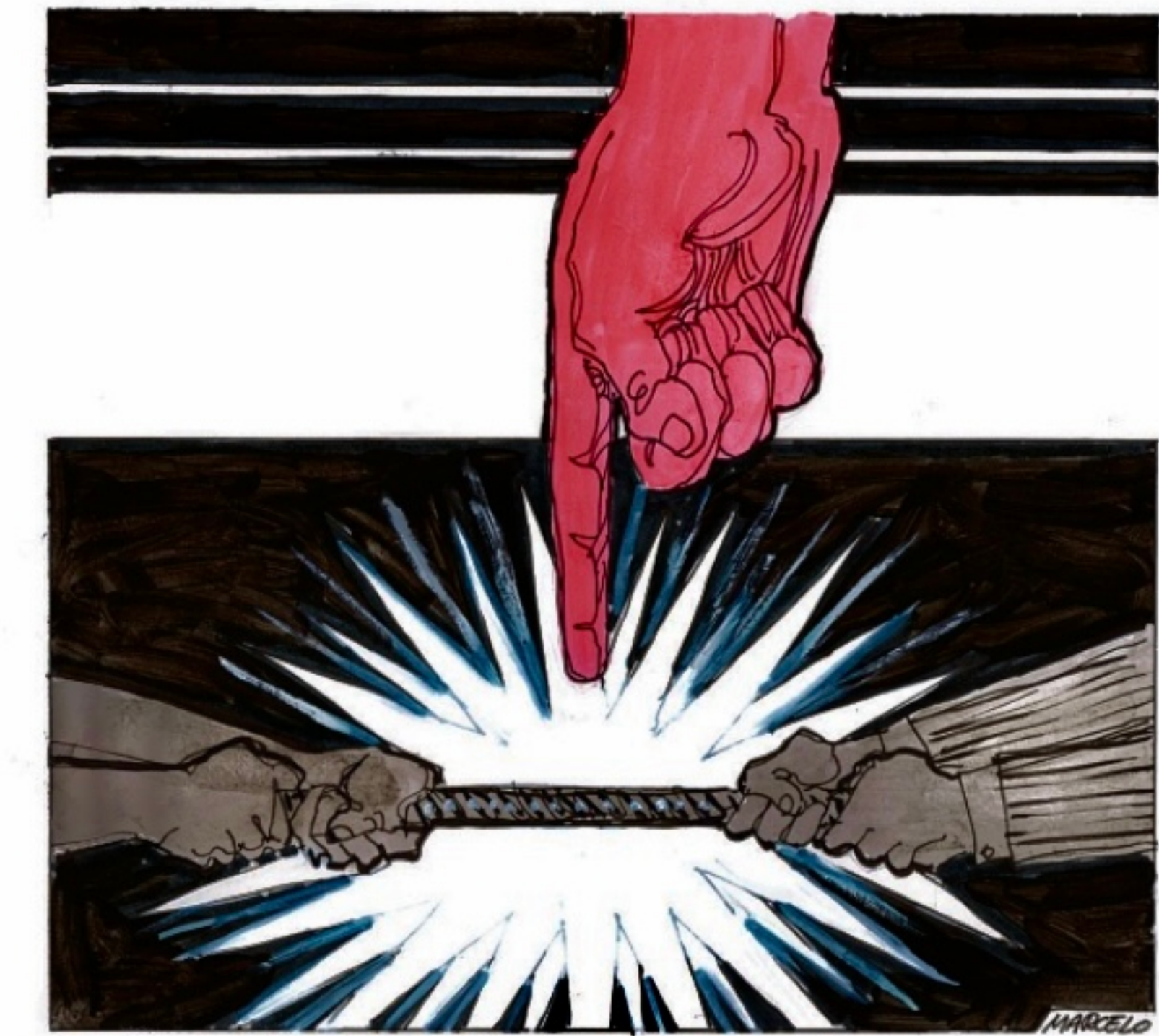
O paladino da justiça social

Desde a semana passada a esquerda se engajou numa campanha contra o Congresso e os BBBs — Bilionários, Bancos e Bets. Nesta semana, a campanha virou “oficial”. Na quarta-feira, o perfil do governo federal publicou uma charge com um cabo de guerra tendo, de um lado, o povo trabalhador com a descrição “avanço” e, no outro lado, madames e engravatados com a inscrição “retrocesso”. Em seu perfil pessoal, Lula publicou uma foto, no meio da multidão, segurando o cartaz “Taxação dos super ricos”. O PT religou sua máquina de prestidigitação, tentando fazer parecer que sua inabilidade de navegar o sistema político é, na verdade, luta de classes.

O argumento do governo é que sua agenda de reformas tributárias, que inclui a reforma do Imposto de Renda (IR) — com isenção para quem ganha até R\$ 5 mil mensais e tributação obrigatória para quem ganha acima de R\$ 600 mil anuais — e o aumento do IOF, encontrou resistência no Congresso porque os mais ricos se recusam a pagar sua parte dos impostos. Isso, prossegue o argumento, obriga o governo a passar a conta aos mais pobres, com cortes no orçamento de saúde e educação. A intransigência do Congresso, reflexo de compromisso com a classe empresarial, conclui o raciocínio, obriga o governo a mobilizar trabalhadores e a classe média a promover enfrentamento “nas ruas e nas redes”.

O diagnóstico é completamente equivocado. É falsa tanto a suposição de que o impacto distributivo das medidas é significativo como a de que o governo está realmente empenhado em combater a desigualdade. É falsa também a alegação de que o foco da resistência às medidas se deve ao fato de atingirem o “andar de cima”.

Quando a reforma do IR foi proposta, o foco da resistência não foi a tributação obrigatória para quem ganha acima de R\$ 600 mil por ano. Foi a isenção do Imposto de Renda para quem ganha até R\$ 5 mil por mês, como o debate público da época claramente mostra. Os entes subnacionais, estados, mas sobretudo prefeituras, exigiram um



sistema claro de compensação para a perda de recursos. Quase um quarto da arrecadação líquida do IR é repassado a elas pelo Fundo de Participação dos Municípios. Além disso, ficam com o IR retido na fonte sobre salários de servidores e pagamentos a fornecedores. Como mais de 70% dos servidores municipais ganham até R\$ 5 mil, a nova faixa de isenção praticamente zeraria essa retenção.

Não foi diferente com o aumento do IOF. Na sociedade, o principal argumento foi que oneraria o crédito, aumentando o custo de capital num momento de juros elevados. Mas mesmo isso foi o que menos se discutiu no Parlamento. Na votação acelerada nas duas Casas, o recado era contra o atropelo do governo, que não negociava com o Parlamento e atrasava o cronograma de pagamento das emendas. Ninguém ali supôs que julgava o mérito da questão. Até PDT e PSB votaram majoritariamente contra.

É pouco crível supor que medidas tão moderadas na progressividade tributária provocariam reação feroz das elites econômicas contra o governo. Mas o governo prefere se enganar — e enganar a sociedade — a reconhecer que está perdido e não sabe administrar o Congresso com a nova configuração de forças trazida pelas emendas impositivas.

Naturalmente, o fato de enfrentar dificuldades políticas para aprovar suas medidas

não significa que, sem essa provocação do Executivo, o Congresso faria qualquer outra coisa para corrigir as iniquidades tributárias. Aquilo é um antro de interesses parciais, movido a emendas e fundo partidário — com as conhecidas exceções.

Ao tratar suas dificuldades como fruto de resistência de classe, e não da sua inabilidade política, o governo quer se apresentar como paladino da justiça social, apostando na cegueira ideológica da militância. Olhando sobriamente para o Brasil, quem poderia aceitar essa imagem? Com o intervalo do período Temer-Bolsonaro, o país é governado pelo PT há 16 anos e segue com uma das piores desigualdades da América Latina, comparável à de um país africano.

Se pegarmos a redução da desigualdade no período que vai de Lula 1 a Dilma 2 e a projetarmos no futuro, ainda faltariam 15 anos para atingir a desigualdade da Argentina — isso se os ganhos dos anos iniciais se mantiverem no mesmo ritmo no futuro e não houver qualquer tipo de sobressalto.

O PT espera que o Brasil vote num discurso militante de combate à desigualdade por 32 anos — quase duas gerações! — para entregar, no melhor cenário, a desigualdade da Argentina? E se mesmo isso der errado, a culpa é da resistência das elites e não da inépcia do partido?

Esse é o discurso que o governo quer vender. Compra quem quiser.

EDUARDO AFFONSO



blogs.oglobo.globo.com/opiniaoeduardo@eduardoaffonso.com



O discurso dos grandes ditadores

Sim, quero ser imperador, cacique, líder supremo, dono do mundo, do pedaço, da parte que — por voto, concurso ou apadrinhamento — me cabe neste latifúndio.

Quero ser tratado por Meritíssimo, Excelência, Vossa Senhoria. É meu ofício: governar, legislar, fazer cumprir as leis — em causa própria, e, bem sabeis, a meu bel-prazer. Quero ajudar os meus — e que se danem ucranianos, ianomâmis e aposentados, contribuintes, motoristas de aplicativo e judeus. Prendei os que vandalizam palácios e ignorei os que deixam ruir igrejas, arder museus. Quero que negros odeiem brancos, pobres se insurjam contra ricos — e eu, rico e branco, fomentador de antagonismos e mestre em demonizar o diálogo, seja reverenciado como um deus.

Eu degusto lagosta à vossa custa, enquanto em 21,6 milhões de lares, em “insegurança alimentar”, comeis o pão que o diabo amassou. Eu presenteio lenços e gravatas de seda com o que retiro, compulsoriamente, do bolso onde mal tendes o suficiente para vos agasalhar.

Com o suor do vosso rosto, bobinhas, eu pago maquiadores que me mantêm a pele clara e imaculada para que eu possa defender vossa dignidade e vossas necessidades com meu afrente e minha bolsa (três anos e meio de Bolsa Família, uma pechincha) e denunciar o avanço da extrema direita — em Paris.

Eu liberto réus confessos, anulo condenações justas, perdoo muitas bilionárias. Trabalhaiis oito horas por dia, seis dias por semana, 11 meses por ano para que pinguem o mínimo na vossa conta — eu tenho 60 dias de descanso remunerado, horário flexível, encho de penduricalhos meu supersalário (os pagamentos acima do teto constitucional passaram de R\$ 10 bilhões em 2024) — e processo quem divulgar as remunerações ilegais.

Eu gasto muito e mal; e vos empurro goela abaixo mais e mais impostos e mordomias e má gestão. Visito ex-presidente presa por corrupção e mando buscar, em jatinho da FAB (bancado por vós, que leis andar de avião e jamais decolastes), a ex-primeira-dama condenada à prisão por lavagem de dinheiro. Apoio agressores e ditaduras, corruptos e tiranias — mas me outorgo autoridade moral de defensor da paz, da ética e das minorias.

Acho que 513 deputados são pouco, que é pouco gastar mais de R\$ 24 milhões por ano com cada um e voto por elevar esse número para 531. Quero mais fundo eleitoral e mais emendas parlamentares e menos transparência e mais privilégios. Com vossos recursos, eu pago meus procedimentos estéticos, meus jantares superfaturados e asfalto as ruas do meu condomínio de luxo.

Por isso, vos peço: lutai pela censura, pelo controle dos meios de comunicação, por mais taxaço; pela anistia aos que tentaram golpear a democracia, pelos que a corrompo por dentro simulando defendê-la. Afinal, quem sois vós na fila do pão? Uma das 196 mulheres violentadas por dia. Uma vítima de feminicídio a cada seis horas. Um dos 35.365 que sofreram morte violenta em 2024. Um dos 3,9 milhões de pedintes esperando Godot nos guichês do INSS. Um dos 59 milhões de incapazes de atender às próprias necessidades básicas de sobrevivência.

Não sois cidadãos: 213 milhões de pequenos tiranos é que sois. Segui, pois, odiando-vos uns aos outros — e ignorando que todo poder emana de vós, e em vosso nome deveria ser exercido.

ARTIGO

Debate fiscal traz risco para o crescimento

RENATO H. DE GASPI
E ROSANA SANTOS

Nos últimos meses, consolidou-se no debate público a narrativa de que o Brasil estava prestes a perder sua capacidade de atrair investimento em virtude do descontrole fiscal. Segundo essa lógica, investidores reagem quase automaticamente às oscilações da meta fiscal, da nota de risco ou da relação dívida/PIB. Se o governo não cortar gastos, diz-se, os empresários segurarão os projetos, e o investimento desaparecerá.

Na prática, essa expectativa não se confirmou. Mesmo com juros elevados e discurso fiscalista recorrente, o investimento produtivo voltou a crescer em vários setores. O motivo? A política pública setorial, que, apesar das limitações, tem conseguido orientar capital, gerar expectativas e ativar cadeias produtivas.

Reconhecer a importância da política industrial não é negar os desafios fiscais — é distinguir entre gasto estratégico e desperdício. Enquanto bilhões são liberados em emendas sem critério, corre-se o risco de sufocar a capacidade do Estado de coordenar e planejar. O resultado? Menos investimento, menos crescimento e um quadro fiscal ainda mais frágil ao final.

Os setores automotivo e de combustíveis sustentáveis para aviação (SAF) ilustram bem o ponto: passam por transformações tecnológicas profundas e voltaram a atrair grandes inves-

timentos, graças a sinais claros de política industrial — não por melhora macroeconômica.

Começamos pelo automotivo: depois de anos de estagnação, empresas globais voltaram a apostar no Brasil. A chinesa BYD investe R\$ 3 bilhões para modernizar a antiga instalação da Ford em Camaçari, convertendo uma fábrica de veículos convencionais em linha de produção de elétricos — e ainda amplia o investimento para R\$ 5,5 bilhões. A GWM, também chinesa, destina R\$ 4 bilhões a uma fábrica em Itacemápolis, parte de um investimento total de R\$ 10 bilhões prometido até 2032.

A previsão da Anfavea é de R\$ 125 bilhões em aportes até 2033. Por que agora? Porque a demanda cresceu, e o programa Mover trouxe incentivos à inovação e à descarbonização. Com esse horizonte, o setor se moveu.

O que fez a diferença não foi a promessa de superávit, e sim a atuação do Estado com visão estratégica e compromisso com a transição energética. Se, em nome de um ajuste fiscal mal calibrado, enfraquecermos essa capacidade, corremos o risco de travar o motor do crescimento — e, com ele, minar a própria base fiscal no médio prazo.

O setor de SAF, ainda sem produção em escala no Brasil, já acumula mais de R\$ 40 bilhões em projetos anunciados, com empresas como Acelen, Petrobras, Energis 8 e Satarem. Essas iniciativas respondem diretamente a expectati-

vas regulatórias associadas à Lei do Combustível do Futuro e a articulações com BNDES, Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços e outras instituições públicas. O caso da Acelen, que recebeu financiamento para desenvolver uma cadeia produtiva de SAF baseada inicialmente na soja, mas com foco futuro na promissora macaúba como alternativa de menor intensidade de carbono, mostra como a política pública pode ativar o investimento privado e alinhar interesses do capital privado aos objetivos de desenvolvimento.

O investimento não resiste apesar do Estado. Ele acontece porque o Estado — mesmo com todas as suas limitações — ainda consegue agir com algum grau de coerência setorial e prover sinalizações ao setor privado. O que está em jogo não é apenas a política fiscal, mas a capacidade de o Estado promover o desenvolvimento. Diminuir a capacidade de ação do Estado é caminho experimentado no Brasil, com pouquíssimo sucesso.

O Brasil precisa discutir sua trajetória fiscal, sem dúvida. Talvez o caminho mais responsável seja preservar e qualificar a ação pública, em vez de enfraquecê-la. A verdadeira irresponsabilidade seria desmontar os mecanismos que hoje ainda sustentam o investimento — e depois se perguntar por que a economia parou de andar.



Renato H. de Gaspi, cientista político, é pesquisador sênior para a América Latina no Net Zero Industrial Policy Lab da Johns Hopkins University. Rosana Santos, engenheira, é diretora executiva do Instituto E+ Transição Energética



ENCRUZILHADA NO GUANABARA

Demissão de Reis por Bacellar empareda Castro e estremece projeto político do grupo para 2026

BERNARDO MELLO E PÂMELA DIAS
politica@oglobo.com.br

A guerra deflagrada no governo do Rio entre o presidente da Assembleia Legislativa, Rodrigo Bacellar (União), e o agora ex-secretário de Transportes, Washington Reis (MDB), emparedou o governador Cláudio Castro (PL) e ameaça dissolver a aliança montada pelo Palácio Guanabara para 2026. Ontem, Castro ficou em silêncio mesmo sendo cobrado tanto por Bacellar, governador em exercício, quanto por Reis a escolher um lado no conflito — cujo estopim foi a decisão do presidente da Alerj de demitir o emedebista do governo estadual, aproveitando uma viagem do titular ao exterior. Criticado por bolsonaristas, Bacellar afirmou que se sua decisão for revogada, ele desistiria de ser candidato por não mais “compactuar com o projeto em que ele (Castro) me escolheu”.

Bacellar, que vem tentando se vincular ao ex-presidente Jair Bolsonaro, foi criticado abertamente por lideranças do PL, como o senador Carlos Portinho (PL-RJ) e o deputado federal Carlos Jordy (PL-RJ), que aproveitaram a crise para atacar o deputado e, por tabela, attingir o governador. Outro a sair em defesa de Reis foi o líder do PL na Câmara, deputado Sôstenes Cavalcante (RJ), que referiu-se ao emedebista como “futuro governador”. Sôstenes é ligado ao pastor Silas Malafaia, um dos aliados de Bolsonaro que já defendeu aliança com Reis.

Nos bastidores, Bolsonaro já demonstrou reservas tanto a Bacellar, quanto a Castro, mas não endossou alternativas. Interlocutores avaliam que o ex-presidente deixará a definição de seu apoio na eleição fluminense para 2026.

VISTO COM DESCONFIANÇA

Além da atual crise com Reis e das novas arestas com nomes importantes do PL, Bacellar também já acumulou atritos com dirigentes locais do PP, como o deputado Doutor Luizinho, e do próprio MDB, o que faz caciques da política fluminense vê-lo com reservas na formação de acordos para 2026. Antes do embate com Reis, Bacellar já havia



Pressionado. Castro: silêncio sobre embate entre Bacellar e Reis



Em defesa. Reis recebeu apoio de parlamentares bolsonaristas



Cobrança. Bacellar pressiona Castro por apoio e contra Reis



“O governador tem todo o direito de revogar, deixando claro que, uma vez fazendo isso, não compactuo mais com o projeto em que ele mesmo me escolheu”

Rodrigo Bacellar, sobre possível readmissão de Washington Reis

“Está aqui o dever de casa pronto. Dois anos e meio à frente dessa secretaria, trabalhando como nunca”

Washington Reis, sinalizando a intenção de seguir no governo

sinalizado que concordava em ter como sucessor na Alerj o deputado estadual Douglas Ruas (PL), aliado do vice-presidente da Câmara dos Deputados, Altineu Côrtes (PL-RJ), mas há dúvidas sobre o cumprimento deste acordo, uma vez que Bolsonaro também deseja indicar um nome.

Em uma tentativa de demonstrar força no estado,

Bacellar instou Castro a endossar a demissão de Reis:

—O governador tem todo o direito de revogar a decisão, deixando claro que, uma vez ele fazendo isso, eu não compactuo mais com o projeto em que ele mesmo me escolheu e me convenceu para que eu pudesse sucedê-lo no governo — disse Bacellar à TV Globo.

Ainda com a caneta de governador em exercício, Bacellar designou ontem um aliado, o secretário de Governo André Moura (União), para responder temporariamente pela pasta dos Transportes.

Reis, por sua vez, publicou ontem um vídeo em suas redes sociais no qual apresenta o próprio trabalho na secretaria estadual de Transportes. Mesmo demitido, diz não considerar que a assinatura de Bacellar tenha valor, e indicou que seguirá despachando. Ele também prometeu tratar de seu futuro na segunda-feira, assim que Castro voltar de Portugal.

—Está aqui o dever de casa pronto. Obrigado, governador Cláudio Castro, pela confiança e pela parceria. Dois anos e meio à frente dessa secretaria, trabalhando como

nunca. Estamos juntos — disse Reis no vídeo.

Auxiliares de Castro evitam antecipar qual será o parecer do governador, mas avaliam que qualquer um dos dois possíveis cenários passará uma imagem de capitulação — seja perante Bacellar, seja para Reis. Uma das preocupações de Castro, segundo seu entorno, é evitar que surja uma candidatura concorrente à dele para o Senado no campo da direita, e o ex-secretário está cotado para a empreitada.

Por outro lado, de acordo com interlocutores, o futuro eleitoral do governador também depende de manter boa relação com Bacellar, que passou a ser o primeiro nome na linha sucessória depois de o vice Thiago Pampolha (MDB) renunciar ao cargo e aceitar uma vaga no Tribunal de Contas do Estado.

Ontem, ainda como governador em exercício, Bacellar reuniu-se em Búzios, na Região dos Lagos, com o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), filho mais velho do ex-presidente. Bacellar vem costurando um acordo para que Bolsonaro tenha participação na escolha de seu candidato a vice em 2026 e também no seu sucessor na presidência da Alerj.

Além disso, a costura do Palácio Guanabara envolve deixar as duas vagas ao Senado com o PL — uma delas com Flávio, e outra com Castro, que precisa deixar o cargo atual até abril do ano que vem para poder se candidatar.

A expectativa do entorno de Bacellar é resolver “por cima” um endosso à sua candidatura, envolvendo lideranças nacionais do próprio PL e de outros partidos aliados, como União Brasil, PP e Republicanos — que tendem a caminhar juntos em uma chapa presidencial no próximo ano.

GUERRA DE NARRATIVAS

Na rede social X, Portinho escreveu que a demissão de Reis causou “desunião” e “não representa a direita”: “O PL não pode ir a reboque de aventuras, revanches ou trapalhadas”, disse Portinho, dirigindo o recado a Castro.

Jordy acusou o governador em exercício de agir com “arrogância monstruosa” e declarou apoio a uma candidatura de Reis ao Palácio Guanabara, contra Bacellar.

Em um movimento para jogar o bolsonarismo contra Reis, aliados de Bacellar passaram a resgatar ima-

gens do ex-secretário fazendo campanha com os então presidentes Lula (PT) e Dilma Rousseff (PT) na década passada. Em 2022, Reis apoiou a reeleição de Bolsonaro.

Outro fator de pressão usado pelo entorno de Bacellar é o discurso de que Reis tem boa relação com o prefeito da capital, Eduardo Paes (PSD), que tende a apoiar a reeleição de Lula em 2026. Ontem, um dos que saíram em defesa de Reis foi o deputado federal Pedro Paulo (PSD-RJ), um dos principais aliados de Paes, que chamou o emedebista de “amigo” e avaliou a conduta de Bacellar como “desrespeito” e “humilhação”.

Reis, por sua vez, tem frisado a aliados que se mantém alinhado a Bolsonaro. Ele e seu sobrinho, Netinho Reis (MDB), atual prefeito de Duque de Caxias, evitaram comparecer a uma visita de Lula ao município, ontem, para anunciar investimentos da Petrobras. Em vez disso, apresentaram obras de pavimentação na cidade e também receberam uma visita do vice-prefeito da capital, Eduardo Cavaliere (PSD), em um projeto de reabilitação de dependentes químicos.

O QUE MEXE PARA CADA PEÇA NO TABULEIRO FLUMINENSE

Cláudio Castro (PL)

Caso mantenha a demissão de Reis, assinada por Bacellar sem seu aval, o governador pode enfrentar uma divisão na base governista e enfrentar a concorrência do agora ex-secretário na briga por uma vaga ao Senado. Uma eventual readmissão de Reis, por outro lado, representaria uma ruptura com Bacellar, que é o primeiro na linha sucessória e mantém forte influência na Alerj.

Eduardo Paes (PSD)

A demissão de Reis tende a aproximá-lo do grupo de Paes, com quem nutre boa relação. A aliança cairia como uma luva para o prefeito do Rio, que busca ampliar alianças fora da capital para concorrer ao governo. Rivals do prefeito, no entanto, vêm estimulando que Reis dispute o governo contra Paes, aproveitando o racha com Bacellar e sua boa relação com Bolsonaro.

Rodrigo Bacellar (União)

O presidente da Alerj deu um ultimato a Castro para que mantenha a demissão de Reis, de olho em demonstrar força no estado. Em outra frente, ele dobrou a aposta em se vincular ao ex-presidente Jair Bolsonaro e tê-lo como fiador de sua candidatura ao governo. Os movimentos, porém, causaram ruídos no PL e foram criticados por lideranças bolsonaristas locais.

Washington Reis (MDB)

O agora ex-secretário de Transportes mantém a queda de braço com Bacellar e diz que ainda discutirá seu futuro com Castro, após este retornar de viagem ao exterior. Reis busca cultivar boa relação com Paes e com o STF de olho em reverter uma condenação que pode mantê-lo inelegível, mas também tenta evitar que os movimentos enfureçam a base bolsonarista.

Flávio e o bolsonarismo

O senador e candidato à reeleição se reuniu ontem com Bacellar, um dia após a demissão de Reis, com quem também mantém diálogo. Interlocutores ponderam que Bolsonaro já mostrou reservas com Bacellar e com Castro, e por isso evita se comprometer com uma aliança. Flávio vem articulando que o vice da chapa de direita e o futuro presidente da Alerj tenham sua chancela.



Série de Debates

Logística no Brasil

O Brasil enfrenta gargalos logísticos há tempos, e diversos setores por todo o território demandam uma infraestrutura eficiente de transporte para que possam se desenvolver. Pensando em expandir os debates sobre os próximos passos da logística no país, vamos reunir autoridades e especialistas para identificar e mapear os principais desafios e oportunidades de desenvolvimento no setor – tanto para quem opera quanto para quem deseja investir.

Acompanhe ao vivo o evento de lançamento que dará o pontapé inicial à série de debates que percorrerá todo o Brasil

Palestrantes Confirmados



RENAN FILHO
Ministro de Estado dos Transportes



SILVIO COSTA FILHO
Ministro de Estado de Portos e Aeroportos



DAVI BARRETO
Diretor-presidente da Associação Nacional dos Transportadores Ferroviários (ANTF)



ELISANGELA PEREIRA LOPES
Assessora técnica de Logística e Infraestrutura do CNA



JORGE BASTOS
Presidente da Infra S.A.



MARCO AURÉLIO BARCELOS
Diretor-presidente da Associação Brasileira de Concessionárias de Rodovias - ABCR



PAULO RESENDE
Diretor do Núcleo de Infraestrutura e Logística da Fundação Dom Cabral

Mediação



LU AIKO
Repórter especial do Valor Econômico



GUILHERME PIMENTA
Repórter do Valor Econômico



TAIS HIRATA
Repórter do Valor Econômico

09/07 10h às 12h

Transmissão
Valor



Acesse e confira a programação completa

Parceria

Realização

CAIO SARTORI E MAYRA CASTRO
politica@oglobo.com.br

Ao comentar os recentes embates de sua gestão com o Congresso, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva buscou ontem minimizar os atritos com o Legislativo e fazer acenos aos parlamentares, mas sem deixar de marcar posição para 2026. O presidente aproveitou o palanque em um evento da Petrobras para reforçar que será um forte candidato à reeleição no ano que vem e enfatizar que “o governo não acabou”.

— Não quero nervosismo. Porque eu só tenho um ano e meio de mandato, tem gente pensando que o governo acabou. Mas eles não sabem o que eu estou pensando — disse. — Se preparem, porque se acontecer tudo que eu estou pensando, este país vai ter pela primeira vez um presidente eleito quatro vezes.

Ao comentar que parece haver uma “guerra” com o Congresso, em meio à crise do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF), o petista buscou botar panos quentes e destacou que “99%” das propostas que enviou no seu terceiro mandato ao Legislativo foram aprovadas. Ontem, o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF) convocou uma conciliação entre os dois Poderes em torno do tema. *(leia mais na página 13).*

‘JUSTIÇA TRIBUTÁRIA’

A tentativa de esfriar os ânimos veio após Lula e o presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), protagonizarem uma queda de braço pública ao longo da semana. Lula chegou a dizer que foi “absurda” a decisão de Motta de pautar a derrubada do decreto do IOF, descumprindo um acordo que já havia sido firmado.

O presidente também aproveitou o evento de ontem para reforçar o discurso de “justiça tributária”



Recados. Lula discursa em evento da Petrobras: presidente marcou posição para 2026 e buscou colocar panos quentes em crise com Legislativo: ‘Congresso aprovou 99% das coisas que mandamos’

CRISE POLÍTICA

Lula reforça candidatura e diz que será o primeiro presidente eleito 4 vezes

Em meio a crise, petista faz aceno ao Congresso, afirma que o ‘governo não acabou’ e redobra discurso eleitoral

que virou o novo mote do governo e também foi levado às redes pela militância petista, inclusive com ataques diretos ao Congresso e a Hugo Motta. No cenário de atritos com o Legislativo, Lula reclamou da dificuldade de impor mudanças nos impostos do país.

— Este país muitas vezes foi governado para 35% da população. Governar para 100% é mais complicado,

exige mais sacrifício, mais trabalho, compreensão, carinho — disse. — O que é duro é que as pessoas não querem ceder, quem tem privilégio não quer abrir mão dos privilégios.

A declaração foi dada depois que o presidente mencionou a tentativa de isentar do Imposto de Renda (IR) para quem ganha até R\$ 5 mil, uma promessa de campanha. Segundo Lula, a in-

tenção dele era ampliar a medida para quem recebe até cinco salários mínimos, mas precisou reduzir a faixa. Apesar de o petista relatar dificuldade para avançar com a agenda, uma pesquisa Genial/Quaest divulgada na quarta-feira mostrou que 88% dos deputados federais são favoráveis à elevação da faixa de isenção do IR.

Quem ecoou o discurso do presidente foi o ministro

Alexandre Silveira (PSD), de Minas e Energia, que pediu ainda que o Congresso “ajude a construir o Brasil que queremos construir”.

— O senhor tem enfrentado no dia a dia grandes desafios para fazer algo tão óbvio, que é a justiça tarifária. E também a justiça tributária. O senhor nada mais quer do que ver aqueles que mais precisam, que ganham menos, pagando menos, e aqueles que têm grandes desonerações, na maior parte das vezes desnecessárias, pagando mais — afirmou o ministro.

EM DEFESA DA GESTÃO

Em meio à queda de popularidade e do avanço, nas pesquisas, do pessimismo dos brasileiros com a economia, Lula também fez uma defesa enfática dos indicadores macroeconômicos do Brasil no seu governo, citando o desemprego baixo e o aumento da renda.

— Não tem um número ruim da economia deste país além da taxa de juros alta. Herdamos uma pessoa (Roberto Campos Neto, ex-pre-

sidente do Banco Central) que tinha uma febre muito alta (para aumentar juros), e para curar essa febre demora — alegou.

A última pesquisa Datafolha mostrou que 47% dos brasileiros avaliam que a economia piorou nos últimos meses, contra 22% que veem melhora. Apesar do patamar alto do que apontam piora na situação econômica, o índice recuou oito pontos percentuais na comparação com abril.

O presidente participou ontem, no Rio, do anúncio de um pacote de investimentos em unidades de refino da Petrobras e da Braskem, no valor de R\$ 33 bilhões até 2029. A estimativa é de geração de 38 mil empregos. O evento foi realizado na Refinaria Duque de Caxias (Reduc), na Região Metropolitana, uma das maiores do país. Compareceram ao lado do presidente, além de Silveira, os ministros Esther Dweck (Gestão e Inovação) e Silvio Costa Filho (Portos e Aeroportos).

Direita reage a ofensiva do PT e recebe contra-ataque

Nas redes, bolsonaristas usam invasão na Faria Lima para mirar em Lula; influenciadores de esquerda elegem Nikolas como alvo

A ofensiva digital puxada por perfis alinhados ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva teve ontem mais um capítulo. Dias após o debate sobre taxação mobilizar a esquerda por meio do discurso “pobres contra ricos” e pautar as redes sociais, a oposição bolsonarista passou a reagir ao movimento com críticas direcionadas a Lula. A estratégia, porém, levou a um contra-ataque de influenciadores pró-governo, retomando a polarização que costuma acontecer nas plataformas.

Enquanto o deputado federal Nikolas Ferreira (PL-MG) e o senador Rogério Marinho (PL-RN) miraram na invasão feita na quinta-feira por movimentos de esquerda à sede do Itaú BBA, na Avenida Faria Lima, em São Paulo, o ex-secretário de Comunicação e atual advogado de Jair Bolsonaro Fabio Wajngarten ironizou as hashtags levantadas por perfis governistas contra o Congresso. Já a reação de influenciadores de esquerda partiu de grupos de WhatsApp criados pelo PT, também usados para coordenação de ataques contra o pre-

sidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB).

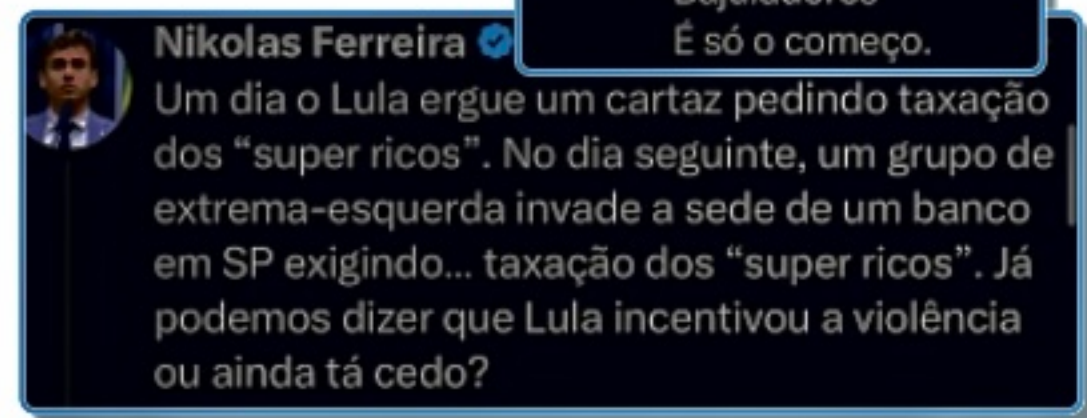
Antes das lideranças bolsonaristas engrossarem as críticas a Lula, apenas nomes como o do governador mineiro Romeu Zema (Novo) e partidos da base, como PP e União Brasil, haviam se posicionado nas redes contra o discurso defendido pelo governo. Segundo o colunista Lauro Jardim, os bolsonaristas em geral não haviam entrado no tema porque a avaliação interna era a de que os vídeos sobre a taxação de super-ricos haviam ficado restritos à bolha petista.

Um levantamento feito pela consultoria Bites a pedido do GLOBO mostrou, porém, que a gestão Lula conseguiu pautar as redes e mobilizou mais de 1 milhão de publicações sobre o tema entre o dia 17 e a quinta-feira.

Em meio às postagens e hashtags levantadas por perfis governistas contra o Congresso, Wajngarten usou o slogan “Taxação BBB”, em referência a bilionários, bancos e bets, disseminado pelas contas pró-governo, para rebater a mobilização. “Chega para os BBB: boçais, burocratas e bajuladores”, escreveu.

REAÇÃO NAS REDES

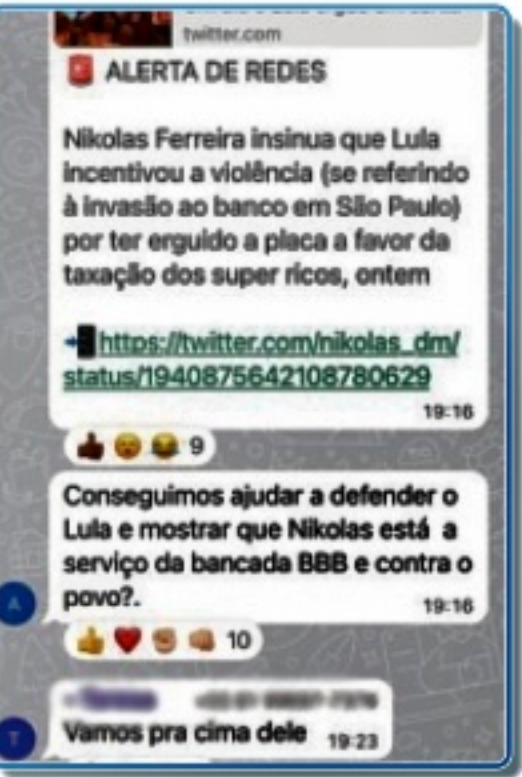
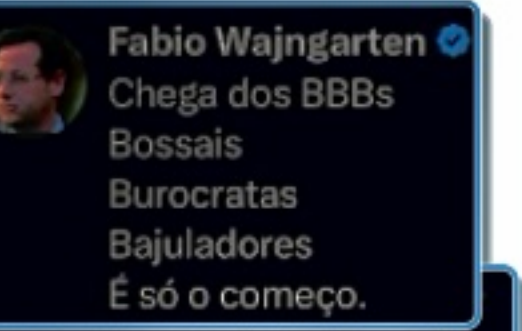
Campanha do PT por “taxação BBB” foi criticada por nomes da oposição como Fabio Wajngarten e Nikolas Ferreira.



Influenciadores ligados ao PT organizam resposta direcionada a Nikolas e críticas ao presidente da Câmara, Hugo Motta, que aparece em vídeos de IA como o personagem “Hugo Nem Se Importa”.



Já o senador Rogério Marinho, além de criticar a invasão na Faria Lima, adotou a linha de que o PT busca “dividir o país em dois”, as-



sim como em “pretos contra brancos, patrões contra trabalhadores”.

O protesto promovido pela Frente Povo Sem Medo e pelo Movimento dos Traba-

lhadores Sem-Teto (MTST) entrou na mira de Nikolas Ferreira, que escreveu que “manifestantes de extrema-esquerda” invadiram o local no mesmo dia em que o presidente Lula “ergueu um cartaz pedindo a taxação dos super-ricos”, em referência a uma agenda do presidente em Salvador. “Já podemos dizer que Lula incentivou a violência ou ainda está cedo?”, questionou o aliado de Bolsonaro.

‘CLUBE DE INFLUÊNCIA’

A reação de Nikolas repercutiu entre influenciadores pró-governo que são membros de um grupo de WhatsApp aberto nesta semana, depois de um encontro por videoconferência com cerca de 300 influenciadores organizado por dirigentes do PT. Uma administradora do canal de mensagens — batizado de “Clube de Influência de Lula” — orientou como os membros deveriam reagir, de acordo com as mensagens obtidas pelo GLOBO. “Sem inflar o post, vamos chamar ele de funcionário da bancada BBB (bilionários, bancos e bets)”, acrescentan-

do “violento é o primo dele que é traficante”, em referência à prisão de Glaycon Fernandes, parente de Nikolas, por suspeita de tráfico de drogas no mês passado.

A mensagem circulou, em seguida, em perfis como o “Petistas de Coração”, que tem 86,5 mil seguidores no Instagram e é administrado pelo influenciador Rodolfo Vasconcellos, também integrante do grupo de WhatsApp. Nos stories da página, ele criticou o deputado bolsonarista em um texto que dizia: “violento é proteger super-rico enquanto o povo paga a conta; é destinar emenda para o tio e ter o primo no tráfico”.

A resposta a Nikolas também foi incentivada no canal lulista por uma segunda mensagem que dizia “vamos para cima dele”, deixada por uma usuária que tem na descrição do contato um e-mail ligado ao perfil “Eu tô com Lula”. A página, que acumula 709 mil seguidores no Instagram, também integra o núcleo nas redes sociais em defesa do governo. Um dos alvos da conta tem sido Hugo Motta. Como mostrou O GLOBO, após a aprovação da derrubada do decreto que previa aumento do IOF na semana passada, o parlamentar passou a ser atacado em vídeos criados por meio de ferramentas de inteligência artificial.

CRISE POLÍTICA

Presidente dos Correios se demite e abre caminho a indicação de Alcolumbre

Fabiano Silva era pressionado por Rui Costa devido a prejuízo da estatal; União Brasil já comanda pasta das Comunicações

LAURIBERTO POMPEU, JENIFFER GULARTE E SÉRGIO ROXO
politica@oglobo.com.br
BRASILIA

Pressionado pela Casa Civil pelo desempenho da estatal, o presidente dos Correios, Fabiano Silva, pediu demissão ontem. Ele entregou uma carta ao Palácio do Planalto na qual renuncia ao cargo, mas só deve ser recebido pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva na próxima semana. Em 2024, a empresa registrou prejuízo de R\$ 2,6 bilhões.

O comando da estatal é cobijado pelo União Brasil, que já está à frente do Ministério das Comunicações, ao qual a empresa está subordinada. O presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), é quem organiza as indicações da legenda ao governo. A sigla sempre se queixou de não indicar o presidente dos Correios, mas, nos últimos meses, fez

um movimento de se afastar do governo.

— Posso te dizer que carta é pessoal. Como presidente dos Correios eu prezo pelo sigilo de correspondência. Nenhuma frase de minha carta (de demissão) será divulgada por mim — disse o presidente dos Correios.

Como informou O GLOBO, uma disputa interna no PT sobre os rumos dos Correios foi crucial para a mudança na direção da estatal.

A decisão de pedir para sair do cargo se deu porque, segundo aliados de Silva, ele não queria provocar um constrangimento ao presidente Lula e avaliou que sua permanência era insustentável devido à disputa com a Casa Civil de Rui Costa.

Com a empresa estatal deficitária, a Casa Civil tentava pôr em prática uma estratégia para enxugar gastos e demitir 10 mil funcionários. Na semana pas-

sada, Silva e Rui Costa tiveram uma reunião descrita por pelo menos três pessoas como “muita tensa”. Costa foi duro ao interperlar o presidente dos Correios, que reagiu.

Inicialmente o plano era que o martelo fosse batido em reunião com Lula. O presidente, porém, passou a maior parte da semana fora de Brasília. Interlocutores de Silva ponderaram que o melhor seria resolver o assunto o quanto antes.

Em meio ao embate, o grupo de advogados Prerrogativas, responsável pela indicação de Silva à estatal, procurou deputados do PT e contou com apoio de parte da bancada. No entanto, a ministra da Secretaria das Relações Institucionais (SRI), Gleisi Hoffmann, se manteve distante da guerra interna.

Alcolumbre já tem o aliado Hilton Rogério Maia



Permanência insustentável. Fabiano Silva e Rui Costa tiveram uma reunião “muita tensa” na semana passada

Cardoso no comando da Diretoria de Negócios dos Correios. Às vésperas da instalação da CPI do INSS e diante da infidelidade da base no Congresso, o passe do presidente do Senado aumentou (*leia mais detalhes abaixo*).

Integrantes da cúpula do União declararam que a legenda não foi comunicada pelo governo sobre a possibilidade de indicar o novo presidente da estatal.

Ainda assim, Alcolumbre mantém diálogo com o Executivo e aliados na máquina pública federal, como os ministros de Comunicações, Frederico de Siqueira Filho, Integração, Waldez Góes, e

Turismo, Celso Sabino.

Além da indicação da direção de estatais, o senador mantém familiares alocados em cargos do governo, como na Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (Sudam) e na Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, além do Sebrae.

PREJUÍZOS

Mesmo com a gestão deficitária, pessoas ligadas à atual cúpula da empresa dizem que a estatal não é feita necessariamente para dar lucro e que os gastos para manter estruturas em diversos municípios do país são muito grandes.

Além disso, atribuem o resultado ruim ao novo marco regulatório das compras internacionais, ou seja, à cobrança de Imposto de Importação, no que ficou conhecido como “taxa das blusinhas”.

Fabiano Silva resistiu a realizar demissões pedidas pela Casa Civil. Também enfrentou pressão de Rui Costa para implantar um plano de fechamento de agências.

Silva disse em uma reunião da diretoria do Correios, no final de junho, que havia preparado uma carta na qual pedia para não ser reconduzido. O mandato atual iria até agosto.

Planalto se fia em chefe do Senado por governabilidade

Articuladores do governo e integrantes da equipe econômica veem no senador um aliado em meio à crise do IOF

LAURIBERTO POMPEU
lauriberto.pompeu@bsb.oglobo.com.br
BRASILIA

Em crise com o presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), o Palácio do Planalto aposta mais uma vez no presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), para manter um mínimo de governabilidade no Congresso. Articuladores políticos do governo e integrantes da equipe econômica procuraram o senador para um acordo envolvendo a aprovação de projetos e veem nele um aliado na busca por uma solução para crise do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF), o que reforça o cenário de dependência do Poder Executivo.

Após levar ao plenário do Senado na semana passada a derrubada do aumento do IOF, ajudando a derrotar o governo, Alcolumbre passou a dar sinais de que busca reduzir as tensões. Interlocutores do presidente do Senado dizem que há intenção em baixar a fervura. O movimento está alinhado à decisão do ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), que marcou uma audiência de conciliação entre Legislativo e Executivo a respeito do tributo para este mês (*leia mais na página 13*).

Na terça-feira, o Senado aprovou a Medida Provisória (MP) que vai permitir novos leilões do pré-sal e deve abrir um espaço de R\$ 15 bilhões para o governo investir em projetos como o Minha Casa Minha Vida. No dia seguinte, os senadores endossaram outra MP, estendendo o em-



Conversas. Alcolumbre e o líder do governo, Jaques Wagner: reunião na semana passada, em costura por acordo

ACENOS MÚTUOS

Votações

O Senado aprovou duas medidas provisórias esta semana. Uma vai permitir novos leilões do pré-sal e deve abrir um espaço de R\$ 15 bilhões para o governo investir em projetos como o Minha Casa Minha Vida. A outra estende o empréstimo consignado a entregadores e motoristas.

préstimo consignado a entregadores e motoristas.

Após as votações, o líder do governo no Congresso, senador Randolfe Rodrigues (PT-AP), transmitiu a Alcolumbre uma mensagem em nome do presidente Lula agradecendo pela colaboração.

INCÔMODO COM ATAQUES

Ao ser questionado sobre a ação em que a Advocacia-Geral da União (AGU) pede a manutenção do aumento do IOF, Alcolumbre disse que o Planalto tinha “legiti-

Agradecimento

Em um gesto ao presidente do Senado, o líder do governo no Congresso, senador Randolfe Rodrigues (PT-AP), transmitiu a Alcolumbre uma mensagem em nome do presidente Luiz Inácio Lula da Silva agradecendo pela colaboração, após a aprovação de duas MPs na semana passada.

midade” para tomar tal iniciativa, indo na contramão do tom majoritário do Congresso, que se mostrou incomodado com o processo.

Desde que a crise eclodiu, o presidente do Senado vem mantendo contato com integrantes do governo, caso do próprio ministro da AGU, Jorge Messias. Além disso, Alcolumbre recebeu na quarta-feira, na residência oficial da presidência do Senado, o secretário-executivo da Fazenda, Dario Durigan. No dia anterior, havia

Diálogo

O presidente do Senado vem mantendo contato com integrantes do governo, como o ministro da AGU, Jorge Messias, desde a derrubada do decreto do IOF. Ele recebeu na quarta-feira, na residência oficial do Senado, o secretário-executivo do Ministério da Fazenda, Dario Durigan.

se encontrado com Randolfe e o senador Renan Calheiros (MDB-AL), que tentaram mediar a construção de uma saída para a crise.

De acordo com aliados, ele disse nas duas reuniões que ficou incomodado com o discurso, estimulando por apoiadores do governo, de que os parlamentares são inimigos do povo. Apesar disso, a avaliação é que há um caminho aberto para o distensionamento. O Planalto vê em Alcolumbre um nome que

terá menos resistências à tentativa de insistir com a alta do IOF ou ao menos para encontrar uma solução que recomponha rapidamente a receita esperada com o imposto.

— O presidente Davi tem vontade de esfriar esses ânimos, e o Brasil não pode sofrer com isso. Sou a favor do apaziguamento, da conversa, do entendimento. Ele se empenhou para aprovar a MP do Pré-Sal e, no dia seguinte, a do consignado. Vejo que existe uma tentativa de reaproximação — disse o líder do PSD no Senado, Omar Aziz (AM).

ENCONTRO COM WAGNER

Alcolumbre também recebeu na semana passada o líder do governo no Senado, Jaques Wagner (PT-BA), um dia depois de o decreto do IOF ser derrubado. Após a reunião, o petista saiu com a avaliação de que não há clima de enfrentamento. Aliado de Alcolumbre e ex-presidente da Casa, Rodrigo Pacheco (PSD-MG) também

foi escalado para apaziguar a situação.

Aliados do presidente do Senado dizem que há grande incômodo pelo modo como o governo vem tratando algumas divergências com o Congresso. E que ele foi cobrado por senadores a dar uma resposta ao governo, o que aconteceu com a derrubada do decreto.

Mesmo com o União Brasil em clima de rebelião contra o Palácio do Planalto, o que se intensificou com o acordo para uma federação com o PP, Alcolumbre tem sido a principal voz governista na legenda. O presidente do Senado é o fiador das indicações dos ministros da Integração Nacional, das Comunicações e do Turismo. O senador também mantém familiares em cargos federais.

Em situação diferente da de Hugo Motta, que passou a ter contato com o presidente Lula somente após o acordo que o alçou ao comando da Câmara no final do ano passado, Alcolumbre construiu uma relação de proximidade com o petista já no final de 2022, durante a transição de governo.

COMPRO JOIAS EM OURO

OURO - JOIAS ANTIGAS - PRATA - BRILHANTES
RELÓGIOS DE LUXO - PLATINA - MARFIM
MOEDAS EM GERAL

ANTIGUIDADES - QUADROS - ESCULTURAS
OBRAS DE ARTE - PRATARIAS
(VENDA, CONCERTO, FABRICAÇÃO DE JOIAS EM GERAL)
ESCOLHA SEMPRE UMA EMPRESA SEGURA COM CREDIBILIDADE - HÁ 35 ANOS NO MERCADO

* NÃO VENDA ANTES DE NOS CONSULTAR
* CUBRO OFERTA * PAGO NA HORA
* ATENDEMOS EM DOMICÍLIO

📞 98059-7801 📞 97940-2930 📞 2235-8289 📞 3988-3985

SHOPPING CIDADE COPACABANA - Rua Figueiredo de Magalhães, 598/ Loja 92- Térreo - Copacabana
SHOPPING CASSINO ATLÂNTICO - Avenida Atlântica, 4240/ Lojas H/117 e 234 - Copacabana

ESTACIONAMENTO NAS LOJAS carolinajojasoficial | www.carolinajojas.com.br

CRISE POLÍTICA

Partidos na mira da cláusula de barreira lideram idas ao STF

Legendas com número reduzido de parlamentares respondem por metade das ações; acesso à Corte é alvo de crítica de Alcolumbre

DANIEL GULLINO
daniel.gullino@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

Metade das ações apresentadas por partidos políticos no Supremo Tribunal Federal (STF) é de legendas com número reduzido de parlamentares, hoje ameaçadas pela cláusula de barreira. O acesso quase ilimitado de legendas à Corte foi questionado esta semana pelo presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), que defendeu uma mudança nas regras.

Entre janeiro de 2023 e julho de 2025, foram apresentadas 723 ações no STF, considerando três das classes mais utilizadas para questionar leis e outros regulamentos. Desse total, 196 foram protocoladas por 18 partidos políticos diferentes. Considerando as legendas com até 15 parlamentares, na soma de Câmara e Senado, o número passa para 96, ou 49%.

Para 2026, o critério para um partido obter verba pública e tempo de TV será possuir ao menos 13 deputados federais distribuídos por um terço dos estados.

O Novo lidera a lista dos partidos que mais acionaram o STF, com 25 processos apresentados, seguido

por PSOL (22) e PV (19). Os três apresentam baixo números de parlamentares: o Novo tem cinco deputados e um senador, enquanto o PV tem quatro deputados. O PSOL tem 13 deputados.

LEGENDAS MAIORES

Partidos maiores, contudo, também acionam o STF. O PT, por exemplo, que tem 76 parlamentares, é a quarta legenda que mais ingressou com processos na Corte nos últimos anos, com 18. O PP aparece em sétimo na lista, com 14 ações. O partido tem 58 parlamentares.

O levantamento levou em consideração as ações diretas de inconstitucionalidade (ADI), arguições de descumprimento de preceito fundamental (ADPF) e ações declaratórias de constitucionalidade (ADC). As ações não dizem respeito somente a iniciativas do Congresso nem do Executivo federal. Também envolvem normas estaduais e municipais.

Alguns dos processos foram apresentados por mais de um partido em conjunto. Neste caso, foi considerado apenas o primeiro a assinar.

A declaração de Alcolumbre ocorreu após o PSOL acionar o STF quesiti-

onando a decisão do Congresso, tomada na semana passada, de derrubar um decreto do governo federal que tinha aumentado o Imposto sobre Operações Financeiras (IOF). Sem mencionar esse caso, o presidente do Senado reclamou que “todo mundo” pode acionar a Corte e que isso é preciso ser discutido “com urgência”.

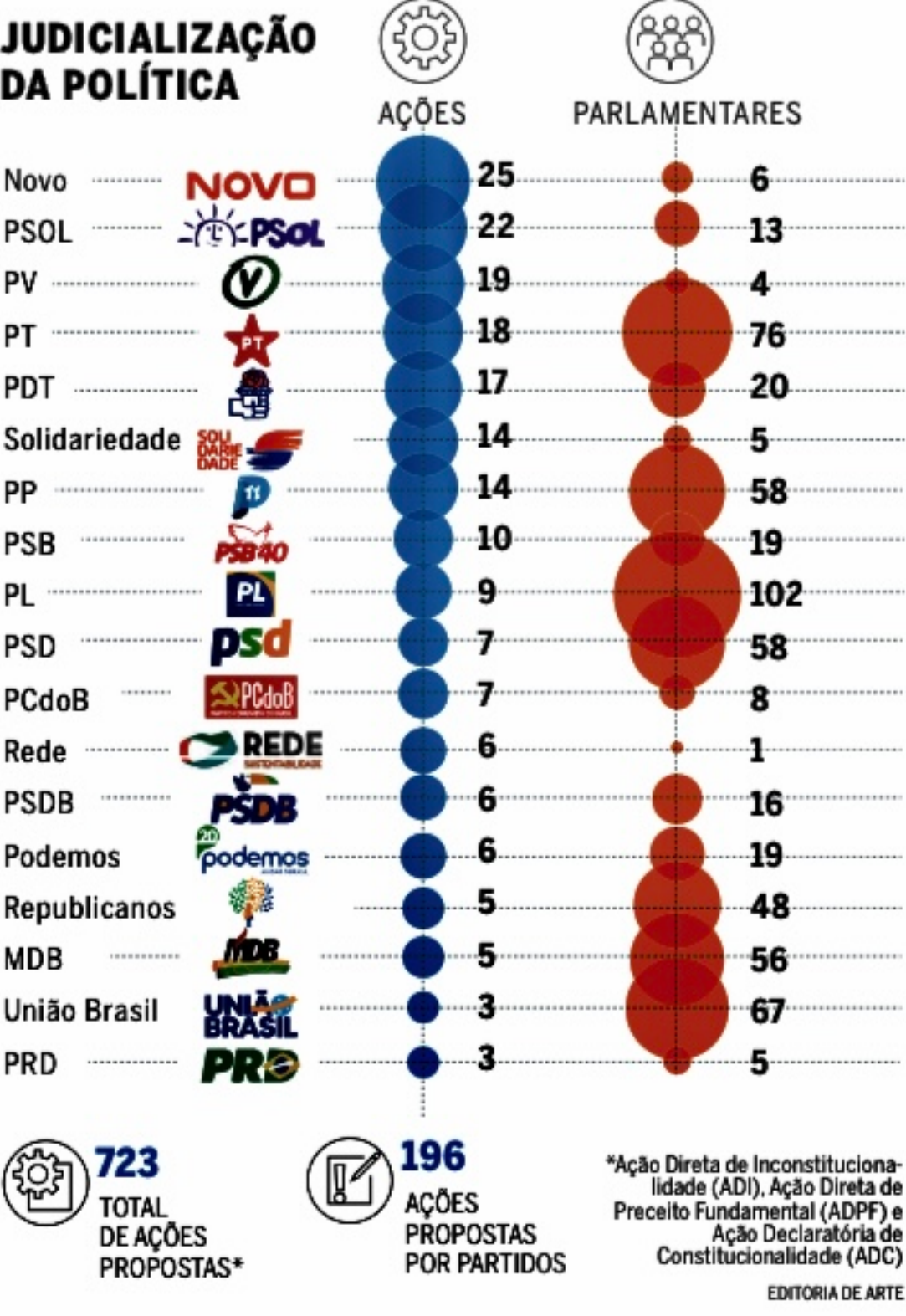
— Todo mundo pode acessar o Supremo e, depois, ficam as críticas aqui em relação ao Poder Judiciário. Hoje está muito aberto isso. Todo mundo pode acionar em relação a uma legislação votada pelo parlamento — disse Alcolumbre, na quarta-feira. — Vou trazer na próxima reunião de líderes quem são os legitimados que podem acessar o STF para questionar qualquer lei votada no Congresso Nacional. Esse é um problema sério que temos no Brasil.

Alcolumbre não explicou qual critério gostaria de propor para o ingresso no Supremo. Senadores aliados dele, contudo, avaliam que pode ser exigido um número mínimo de parlamentares na bancada da sigla.

Atualmente, qualquer partido com representação no Congresso pode



Balanco. Sessão no Supremo: entre janeiro de 2023 e julho de 2025, foram 196 ações protocoladas por 18 partidos



apresentar esse tipo de ação. Também tem essa prerrogativa o presidente da República, a Mesa da Câmara, do Senado e de assembleias legislativas, governadores, a Procuradoria-Geral da República (PGR), a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) e qualquer entidade de classe de âmbito nacional.

Em 2023, o deputado federal Arthur Lira (PP-AL), na época presidente da Câmara, defendeu “subir o sarrafo” para a apresentação das ações no STF. Para ele, um partido só poderia apresentar uma ADI caso conseguisse reunir o apoio de 20% do Congresso. Na ocasião, o parlamentar afirmou que, em muitos casos, um parlamentar de partido pequeno conseguia modificar a vontade da maioria. Na época, Congresso e Judiciário travavam queda de braço e parlamentares avançavam em propostas para tentar limitar a atuação do STF.

Moraes associa 8/1 à falta de regulamentação das redes

Durante evento em Lisboa, ministro do Supremo cita episódios de racismo, homofobia, antissemitismo e desafios que terminaram em morte

PAULO ASSAD
paulo.santos@oglobo.com.br

O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes associou ontem a ausência de regulamentação das grandes empresas de tecnologia donas de redes sociais aos atos antidemocráticos de 8 de janeiro de 2023, além de também citar episódios de racismo, homofobia, antissemitismo e automutilação de jovens. A declaração foi feita durante o Fórum de Lisboa.

— O Supremo Tribunal Federal mostrou ao mundo que, pelo menos no Brasil, internet não é terra sem lei — afirmou Moraes, referindo-se à recente decisão do tribunal que determinou a responsabilização das plataformas pelo conteúdo divulgado nelas.

Antes, Moraes exibiu prints de publicações nas redes sociais com ataques racistas, homofóbicos e antissemitas feitos por usuários, destacando que alguns deles seguiam no ar. Em seguida, o ministro mostrou vídeos de cenas dos atos antidemocráticos do 8 de Janeiro de 2023, quando apoiadores do ex-presidente Jair Bolsonaro invadiram as sedes dos três Poderes em Brasília.

— As big techs deixaram se instrumentalizar dolosamente, uma vez que o impul-

sionamento é pago, para que fosse organizada a tentativa de golpe de Estado de 8 de Janeiro, com a “Festa da Selma” — afirmou Moraes, fazendo menção ao termo cifrado usado pelos envolvidos nas redes sociais para se referir ao episódio — No dia 8 de Janeiro, permitiram que as pessoas filmassem e chamassem mais gente para invadir.

Segundo Moraes, mais de 400 pessoas foram condenadas nos processos que correm no STF por terem se filmado durante a invasão:

— Onde estava a autorregulamentação das big techs? A Inteligência Artificial não percebeu que isso era uma convocação para aumentar a tentativa de golpe de Estado? Os algoritmos continuaram direcionando para as bolhas que pediam intervenção militar? (...) O que pretendiam essas mensagens eram um efeito dominó em vários estados que ainda tinham pessoas na frente dos quartéis do Exército. Onde estava a auto regulamentação?

DESAFIOS NA REDE

O ministro citou ainda os desafios propagados pelas redes sociais que levaram à morte de crianças como exemplos da “falência da autorregulamentação”, além dos casos de ataques a escolas. Em abril, Sarah Raissa Pereira de Castro, de 8



Alerta. Para Moraes, está errado praticar atividades ilícitas usando a liberdade de expressão como escudo protetivo

Ministro nega liberdade a ‘kid preto’

> O ministro do STF Alexandre de Moraes negou o pedido de revogação da prisão preventiva do tenente-coronel do Exército Rodrigo Bezerra de Azevedo, detido por participação em plano para matar o magistrado. O militar fez o curso de Forças Especiais do Exército, e por isso integra o grupo dos chama-

dos “kids pretos”.

> A defesa do militar havia solicitado a revogação da prisão preventiva sob os argumentos de que Bezerra está preso por fatos supostamente ocorridos em 2022 e de que não haveria elementos concretos de periculosidade. Ao negar o pedido, Moraes destacou a necessidade de resguardar a ordem pública e a instrução processual penal. O ministro também defendeu que não

há nenhum fato que possa afastar a necessidade de manutenção da custódia.

> Em depoimento à Polícia Federal em novembro, o militar negou ter atuado na ação golpista. A corporação chegou ao nome de Azevedo depois de identificar que ele inseriu um chip em seu nome no celular usado no plano para assassinar Moraes. A inserção ocorreu no dia 29 de dezembro de 2022,

data posterior ao plano. O militar colocou um chip em seu nome e em seguida inseriu o chip no nome de um terceiro “aleatório”.

> Azevedo alegou que não estava com o aparelho até o dia 29, e que o encontrou em uma caixa cheia de celulares antigos usado para missões em um departamento do Comando de Operações Especiais do Exército, justamente onde fica o batalhão dos “kids pretos”. (Luis Felipe Azevedo)

anos, morreu vítima do chamado “desafio do desodorante”, que envolvia a inalação do conteúdo do aerossol.

Para Moraes, “alguma coisa está errada nessa liberdade total de praticar atividades ilícitas, utilizando a liberdade de expressão como escudo protetivo”. Segundo o ministro, nunca “tanto poder econômico e político esteve concentrado na mão de pouquíssimas pessoas”. O magistrado citou a Primavera Árabe como um exemplo de uso positivo das redes sociais no embate contra regimes autoritários e disse que a rede social “não é boa nem ruim”, é uma ferramenta.

O ministro falou ainda da necessidade de maior transparência em relação aos algoritmos usados pelas redes para distribuir conteúdo:

— Determinados segmentos econômicos perceberam que isso era poder. E, a partir de estudos competentes e eficientes, eles perceberam que o controle das redes sociais se daria via direcionamento de algoritmos — disse Moraes, que deu o seguinte exemplo: — Quando você é crítico das redes sociais e você consulta o seu nome vem cem notícias ruins. Até achar uma boa a pessoa cansou. Quando você é a favor das redes sociais só vem notícia boa.

De acordo com Moraes, as big techs “tem lado, tem religião, tem opção econômica, opção política”. Ele também disse que as empresas intimidaram o Congresso Nacional na época da tramitação do PL das Fake News em 2024.

Michelle volta a restringir acesso a Bolsonaro

Com o ex-presidente de repouso por ordem médica este mês, a ex-primeira-dama telefonou ao líder do PL, Sóstenes Cavalcante, e pediu para que parlamentares não façam contato. Visitas também estão restritas

GABRIEL SABÓIA
gabriel.saboi@oglobo.com.br
BRASÍLIA

A ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro restringiu os contatos de aliados do ex-presidente Jair Bolsonaro por tempo indeterminado, enquanto ele estiver em recuperação de uma esofagite provocada pelo uso prolongado de sonda pós-operatória.

Bolsonaro voltou a se sentir mal na terça-feira e cancelou as agendas do mês, após receber um ultimato médico para que se resguardasse. A exemplo do que fez quando o ex-presidente se submeteu a um procedimento no abdômen, em abril, Michelle pediu ao líder do PL na Câmara, Sóstenes Cavalcante (RJ), para que parlamentares não façam contato. Visitas também estão restritas.

—Falei com a Michelle, que me solicitou que pedisse à bancada para evitar contatos, convites para eventos, já que o presidente é resistente às restrições do tratamento. Eu mesmo não falei com ele depois disso —afirma Sóstenes.

Michelle disse a Sóstenes, segundo a colunista Bela Megale, do GLOBO, que não conseguirá segurar Bolsonaro em casa todos os dias e que, quando ele estiver na sede do PL, é importante

que não seja demandado pelos parlamentares.

—Se você me ajudar, ajuda ele —resumi Michelle.

Além de limitar o acesso de aliados ao ex-presidente, Michelle tem ditado os rumos do seu tratamento de saúde. No começo do ano, a escolha para que a cirurgia ocorresse em Brasília, e não em São Paulo, onde o ex-presidente foi internado outras vezes, teve relação com a intenção da ex-primeira-dama de evitar que o marido ficasse sob os cuidados do antigo médico, Antonio Luiz Macedo.

Nos primeiros dias de internação, a exemplo do que acontece agora, Michelle foi decisiva para que os contatos telefônicos do ex-presidente fossem feitos apenas com quem ela autorizasse. Ela ainda fez chegar a aliados a mensagem de que apenas familiares e pessoas autorizadas por ela conseguiriam contato direto, como o deputado Luciano Zucco (PL-RS) e o presidente nacional do PL, Valdemar Costa Neto.

'TRIAGEM'

A opção por tirá-lo de São Paulo naquele momento afastou Bolsonaro do núcleo político do governador Tarcísio de Freitas (Republicanos), o que irritou aliados. Desta forma, ela passou a intermediar os contatos



Recuperação. Michelle pediu a Sóstenes Cavalcante que Bolsonaro não seja demandado por parlamentares do PL

dele com lideranças do PL e a fazer uma espécie de “triagem” sobre quem poderia ter conversas estratégicas. No hospital, figuras como os senadores Rogério Marinho (PL-RN) e Damares Alves (Republicanos-DF) ficaram na recepção e se contentaram em conversar com os médicos responsáveis pela cirurgia.

Desde abril, o ex-presidente vem sofrendo com recorrentes crises de soluço.

Para evitar novos episódios do tipo, alertaram os médicos, Bolsonaro deverá ficar em repouso e realizar exercícios regulares. Uma nova cirurgia está descartada pela equipe médica.

De acordo com o cirurgião Cláudio Birolini, que acompanha o estado de saúde do paciente, o ex-presidente apresentou melhora na quinta-feira.

—Falei com ele por mensagem, me falou que estava

se sentindo bem, sem novas crises de soluço — afirmou na ocasião.

O novo mal-estar acendeu o alerta da cúpula do PL. Além da preocupação natural com a saúde de Bolsonaro, há o temor de que os seguidos episódios hospitalares passem a imagem de fragilidade do principal quadro do partido. Bolsonaro segue se colocando como candidato à Presidência em 2026, apesar de estar inelegível.

Os problemas de saúde de Bolsonaro são vistos no partido como brecha para que nomes da esquerda e até da direita que postulam o Palácio do Planalto passem a questionar a sua capacidade de entrar na corrida eleitoral. Por isso, a recomendação no partido é a de não contar com Bolsonaro em nenhum evento até que exista uma liberação médica.

Com a mudança no quadro de saúde, Bolsonaro cancelou as agendas previstas em Santa Catarina e Rondônia. O ex-presidente havia retomado as agendas após ficar afastado devido a uma pneumonia infecciosa. Desde então, Bolsonaro fazia tratamento com antibióticos. A recomendação médica era de repouso e redução de atividades públicas, mas o ex-presidente esteve presente em manifestação na Avenida Paulista, no domingo, e viajou para Belo Horizonte na semana passada.

O estado de saúde do ex-presidente preocupou aliados na véspera do ato da Paulista. Bolsonaro abreviou sua participação na live que fez na véspera e teve ordens médicas de repousar e ficar em silêncio até o momento da manifestação, segundo a colunista Bela Megale.

JORNAL DA CBN

Todos os ângulos da notícia para você começar o dia bem-informado.

Diariamente, a partir das 06h com **Cássia Godoy** e **Milton Jung**

Aqui, cada fato é analisado por **um time de comentaristas renomados**, trazendo diferentes pontos de vista e abordagens:



Cortella
Sociedade e Comportamento



Miriam Leitão
Economia



Malu Gaspar
Política



Lauro Jardim
Política



Sardenberg
Economia



PVC
Esporte



Eduardo Rauen
Bem-estar & movimento



Pedro Doria
Tecnologia



Thassius
Tecnologia



Marcelo D'Agosto
Economia



Luis Fernando Correia
Saúde física e mental

CBN | 100 ANOS DE GLOBO

ESTÁ EM TODOS OS LUGARES:
na rádio, no app, no site,
na Alexa, no YouTube
e nas principais plataformas de áudio.



Ouçá agora!

O GLOBO 100 O DRAMA DOS MASHCO PIRO



Aparição rara. Grupo Mashco Piro no Rio Las Piedras, em Madre de Dios, no lado peruano da floresta amazônica

DANIEL BIASETTO E JOHN REID*
brasil@oglobo.com.br
ENVIADOS ESPECIAIS À TRÍPLICE
FRONTEIRA BRASIL-PERU-COLÔMBIA

Considerado o maior grupo indígena em isolamento voluntário do planeta, os Mashco Piro enfrentam uma escalada de ameaças na floresta que separa o Peru do Brasil. Pressionados por madeireiros e traficantes, e pelos efeitos da crise climática, eles têm sido avistados com mais frequência no lado brasileiro da fronteira, numa tentativa desesperada de escapar da violência e da devastação em seus territórios de origem.

Relatos recentes de aparições e deslocamentos registrados pelo GLOBO indicam uma situação de extrema vulnerabilidade desses povos, não só do lado peruano, mas também do brasileiro, na Terra Indígena Mamoadate, no Acre. Secas prolongadas, incêndios florestais e alterações no regime dos rios reduzem a oferta de alimentos, isolam comunidades e desestabilizam o ciclo migratório tradicional. Para piorar, a região sofre sem mecanismos efetivos de cooperação entre os governos, onde a ausência de políticas binacionais específicas compromete não apenas a segurança dos Mashco Piro, mas também sua própria existência como sociedade autônoma.

No fim dos anos 1990, Beatriz Huertas, então uma jovem antropóloga, viajou para o interior da Amazônia peruana para investigar relatos sobre povos indígenas isolados.

— Me disseram que, a cada verão, os “aislados” apareciam do outro lado do rio. Vinham até as plantações e levavam bananas — lembra Beatriz.

Ao cruzar para o estado do Acre, no Brasil, ela reuniu mais evidências — pegadas, ferramentas e testemunhos locais. Suas descobertas, reunidas em um relatório de 2001 para a Federação Nativa do Rio Madre de Dios e Afluentes (Fenamad), recomendavam a proteção de 2 milhões de hectares para os Mashco Piro, um povo de grande mobilidade.

Desde o relatório de Beatriz, o Peru aprovou a proteção de 800 mil hectares, delimitados por uma linha reta de norte a sul. No entanto, do outro lado, 38 concessões madeireiras foram outorgadas nos dois anos seguintes, cobrindo 694.584 hectares — incluindo áreas usadas pelos Mashco Piro. A convivência forçada resultou em um conflito prolongado nas selvas de Madre de Dios.

REFÚGIO AMEAÇADO MAIOR GRUPO ISOLADO DO MUNDO VIVE CERCO SILENCIOSO EM ‘TERRA DE NINGUÉM’ NA AMAZÔNIA



Além da fronteira. Vestígios de tapiri e pegadas em terra indígena no Acre mostram a presença dos Mashco Piro fora do Peru



COLETIVO DE MONITORAMENTO MANCHINERI

Isrrail Aquise, coordenador da defesa dos povos isolados da Fenamad, afirma que a violência mudou o comportamento das comunidades: — As mulheres não estão mais aparecendo, e anciãos e crianças também não. Só vemos homens e meninos com força física. Estão protegendo os membros mais vulneráveis, provavelmente por causa dos confrontos com madeireiros.

TEMOR SOBRE CONFLITO

Lucas Manchineri, presidente da associação da Terra Indígena Mamoadate, destaca que a crise climática — com chuvas e secas mais extremas — também interfere nos ciclos sazonais. Igarapés minguam antes do tempo, forçando os Mashco Piro a descer os rios. Na aldeia Extrema, os isolados invadiram malocas e levaram roupas e utensílios domésticos, além de comida.

— Onde não há proteção da terra, há garimpeiros, narcotraficantes, madeireiros, pescadores e caçadores ilegais, e essas pessoas estão empurrando os Mashco Piro para mais perto — diz Manchineri. — Estamos lutando para proteger nossos parentes isolados, mas para isso precisamos proteger nosso território. E nossos parentes temem um conflito. Para evitar confrontos catastróficos, o Ministério da Cultura do Peru mantém 19 pos-

ONDE FICA A RESERVA



tos de controle pelo país, cobrindo oito reservas indígenas e territoriais. A maioria dos funcionários é da região, como Romel Ponciano, um homem Yine de Monte Salvador. Mas, segundo ele, o governo “segue cortando o orçamento”: — Cada posto precisa de seis funcionários, porque isso aqui não é um zoológico. É uma reserva territorial com povos isolados. Às vezes temos só dois em serviço, ou nenhum. Ponciano diz que a população Mashco Piro está crescendo, tornando mais urgente a presença do Estado. O número exato é desconhecido,

mas especialistas concordam que chega a milhares. A Comissão Interamericana de Direitos Humanos concluiu que o Peru violou direitos dos Mashco Piro, Yora e Amahuaca. Após anos de inação, o caso foi levado ao tribunal, que, em março de 2024, exigiu melhorias substanciais na proteção dos “aislados” em um caso similar no Equador. Ainda assim, defensores de indústrias extrativistas costumam negar a existência dos isolados. “Para impedir o petróleo, inventaram o índio isolado”, declarou, em 2007, o então presidente Alan García.

Por duas décadas, a indústria madeireira operou contratos de 40 anos em territórios dos Mashco Piro. Agora, algumas autoridades defendem uma zona especial onde madeireiros e povos isolados coexistiriam oficialmente.

— Isso cria um precedente terrível que pode justificar a abertura de todos os territórios dos povos isolados à exploração — alerta Beatriz, atualmente consultora da Rainforest Foundation da Noruega.

A extração de madeira não é um problema apenas peruano. Maria Luiza Pinheiro Ochoa, coordenadora executiva do Comitê Pró-Índio do Acre (CPI-Acre), frisa que a pressão vem dos dois lados: — A construção de estradas no Brasil é um fator que realmente nos preocupa.

O governo do Acre planeja uma rodovia entre Santa Rosa do Purus e Manoel Urbano. O Ministério Público Federal apoiou grupos indígenas e ambientalistas contra a obra, mas a maioria dos políticos estaduais é favorável. Sem intervenção, o território dos Mashco Piro pode ser rápida e irreversivelmente fragmentado.

A única estrada entre os países, erguida entre 2005 e 2011, trouxe uma devastadora indústria de mineração, concessões florestais e ramais pela floresta. Julio Cusurichi, que lidera os esforços da Associação Interétnica de Desenvolvimento da Selva Peruana (Aidesep) para proteger os isolados, critica ambas as nações:

— Com o Peru, passamos por uma situação muito difícil. Em vez de proteger a vida dessas pessoas, atendem a interesses extrativistas. No Brasil, achávamos que com o novo líder (o presidente Lula) as coisas melhorariam, mas vemos que não passa de discurso.

Em 21 de janeiro, o governo brasileiro deu o primeiro passo para criar o Território Indígena Mashco do Rio Chandless, com 538.338 hectares. Ainda assim, Marco Aurélio Milken Tosta, chefe da Coordenação-Geral de Povos Indígenas Isolados e de Recente Contato da Funai (CGIIRC), cobra cooperação binacional. Peru e Brasil firmaram parceria em 2014, mas o pacto de dois anos nunca foi renovado. — Precisamos de outro acordo. Afinal, os povos isolados não têm fronteiras — reforça.

‘VOCÊS SÃO MAUS’

Organizações indígenas do nordeste peruano processaram com sucesso o governo regional de Loreto, obrigando-o

a revogar 72 concessões em áreas destinadas a comunidades isoladas. Beatriz teme que, se a atividade madeireira for permitida nesses territórios, as ações judiciais percam efeito, expondo os isolados a invasões em milhões de hectares.

Em dezembro, Carmén Inés Vegas Guerrero, vice-ministra da Agricultura do Peru, argumentou que “sem as concessões, haveria mais mortes” devido ao caos e ao narcotráfico que, segundo ela, surgiriam na ausência dos madeireiros legais. Seu gabinete não respondeu aos pedidos de entrevista.

Em março de 2025, Madre de Dios possuía cinco operações certificadas pelo Conselho de Manejo Florestal (FSC), cobrindo 573.680 hectares. Apesar das autorizações, os episódios de violência continuam. A empresa Canales Tahuamanu teve a certificação suspensa após confronto em que flechas dos Mashco Piro mataram dois madeireiros, e outros dois desapareceram. Não se sabe quantos membros do grupo isolado também foram vitimados.

Carla Cárdenas, advogada ambiental equatoriana e integrante veterana do FSC, vê as regras de certificação como falhas, pois não mencionam povos isolados. O órgão exige consultas locais sobre planos de manejo, o que é impossível com grupos não contactados.

O GLOBO procurou representantes do FSC, mas não obteve retorno. O Ministério da Cultura peruano também não comentou. No Brasil, a Funai afirma que faz “um trabalho contínuo de monitoramento do povo indígena isolado, conhecido como Mashco Piro, na Terra Indígena Mamoadate”.

Enquanto isso, agentes como Ponciano às vezes gritam dos barcos — o que não configura contato — através do rio com os Mashco Piro, que falam uma língua parecida. Ele narra que os isolados simplesmente não compreendem o desmatamento.

— “Por que eles derrubam as árvores grandes?”, me perguntaram. Eu não consegui explicar. Para eles, as árvores são como monumentos.

Ponciano perguntou se queriam fazer contato. — Sempre responderam a mesma coisa: “Não, porque vocês são maus”. Quando digo que não sou, rebatem: “Você não é. Mas os outros são”. (*Do jornal inglês The Guardian. A série sobre povos isolados tem o apoio da Fundação Ford e do Pulitzer Center)

CENTRAL DA COP

centraldacop.oc.eco.br
A Central da COP é uma criação do Observatório do Clima e é editada pelo jornalista Roberto Kaz



A goleada da Câmara no IOF (e o que isso tem a ver com a COP)

Sete a um é pouco. Na semana passada, o governo Lula viu os decretos que aumentavam o Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) serem derrubados por 383 votos a 98 na Câmara dos Deputados (o veto a um decreto presidencial não ocorria desde 1992). E o que isso tem a ver com a COP? Muito, pois a Câmara que enterrou o decreto sobre o IOF é a mesma que prometeu votar ainda em julho o relatório final do PL 2159, aquele famoso, recém-aprovado no

Senado, que estraçalha com a política de licenciamento ambiental. Se passar, o PL seguirá para sanção presidencial, com possibilidade de veto total ou parcial. Mas será que um presidente boicotado pela própria base no Congresso, que não consegue emplacar um decreto, terá força para vetar um projeto de lei? Resultado: o Brasil periga sediar a conferência do clima em Belém meses após cometer o pior retrocesso legislativo ambiental em décadas.

FALTOU FAIR PLAY Meta pífia da UE

O gol europeu no torneio de ambição climática veio na reta final e não salvou o jogo: na última quarta, o bloco publicou seu plano de reduzir 90% das emissões em 2040. Parece muito, mas, diante da responsabilidade histórica, a meta deveria ser zerar emissões líquidas em 2040 — no mínimo. Pior: parte do objetivo será cumprida comprando créditos de carbono por aí, sem redução real de emissão.



RETRANQUEIRO A tática de Macron

O prazo do Acordo de Paris para os países apresentarem seus planos climáticos era fevereiro. Até agora, só 27 dos 196 signatários o fizeram. O atraso europeu se deve à carvoeira Polônia, à negacionista Hungria e a um aliado insuspeito: a França. Até a semana passada, o presidente Emmanuel Macron pedia calma na publicação, pela “competitividade”. Foi voto vencido.

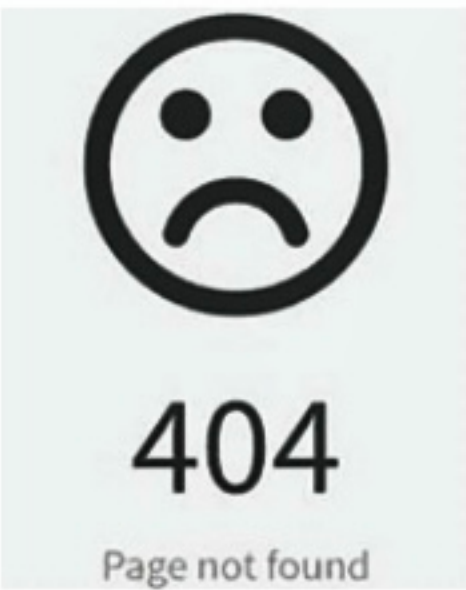


Direitos humanos: as novas regras do jogo

A Corte Interamericana de Direitos Humanos, sediada na Costa Rica, publicou, anteontem, decisão segundo a qual países que não agirem contra a crise climática estarão cometendo violações aos direitos humanos. A chamada Opinião Consultiva 32, a mais participativa da história da Corte (com mais de 260 sugestões), vale para os 30 países das Américas, mas deve ter repercussão mundial. Poderá ser (e será) usada como base de ações judiciais que processem países e empresas por inação no clima.

SELEÇÃO CANARINHO Desmonte do licenciamento

A decisão da Corte Interamericana tira parte da alegria de parlamentares que hoje tentam implodir o licenciamento ambiental no Brasil, pois afirma que projetos com alto potencial de emissão de carbono deverão passar por avaliação de impacto. O texto facilitará o litígio contra obras como a pavimentação da BR-319 e a extração de petróleo na Amazônia, que o Congresso busca dispensar de licenciamento.



LENDAS E MISTÉRIOS Cadê a plataforma de hospedagem?

Duas figuras do folclore rondam a COP. Uma é o curupira, mascote amplamente adorado (exceto por um ou outro deputado da extrema direita). A outra é a plataforma de hospedagem, ainda com status de lenda a quatro meses da conferência. No dia 19, em Bonn, a Secretaria Extraordinária para a COP30 disse que a ferramenta estaria no ar “na última semana de junho”, com 2.500 quartos. Já estamos em julho, mas até agora nada.

Obras em Belém geram debate sobre ‘greenwashing’

Para especialistas, mais do que vender uma imagem ambiental positiva do Pará, intervenções realizadas para a COP não resolverão problemas crônicos da capital paraense, prejudicando um possível legado. Parque recém-inaugurado vem alagando com frequência

LUCAS ALTINO
lucas.altino@oglobo.com.br

Anfitriões da COP 30, o governo paraense e a prefeitura de Belém, além do governo federal, abraçam o discurso ambiental e prometem a chamada “COP da floresta”. Mas, apesar do simbolismo de acontecer na Amazônia, a conferência do clima ocorrerá no estado que tenta deixar de ter a maior taxa de desmatamento do país. Professor da Universidade Federal do Pará (UFPA), Bruno Soeiro Vieira afirmou, em artigo no site The Conversation Brasil, que as obras para a COP evidenciam sinais de greenwashing, ou lavagem verde, uma forma de vender uma imagem ambiental mais positiva do que a realidade, em meio a práticas que promoveriam degradação.

Para especialistas, mais do que greenwashing, as mais de 30 obras no Pará, orçadas em mais de R\$ 7 bilhões, ocorrem sem o devido planejamento e não resolverão problemas crônicos da capital, como mobilidade, saneamento, drenagem urbana, arborização e habitação. Apesar do impacto ambiental de parte dos projetos, sustentam, alguns avanços estruturais são bem-vindos e ajudarão a “lavar” a imagem precária da cidade durante o evento. O governo estadual, por sua vez, frisa que licenciamentos ambientais foram respeitados e destaca o investimento em saneamento.

Ana Cláudia Duarte Cardoso, professora de Arquitetura e Urbanismo da UFPA, concor-



Parque da Cidade. Espaço que será usado como principal ponto de encontro dos chefes de Estado na COP vem passando por recorrentes inundações em meio às chuvas

da com o colega Soeiro Vieira em parte da crítica, em especial no impacto ambiental e social das obras viárias, em desalinhamento com a agenda da sustentabilidade. Mas é o inevitável desmatamento nesses projetos que a faz questionar a suposta “propaganda verde”.

— Se quiseram fazer greenwashing com essas obras, foram muito amadores.

REDUÇÃO DE EMISSÕES
Duarte Cardoso, que já foi secretária-adjunta de Governo no Pará entre 2007 e 2010, ainda acredita que haverá legado positivo em outras obras previstas para a COP, como a reforma do Mercado de São Brás

e a criação do Parque da Cidade — inaugurado no fim de junho, o espaço, que deve ser o principal ponto de encontro dos chefes de Estado na COP, vem passando por recorrentes inundações em meio às fortes chuvas em Belém. A especialista diz, no entanto, que temas como mobilidade, saneamento e habitação deveriam ter sido priorizados, em compasso com a agenda verde.

— Só existe transporte que liga o centro e a periferia distante, as áreas intermediárias estão absolutamente desassistidas, e isso coloca muito mais gente em veículos motorizados. Deveríamos estar olhando a redução de emissões.



Lideranças pedem US\$ 7 bi para a Amazônia

> ONGs, centros de pesquisa e lideranças ambientais entregaram ontem uma carta ao governo federal reivindicando um pacto internacional, liderado pelo Brasil, que garanta US\$ 7 bilhões anualmente para a proteção da Amazônia. O financiamento climático global será um dos temas centrais da COP30, em novembro, em Belém.

> No ano passado, na COP 29, de Baku, foi negociado um teto de US\$ 1,3 trilhão anuais para ações climáti-

cas no mundo. O acordo final, sob críticas, se limitou a US\$ 300 bilhões.

> O documento “Ampliando o grande financiamento para soluções baseadas na natureza para proteger a Amazônia: um roteiro de ação” tem como signatários o Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (Ipam) e a rede “Uma concertação pela Amazônia”, além de institutos ambientais internacionais. A carta pede ainda um fundo internacional de captação de recursos.

Já o cientista Philip Fearnside, do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), reconhece que as obras têm benefícios, mas também impactos ambientais:

— Só que é um tipo de washing mais para minimizar a visibilidade da pobreza do que para parecer verde.

Para Fearnside, o foco da discussão não deveria ser as obras viárias em Belém, mas os grandes projetos na Amazônia:

— Os impactos ambientais e sobre o clima de grandes obras planejadas na Amazônia, como a reconstrução da BR-319 e a abertura de campos de petróleo na foz do Amazonas, são milhares de vezes maiores do que as obras em Belém.

Dinamam Tuxá, coordenador executivo da Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (Apib), diz que o legado positivo da COP é mostrar para o mundo que existem populações na Amazônia sofrendo com os problemas causados pela crise climática. Ele frisa, porém, que a sede em Belém poderia resultar em ações mais concretas.

— COP que gera impacto ambiental vai na contramão da proposta de combater a crise do clima — pontua Tuxá.

Procurado, o governo do Pará argumentou que o projeto de abertura da Avenida Liberdade, por exemplo, segue um traçado “onde a vegetação foi anteriormente suprimida” e contribuirá com a “redução de 17,7 mil toneladas de CO2 por ano”. O governo também afirmou que investe R\$1 bilhão em saneamento.

Demanda chinesa ameaça jumento de extinção

Colágeno extraído da pele da espécie é a matéria-prima do ejiao, cujas supostas propriedades medicinais jamais foram comprovadas pela ciência. No Brasil, cerca de 1,3 milhão de animais foi abatido nas últimas três décadas

LUCAS GUIMARÃES
lucas.santos@oglobo.com.br

Busca pelo colágeno extraído da pele dos jumentos, matéria-prima do ejiao —um produto da medicina tradicional chinesa—, vem provocando uma redução drástica da população desses animais em diversos países. No Brasil, os efeitos são alarmantes: mais de 1 milhão foram abatidos em três décadas, de 1996 a 2025, o que levou a uma queda de 94% da população da espécie no país, segundo dados da Frente Nacional de Defesa dos Jumentos. Por essas estimativas, o número de jumentos no Brasil caiu de 1,37 milhão para cerca de 78 mil no período.

—Se o ritmo atual continuar, a espécie não chega a 2030 em território nacional— alerta o professor Pierre Barnabé Escodro, da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), que integra uma rede contra o abate desses animais.

O grupo se reuniu na semana passada, em Maceió, no terceiro encontro Jumentos do Brasil, com cerca de 150 participantes, entre cientistas brasileiros e estrangeiros. O objetivo foi discutir estratégias de conservação e cobrar a aprovação de um projeto de lei que propõe o veto ao abate em todo o país, parada no Congresso.

Atualmente, três frigoríficos têm autorização do Serviço de

Inspeção Federal (SIF) para abater jumentos no Brasil, todos na Bahia. Embora a prática seja regulamentada, pesquisadores e defensores da causa alegam que não há rastreabilidade na cadeia produtiva nem controle efetivo sobre maus-tratos e sanidade animal.

— É uma atividade puramente extrativista. Produzir jumentos para abate não é economicamente viável. Há um esgotamento contínuo de um recurso que não se regenera na mesma velocidade com que é explorado— afirma Escodro.

INDICATIVO DE NEGLIGÊNCIA
Um artigo publicado em maio na revista científica Animals por Escodro e outros cinco pesquisadores revelou que 104 jumentos abandonados, destinados ao abate, apresentavam sinais de inflamação sistêmica —um indicativo de negligência e sofrimento animal. A atividade já foi temporariamente suspensa pela Justiça em outras ocasiões, com base em ações de organizações que denunciam maus-tratos e o risco de extinção.

Em 2022, um projeto de lei apresentado na Assembleia Legislativa da Bahia propôs a proibição do abate no estado. No entanto, em abril deste ano, o relator da iniciativa, deputado Paulo Câmara (PSDB), deu parecer contrário à proposta. Ele argumen-



Crueldade bilionária. Segundo a The Donkey Sanctuary, mercado envolvendo jumentos movimenta 6,4 bilhões de dólares

94%

É a queda na população de jumentos no país desde 1996

Número de animais existentes no Brasil caiu de 1,37 milhão para apenas 78 mil no período

Ufa! Jumento resgatado antes do abate

taram os dados apresentados. Procurado, o deputado reafirmou que o parecer foi “embasado em critérios técnicos, legais e econômicos”, sem negligência ao bem-estar animal.

O colágeno extraído da pele dos jumentos é utilizado na fabricação do ejiao, substância valorizada na medicina tradicional chinesa por supostamente tratar condições como anemia, insônia e impotência sexual — embora sua eficácia não tenha comprovação científica. O comércio é altamente lucrativo. Segundo a organização britânica The Donkey

Sanctuary, cerca de 5,9 milhões de jumentos são abatidos por ano em todo o mundo para abastecer esse mercado, que movimenta cerca de 6,4 bilhões de dólares.

No Brasil, a pele de um único jumento pode chegar a custar até US\$ 4 mil, de acordo com Pierre Escodro. O preço do animal vivo, impulsionado pela escassez, saltou de cerca de R\$ 100 para até R\$ 500 no interior do Nordeste.

No cenário internacional, o alerta também cresce. No último dia 25, uma pesquisa da Universidade Maasai Mara, no Quênia, revelou que o roubo de animais para a indústria do ejiao afeta comunidades rurais inteiras, sobretudo mulheres que usam os jumentos em atividades produtivas.

O Egito já praticamente perdeu sua população de jumentos. Em resposta à crise, a União Africana aprovou no ano passado uma moratória de 15 anos para o abate da espécie com fins comerciais.

No Brasil, uma das opções em debate é a criação de santuários em áreas onde ainda há concentração de animais. Outra frente de atuação é a reintrodução dos jumentos em atividades econômicas e sociais. Pesquisadores estudam formas de reintegrá-los à agricultura familiar e à chamada “jumentoterapia”, com uso em tratamentos assistidos.

ÉPOCA NEGÓCIOS

EDIÇÃO DE JUNHO/JULHO

NAS BANCAS, NO SITE E NO APP GLOBO+

Economia



EM JUNHO

Balança tem superávit de US\$ 5,9 bi

Trata-se do pior desempenho do indicador para o mês desde 2019

PARA
ACESSAR
APONTE
O CELULAR
PARA
O QR CODE

QUEDA DE BRAÇO DO IOF

CAMINHO PARA ACORDO

Decisão de Moraes coloca governo e Congresso na mesa de negociação



BRENNÓ CARVALHO/11-2-2025



BRENNÓ CARVALHO/4-6-2025



ROGERIO VIEIRA/VALOR/9-6-2025

REAÇÕES À DELIBERAÇÃO DO MINISTRO DO STF



“Sou muito agradecido pela relação que tenho com o Congresso. Até agora, neste mandato, o Congresso aprovou 99% das coisas que mandamos. Sou grato ao Congresso Nacional. Quando tem uma divergência, é bom, porque a gente vai, senta e negocia”

Luiz Inácio Lula da Silva,
presidente da República

“Continuamos abertos ao diálogo institucional, com respeito e serenidade, sempre em busca do equilíbrio das contas públicas e do crescimento sustentável da economia”

Hugo Motta (Republicanos-PB),
presidente da Câmara

“Ao discutir a natureza e a abrangência de um decreto legislativo, isso também corrobora para fortalecer as instituições. O Supremo tem sido provocado, então não é um ativismo, sobre questões muito centrais do funcionamento da execução orçamentária, do reequilíbrio das contas públicas”

Fernando Haddad,
ministro da Fazenda

“Vamos aguardar que a audiência marcada pelo ministro Alexandre de Moraes resulte em uma solução negociada sobre o decreto do IOF. O governo do presidente Lula não tem nenhum problema em conversar com o Congresso e com o STF”

Gleisi Hoffmann,
ministra da Secretaria de Relações Institucionais

“É fundamental ressaltar que a questão fiscal não é de responsabilidade exclusiva do Poder Executivo, mas sim um dever que cabe ao Estado brasileiro em sua totalidade”

Jorge Messias,
advogado-geral da União

Oportunidade de conciliação. Decisão do ministro Alexandre de Moraes, do STF, invalida decreto presidencial que aumenta o IOF e decreto legislativo e busca colocar Haddad e Motta em negociação

RENATA AGOSTINI, JENIFFER GULARTE, THAÍS BARCELLOS, SARAH TEÓFILO, LUISA MARZULLO, GLAUCE CAVALCANTE, CAIO SARTORI E MAYRA CASTRO
economia@oglobo.com.br
BRASÍLIA E RIO

Em uma tentativa de solucionar a queda de braço envolvendo o aumento do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF), o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), determinou ontem a suspensão dos decretos que tratavam do assunto e abriu caminho para que governo e Congresso cheguem a um acordo. De um lado e de outro, representantes dos dois Poderes deram declarações comemorando a medida e indicaram a disposição de negociar uma saída pacífica, que pode passar por medidas de cortes de despesas.

A decisão de Moraes suspendeu tanto as normas editadas pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, quanto o projeto aprovado pelos parlamentares que sustou o aumento no IOF. Com isso, ficou mantido o estágio atual, em que as alíquotas permanecem as anteriores à elevação do tributo.

O ministro marcou para o dia 15 audiência de conciliação, que terá a participação de representantes do governo, do Congresso e da Procuradoria-Geral da República. A expectativa é que, até lá, governo e Congresso apresentem proposta para resolver o impasse.

Em sinalização de que há espaço para negociação, o presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), afirmou que aceita discutir a redução no volume de emendas parlamentares, hoje na casa dos R\$ 50 bilhões, desde que o governo concorde em reduzir despesas (leia mais na página 14).

Apenas após a audiência, Moraes vai analisar a manutenção ou não da decisão, que é liminar, ou seja, tem caráter provisório. Caso não haja acordo, a ação deve ser levada a plenário apenas no mês que vem, após o recesso parlamentar.

SURPRESA NO GOVERNO

A decisão de Moraes pegou o governo no contrapé. Mesmo com indicações nos bastidores de que o ministro buscaria a solução da “mesa de conciliação”, como se confirmou, o movimento de invalidar o decreto presidencial não estava nos cálculos do time de Lula — nem de aliados de Motta.

Do lado do governo, havia confiança na tese jurídica de que o ato do Congresso de sustar a alta do IOF era inconstitucional. Para a equipe de Lula, a decisão do STF de colocar os atores na mesa já era uma forma de reduzir a tensão entre os Poderes e abrir caminho para solução consensual, com as bênçãos da Corte. Não se vislumbrava, porém, que Moraes pudesse levantar questionamentos sobre o decreto que elevou a alíquota do IOF e deu início à crise.

No STF, também houve surpresa com o teor da decisão de Moraes. Um ministro avaliou que há inúmeros precedentes da Corte que apontam para a prerrogativa do Executivo em definir a alíquota do IOF, conforme argumenta o governo.

Em seu despacho, o ministro pontuou que o decreto presidencial que modifica a alíquota do IOF está dentro do “campo discricionário do presidente da República, desde que se atenha às limitações advindas da legislação infraconstitucional”. Moraes ponderou, que havendo dúvida sobre o objetivo da edição do decreto, é im-

portante analisar se houve ou não desvio de finalidade.

O principal argumento do governo na ação é que o decreto teve fins regulatórios, para corrigir distorções do mercado — o que é uma prerrogativa do presidente, sem precisar passar pelo crivo do Congresso. Parlamentares, contudo, apontam que a intenção de aumentar a alíquota teve objetivo nitidamente arrecadatório, a fim de fechar as contas sem precisar conter despesas.

“Essa dúvida na finalidade da edição do decreto, apontada por ambas as Casas do Congresso Nacional na edição do Decreto Legislativo, é razoável quando o Ministério da Fazenda divulgou um potencial acréscimo de dezenas de bilhões às contas públicas (...) e, ainda, em pronunciamentos à mídia, defendeu a alta do IOF como medida eminentemente arrecadatória, necessária para atingir a meta fiscal”, escreveu Moraes.

Lula disse ontem estar disposto a sentar com o Congresso para negociar uma solução para a questão do IOF.

—Sou muito agradecido pela relação que tenho com o Congresso. Até agora, neste mandato, o Congresso aprovou 99% das coisas que mandamos. Sou grato ao Congresso Nacional — afirmou. — Quando tem uma divergência, é bom, porque a gente vai, senta e negocia.

Lula avisou a interlocutores que vai convidar Motta para conversa na semana que vem, após o parlamentar voltar ao país — ele está em Portugal, onde participou de fórum jurídico com ministros do STF. Integrantes do Planalto dizem ver a tentativa de reaproximação como principal gesto de Lula na direção de armistício.

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, foi na mesma linha e afirmou que a decisão de Moraes de determinar uma conciliação entre Executivo e Legislativo vai no sentido de fortalecer as instituições do país.

—Ao discutir a natureza e a abrangência de um decreto legislativo, isso também corrobora para fortalecer as instituições do Congresso tem sido provocado, então não é um ativismo, sobre questões muito centrais do funcionamento da execução orçamentária, do reequilíbrio das contas públicas, da observância de princípios legais para condução da política econômica na direção correta — disse Haddad, que participou de evento do banco dos Brics no Rio de Janeiro.

Haddad afirmou ainda que essa decisão, assim como outras proferidas pelo Supremo, ajuda a “delimitar as competências de cada Poder com mais clareza”. Ele lembrou que a Corte já determinou que medidas do Congresso respeitassem a Lei de Responsabilidade Fiscal e as ações tomadas pelo ministro do Supremo Flávio Dino para regular o uso das emendas parlamentares.

MOTTA VÊ ‘SINTONIA’

Hugo Motta, por sua vez, comemorou. A avaliação do presidente da Câmara é que, ao evitar o aumento do IOF, a decisão de Moraes está “em sintonia” com o desejo da maioria da Casa. “Continuamos abertos ao diálogo institucional, com respeito e serenidade, sempre em busca do equilíbrio das contas públicas e do crescimento sustentável da economia”, escreveu.

Para o advogado-geral da União, Jorge Messias, a decisão de levar os Poderes à mesa

de negociação mostra que a responsabilidade pela condução fiscal do país não é “exclusiva” do Executivo. Em postagem nas redes sociais, ele defendeu a atuação “responsável” na condução da política tributária e econômica: “É fundamental ressaltar que a questão fiscal não é de responsabilidade exclusiva do Poder Executivo, mas sim um dever que cabe ao Estado brasileiro em sua totalidade”.

‘RITMO MAIS LENTO’

Responsável pela articulação política, a ministra Gleisi Hoffmann (Relações Institucionais) defendeu a saída negociada com o Congresso, mas alertou que a derrubada do decreto do IOF obriga o governo a manter o contingenciamento de recursos, o que “impõe um ritmo mais lento” à execução das despesas do Orçamento da União. Embora ela não tenha citado diretamente, a declaração faz referência aos pagamentos de emendas parlamentares, que tem sido alvo de reclamações de deputados e senadores.

Na avaliação de Gleisi, os decretos tinham como objetivo garantir o cumprimento do arcabouço fiscal, aprovado pelo próprio Congresso. Ela também defendeu que a justiça tributária é essencial para preservar direitos da população e o equilíbrio das contas públicas:

“Vamos aguardar que a audiência marcada pelo ministro Alexandre de Moraes resulte em uma solução negociada sobre o decreto do IOF. O governo do presidente Lula não tem nenhum problema em conversar com o Congresso e com o STF, sempre buscou o diálogo nesta e em outras questões”, afirmou a ministra.

QUEDA DE BRAÇO DO IOF

Cortes em emendas e benefícios fiscais podem entrar em negociações

Presidente da Câmara abre a possibilidade de reduzir verbas indicadas por parlamentares; governo vê margem para recuo

THAÍS BARCELLOS, GABRIEL SABÓIA E JENIFFER GULARTE
economia@oglobo.com.br
BRASÍLIA

O presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), deu ontem o primeiro passo para um acordo envolvendo o impasse sobre o aumento do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF), ao abrir a possibilidade de se discutir um corte de emendas, desde que o governo também aceite rever despesas. Por outro lado, integrantes da equipe econômica defendem como plano A a retomada da vigência do decreto, mas admitem discutir novos recuos em parte das alíquotas para se chegar a um entendimento.

Motta também citou a revisão de isenções fiscais, por meio dos valores dos benefícios, como um dos temas que podem entrar na mesa de negociações. Ele defendeu um diálogo sobre a real eficácia de diminuir alíquotas desse tipo.

— A avaliação de uma conciliação é positiva. O Congresso foi contra o aumento de impostos, e agora a nossa saída é construir uma saída no diálogo. Não existe essa coisa do “nós contra eles”, sempre fomos parceiros, e isso não representa um rompimento com o governo. Sobre propostas, temos, sim, a revisão de isenções fiscais. Isso não é sustentável, dar esses benefícios sem pensar na eficiência. Outro ponto a ser debatido é o tamanho desses benefícios — disse o presi-

dente da Câmara em entrevista à CNN Brasil. — Nessa conta, cada um tem que fazer a sua parte. Temos que discutir cortes em emendas e gastos por parte do Executivo. Eu não defendo um Congresso intocável.

Integrantes do governo também destacam que há consenso sobre a necessidade de corte de benefícios fiscais, mas ponderam que a medida teria efeito em 2026, o que não resolveria a perda de arrecadação com a derrubada do decreto do IOF, estimado em R\$ 12 bilhões neste ano.

Para técnicos do Ministério da Fazenda, as declarações de Hugo Motta foram positivas, mas as conversas ainda precisam avançar nos próximos dias

“O modelo da austeridade não deu certo em nenhum país do mundo”

Luiz Inácio Lula da Silva, presidente da República

“O corte de gastos tributários seria uma compensação capaz de avançar, até porque o tema tem simpatia de boa parte do Congresso”

Efraim Filho (União-PB), senador

para tentar costurar as bases de um acordo.

O tamanho dos cortes nas emendas é um dos pontos a serem discutidos. Um líder do Centrão ouvido pelo GLOBO em caráter reservado estima que o Congresso estaria disposto a sacrificar 50% das emendas de banca- da — o que equivale a cerca de R\$ 7 bilhões.

O secretário executivo do Ministério da Fazenda, Dario Durigan, afirma que o governo está aberto a construir uma solução conjunta, abrindo a hipótese de uma nova conversa com o Congresso sobre o tema antes mesmo da reunião de conciliação, marcada por Moraes para 15 de julho. Mas ressalta ser necessário conversar ainda com o presidente Lula e os outros ministros para pensar em alternativas. Ele lembrou que a Fazenda já alterou o decreto duas vezes antes de o Legislativo decidir sustar seus efeitos.

— Uma coisa é o fundamento do decreto. O fundamento do decreto nas suas três vertentes, IOF câmbio, IOF seguro e o IOF crédito, é regulatório. O que também a gente nunca escondeu e sempre disse é que tem uma consequência fiscal. E essa consequência fiscal tem matematicamente importância para as contas do país. Mas não é fundamento para decreto — disse o secretário.

Durigan destacou que o governo nunca se negou a dialogar, tanto que editou dois



Congresso. Parlamentares mostram disposição para negociar com a equipe econômica soluções para a questão fiscal

decretos depois do original, ajustando as mudanças, e que continua aberto a compor um “caminho futuro”.

Do ponto de vista fiscal, uma alternativa para fechar as contas deste ano citadas pela Fazenda seria a receita com a venda de petróleo de áreas adjacentes de campos do pré-sal já concedidas, que poderia render cerca de R\$ 15 bilhões. Mas essa fonte é incerta, pois depende da realização de leilão.

MEDIDAS ESTRUTURANTES

No limite, sem outra solução no curto prazo, haveria necessidade de contingenciar mais recursos no Orçamento, além dos R\$ 31,3 bilhões já congelados, o que atingiria gastos do Executivo e emendas parlamentares.

No mesmo dia em que houve sinal de avanço na possibilidade de diálogo entre Executivo e Legislativo, o presidente Lula deu uma declaração na direção contrária durante evento do banco do Brics no Rio. Ele defendia um novo modelo de financiamento por bancos.

— O modelo da austeridade não deu certo em nenhum país do mundo — afirmou. — A chamada austeridade exigida pelas instituições finan-

ceiras levou os países a ficarem mais pobres, porque toda vez que se faz austeridade, o pobre fica mais pobre e o rico fica mais rico. É isso que acontece no mundo de hoje, e é isso que temos que mudar.

Líderes partidários do Congresso dizem ver chance remota de um acordo com o governo sobre o decreto do IOF incluir a possibilidade de alta no tributo. Para o senador Efraim Filho (União-PB), uma conciliação deveria passar por uma proposta do governo de corte de benefícios fiscais.

— Pelo estresse causado e tensão na relação, fica muito difícil para o Congresso aprovar algum tipo de acordo retomando o aumento do IOF. O corte de gastos tributários seria uma compensação capaz de avançar, até porque o tema tem simpatia de boa parte do Congresso — afirmou.

O líder do PT na Câmara, Lindbergh Farias (RJ), reclamou da decisão e afirmou que a decisão de Moraes de suspender o decreto “agrava uma questão fiscal urgente”. “Sem sua vigência, será necessário contingenciar R\$ 10 bilhões, afetando diretamente áreas essenciais como saúde e edu-

cação. O custo da indefinição recairá sobre os mais pobres”, afirmou.

Integrantes da Congresso afirmam que a solução terá que passar também por medidas estruturantes. Motta tem citado o compromisso de aprovar a Reforma Administrativa ainda neste ano. Um dos pontos defendidos pelo governo dentro do tema é a regulamentação dos chamados “supersalários” no funcionalismo, o que pode ajudar a reduzir despesas.

‘SOLUÇÃO GLOBAL’

Segundo o colunista do GLOBO Lauro Jardim, líderes do Congresso têm defendido que a negociação sobre o IOF vá além da questão fiscal e englobe o que tem sido chamado de “solução global”. Ou seja, uma saída que contemple a resolução de assuntos que nada têm a ver com taxaçoão ou corte de gastos. Entre eles, citam que um item que pode ser colocado na mesa é um acordo para Lula sancionar o aumento de deputados para 531, já aprovado pelo Congresso. No Palácio do Planalto, há discussões sobre a possibilidade de o presidente vetar a medida.

IOF tem impacto do consumidor ao pequeno negócio

Para especialistas, imposto é considerado quase 'invisível', mas afeta operações no cotidiano dos mais ricos e dos mais pobres

ANA FLÁVIA PILAR E BERNARDO LIMA
economia@oglobo.com.br
SÃO PAULO E BRASÍLIA

A decisão do ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), deve colocar Executivo e Legislativo na mesa de negociação para discutir o Imposto sobre Operações Financeiras (IOF). Embora seja visto como um imposto que impacta só os estratos mais ricos da população, o IOF é um tributo quase invisível, que pesa diretamente no bolso de milhões de brasileiros — especialmente daqueles que mais dependem do crédito para consumir ou manter pequenos negócios, dizem especialistas.

O nome técnico pode dar a impressão de que o IOF está distante da vida real, mas ele está presente em muitas ações corriqueiras, explica Júlio César Soares, sócio especialista em direito tributário da Advocacia Dias de Souza. Para os consumidores, o IOF aparece de forma mais evidente quando há necessidade de crédito. Quem recorre a um em-

préstimo, financiamento, faz compras parceladas ou usa cheque especial está pagando IOF embutido nos custos da operação. Ele também é cobrado quando se contrata um seguro ou se compra moeda estrangeira para uma viagem internacional. E mais: mesmo compras no exterior com cartão de crédito sofrem incidência do imposto.

No caso de pequenos empreendedores, como os MEIs e as microempresas, o peso do IOF é igualmente relevante.

— O IOF incide toda vez que a empresa faz um empréstimo para capital de giro ou antecipa recebíveis — acrescenta o especialista. — O mesmo vale para operações de câmbio para pagar fornecedores internacionais e na contratação de seguros empresariais, como seguro patrimonial.

De modo geral, o IOF encarece o custo do dinheiro. E, por isso, pesa mais justamente sobre quem mais depende do crédito para fechar as contas ou manter o negócio funcionando, resume Soares.

Na avaliação do especialis-

ta, se o imposto aumenta, como previa o decreto presidencial suspenso pelo STF, são os consumidores de renda mais baixa e os pequenos negócios que sentem o impacto de forma mais aguda — porque têm menos margem para absorver esse custo.

CAPITAL DE GIRO

Gabriel Santana Vieira, advogado especialista em direito tributário e sócio-proprietário do Grupo GSV, acrescenta que o IOF nas linhas de crédito pode tornar o capital de giro mais caro, dificultando investimentos, pagamento de fornecedores e até a manutenção do negócio.

Em um empréstimo de R\$ 10 mil para uma empresa do Simples Nacional, o imposto subiria de R\$ 88 para R\$ 195 com as alíquotas que estavam previstas no decreto agora suspenso. Já os mais ricos sentiriam o IOF, sobretudo, nas operações de câmbio e remessas internacionais, embora nesse caso o efeito seja proporcionalmente menor em relação à renda e ao patrimônio.



Taxação. Compras no exterior com cartão de crédito estão sujeitas ao IOF

Mesmo quem investe em previdência privada, acima de determinados valores, passou a ter incidência de IOF, o que exige planejamento tributário, conclui Vieira.

— Em resumo, o IOF pode parecer técnico, mas ele está presente em momentos muito cotidianos e afeta o bolso de quem empreende, consome, viaja ou investe no Brasil — diz o advogado.

O IOF incide sobre operações de crédito, câmbio, seguros e investimentos. Criado

em 1966 e ampliado pela Constituição de 1988, é um imposto regulatório, ou seja, serve como ferramenta para o governo intervir na economia, e não apenas para arrecadar.

Por isso, diferentemente de outros tributos que exigem aprovação no Congresso e só entram em vigor depois de um prazo, o IOF pode ser alterado por decisão do Executivo e começa a valer imediatamente.

Na prática, o governo usa o IOF para estimular ou frear a economia. Pode, por exemplo,

aumentar a alíquota para encarecer o crédito e conter a inflação, ou reduzi-la para estimular o consumo. Também é usado para controlar a entrada e saída de dólares do país e proteger setores estratégicos.

Especialistas alertam, no entanto, que subir o IOF com foco arrecadatório, e não regulatório, abre margem para discussão.

Com a decisão de Moraes, o aumento do IOF segue suspenso até decisão em conciliação entre governo e Congresso. Assim, a cobrança continua a mesma que estava em vigor antes. As taxas cobradas em operações de saída do país em cartões continuam em 3,38%, e para compra em espécie e remessa, em 1,1%. No caso das operações não especificadas, a alíquota segue em 0,38%, sendo cobrada apenas uma vez.

Estas operações incluem, por exemplo, compras de cartões de crédito, débito ou pré-pago internacionais, compra de moeda em espécie ou a remessa de contribuintes brasileiros para suas contas no exterior.

Também continuarão suspensas as alterações na cobrança de imposto sobre operações como risco sacado, tomada de crédito por empresas, e aplicações na previdência privada VGBL.

Novo Volkswagen Tera 2026

Taxa **0,99%** em
48x ou **Taxa Zero**

Pronta entrega é aqui na **Distac**



Distac, sua melhor escolha!

(((OPERAÇÃO)))
DE VENDAS VolksVale+ na Distac



Polo Highline Completo

Desconto exclusivo Distac

R\$ **25.250,00** com o seu carro na troca*

Taxa Zero

Nivus Sense 2026

Apenas R\$: **113.990,00***

em **48x** ou **Taxa Zero***

Linha Sense: VW Play, Painel Digital, Sensor de estacionamento traseiro e faróis automáticos



Novo T-Cross Comfortline

Apenas R\$: **147.990,00***

Com o seu carro na troca*

Taxa Zero*



Distac



Laranjeiras - Rua das Laranjeiras, 291 • 2554-2200

Duque de Caxias - Rod. Washington Luiz, 1535 • 3461-7500

Campo Grande - Av. Cesário de Melo, 3709 • 2414-5000

São João de Meriti - Av. Automóvel Clube, 1995 • 2752-4900

 **distacautomoveis.com.br**



Canal de atendimento:  **99522-1945**

 **Desacelere.**
Seu bem maior é a vida.

TERA MPI, CÓDIGO DF12Q4, TAXA 0,99% COM ENTRADA 40% + SALDO EM 48X; TERA COMFORTLINE, CÓDIGO DF13K3 E TERA HIGHLINE, CÓDIGO DF14K3, TAXA 0% COM ENTRADA DE 60% E SALDO EM 18X; NOVO POLO HIGHLINE, CÓDIGO BZ33K3, 2025/2025, CÓDIGO INTERNO 8229766 COM TAXA 0%, 80% DE ENTRADA + SALDO EM 12X. À VISTA COM O SEU CARRO USADO NA TROCA (BÔNUS TRADE IN R\$5.000,00 INCLUSO NESTE PREÇO), COMO PARTE DE PAGAMENTO. PARA TER DIREITO A ESTE BÔNUS TRADE IN É OBRIGATÓRIO QUE O CARRO USADO DADO NA TROCA, EXCLUSIVAMENTE PARA AQUISIÇÃO DESTE MODELO (POLO HIGHLINE, CÓDIGO BZ33K3, 2025/2025, 0KM), DEVERÁ SER DO MESMO PROPRIETÁRIO DO VEÍCULO USADO NA TROCA OU PARENTE DE 1º GRAU (MÃE, PAI, MARIDO, MULHER, IRMÃOS, FILHOS E UNIÃO ESTÁVEL). NECESSÁRIO TER DOCUMENTO OFICIAL QUE COMPROVE O VÍNCULO DE PARENTESCO, CONFORME AÇÃO DE VENDAS DA VOLKSWAGEN MÊS DE JULHO/2025; NIVUS SENSE, CÓDIGO CH21BY, ANO/MODELO 2025/2026, COM TAXA 0,99%, ENTRADA 50% + SALDO EM 48X E TAXA 0% COM 80% DE ENTRADA E SALDO EM 12X. VALOR À VISTA DE R\$113.990,00 (CENTO E TREZE MIL, NOVECENTOS E NOVENTA REAIS); T-CROSS COMFORTLINE, 2025/2025, CÓDIGO BF33B3, TAXA 0% COM ENTRADA DE 60% E SALDO EM 24X. À VISTA COM O SEU CARRO USADO NA TROCA, (BÔNUS TRADE IN R\$10.000,00 INCLUSO NESTE PREÇO), COMO PARTE DE PAGAMENTO. PARA TER DIREITO A ESTE BÔNUS TRADE IN É OBRIGATÓRIO QUE O CARRO USADO DADO NA TROCA, EXCLUSIVAMENTE PARA AQUISIÇÃO DESTE MODELO (T-CROSS COMFORTLINE, BF33B3, 2025/2025, 0KM), DEVERÁ SER DO MESMO PROPRIETÁRIO DO VEÍCULO USADO NA TROCA OU PARENTE DE 1º GRAU (MÃE, PAI, MARIDO, MULHER, IRMÃOS, FILHOS E UNIÃO ESTÁVEL). NECESSÁRIO TER DOCUMENTO OFICIAL QUE COMPROVE O VÍNCULO DE PARENTESCO, CONFORME AÇÃO DE VENDAS DA VOLKSWAGEN MÊS DE JULHO/2025. VALOR À VISTA DE R\$ 147.990,00 (CENTO E QUARENTA E SETE MIL, NOVECENTOS E NOVENTA REAIS); NOS FINANCIAMENTOS O CRÉDITO ESTÁ SUJEITO À APROVAÇÃO E AS CONDIÇÕES DAS FINANCEIRAS, IOF, TC E REGISTRO DE CONTRATO NÃO INCLUSOS; FINANCEIRA NO LOCAL ATÉ AS 16h; PROMOÇÕES VÁLIDAS PARA VEÍCULOS NO ESTOQUE FÍSICO DA CONCESSIONÁRIA E NÃO CUMULATIVAS COM NENHUMA OUTRA DA DISTAC E/OU VW; MAIORES INFORMAÇÕES: CONSULTE NAS LOJAS DISTAC; FOTOS APRESENTADAS MERAMENTE ILUSTRATIVAS; RESERVAMOS-NOS O DIREITO DE CORRIGIR POSSÍVEIS ERROS DE DIGITAÇÃO; OFERTAS 0KM VÁLIDAS ATÉ 05/07/2025 OU TÉRMINO DO ESTOQUE.

Funcionário da C&M é preso por ajudar golpistas

Profissional da área de tecnologia acessou sistema e efetuou transferências por Pix. Só em uma instituição foram R\$ 541 milhões, mas acredita-se que total desviado seja maior. Delegado classifica furto como de 'engenharia social'

ALINE RIBEIRO, JOÃO SORIMA NETO, HYNDARA FREITAS E ISA MORENA VISTA
economia@oglobo.com.br
SÃO PAULO, RIO E BRASÍLIA

A Polícia Civil de São Paulo prendeu, na noite de quinta-feira, uma pessoa envolvida no golpe — que inicialmente se imaginou ser um ataque hacker — que desviou milhões do sistema de pagamentos do Banco Central (BC), que inclui o Pix. Ele trabalhava na C&M Software, na área de tecnologia (leia mais abaixo). João Nazareno Roque, de 48 anos, confessou ter sido aliciado e ajudado os golpistas a ingressarem no sistema para realizar transferências financeiras.

Em depoimento à Polícia Civil, Roque disse ter vendido sua senha de acesso ao sistema por R\$ 15 mil e que trocava de celular a cada 15 dias para não ser rastreado. Ele contou que, em março, ao sair de um bar em São Paulo, foi abordado por um rapaz que já sabia que ele trabalhava na C&M, que presta serviços para instituições financeiras pequenas.

Uma semana depois, essa pessoa fez contato por telefone dizendo que queria conhecer o sistema da C&M e ofereceu R\$ 5 mil pelo acesso. Cerca de 15 dias depois, em novo contato, o mesmo criminoso ofereceu mais R\$ 10 mil para que Roque executasse comandos dentro da plataforma.

O pagamento, contou o desenvolvedor, foi feito em dinheiro vivo, em cédulas de R\$ 100 entregues por um moto-boy. Roque foi preso no bairro de City Jaraguá, na Zona Norte de São Paulo. Ele disse ter feito contato com quatro pessoas diferentes, mas que não sabe o nome delas.

A investigação começou

com um boletim de ocorrência, aberto no último dia 30, para apurar um esquema de furto qualificado por meio eletrônico, através de operações fraudulentas via Pix. A empresa lesada, a princípio, era a BMP Instituição de Pagamento, que teve um prejuízo de R\$ 541 milhões. A BMP, que trabalhava com a C&M, é, até o momento, a única a reconhecer ter sido afetada.

Mas, segundo pessoas a par do assunto, o valor total desviado pelos criminosos seria de ao menos R\$ 800 milhões, já que outras instituições também teriam sido atacadas. Este já é considerado o maior golpe desse tipo da história dentro do BC.

ALERTA DE OUTRA EMPRESA

Na madrugada de 30 de junho, Roque acessou o sistema da C&M com suas credenciais e começou a fazer transferências em massa da conta de reserva da BMP, sob orientação dos criminosos. As contas de reserva são contas que bancos e instituições financeiras mantêm no BC para processar suas movimentações financeiras.

As transferências da BMP começaram por volta das 4h de segunda-feira e seguiram até 7h. Renato Topam, delegado da Delegacia de Crimes Cibernéticos, explicou que o responsável financeiro da BMP foi acionado por outra empresa, que disse que havia recebido dinheiro por engano do banco.

— Ele foi até a sede da empresa, mas como foi durante a madrugada, não parou na hora. Essa transferência foi até as 7h, a partir das 7h acabam essas transferências, aí eles (banco) tentam entender a dinâmica de como foi a

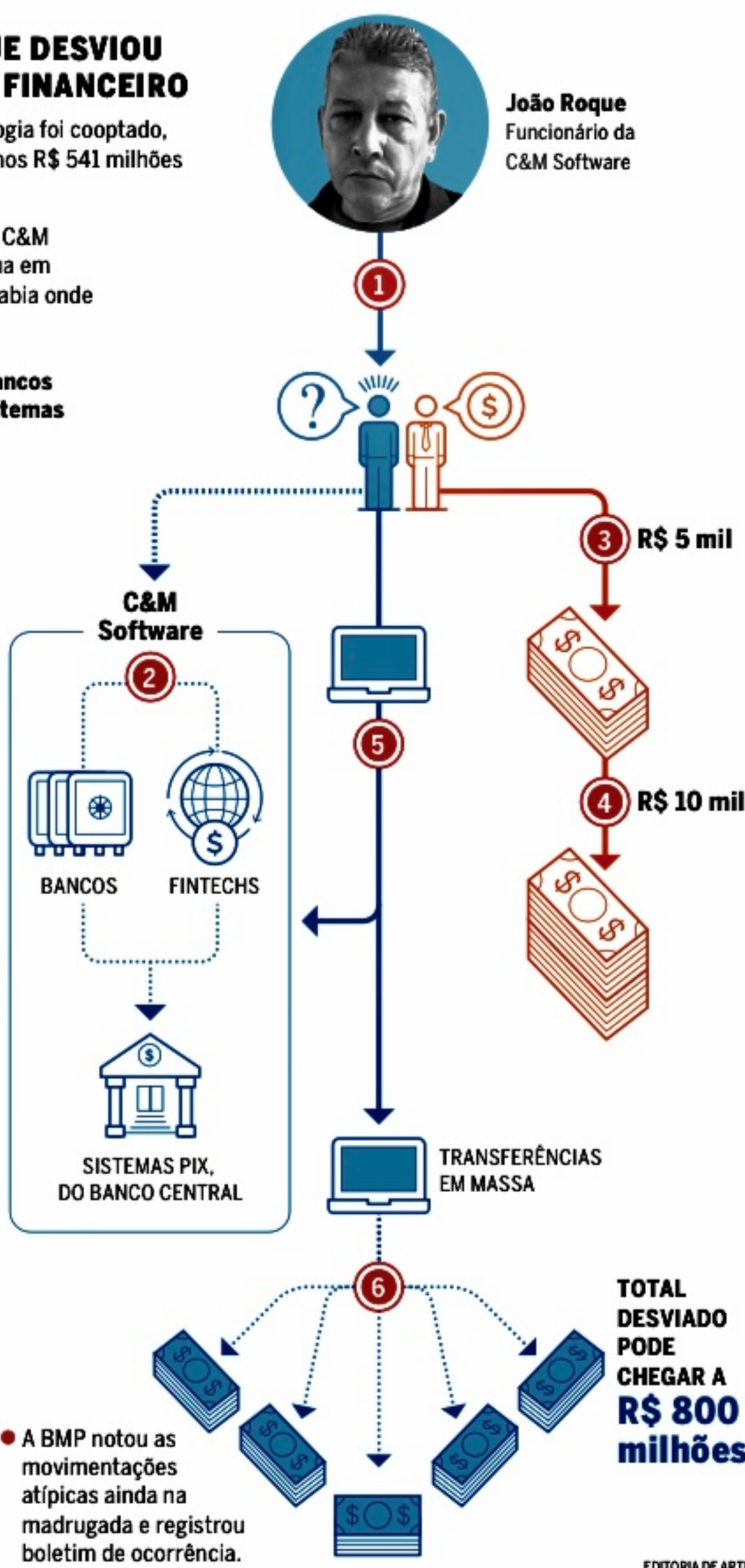
COMO FOI O GOLPE QUE DESVIOU MILHÕES DO SISTEMA FINANCEIRO

Funcionário de empresa de tecnologia foi cooptado, acessou sistemas e roubou ao menos R\$ 541 milhões de banco por meio do sistema Pix

- 1 João Roque, funcionário da C&M Software, foi abordado na rua em março por um homem que sabia onde ele trabalhava.
 - 2 A C&M Software conecta bancos menores e fintechs aos sistemas Pix, do Banco Central.
 - 3 Na abordagem, o homem ofereceu-lhe um pagamento inicial de R\$ 5 mil para que ele desse acesso, com suas credenciais, para o sistema de transferências de sua empresa.
 - 4 Depois, conforme o depoimento de Roque, ele receberia mais R\$ 10 mil quando a ação fosse concluída.
 - 5 Na madrugada de 30 de junho, Roque acessou o sistema da C&M com suas credenciais e começou a fazer transferências em massa da conta da BMP Instituição de Pagamento para outras contas.
 - 6 O golpe teria afetado oito instituições financeiras, e as cifras desviadas chegariam aos R\$ 800 milhões, segundo a TV Globo. Somente a BMP teve R\$ 541 milhões de prejuízo, de acordo com a Polícia Civil de SP.
- A polícia ainda tenta rastrear o destino do dinheiro. As transferências começaram por volta das 4h e seguiram até 7h.
 - A BMP notou as movimentações atípicas ainda na madrugada e registrou boletim de ocorrência.

fraude — disse o delegado em entrevista coletiva ontem.

A BMP assegura que nenhum cliente foi impactado ou teve seu dinheiro acessado. Até a noite de ontem, Ro-



viados. O BC, por sua vez, suspendeu cautelarmente do Pix três instituições de pagamento suspeitas de terem recebido recursos desviados.

Até o momento, foram bloqueados R\$ 15 milhões em criptoativos. Esse dinheiro será rastreado para tentar encontrar os demais criminosos, segundo a polícia.

O delegado Paulo Barbosa, da Delegacia de Crimes Cibernéticos, disse tratar-se de um furto de “engenharia social”. É um tipo de golpe em que não há invasão a um sistema digital — como num ataque hacker —, e sim a cooptação de pessoas que têm esses dados para acessar plataformas por meio de credenciais legítimas.

— O João (Roque) é um insider, é fruto de engenharia social por parte dos criminosos, eles cooptam os funcionários da empresa — disse Barbosa.

É PRECISO MELHORAR REGRAS

Para Fabro Steibel, diretor executivo do Instituto de Tecnologia e Sociedade do Rio de Janeiro (ITS-Rio), o caso mostra que é preciso fortalecer as regras relacionadas à tecnologia no setor financeiro. Ele diz que implementar o acesso a áreas sensíveis via biometria ou com autenticação por token ajudaria a evitar invasões.

Steibel ressalta que “não é comum” que um funcionário do nível de Roque, que se apresentava como “desenvolvedor back-end júnior”, tenha acesso a materiais e processos sensíveis. Profissionais júniores são aqueles em início de carreira. Steibel também faz um alerta:

— A segurança cibernética não é sobre imaginar como você pode ser invadido, e sim quando será. (Colaboraram Thaís Barcellos e Eduardo Gonçalves)

Programador havia sido eletricista e decidiu mudar de carreira

João Nazareno Roque, de 48 anos, identifica-se no LinkedIn como desenvolvedor back-end júnior, profissional que faz programação e gerenciamento de banco de dados. Ele destaca, entretanto, que sua maior experiência

profissional foi como eletricista predial e residencial.

“Chamo-me João, tenho 20 anos de experiência como eletricista predial e residencial, leitura e interpretação de projetos no AutoCad, 4 anos como técnico de insta-

lação de TV a cabo e 1 ano como técnico de alarme de incêndio. Tenho também uma pequena experiência com a tecnologia, relacionada a ligação de câmeras, computadores e distribuição de ramais”, explica em seu perfil.

Roque conta que aos 42 anos viu a necessidade de investir em um curso superior, e disse que atualmente estuda Tecnologia da Informação. Ele cita o filme “O estagiário”, em que o personagem Ben Whittaker (inter-

pretado por Robert de Niro), um aposentado de 70 anos, aceita um estágio para voltar ao mercado de trabalho.

“Não me chamo Ben e ainda não tenho 70 anos, mas já tenho idade onde muitos esperam já estar em cargos c-level e

eu estou aqui com muita vontade de recomeçar com o brilho nos olhos e disposição de um menino para dar o meu melhor, bem como aprender tudo o que puder”, acrescenta.

Ao ser revelada a participação de Roque no golpe digital, a C&M Software, onde ele trabalhava desde 2022, demitiu o funcionário. (João Sorima Neto)

Google é denunciado na UE por resumos gerados por IA

Associação de editores se queixa de uso ilegal de conteúdo de terceiros

BRUXELAS

O Google está sendo alvo de uma denúncia antitruste na União Europeia (UE) por causa dos seus resumos gerados por inteligência artificial (IA), conhecidos como AI Overviews. A queixa foi apresentada por um grupo de editores independentes, chamado The Independent Publishers Alliance (Aliança de Editores Independentes, numa tradução livre).

Segundo documento obtido pela agência Reuters, o grupo também solicitou à Comissão Europeia, o braço executivo do bloco euro-

peu, medidas provisórias para evitar o que descreve como danos contínuos e potencialmente irreparáveis aos seus negócios.

ABUSO NAS BUSCAS

Os AI Overviews do Google, exibidos para usuários em mais de 100 países, são resumos gerados por IA usando conteúdo de vários sites que aparecem acima dos resultados de busca padrão. Desde maio, o Google começou a incluir anúncios nesses resumos.

A Alphabet, controladora do Google, está fazendo sua maior aposta ao integrar inteligência artificial à busca

com o objetivo de melhorar a experiência do usuário, mas essa estratégia vem provocando sérias preocupações entre alguns provedores de conteúdo, como os editores, que argumentam que isso está custando tráfego valioso, leitores e receita.

O documento apresentado pela Aliança de Editores Independentes à Comissão Europeia, datado de 30 de junho, argumenta que o Google abusa de seu poder de mercado nas buscas on-line.

“O serviço principal de busca do Google está utilizando indevidamente conteúdo da web nos AI Over-



Estratégia em xeque. Alphabet aposta na integração da IA à busca do Google

views do Google Search, o que causou — e continua causando — prejuízos significativos aos editores, incluindo os de notícias, na forma de perda de tráfego, leitores e receita”, aponta o documento ao qual a Reuters teve acesso.

De acordo com a reportagem da Reuters, o documento afirma que o Google posiciona seus AI Over-

views no topo da página de resultados da busca geral para exibir seus próprios resumos, que são gerados com base em material de editores, e alega que esse posicionamento prejudica o conteúdo original dos editores.

“Os editores que utilizam o Google Search não têm a opção de impedir que seu material seja usado para o treinamento do mo-

delo de linguagem de IA do Google e/ou rastreado para geração de resumos, sem perder a capacidade de aparecer na página de resultados da busca geral do Google”, acrescenta a denúncia.

OUTRAS INVESTIGAÇÕES

No Brasil, o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) reabriu no mês passado um inquérito administrativo que investiga o Google por possível abuso de posição dominante no mercado de buscas e no uso de conteúdo jornalístico.

Na Europa, entre outras ações, o Google já é investigado por violação à Lei de Mercados Digitais, norma do bloco que visa garantir uma concorrência justa e aberta no setor. Nos Estados Unidos, a Justiça já condenou o Google por monopólio ilegal em buscas e publicidade digital.

Campanha celebra 100 anos de jornalismo, de olho no futuro

Na TV, nas redes sociais e no rádio, comerciais vão relembrar a trajetória e os valores do GLOBO e apontar o que vem pela frente



A nova campanha publicitária do GLOBO tem como mote “100 anos de história. Ano 001 de futuro.” É o tema que vai marcar a comemoração do centenário do jornal, ao longo deste mês. A campanha, que foi criada pela agência Asia, terá início amanhã.

Serão, ao todo, sete comerciais que retratam a forma como o jornal mantém seu compromisso com o futuro, a ética e a inovação, sem perder a essência do seu jornalismo.

A trajetória dos 100 anos do GLOBO começou em 29 de julho de 1925, quando chegou às bancas do Rio de Janeiro a primeira edição do jornal. Fundado por Irineu Marinho, foi conduzido por décadas por seu filho mais velho, Roberto Marinho, criando o que se tornaria o maior grupo de mídia e comunicação do Brasil.

Batizado de “Discurso”, o primeiro comercial, que estreia no intervalo do

“Fantástico”, da TV Globo, faz um “discurso que nunca foi escrito”, com base nos ideais de Roberto Marinho, através de uma locução em off mesclando imagens de Irineu Marinho, Roberto Marinho, da redação, de capas clássicas do GLOBO e cenas cotidianas da cidade do Rio.

Ao unir tradição e modernidade, a peça ressalta: “Parece que foi ontem que assumimos o compromisso com os leitores e com a sociedade, que fizemos de um jornal um ícone da comunicação mun-

Q “Dos pilares que nos trouxeram até aqui, quais são os que vão nos levar 100 anos à frente? É uma campanha que celebra os nossos valores e acredita que é a fidelidade ao exercício diário deles que vai nos levar para os próximos 100 anos”

Frederic Kachar, diretor-geral da Editora Globo

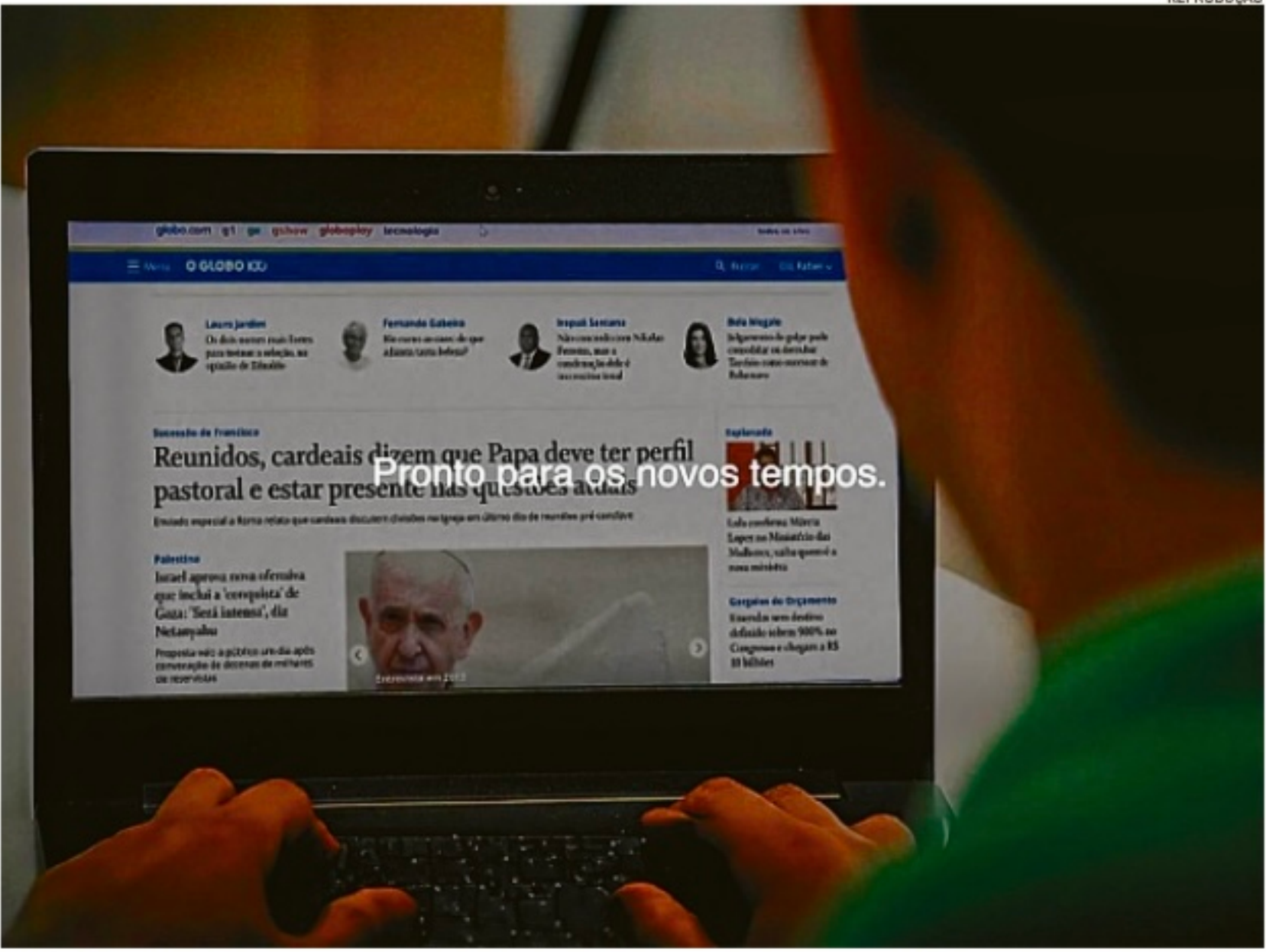
dial. Parece que foi ontem que ajudamos a transformar a cultura popular na festa mais famosa do mundo, que eternizamos momentos e imortalizamos ídolos.”

Em outro trecho, conclui: “Parece que foi ontem, mas foi hoje. Porque O GLOBO nasceu há 100 anos, mas nosso trabalho recomeça a cada dia. 100 anos de história. Ano 1 de futuro.”

De acordo com Frederic Kachar, diretor-geral da Editora Globo, a campanha tem como objetivo mostrar o compromisso do GLOBO com a sociedade e as diferentes comunidades.

— A ideia é transmitir os valores do jornal ao longo dessa trajetória de 100 anos, assim como a sua essência e a conexão com as comunidades, de adotar causas para a sociedade, o esporte, a política e a cultura brasileira. É de estar sempre à frente do seu tempo em vários aspectos, seja na tecnologia ou nos hábitos dos consumidores. E tendo como protagonistas dessa trajetória o fundador, Irineu Marinho, e seu primogênito, Roberto Marinho — afirma Kachar.

Para o executivo, a cam-



História. A campanha mostra como o jornal se adaptou às mudanças no mundo mantendo seu compromisso com a notícia

panha olha para o futuro tendo como base as premissas de um jornalismo isento, independente e comprometido com os fatos e a verdade:

— Como chegamos até aqui? Dos pilares que nos trouxeram até aqui, quais são os que vão nos levar 100 anos à frente? É uma campanha que celebra os nossos valores e acredita que é a fidelidade ao exercício diário deles que vai nos levar para os próximos 100 anos.

DO AQUARIUS AO CARNAVAL

A campanha contará ainda com outros seis comerciais. Os filmes “Conversa” e “Robertos e Robertas do Brasil” exploram a capacidade do jornal de se reinventar diante das transformações globais ao longo de um século.

Há ainda outras quatro peças que resgatam iniciativas marcantes do GLOBO, que impactaram diretamente a cultura e os negócios no Brasil.

Segundo Sérgio Brandão, cofundador e CEO da Asia — a agência responsável pelo projeto —, os comerciais vão ressaltar como o jornal sempre esteve intimamente ligado à cultura brasileira.

Em “Dia dos Pais”, o comercial relembra a criação da data no país, uma iniciativa do jornal para estimular o comércio e valorizar a vida em família, que acabou se tornando parte do calendário nacional.

Em “Aquarius”, a peça retrata o evento, criado em 1972 com o propósito de democratizar a música erudita por meio de concertos gratuitos.

Já o comercial “Bonequinho” tem por foco o personagem desenvolvido pelo chargista Luiz Sá em 1938, a pedido do jornalista Rogério Marinho, para avaliar os filmes em cartaz no cinema e que se tornou um ícone. Outra peça é “Carnaval”,

evento no qual O GLOBO marcou sua história ao criar o Estandarte de Ouro — considerado o “Oscar” do samba —, que neste ano chegou à sua 53ª edição.

Para Brandão, criar uma campanha para uma marca centenária como O GLOBO é assumir o compromisso de honrar o seu passado sem deixar de olhar para o futuro:

— Cada filme representa a sua essência. Um jornal com a capacidade de inovar constantemente, transformar a sociedade e informar seus leitores com a mais alta qualidade — afirma Brandão.

As peças serão exibidas na TV aberta, canais pagos, redes sociais, rádio e veículos da Editora Globo. Haverá ainda ações de mídia exterior em pontos estratégicos no Rio de Janeiro. Os comerciais ficarão também disponíveis no Globoplay.

CEO da Keeta quer cobrir todo o país até fim de 2026

Executivo participa da reunião do Brics hoje. Estimativas do setor indicam que iFood responde por mais de 80% do mercado



A Keeta, braço internacional da gigante chinesa de delivery Meituan, que anunciou investimento de US\$ 1 bilhão no Brasil, planeja ter operação em todo o país até o fim do ano que vem. A estratégia será detalhada pelo CEO da Keeta, Tony Qiu, a interlocutores na reunião do Brics, que acontece neste fim de semana no Rio.

Qiu participará de um painel da cúpula hoje, no qual confirmará o plano de iniciar a operação no Brasil ainda este ano. O executivo, que também é vice-presidente da Meituan, aproveitará a apresentação para exibir a musculatura de sua

operação na China. A ideia é usar o discurso para seduzir donos de restaurantes locais a aderir à plataforma como alternativa ao iFood, que detém mais de 80% do mercado de delivery de comida no país, segundo estimativas do setor.

— Na China, onde temos mais de 14,8 milhões de comerciantes ativos, criamos programas de treinamento para ajudá-los a melhorar suas operações de diversas maneiras. Contamos com mais de 2,3 mil instrutores e já ajudamos cerca de 13,7 milhões de comerciantes a construir restaurantes mais inteligentes e digitais, que atraem mais clientes, operam com mais eficiência e aumentam sua receita — disse Qiu à coluna, antecipando alguns dos dados que deve apresentar no Brics.



Tony Qiu não é nenhum neófito no Brasil: entre 2018 e 2020, bateu ponto em São Paulo como CEO da brasileira 99, que pertence à chinesa Didi. Depois, ficou quase dois anos como

responsável pelo braço internacional da Kwai, justamente no período em que a rede social de vídeos explodiu no Brasil. Qiu, aliás, já está novamente morando em São Paulo, dada a ambi-

ção da Keeta no Brasil. (O braço internacional só atua, até agora, em mercados menores: Hong Kong e Arábia Saudita.)

Na cúpula do Brics, o executivo também vai jogar luz

sobre a tecnologia da Keeta, sobretudo o uso de inteligência artificial para criar rotas mais rápidas de entrega. Segundo Qiu, a plataforma de IA da Meituan processa 2,9 bilhões de planos de rota por hora nos horários de pico.

META DE ENTREGADORES

Em maio, a coluna Capital mostrou que a empresa tem como meta cadastrar 100 mil entregadores durante seu primeiro ano de atuação no Brasil.

Essa previsão de “entrada agressiva” no mercado começaria pela Região Sudeste. O foco da gigante chinesa contempla tanto as grandes redes de restaurantes quanto aqueles de bairro, com público fiel. A expectativa é que os investimentos sejam usados em itens como taxa de entrega reduzida e menor taxa de intermediação, além do marketing.

Este texto foi originalmente publicado na coluna de negócios Capital, no site do GLOBO: blogs.oglobo.globo.com/capital

INDICADORES

IBOVESPA		
	+0,24%	no dia
	+1,33%	em junho

IMPOSTO DE RENDA		
Julho de 2025		
BASE DE CÁLCULO (R\$)	ALÍQUOTA	DEDUZIR*
Até 2.259,20	Isento	-
De 2.259,21 a 2.826,65	7,5%	R\$169,44
De 2.826,66 a 3.751,05	15%	R\$381,44
De 3.751,06 a 4.664,68	22,5%	R\$662,77
Acima de 4.664,68	27,5%	R\$896,00

Deduções: a) R\$ 189,59 por dependente; b) para aposentados, pensionistas e transferidos para a reserva com 65 anos ou mais: R\$ 1.903,98; c) contribuição mensal à Previdência; d) pensão alimentícia. *Alternativamente às deduções, poderá ser usado desconto mensal, de R\$ 564,80. A terceira parcela do IRPF 2025, que vence em 31 de julho, tem correção de 1%.

OUTRAS MOEDAS		
		VENDAS
Libra esterlina		7,4011
Franco suíço		6,8256
Iene japonês		0,0375
Peso argentino		0,0043
Peso chileno		0,0058
Yuan chinês		0,7566
Outras moedas estrangeiras podem ser consultadas nos sites www.xe.com/ucc e www.oanda.com .		

INSS		
Julho de 2025		
Trabalhador assalariado		
SALÁRIO DE CONTRIBUIÇÃO (R\$)	ALÍQUOTA (%)	
Até 1.518,00	7,5	
De 1.518,01 a R\$ 2.793,88	9	
De 2.793,89 até 4.190,83	12	
De 4.190,84 até 8.157,41	14	
Percentuais incidentes de forma não cumulativa (artigo 22 do regulamento da Organização e do Custeio da Seguridade Social)		

ÍNDICES		
IPCA IBGE	(12/93=100)	MÊS ANO 12 MESES
Maio	71295,46	+0,26% +2,75% +5,32%
Abril	7276,54	+0,43% +2,48% +5,53%
IGP-M FGV		
Junho	(8/94=300)	MÊS ANO 12 MESES
Junho	1186,259	-1,67% -0,94% +4,39%
Maio	1206,378	-0,49% +0,74% +7,02%
IGP-DI FGV		
Maio	(8/94=300)	MÊS ANO 12 MESES
Maio	1181,945	-0,85% +0,05% +6,27%
Abril	1192,079	+0,30% +0,90% +8,11%

Trabalhador autônomo

Para o contribuinte individual e facultativo, o valor da contribuição deverá ser de 20% do salário-base. Contribuição mensal mínima de R\$ 303,60 (para o piso de R\$ 1.518,00) e máxima de R\$ 1.631,482 (para o teto de R\$ 8.157,41).

SALÁRIO MÍNIMO FEDERAL RJ*

Julho R\$ 1.518,00 R\$ 1.238,11

* Piso para empregado doméstico, entre outros.

POUPANÇA		
ATÉ 03/08/12		
28/08	0,6708%	
01/08	0,6767%	
02/08	0,6767%	
03/08	0,6751%	
APARTIR DE 04/08/12		
01/08	0,6767%	
02/08	0,6767%	
03/08	0,6751%	
SELIC	15%	

BOLSA DE VALORES:

Cotações diárias de ações, evolução dos índices Ibovespa e IVBX-2: www.b3.com.br

CDI/CDI/TBF:

www.anbima.com.br

www.cetip.com.br

Taxa Básica Financeira (TBF):

www.bcb.gov.br. Clicar em “Estatísticas” e, posteriormente, em “Séries temporais”

FUNDOS DE INVESTIMENTO:

www.anbima.com.br. Clicar em “Fundos de investimento”

IDTR: www.fenaseg.org.br. Clicar na barra “Serviços” e, posteriormente, em FAJ-TR. Selecionar o ano e o mês desejados

ÍNDICES DE PREÇOS:

FGV: www.fgv.br. IBGE: www.ibge.gov.br

Anbima: www.anbima.com.br

Mundo



POR RAZÕES DE SEGURANÇA

ONU retira inspetores nucleares do Irã

Decisão ocorre após cooperação com agência de energia atômica ser suspensa



PARA
ACESSAR
APONTE
O CELULAR
PARA
O QR CODE

CESSAR-FOGO MAIS PERTO

Hamas aprova pontos principais para plano de trégua em que Trump é garantidor da paz total

CIDADE DE GAZA, DONA E WASHINGTON

O grupo terrorista palestino Hamas concordou ontem com os pontos principais de uma proposta de cessar-fogo para a Faixa de Gaza, capitaneada pelo presidente dos EUA, Donald Trump, que estabelece uma trégua de 60 dias, o retorno dos reféns ainda no território e a retomada da ajuda humanitária. E um ponto que parece ter sido determinante para o avanço é Trump ter se apresentado como um garantidor da suspensão dos combates e de que os termos do plano, especialmente sobre as conversas rumo ao fim do conflito, serão cumpridos. Mais de 57 mil palestinos — cerca de 2,5% da população do enclave — já morreram em Gaza nos bombardeios israelenses, segundo o Ministério da Saúde local, controlado pelo Hamas.

Em comunicado, publicado no Telegram, o Hamas disse que “apresentou uma resposta positiva aos mediadores (Catã e Egito) e está totalmente preparado para entrar imediatamente em uma rodada de negociações sobre o mecanismo para implementar esta estrutura”. Uma autoridade do grupo também afirmou à agência Reuters que isso deve “ajudar e facilitar a obtenção de um acordo”.

DETALHES A ACERTAR

Segundo o jornal al-Araby, do Catã, o Hamas concordou com os “pontos principais” do plano, mas pediu algumas modificações na linguagem do texto antes de dar seu aval final. Mais cedo, em outro comunicado, o grupo disse que daria uma resposta final sobre o plano ainda ontem.

O governo dos EUA não se pronunciou, e um funcionário israelense disse que o governo Netanyahu está avaliando a situação.

A proposta que estava sobre a mesa para o Hamas e para Israel não trazia tantas diferenças em relação aos planos anteriores, negociados com o apoio de EUA, Catã e Egito. A começar pelo prazo para a primeira etapa do cessar-fogo, de 60 dias, que deverá ser observado pelos dois lados sem violações. As informações foram divulgadas pela CNN e pelo jornal Haaretz, que tiveram



Dor e desespero. Palestinos choram junto a corpos de parentes mortos no bombardeio israelense a uma escola em Gaza: mais de 57 mil vítimas até agora



Pressão sobre Netanyahu. Parentes e apoiadores de reféns pedem em Tel Aviv um acordo que os traga para casa

acesso a documentos. Haverá mais trocas de reféns por prisioneiros palestinos e a retomada da entrada de ajuda humanitária através dos canais habituais, especialmente com a ONU e outras organizações internacionais, e não apenas pela controversa Fundação Humanitária de Gaza (GHF), entidade privada criada recentemente pelos EUA com apoio de Israel, mas questionada pela ONU e por outras agências. Sobre a retirada das tropas israelenses, uma das questões mais controversas, a proposta

prevê a saída dos soldados de pontos pré-acordados no norte no primeiro dia de cessar-fogo, e do sul ao fim das trocas de reféns por prisioneiros.

Um elemento fundamental para o avanço das negociações parece ter sido o papel assumido por Trump como o garantidor não apenas do cessar-fogo, mas também de que haverá conversas futuras sobre o fim definitivo da guerra iniciada com o ataque do Hamas a Israel em outubro de 2023 e sobre a libertação de todos os reféns em Gaza. Em março, em meio

a um impasse sobre a segunda fase de uma trégua firmada dois meses antes, Israel retomou os ataques contra Gaza, alegando tratar-se de uma operação preventiva para evitar a reorganização e o rearmamento do Hamas. Segundo os negociadores, Trump agora se comprometeu a garantir que Israel não rompa a trégua, e também que os dois lados cumpram suas partes, incluindo o retorno dos reféns e a retomada da ajuda humanitária.

Na terça-feira, Israel havia concordado com o plano, que

será discutido pelo Gabinete do premier Benjamin Netanyahu, que viajará aos EUA na semana que vem, e Trump havia dito, na quinta-feira, que uma comunicação por parte do grupo palestino viria até o fim de ontem.

“Espero, para o bem do Oriente Médio, que o Hamas aceite este acordo, porque a situação não vai melhorar — SÓ VAI PIORAR”, disse Trump em sua rede social, Truth Social, na quinta-feira, agradecendo ao Catã e ao Egito por seu papel no avanço da proposta.

Mas algumas questões seguem em aberto.

Na quinta-feira, quando perguntado sobre seus planos, anunciados em fevereiro, para assumir o controle de Gaza e expulsar a população — um crime de guerra pela legislação internacional — ele afirmou que “queria a segurança para o povo de Gaza”. No final de março, o governo Netanyahu aprovou a criação de uma agência para facilitar o que chamou de “partida voluntária” de palestinos do enclave, uma ação criticada pela comunidade internacional, que vê uma limpeza étnica por trás da iniciativa. Em vários discursos nos últimos meses, Trump

afirmou que queria transformar Gaza em um condomínio para milionários, uma “Riviera” no Oriente Médio.

Tampouco está claro se Israel manteria alguma presença militar em um eventual acordo para o fim da guerra. No passado, Netanyahu disse que não abriria mão de corredores de segurança — ou zonas-tampão — em áreas de fronteira com Israel e com o Egito. Alguns de seus aliados no Gabinete, por sua vez, defendem uma ocupação militar permanente de Gaza, desarmamento completo do Hamas e a re-colonização do enclave.

O processo de retorno dos civis às cidades e vilas também é incerto. De acordo com a UNRWA, a agência da ONU para os refugiados palestinos, 85% do território estão em zonas ocupadas por Israel ou sob ordem de retirada forçada. Desde março, quando o último cessar-fogo foi rompido, 714 mil civis foram deslocados, aponta a agência.

‘DEGRADANTE E MORTAL’

Nas horas que antecederam o anúncio do Hamas, Israel intensificou os ataques a Gaza, deixando mais de 100 mortos entre quinta e ontem, incluindo próximo a pontos de distribuição de alimentos. Na segunda-feira, o Exército israelense admitiu ter matado civis que buscavam mantimentos e afirmou que suas forças receberam novas instruções após o que chamou de “lições aprendidas”. As mortes, contudo, não cessaram.

— As autoridades israelenses estão limitando a movimentação e o abastecimento e criaram uma nova forma militarizada de distribuir alimentos, que é degradante e mortal. A fome sistêmica e deliberada dos palestinos há mais de 100 dias está levando a população de Gaza ao limite. Essa carnificina precisa parar agora — disse à rede al-Jazeera Aitor Zabalgoeazkoa, coordenador de emergências da ONG Médicos Sem Fronteiras (MSF) em Gaza.

Ontem, a ONG anunciou a morte de seu 12º integrante no enclave desde o início da guerra. Segundo a ONU, desde meados de maio, 613 pessoas foram mortas perto de postos de fornecimento de ajuda.

OS PORMENORES DO ACORDO SOBRE A MESA

Libertação de reféns e prisioneiros

A proposta pede a libertação de 10 reféns vivos ainda mantidos em Gaza e a devolução dos corpos de 18 reféns, em troca da libertação de vários prisioneiros palestinos. As trocas seriam escalonadas em cinco etapas durante a trégua de 60 dias. De acordo com o jornal israelense Haaretz, oito reféns vivos seriam libertados no primeiro dia do cessar-fogo, e os outros dois no 50º dia da trégua. O documento

obtido pelo jornal também afirma que cinco corpos de reféns seriam devolvidos a Israel no sétimo dia da trégua, mais cinco no 30º dia e os oito corpos restantes no 60º dia. Em troca, segundo a CNN, que também teve acesso ao documento, Israel libertaria no primeiro dia um número não especificado de prisioneiros palestinos.

Retirada das forças israelenses de Gaza

Israel teria que retirar as tropas

posicionadas em Gaza sob o acordo proposto, de acordo com pessoas informadas sobre a proposta. Segundo a CNN, Israel retiraria suas forças de locais pré-acordados no norte de Gaza no primeiro dia, e depois no sul do enclave, ao fim de todas as trocas. Também não se sabe os detalhes desses trâmites. Além disso, não ficou imediatamente claro se isso se aplicava a todas as forças ou apenas a algumas. Durante um cessar-fogo no início deste ano, o Exército israelense se retirou de partes de

Gaza, mas não deixou o território completamente.

Garantias sobre o fim permanente da guerra

A proposta afirma que os Estados Unidos e os mediadores árabes, Catã e Egito, garantirão que negociações sérias para encerrar a guerra ocorram durante o cessar-fogo de 60 dias e que elas continuarão além desse período, se necessário. A proposta diz que Trump está comprometido em trabalhar para

garantir que as negociações ocorram de “boa fé” até que um acordo final fosse alcançado.

Fim das cerimônias de entrega de reféns

Segundo a proposta, o Hamas se abstaria de realizar cerimônias de transferência televisionadas como as que realizou ao libertar reféns durante uma trégua de dois meses que começou em janeiro. As cerimônias, nas quais reféns israelenses frequentemente eram obriga-

dos a fazer discursos de agradecimento aos seus captores, atraíram críticas internacionais e enfureceram os israelenses.

Entrega e ampliação da ajuda humanitária

A CNN diz que a ajuda humanitária começará a chegar imediatamente a Gaza no início do cessar-fogo, inclusive da ONU e de outras organizações de ajuda, semelhante à trégua anterior, que começou em 19 de janeiro.

ANÁLISE

Trump acumula vitórias na Casa Branca

Da Suprema Corte ao Congresso, presidente impõe agenda sem freios

SHAWN MCCREESH Do New York Times WASHINGTON

Poucas horas depois de seu megaprojeto de lei ter sido aprovado pelo Congresso na quinta-feira, o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, se apresentou diante de uma multidão de apoiadores e se maravilhou com o quão bem tudo parecia estar indo para ele ultimamente.

— Tivemos duas semanas boas, certo? — disse Trump no centro de exposições Iowa State Fairgrounds, onde comemorava sua vitória. — Alguém já teve duas semanas melhores do que essas?

Sim, na história de Washington provavelmente já houve duas semanas melhores do que estas. Mas não há dúvida de que, pelo menos em seus termos, Trump pode reivindicar conquistas uma após a outra.

Sua ordem de bombardear o Irã atrasou o programa nuclear do país sem desencadear um conflito mais amplo. Ele voou para a Europa e conseguiu que os membros da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) contribuíssem com mais dinhei-

ro para sua própria defesa. A Suprema Corte continuou apoiando suas ordens à frente do Poder Executivo. A economia mostrou resiliência diante das previsões de que suas tarifas a levariam a uma espiral descendente, e o mercado de ações atingiu níveis recordes.

DESAFIOS NO HORIZONTE

As travessias irregulares na fronteira caíram no mês passado para os números mais baixos já vistos em décadas. A empresa controladora da emissora americana CBS concordou em pagar US\$ 16 milhões (R\$ 86,7 milhões) para resolver sua queixa de que o programa “60 Minutos” havia favorecido sua oponente nas eleições do ano passado. E a aprovação de sua legislação emblemática pela Câmara e pelo Senado demonstrou mais uma vez seu domínio sobre o Partido Republicano e definiu a política fiscal e social para os próximos anos ou décadas.

O clima na Casa Branca no momento pode ser descrito



Clima de festa. Trump comemora aprovação de megaprojeto de lei pelo Congresso em evento em Iowa, nos EUA

como agressivamente alegre. Os assessores presidenciais estão praticamente asobiando enquanto caminham pelos corredores da Ala Oeste. E ninguém parece mais feliz do que o chefe.

É claro que há ressalvas — opiniões divergentes e sérias dúvidas sobre a sabedoria e a durabilidade do caminho que Trump traçou para a nação. Ele continua mais polarizador do que nunca e, segundo cálculos políticos mais tradicionais, colocou os republicanos em risco nas eleições de meio de mandato do ano que vem, sem mencionar que deixou gerações futuras sobrecarregadas com uma dívida pública cada vez maior.

No entanto, há poucos ar-

gumentos contra o fato de que, em menos de seis meses desde que voltou ao cargo, Trump, para o bem ou para o mal, conduziu o país em novas direções por meio do uso vigoroso do poder presidencial e político, sem que o Congresso ou os tribunais servissem como freio.

— Sem dúvida, o presidente está em uma incrível sequência de vitórias. Isso é uma prova de seu domínio sobre o Partido Republicano. Não me lembro de nenhum presidente na História recente que tenha tido tanta influência sobre seus partidários — disse Neil Newhouse, pesquisador republicano. — [Mas] suas vitórias podem ser vazias se ele e o partido não conseguirem “vender” seu grande e belo

projeto de lei aos eleitores e manter a maioria republicana em 2026. Claramente, Trump venceu esta batalha política inicial. Mas a guerra será em novembro próximo, com o controle de Washington em jogo.

Os oponentes políticos de Trump defendem que só porque ele está conseguindo aprovar medidas, isso não significa necessariamente que tudo seja benéfico para ele. Apenas 29% dos eleitores apoiam a nova legislação, segundo uma pesquisa recente da Universidade Quinnipiac. Aproximadamente dois terços dos republicanos apoiaram o pacote, um número relativamente baixo, enquanto eleitores independentes se opuseram de forma esmagadora.

Aproximadamente metade de todos os eleitores — incluindo 20% dos republicanos — acreditam que o projeto de lei prejudicará a eles e suas famílias, de acordo com uma pesquisa do canal Fox News. Ainda assim, Trump continua arrecadando fundos a um ritmo impressionante e controla totalmente seu partido.

DEMOCRACIA EM XEQUE

No entanto, nem tudo tem corrido como Trump deseja. Os primeiros meses de seu segundo mandato foram marcados por melodramas intensos, vazamentos embaraçosos, disputas que deixaram cicatrizes e um emaranhado de processos judiciais.

Muitos democratas alertam para o autoritarismo crescente e se preocupam com o futuro da democracia americana. E mesmo que seus apoiadores se alinhem a Trump, eles estão encobrindo algumas divisões filosóficas e políticas profundas.

Mas, pelo menos no curto prazo, a reta final tem sido frutífera, e Trump sabe disso. Ele tem um histórico de desafiar as leis da gravidade política e, até agora, algumas pessoas nos EUA estão simplesmente felizes em ver que algo — qualquer coisa — está sendo feito na esclerosada Washington. No mês passado, milhares de apoiadores do presidente lotaram a capital para a parada militar que ele planejou em seu aniversário e disseram estar satisfeitos com o que consideram um movimento constante.

— Acho que ele está fazendo o que prometeu e, se você olhar por esse lado, fico muito feliz — disse Maggie Flynn, uma enfermeira de 67 anos de North Wildwood, Nova Jersey, naquele dia.

Presidente usa insulto antisemita

> O presidente dos EUA, Donald Trump, usou um insulto antisemita durante um comício em Iowa enquanto comemorava a aprovação de seu principal projeto de lei de gastos, mas alegou que não sabia que a palavra era ofensiva ao povo judeu. — Nada de imposto sobre herança, nada de imposto sobre herança, nada de ir aos bancos e tomar empréstimos, em alguns casos, de um bom banqueiro, e em alguns casos, charlatões [shylocks] e pessoas más — disse Trump à

multidão na quinta-feira no Iowa State Fairgrounds, em Des Moines.

> O termo “shylock” é emprestado da peça “O Mercador de Veneza”, de William Shakespeare, que apresenta um personagem judeu retratado como um agiota implacável. A palavra há muito tempo é considerada ofensiva, explorando estereótipos de judeus e ganância. Quando perguntado sobre o uso do termo ao desembarcar em Washington, Trump disse que “nunca ouviu

dizer” que a palavra pudesse ser considerada antisemita. — Nunca ouvi isso dessa forma. O significado de “shylock” é alguém que empresta dinheiro a juros altos. Você vê isso de forma diferente.

> Daniel Goldman, deputado democrata por Nova York, chamou os comentários de Trump de “antisemitismo flagrante e vil”, e disse que “Trump sabe o que está fazendo”. “Qualquer pessoa que realmente se oponha ao antisemitismo o

denuncia onde quer que ele ocorra — em ambos os extremos — como eu faço”, escreveu Goldman no X.

> A controvérsia envolvendo Trump ecoa um incidente semelhante em 2014, quando o então vice-presidente Joe Biden usou o termo para descrever credores exploradores. Biden se desculpou depois. — Vemos mais uma vez o quão profundamente esse estereótipo sobre os judeus está enraizado na sociedade — disse Abraham

Foxman, então diretor de um grupo ativista judeu, a Liga Antidifamação, na época.

> Antes de sua reeleição no ano passado, Trump prometeu combater o que ele chamou de onda antisemitismo nos EUA. Desde que assumiu, seu governo tem atacado universidades que foram palco de protestos contra Israel na guerra em Gaza, acusando-as de permitir o antisemitismo e de apoiar o grupo terrorista palestino Hamas.

Sem avanços em conversas, Rússia ataca forte a Ucrânia

Trump diz ter ficado ‘decepcionado’ após falar com Putin horas antes de ofensiva, afirmando que russo ‘não está pensando em parar’

KIEV, MOSCOW E WASHINGTON

A Rússia lançou o maior ataque aéreo contra a Ucrânia desde o início da guerra entre a noite de quinta e a madrugada de ontem, em uma ação coordenada com 539 drones e 11 mísseis, informaram autoridades ucranianas. O bombardeio começou horas antes do horário agendado para uma conversa entre o presidente americano, Donald Trump, e o ucraniano, Volodymyr Zelensky — e um dia depois do telefonema entre Trump e o líder russo, Vladimir Putin, que terminou “sem progresso”, nas palavras do republicano.

A Força Aérea da Ucrânia classificou o ataque como o maior em número de projéteis disparados em uma única onda pelos russos em quase 3 anos e meio de guerra. Na rede social X, Zelensky afirmou que 270 dispositivos foram abatidos e 208, neutralizados. Se-

gundo ele, ao menos 23 pessoas ficaram feridas.

“Mais uma vez, a Rússia demonstra que não tem intenção de encerrar a guerra e o terror”, escreveu Zelensky.

MOSCOW MANTÉM METAS

O bombardeio russo atingiu diferentes regiões do país, embora Kiev tenha sido o principal alvo. Interceptações também foram realizadas sobre as regiões de Dniéper, Sumy, Kharkiv e Chernihiv. Em Kiev, dezenas de pessoas se refugiaram em estações de metrô.

— Passamos todas as noites aqui, conhecemos os funcionários e as pessoas que vêm — disse Yulia Golovnina, de 47 anos.

A Rússia tem intensificado os ataques aéreos contra a Ucrânia nas últimas semanas. Segundo dados da AFP, Moscou disparou um número recorde de mísseis e drones em junho, em meio à falta de pro-



Destruição. Mulher caminha em Kiev entre escombros e carcaças de carros após ataque russo à capital ucraniana

gresso nas negociações de paz.

O último ataque aconteceu poucas horas após o fim de uma conversa entre Putin e Trump. Segundo o Kremlin, Putin advertiu Trump de que não renunciará a seus objetivos na guerra — entre eles es-

tão a anexação de quatro províncias ocupadas pelos russos, além da Crimeia, tomada em 2014. Os comentários de Trump após a ligação foram mais pessimistas que o habitual. Nas cinco conversas anteriores com Putin desde seu re-

torno à Casa Branca, em janeiro, o republicano pareceu otimista e relatou progressos em direção a um acordo.

— Estou muito decepcionado com a conversa que tive hoje com o presidente Putin, porque eu acho que ele não está lá.

Só estou dizendo, eu não acho que ele esteja pensando em parar, e isso é uma pena — disse Trump a repórteres na quinta-feira em viagem a Iowa.

Ainda de acordo com o Kremlin, Putin disse a Trump que estaria disposto a manter novas tratativas com a Ucrânia.

— Estamos interessados em atingir nossos objetivos durante a operação militar especial e é preferível fazê-lo por meios políticos e diplomáticos — disse o porta-voz do Kremlin, Dmitry Peskov, a jornalistas ontem. — Mas, enquanto isso não for possível, continuaremos a operação especial.

A Ucrânia também intensificou seus ataques a drone contra a Rússia, mas perde terreno no front e enfrenta a suspensão parcial do envio de armas pelos EUA ao país.

Zelensky, que conversou com Trump ontem, citou a necessidade de sanções a Moscou — parte central da campanha ocidental contra a agressão russa, mas que desde o retorno do republicano à Casa Branca estagnou.

Com AFP e NYT

Saúde



ANSIEDADE À MESA

Comer rápido engorda, diz ciência

Segundo especialista, hábito aumenta a ingestão calórica e prejudica digestão



PARA
ACESSAR
APONTE
O CELULAR
PARA
O QR CODE

MAIS ‘COOL’ NO MEIO DA MULTIDÃO

O que faz uma pessoa ser ‘descolada’? E será que isso é importante?

CHRISTINA CARON
Do New York Times

Existe uma fórmula secreta que ajuda a explicar por que pessoas tão diferentes como David Bowie, Samuel L. Jackson e Charli XCX parecem tão seguras de si e, bem, tão “descoladas”? Um novo estudo sugere que existem seis características específicas que essas pessoas tendem a ter em comum. Personalidades como essas citadas são amplamente percebidas como extrovertidas, hedonistas, poderosas, aventureiras, abertas e autônomas.

O estudo, publicado na última segunda-feira no *Journal of Experimental Psychology: General*, entrevistou quase 6 mil participantes de 12 países ao redor do mundo. As percepções sobre o que significa ser “cool” (descolado ou legal, na tradução) foram semelhantes, independentemente do local de origem dos participantes e apesar das diferenças de idade, nível de renda, escolaridade ou gênero.

— O que me surpreendeu foi que os resultados foram praticamente os mesmos em todos os lugares — diz Caleb Warren, um dos autores do estudo e professor na Eller College of Management da Universidade do Arizona, nos Estados Unidos, que pesquisa psicologia do consumidor há duas décadas.

No estudo, cada participante precisava reconhecer a palavra “cool” no original, sem tradução, o que sugere que já eles estavam familiarizados, ou talvez até admirassem, esse conceito de “ser descolado” vindo de países ocidentais de alta renda, como os Estados Unidos.

Nesse sentido, o estudo oferece uma janela para compreender a disseminação de crenças culturais de um grupo de pessoas para outro, afirma Joseph Henrich, antropólogo e professor de Biologia Evolutiva Humana em Harvard, que não participou da pesquisa.

— Globalmente, o sucesso americano levou à difusão de estilos musicais e a uma imensa quantidade de conteúdo cultural, incluindo, ao que parece, o conceito de “cool” — diz Henrich.

A “coolness” (a característica dos descolados) não é um tema amplamente estudado. Pesquisas anteriores mostraram que esse traço geralmente é visto como algo positivo: pessoas assim consideradas também são vistas como simpáticas, competentes, antenadas e atraentes. Mas Warren e seus colegas queriam entender o que torna alguém especificamente “descolado”, e não apenas uma “boa pessoa”.

Por isso, os pesquisadores pediram aos participantes que pensassem em pessoas específicas: uma que fosse descolada, outra que não fosse, uma que fosse “boa pessoa” e outra que não. Em seguida, solicitaram que avaliassem cada uma delas respondendo a questionários que mediam 15 atributos.

Embora as pessoas consideradas “descoladas” e “boas” compartilhassem alguns traços, as pessoas boas eram percebidas, em comparação com as descoladas, como mais conformistas, tradicionais, seguras, calorosas, agradáveis, universalistas (no sentido de ver todas as pessoas e coisas como iguais ou igualmente dignas de cuidado e respeito), conscienciosas e calmas.

Aquelas vistas como competentes eram igualmente consideradas descoladas e boas.

Uma limitação do estudo é que qualquer pessoa que não conhecesse a palavra “cool” foi automaticamente excluída. Como resultado, os dados não permitem determinar com que frequência a palavra é usada em diferentes países ou se, em certas culturas, ser descolado leva a uma posição social mais elevada. Além disso, embora o estudo tenha incluído participantes de vá-



KIMBERLY ELLIOTT/NYT

rias faixas etárias, a maioria era jovem: a idade média em cada região era, em geral, de 30 anos ou menos.

Outros estudos já mostraram que há diferenças culturais importantes que podem influenciar os traços que valorizamos.

— Fatores como agressividade nos conferem maior status em algumas culturas ocidentais e, ao mesmo tempo, nos fazem perder status no Oriente — analisa Mitch Prinstein, chefe de Psicologia da Associação Americana de Psicologia, que escreveu dois livros sobre popularidade. — Algo que pode ser consequência de ser “descolado”.

NA ADOLESCÊNCIA

Pesquisas sugerem que o desejo de ser descolado é especialmente forte durante a adolescência, e acaba por influenciar não apenas o que as pessoas compram ou

quem admiram, mas também como falam e o que fazem para se divertir.

Mas o que é considerado “legal” pela cultura em geral pode não ser o mesmo que você, pessoalmente, acredita ser que seja. É por isso que o Warren e seus colegas pediram a cada participante que pensasse nas pessoas que consideravam descoladas, em contraste com as que consideravam boas. Curiosamente, de modo geral, os tipos de traços geralmente associados à bondade ou à disposição para ajudar foram mais frequentemente percebidos como bons, e não como descolados.

Então, será que ser descolado é uma característica que vale a pena buscar?

— Tenho sérias dúvidas sobre isso — diz Warren.

Ser descolado, quando envolve assumir riscos e agir de forma precoce socialmente durante a adolescência, pode

garantir popularidade na juventude. Mas um estudo publicado em 2014 revelou que muitos adolescentes que agiam assim enfrentavam dificuldades na casa dos 20 anos, como problemas com álcool, drogas e relacionamentos.

— Eles acabam fazendo coisas mais extremas para tentar parecer descolados — disse um dos pesquisadores ao *The New York Times*.

Para os adolescentes populares na escola, “status é dominância, visibilidade, atenção”, explica Prinstein. Mas, acrescenta, o que de fato contribui para o sucesso a longo prazo é o quanto a pessoa é querida.

— Mesmo o adolescente menos descolado provavelmente se sairá bem se tiver pelo menos um amigo próximo — completou.

Talvez a qualidade dos descolados — especialmente aquele tipo distante e indiferente — não seja tudo isso que dizem por aí.

Traço universal.

Parecer cool é associado a traços como extroversão e senso de aventura, algo que se repete em várias culturas

Em operação, Anvisa detecta irregularidades em 35 clínicas de estética

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) encontrou irregularidades em pelo menos 35 das 38 clínicas de estética inspecionadas por agentes da autarquia nesta semana. A operação, que está em sua segunda fase, foi realizada no Distrito Federal e nos es-

tados do Amazonas, Ceará, Piauí e São Paulo.

No total, foram inspecionadas oito clínicas em Fortaleza (CE), dez em Manaus (AM) e 20 estabelecimentos em Teresina (PI). Dessas, duas clínicas foram totalmente interditadas em Teresina e uma em Manaus,

por não apresentarem condições sanitárias mínimas para funcionamento.

Na clínica localizada em Manaus, por exemplo, os agentes encontraram produtos irregulares armazenados de forma inadequada e produtos perecíveis sem identificação da data de

abertura/fracionamento, além de outros produtos com a data de validade raspada ou apagada.

As interdições parciais — proibição de apenas partes dos serviços — ocorreram em dois estabelecimentos de Manaus, um de Teresina e em outras duas de Fortaleza.

No estado de São Paulo foram inspecionadas duas farmácias de manipulação cidadas de Barueri e Santana do Parnaíba. Segundo a Anvisa, na unidade de Barueri, que comercializa preparações cosméticas e injetáveis, foram interditadas 113 unidades de produtos injetáveis

vencidos ou que não tinham identificação na rotulagem.

Em outra farmácia, localizada em Santana do Parnaíba, foram recolhidos produtos feitos com insumo ativo sem comprovação de segurança e eficácia no Brasil.

A operação também visitou oito distribuidoras de produtos médicos e cosméticos, sendo uma em Teresina (PI), três no estado de São Paulo e quatro no Distrito Federal.

BEM-ESTAR



Apaixonado pela atividade física

Antes de tudo, gostaria de agradecer ao GLOBO pelo espaço neste importante veículo. Fiquei muito feliz com o convite e com a possibilidade de abordar o tema da saúde, com o qual trabalho há mais de 20 anos e que se tornou fundamental na atualidade. O estilo de vida contemporâneo foi afastando o ser humano do convívio com a natureza. Os tempos modernos dificultam a prática da atividade física de forma natural e estimulam a alimentação que nem sempre é a ideal, sem falar em tantas outras mazelas dos novos tem-

pos, que fazem com que seja necessário exercitar o corpo para manter a saúde física e mental. Nesta primeira coluna quero me apresentar e contar um pouco da minha história e de como desde muito cedo tive a sorte de descobrir uma profissão pela qual sou apaixonado. Meu primeiro contato com o esporte foi através da Isabel do vôlei, minha tia de quem eu tanto gostava e que me deixou uma enorme saudade. Imaginem uma criança de 7 ou 8 anos entrando no Maracanãzinho lotado, ver a tia acabar o jogo com o estádio inteiro gritando seu nome e no final desse jogo se dirigir aos filhos e sobrinhos, nos jogar para o alto e nos encher de carinho. Minha tia, com o seu porte atlético, sua fala positiva e liderança natural, foi minha primeira inspiração. Naquela época a preparação física não era tão explorada e divulgada, mas nas frequentes viagens com Isabel nas férias, ela sempre dava um jeito de fazer exercícios. Eu adorava quando ficava na praia de Ipanema catando as bolas enquanto ela treinava. O primeiro esporte que pratiquei de verdade com horários e responsabilidade foi o jiu-jitsu, aos 11 anos. Tive a sorte de conhecer dois grandes mestres, Murilo Bustamante e Sérgio Souza (Bolão). Chegava do colégio,

colocava meu quimono na mochila e ficava contando os minutos para ir ao treino. Meus dois mestres são a primeira geração de faixas pretas formados pelo mestre Carlson Gracie. Eles não só me incentivaram a competir — Murilo foi o primeiro brasileiro a ganhar o cinturão do UFC — como me estimularam a dar aulas. Com o mestre Sérgio Souza ganhei alguns títulos no jiu-jitsu. Ele é um dos professores mais completos com quem treinei. Eles me encorajaram a cursar Educação Física e seguir competindo e estudando. Tive que abandonar as competições devido a uma lesão nos joelhos. Comecei a dar aulas particulares ao meu amigo e irmão Bruno Gagliasso, que me convidou para fazer a preparação física de um personagem. Não parei mais. Gosto de dar aulas, de colocar o hábito da atividade física na vida das pessoas, fazer com que adquiram hábitos saudáveis e também de preparar atores para viver personagens. Uma vez uma aluna me falou que eu tornava a atividade física prazerosa e não um tédio,

que eu tinha o dom de achar o melhor de cada aluno, Minha missão era — e continua sendo — ajudar pessoas a se reconectarem com elas mesmas por meio do movimento. Me comprometo com vocês que vão ler esta coluna a trazer sempre conteúdos que estimulem tanto o corpo quanto a mente, tudo que a inteligência humana é capaz de pensar sobre saúde física e mental — e não essa febre mundial que estamos vivendo, onde muita coisa está sendo guiada pela inteligência artificial (IA). A IA pode substituir muitas atividades humanas, mas experiências concretas, como correr, dançar, pular, fazer esportes, só são possíveis na materialidade da vida. Posso pedir pra a IA fazer um desenho, até um texto, mas ela jamais poderá pegar uma onda, sentir o vento no rosto, ou acertar uma bola no gol ou até mesmo vibrar depois ensinar seu filho a andar de bicicleta. Ela não pode fazer um exercício no seu lugar. A prática do esporte é uma das coisas que mantêm a nossa humanidade num mundo tão artificial. Só vocês e mais ninguém são capazes de manter o corpo em movimento. Só vocês são capazes de colher esse benefício único e exclusivo que o exercício nos dá.

Evolução fez do ser humano mais indefeso contra o câncer

Estudo mostrou que alteração celular no sistema imune deixou homem menos capaz de enfrentar tumores sólidos

O câncer é uma doença que mata milhões de pessoas anualmente. Mas essa realidade não é a mesma para primatas como os chimpanzés, mesmo estando próximos dos seres humanos na linha evolutiva. Uma nova pesquisa mostra que uma mudança evolutiva pode ter feito com que certas células imunológicas em humanos fossem menos eficazes no combate a tumores sólidos. De acordo com o estudo, publicado na revista Nature Communications, a diferença está em uma proteína imunológica: a Ligante Fas (FasL), responsável pela morte celular programada, chamada apoptose, que é muito importante no combate a células cancerígenas. O seu trabalho é fazer com que

células imunes ativadas, incluindo células CAR-T produzidas a partir do sistema imunológico de um paciente, utilizem a apoptose para matar as células cancerígenas. Dessa forma, pesquisadores descobriram que a mutação genética presente nos humanos faz com que a proteína FasL, que serviria como barreira protetora, possa sofrer desativação pela plasmína — uma enzima associada a tumores. Ou seja, por ser desativada, a FasL não consegue fazer seu trabalho protetor, o que pode reduzir a eficácia do tratamento contra o câncer. A equipe da UC Davis descobriu que, nos genes humanos, uma única alteração evolutiva de aminoácido — serina em vez de prolina na



Menos incidência. Chimpanzés têm mais proteção contra tumores graças à ação da proteína FasL, que usa a morte programada celular para eliminar o câncer

posição 153 — torna o FasL mais suscetível a ser cortado e inativado pela plasmína (que geralmente está elevada em tumores sólidos agressivos, como câncer de mama triplo negativo, câncer de cólon e câncer de ovário). Ainda, foi observado que essa vulnerabilidade parece ser exclusiva dos humanos e não é encontrada em primatas não humanos. “A mutação evolutiva no FasL pode ter contribuído pa-

ra o tamanho maior do cérebro em humanos. Mas, no contexto do câncer, foi uma compensação desfavorável, pois a mutação permite que certos tumores desarmem partes do nosso sistema imune”, explica Jogender Tushir-Singh, autor sênior do estudo e professor associado do Departamento de Microbiologia Médica e Imunologia. Segundo os pesquisadores, essas descobertas podem ajudar a explicar por

que as terapias baseadas em células CAR-T e células T podem ser eficazes em cânceres com origem no sangue (que afetam as células sanguíneas, a medula óssea e o sistema linfático), mas frequentemente não são eficazes em tumores sólidos. Além disso, bloquear a plasmína pode ser uma forma de aprimorar as imunoterapias contra o câncer. “Os humanos têm uma taxa significativamente mai-

or de câncer do que os chimpanzés e outros primatas. Há muito que não sabemos e ainda podemos aprender com os primatas e aplicar para melhorar as imunoterapias humanas contra o câncer. De qualquer forma, este é um passo importante para personalizar e aprimorar a imunoterapia para os cânceres plasmína-positivos que têm sido difíceis de tratar”, conclui o principal autor do estudo.

Aveia tem inúmeros benefícios, com algumas ressalvas

Cereal é conhecido por propriedades como o controle do colesterol e a saciedade, mas intolerantes ao glúten devem ter atenção

Aveia é um dos cereais mais populares e recomendados por especialistas em nutrição. Sua versatilidade na cozinha a torna adequada para o café da manhã, bem como para uma variedade de sobremesas e pratos empanados. Mas quão saudável é comer esse cereal? Para responder a essa pergunta comum, é importante primeiro analisar seus nutrientes, benefícios à saúde e possíveis contraindicações ou efeitos adversos.

Segundo a Associação Americana do Coração, a aveia é uma excelente fonte de nutrientes essenciais. Uma xícara contém cerca de 1,8 g de vitamina B1 (ou tiamina), importante para a

condução dos sinais nervosos e a conversão de carboidratos em energia. Destaca-se também pelo seu teor de 1,36 mg de manganês, que “constitui 59% e 76% da recomendação diária para homens e mulheres”, observa a organização. O mineral contribui para o metabolismo do colesterol e do açúcar no sangue. O consumo de 100 g de aveia oferece: 379 calorias, 6,5 g de gordura, 67,7 g de carboidratos e 13,2 g de proteína. Além disso, é fonte de fibras solúveis, o que faz com que seu consumo favoreça uma melhor digestão e evacuação das fezes em pessoas com prisão de ventre. Também é adequado para pessoas com diabetes. A Fundação Espanhola do Co-

Versão ideal. Aveia é flocos grossos é a mais indicada por nutricionistas por ter um índice glicêmico mais reduzido



ração explica que o índice glicêmico das diferentes variedades de aveia varia; a versão em flocos tem o menor índice glicêmico e a aveia instantânea, o maior. Ainda de acordo com a fundação, esse cereal possui compostos fenólicos e é co-

nhecido por ser um poderoso antioxidante. “Estudos recentes descobriram que tais compostos melhoram a função endotelial, a sinalização celular e têm propriedades anti-inflamatórias”, diz a fundação. Especificamente, as avenantra-

midas têm atividade antioxidante e anti-inflamatória de 10 a 30 vezes maior do que outros compostos fenólicos. Um dos seus benefícios é o controle da pressão arterial através da produção de óxido nítrico, que atua como vasodilatador. Por isso, tor-

nou-se um ótimo alimento para a manutenção da saúde cardiovascular. Mas são muitas as qualidades que lhe são atribuídas: os beta-glucanos servem para manter os níveis normais de colesterol no sangue; o ácido fólico promove o crescimento dos tecidos maternos durante a gravidez; a vitamina E protege as células do estresse oxidativo; e o ferro combate a fadiga. Apesar dos seus benefícios, a aveia não é ideal para todos. Pessoas com doença celíaca ou sensibilidade ao glúten devem ter cautela, ou consultar um especialista para aconselhamento. E durante o processamento, pode ser contaminado com traços de trigo, cevada ou centeio. Também contém avenina, uma proteína semelhante ao glúten, de difícil digestão para pessoas com intolerância ao glúten. Além disso, seu consumo excessivo, principalmente sem água suficiente, pode causar desconforto digestivo.

Rio



FÉ NA BARRA

Moradores vão à Justiça contra igreja

Sentença impede a construção de templo em terreno na Avenida das Américas

PARA
ACESSAR
APONTE
O CELULAR
PARA
O QR CODE

OS 'BRICS' SE DIVERTEM

Barzinho em Botafogo, restaurante estrelado e roteiro sem Cristo: delegações curtem a cidade



Portas abertas. No Aterro do Flamengo, onde será a reunião da Cúpula do Brics, cartazes dão as boas-vindas às delegações estrangeiras: Galeão vai receber 79 mil passageiros em voos internacionais

THAYNÁ RODRIGUES
thayna.rodrigues@oglobo.com.br

Chineses que estão no Rio para a Cúpula do Brics pediram um roteiro sem Cristo Redentor a autoridades responsáveis pelo turismo na cidade: já conhecem uma das sete maravilhas do mundo e não querem repetição. Russos reservaram, para hoje à noite, um barzinho moderno e sofisticado bem perto do furdunço da Arnaldo Quintela, rua entre as mais legais do mundo, em Botafogo. Vietnamitas exigiram distância de locais que atraem grande público, como a Região Central e a Zona Sul. Rumaram, então, para a Zona Oeste, longe do fervor e dos curiosos. O oposto que mirou a comitiva dos Emirados Árabes Unidos, país agregado ao bloco em 2024: a delegação esbanja no Fasano, hotel de Ipanema conhecido pelo luxo e por já ter acomodado dezenas de celebridades.

A capital do Rio, que em maio recebeu milhares de fãs para ver Lady Gaga e que em junho foi explorada por uma multidão de maratonistas, volta a diversificar seus visitantes. O Aeroporto Internacional Tom Jobim

prevê que 299 mil passageiros cheguem à cidade até a próxima segunda; 79 mil só em voos internacionais.

Além das comitivas de países originalmente integrantes do Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul), vêm aí representantes de parceiros como Belarus, Bolívia, Cazaquistão, Cuba, Malásia, Nigéria, Tailândia, Uganda, Uzbequistão, Egito, Etiópia, Irã, Indonésia, Arábia Saudita e Emirados Árabes Unidos, além de países convidados. A cidade ganha, outra vez no ano, visibilidade internacional.

— Mais do que um impacto imediato, a cúpula também é vista como uma oportunidade de reposicionar o Rio como destino turístico de alto padrão nos mercados emissores. Com a exposição gerada pela cúpula, que inclui cobertura midiática, recepção oficial e experiências culturais, a cidade se projeta como uma vitrine para novos visitantes e investidores do setor — diz Alfredo Lopes, presidente do HotéisRIO. — Há opções desde os hotéis de luxo para os russos ao turismo histórico que os indianos valorizam.

Peculiaridades de cada comitiva se refletem nas esco-



À mesa. Chineses vão a restaurante na Tijuca: no cardápio, só comida asiática, mas eles também gostam de churrasco

lhas de hospedagem e também nas culturais e gastronômicas. Ontem à noite, um jantar no tijucano China Town, restaurante de culinária tradicional chinesa e centro cultural, recebeu o Li Zhi, prefeito de Yueyang, cidade da província de Hunan, e outras autoridades chinesas. No cardápio, oito pratos: da tilápia à moda chinesa ao bifum com carne, passando pela acelga e pelo tofu frito com carne, além de camarão VG.

— É comum que os chineses visitem restaurantes que tragam opções que eles apreciam no dia a dia. Mas, ultimamente, os que vêm ao Rio também pedem para conhecer churrascarias com

O QUE VOCÊ PRECISA SABER ANTES DE SAIR DE CASA

Aterro do Flamengo

De meio-dia de hoje até 23h59 de segunda, o trânsito estará totalmente bloqueado, sendo permitida a passagem apenas de comitivas. Também fica vetada a circulação de pedestres nas áreas de segurança. Ônibus serão desviados para a Praia do Flamengo.

Praia do Flamengo

De 2h de hoje até 23h59 de segunda, pedestres só podem usar as passagens subterrâneas. Bicletas, quadriciclos, patinetes, objetos perfurocortantes e guarda-sóis não

serão permitidos. Neste período, o acesso à praia será totalmente proibido entre 20h e 3h.

Copacabana

Os bloqueios perto do Fairmont terminam às 22h de hoje, horário que tem início a interdição total da Av. Atlântica, que vai até as 23h59 de segunda. O acesso de veículos só será permitido a moradores com comprovante de residência.

Área de lazer na orla

Fica suspensa amanhã e segunda em Copacabana, Leblon e Ipanema.

Países são homenageados em concertos, praças e ruas da cidade

Brasil, China, Indonésia, Rússia, Emirados Árabes Unidos e Índia serão homenageados hoje num evento fechado no Forte de Copacabana. O maestro Luiz Potter, responsável pelos arranjos e pela regência, montou um repertório com

“As Wished”, do filme chinês “Meu país, meus pais” (2021); “Garota de Ipanema”, de Tom Jobim; a indonésia “Hati Hati di Jalan”; “Colmeia”, para a Rússia; “Ya Salam Ya Dubai”, para os Emirados Árabes; e “Jimmi Jimmi Aaja Aaja” (Índia).

Em praças e parques, também há dezenas de referências a países que integram o Brics: o Parque Chinês, na Rua Gonçalves Crespo, na Tijuca, e a Vista Chinesa, atrativo turístico e cenário de práticas esportivas ao lado da Floresta da Tijuca, são

dedicados ao país de Xi Jinping, líder que participará virtualmente das reuniões. A Vista, aliás, foi inaugurada entre 1902 e 1906 como uma homenagem aos imigrantes chineses que introduziram o cultivo do chá no Brasil no século XIX.

ATÉ BLOCO DE CARNAVAL

O país de Nelson Mandela é homenageado na praça de Botafogo que tem o nome do líder sul-africano. Ele tam-

bém batiza uma favela de Mangueiras, na Zona Norte.

A Índia foi homenageada num bloco de carnaval apoiado pelo consulado, o Bloco Índia Bollywood Rio, em fevereiro, além de templos como o Rio Bhakti Center, no Itanhangá, onde são estudadas as escrituras milenares, e o Centro Ramakrishna Vedanta Rio, instituição afiliada à Ordem Ramakrishna na Índia, para estudo da filosofia Vedanta ensinada por

rodízio, um serviço pouco comum no seu país, e casas com estrela Michelin — diz a gerente de uma agência que há 30 anos recebe chineses na cidade.

Outros chineses também visitarão, nos próximos dias, o estrelado Lasai, no Humaitá, e restaurantes que oferecem caipirinhas exóticas como as de seriguela, graviola, carambola, fruta do conde e ou as que levam pimenta.

Executivas que vieram para o Women Brics, evento de negócios com mais de 250 reuniões no Museu de Arte do Rio — também visitaram outros museus. Sulafricanas foram ao Centro de Referência do Artesanato Brasileiro, na Praça Tiradentes, no Centro, e representantes do Brasil e de países do Oriente Médio e da Ásia estarão, amanhã, num desfile temático no Copacabana Palace.

JANTAR COM MUSICAL

Ontem à noite, um jantar cujo convite levava o nome do prefeito Eduardo Paes e do ministro da Economia, Fernando Haddad, foi oferecido a 300 pessoas no Roxy, em Copacabana. No *dinner show*, o presidente Lula, ministros de seu governo, a ex-presidente Dilma Rousseff e representantes de delegações estrangeiras assistiram ao espetáculo com músicas das cinco regiões brasileiras e degustaram pratos nacionais assinados pelo chef Danilo Parah.

Tiago Moura, presidente do Polo Gastronômico da Zona Sul, é um dos ciclerones de autoridades internacionais na cidade e deve levar os visitantes também ao Baixo Gávea, ao Jardim Botânico e a Botafogo. Copacabana, figurinha já carimbada para muitos dos visitantes, saiu do roteiro assim como o Cristo.

Delegações de Rússia e Vietnã priorizaram exigências de segurança. A que mais chama atenção pede para que autoridades brasileiras evitem rotas por túneis. Ronaldo Carmona, professor de geopolítica da Escola Superior de Guerra (ESG), explica:

— Naturalmente, toda a cúpula desse porte é marcada por um rigorosíssimo esquema de segurança. Se o visitante tem um contexto mais especial, como é o caso da Rússia, em guerra, há ainda mais sensibilidade.

Sri Ramakrishna, Sri Sarada Devi e Swami Vivekananda.

Santa Teresa também tem representação russa: a Igreja Ortodoxa de Santa Mártir Zinaida. Fundada em 1937, ela foi edificada por exilados que buscavam refúgio das perseguições iniciadas em decorrência da revolução. Hoje, a igreja que lembra os templos de Moscou tem um presbítero russo, mas está sob jurisdição da Eparquia da Argentina e da América do Sul.

BRASIL
Felicidade mora aqui

O nosso Marcelo Neri, da FGV Social, criou uma espécie de acrônimo: a FIB (Felicidade Interna Bruta). No caso dos BRICS, o Brasil, longe de ser a maior economia do clube, lidera, segundo o economista, o ranking de felicidade. Num escala de 0 a 10, a nota média de satisfação com a vida por aqui é de 6,49, contra 5,94 da Rússia, 5,92 da China, 5,21 da África do Sul e 4,39 da Índia.

Em tempo

O que tem de autocracias nas fileiras dos BRICS é de matar de inveja o americano Donald Trump. Democracia é melhor.

CINEMA**‘De cu pra lua’**

A produtora Glauca Camargos comprou os direitos do livro “De cu pra lua” para um filme dirigido por Lírio Ferreira. Trata-se da autobiografia de Nelson Motta, 80 anos, que conseguiu um feito raro: tocar, igualmente bem, sete instrumentos ao mesmo tempo — como jornalista, compositor, escritor, roteirista, produtor musical, teatrólogo e, ufa!, letrista.

MÚSICA**Saudades de Nana**

Corre na Justiça a partilha dos bens deixados pela querida Nana Caymmi, morta em maio, cujos herdeiros são os filhos Stella, Denise e João Gilberto. A primeira é a testamenteira da família, dando como valor inicial à herança — sujeito ainda à listagem de todos os bens — R\$ 4,2 milhões. João, filho do seu casamento com o médico venezuelano Gilberto José Aponte Paoli, foi declarado incapaz desde que sofreu um acidente de moto em 1989, com sequelas físicas e mentais. Saudades.

NO MAIS...**‘Lobbypalooza’**

Este Fórum Jurídico de Lisboa, organizado pelo ministro Gilmar Mendes, do Supremo Tribunal Federal, reuniu gente importante do Direito. Também políticos, empresários e lobistas — não necessariamente nesta ordem. Com todo o respeito.

**ANCELMO GOIS**

Com Nelson Lima Neto e Fernanda Pontes

oglobo.globo.com/ancelmo E-mail: coluna.ancelmo@oglobo.com.br Fotos: fotoancelmo@oglobo.com.br

Ana Maria Braga: ‘Meu oncologista sempre diz que a gente deve comer só o que Deus fez’

Há um quarto de século ela é bem recebida nos lares brasileiros pela manhã com o seu “Mais você”, que estreou na TV Globo em 1999. A querida Ana Maria Braga, paulista, 76 anos, dia 15, encara um novo desafio. Ao lado de Alex Atala, Jefferson Rueda e Renata Vanzetto, ela faz parte do quarteto do reality de gastronomia “Chef de alto nível”, que será exibido, em dias intercalados, depois da novela “Vale tudo”. Antes, porém, na terça agora, dia 8, ela será uma das premiadas com o Faz Diferença, criado em 2003 pelo GLOBO, e que reconhece, em diversas áreas, o talento e ações inspiradoras. Merece.

Ana, nestes 25 anos do “Mais você”, testemunhou, como poucos, as mudanças ocorridas no período dos hábitos e costumes das nossas famílias.

“De lá para cá, o cardápio do brasileiro mudou, mas o interesse por gastronomia (e por uma boa fofoca) continua o mesmo”, diz, rindo.

“Hoje tem muito mais gente morando sozinha e lares chefiados por mulheres”, segue. “Mas a grande mudança veio com as redes sociais. O que tem de gente fazendo



GLOBO/BETO ROMA

culinária pela web é uma coisa fantástica”, diz ela, que tem quase 15 milhões de seguidores no Instagram.

Ana também acompanhou mudanças no paladar nacional (“Ninguém mais faz ambrosia”, brinca) e as muitas transformações na cozinha neste quarto de século. Refere-se à explosão dos deliveries e dos alimentos ultraprocessados e, por outro lado, ao crescimento do interesse por dietas específicas, como a vegana, a low carb e outras voltadas à alimentação saudável.

Aliás, a apresentadora teve, na própria pele, que mudar sua relação com a comida. “Depois que tive câncer (foi diagnosticada quatro vezes e hoje está curada), passei

a pensar diferente”, conta: “Meu oncologista sempre diz que a gente deve comer só o que Deus fez”.

Mas, como ninguém é de ferro, ela confessa que vez por outra se permite alguns prazeres. “Eu amo sorvete. Não foi Deus quem fez... (risos). O de pistache, então, eu não resisto.”

Ana, Deus perdoa.

Fernanda Pontes

As empresas e o faroeste urbano carioca

Uma pesquisa da Firjan já revelou que dois em cada três empresários consideram a segurança crucial na hora de decidir um investimento. Pois aqui, a coluna listou alguns registros recentes de empresas sob o ataque dos fora da lei. A seleção não inclui a SuperVia por ser hors-concours como alvo de bandidos — um dos motivos que levou a concessionária japonesa, a gigante Mitsui, a jogar a toalha.

● Petrobras

Na última terça-feira, a Polícia prendeu uma quadrilha especializada em furto de combustíveis dos oleodutos da estatal. Em agosto, a

gangue cavou um túnel de sete metros na cidade de Rio das Flores, numa tentativa de acessar um duto que abastece Rio, SP e MG.

● Light

De janeiro a junho, ocorreram 68 casos de aparelhos da empresa danificados por tiros. Além disso, no período, foram 115 ocorrências de furto de cabos de energia.

● Rio Ônibus

No dia 25 de junho, o tráfico desalojou uma garagem em Vigário Geral, no Complexo de Israel.

● Águas do Rio

No dia 24 de junho, empregados da empresa foram baleados ao cobrar dívida de um cliente na Cacuia, Ilha do Governador.

● Nio (ex-Oi)

No dia 20 de junho, uma central de fibra óptica da empresa — que fornece internet a sete bairros da Zona Oeste — foi destruída por bandidos.

● MetrôRio

No dia 14 de maio de 2024, o GLOBO noticiou que, segundo a Polícia Civil, cerca de 12 criminosos entraram na subestação de energia do metrô no Colégio, Zona Norte. Eles teriam feito quatro funcionários reféns.

● Claro

Também no ano passado, em janeiro, a coluna reproduziu mensagem da empresa, dirigida a uma moradora da Praça Seca, informando que não havia previsão para normalizar os serviços por conta de “problemas de segurança pública” na região.

ACADEMIA**Os louros de Zé Roberto**

Ontem foi a prova do fardão do advogado, professor e escritor carioca José Roberto de Castro Neves, 54 anos, vascaíno, autor de 18 livros sobre direito, história e literatura. Toma posse na Academia Brasileira de Letras na sexta-feira, dia 11, na vaga aberta com a morte de Marcos Vilaça. Na foto de André Feltes, Zé Roberto aparece ao lado do alfaiate Diógenes Cardoso, 83 anos, por muito tempo o único responsável pela confecção dos fardões da Academia. O pai do novo imortal, Roberto Castro Neves, foi diretor da IBM e escritor.



ANDRÉ FELTES

RIO**Brando Barbosa**

Sabe aquele palacete erguido pelo banqueiro Jorge Brando Barbosa (1919-2002), numa área de 12.000 m² no Jardim Botânico, e que andou recebendo o CasaCor? A mansão, que ganhou o apelido de “Taj Mahal carioca”, deve abrigar o Instituto Light de Cultura e Meio Ambiente.

Era factóide?

Já faz quatro meses que Eduardo Paes disse que a casa, na Urca, locação do premiado “Ainda estou aqui”, iria abrigar a Casa do Cinema Brasileiro. Até agora, nada. Além da vizinhança, contra por causa do trânsito já caótico, até gente do cinema não entendeu o porquê de tomar um cenário. A família de Rubens Paiva, o ex-deputado morto pela Ditadura, nunca morou lá.

HISTÓRIA**‘JB’ em ferro e fogo**

Um dos personagens da série “Guerreiros do sol”, trama de George Moura e Sergio Goldenberg que alavancou a audiência da Globoplay, é “Gasolina” (Ênio Cavalcante). Foi inspirado no cangaceiro Zé Baiano, que marcava com ferro em brasa as iniciais “JB” no rosto de algumas mulheres. O facínora foi morto em 1936, por um “coiteiro” em Frei Paulo, cidade do agreste sergipano onde... Deixa pra lá.

Família decide enterrar corpo de Juliana em vez de cremar

Decisão foi para permitir eventual exumação; velório atraiu centenas de pessoas

WALTER FARIAS
walter.farias@oglobo.com.br

A família da publicitária Juliana Marins, que morreu ao cair num desfiladeiro na Indonésia, decidiu enterrar o corpo em vez de cremá-lo, como estava planejado e queria a jovem. A mudança foi para possibilitar uma eventual exumação. O sepultamento ontem no Cemitério Parque da Colina, em Pendotiba, Niterói, município da Região Metropolitana, atraiu centenas de pessoas, entre amigos e desconhecidos, que foram prestar solidariedade aos parentes. Ainda estiveram

presentes a primeira-dama Janja da Silva, a ministra da Igualdade Racial, Anielle Franco, e o prefeito de Niterói, Rodrigo Neves.

— Queríamos a cremação, mas o juiz havia decidido pelo enterro, para caso fosse necessária uma exumação. A Defensoria Pública nos informou que conseguiu reverter a decisão, mas optamos por manter o sepultamento — contou Manoel Marins, pai da publicitária.

COMOÇÃO

Um momento de forte comoção foi quando os pais de Juliana, Manoel e Estela Marins, chegaram ao cemitério

e se encontraram com a família. Em seguida, o pai falou com a imprensa e contou que, quando foi para a Indonésia, a intenção era trazer a filha viva para o Brasil:

— Infelizmente não consegui. Mas agradeço à Embaixada do Brasil, que nos acompanhou o tempo todo. Por conta deles, tivemos acesso às autoridades locais e compreendemos um pouco da dinâmica do fato. Ainda não está tudo claro, mas trata-se de despreparo, descaso coma vida humana, negligência e precariedade de serviços daquele país — disse Marins. — Ainda não conse-



ALEXANDRE CASSIANO

Dor da perda.

Amigos e parentes de Juliana no Parque da Colina, em Niterói

guimos todas as respostas. Algumas só conseguiremos após a segunda necropsia.

A morte de Juliana deve ser um dos temas do encontro entre o presidente Lula e o presidente indonésio Prabowo Subianto, na próxima quarta-feira, em Brasília.

Quem foi se despedir de Juliana ontem enfrentou uma longa fila durante o velório.

— Não conheço a família ou a Juliana, mas acompanhei todo o drama. Como mãe, prefiro não imaginar a dor de perder um filho, mas vim tentar trazer um pouco de conforto para

amigos e familiares — afirmou a enfermeira Maria de Oliveira.

Na última quarta-feira, um dia depois de chegar ao Rio, o corpo de Juliana passou por uma nova autópsia para tentar esclarecer o dia e as causas da morte. O laudo preliminar deve sair em quatro dias.

Tempo

TEMPERATURA

> 40°

37°/40°

33°/36°

29°/32°

25°/28°

20°/24°

16°/19°

12°/15°

< 12°

PREVISÃO

Sol

Nublado parcialm.

Nublado

Pancadas de chuva

Nublado c/ chuvas

Chuvvas e trovoadas

Geadas

SOL E LUA

Masc. 6H34 Poente 17H21

Chela 10/07

Ming 17/07

Nova 24/07

Cresc. 04/07

MARÉ

Hora Alta

BAIXA 0h41m 0,5m

ALTA 1,1m

BAIXA 13h03m 0,3m

ALTA 1,1m

BRASIL

Geada na serra do RS e de SC e no sul de Minas. Ar mais seco desde o norte de SP até o sul do PA. Temporais no leste da Bahia, entre AM, PA e RR e chuva moderada em Aracaju e Natal.

RIO

O sol volta a aparecer com algumas nuvens no céu. As madrugadas ficam mais frias e as tarde amenas, mas a condição de chuva diminui. Amanhecer com possibilidade de nevoeiro.

Previsão

HOJE

18°/19°

17°/21°

19°/20°

Baixa

AMANHÃ

18°/20°

17°/22°

19°/21°

Baixa

SEGUNDA

18°/20°

17°/22°

19°/21°

Baixa

TERÇA

18°/21°

17°/23°

19°/22°

Baixa

QUARTA

19°/22°

18°/24°

20°/23°

Baixa

QUINTA

20°/21°

19°/23°

21°/22°

Baixa

SEXTA

19°/20°

18°/22°

20°/21°

Baixa

Praias Impróprias - Barra da Tijuca, Botafogo e Leblon.

Informações: Inea

Ondas - De 1,0 metro de altura. Vento de leste. Melhores opções: Macumbá, Prainha e Grumari.

Informações: Ricosurf

Ventos - Sem rajada de vento significativa.

CLIMATEMPO

Transporte municipal só aceita gratuidade com o Jaé

Novo cartão passa a ser obrigatório a partir de hoje para idosos, estudantes da rede pública, doentes em tratamento e pessoas com deficiência em ônibus, BRT, VLT e ‘cabritinhos’. Fim do Riocard para os demais passageiros será em 2 de agosto

CARMÉLIO DIAS
carmelio.dias@oglobo.com.br

A partir de hoje, o cartão Jaé passa a ser obrigatório para passageiros com direito à gratuidade no transporte público municipal do Rio — incluindo ônibus, BRT, VLT, vans e “cabritinhos”. A substituição total do Riocard pelo novo sistema será concluída em 2 de agosto, quando o uso do Jaé passará a valer para todos os usuários.

Na prática, de agora em diante, para ter acesso ao benefício, pessoas com deficiências (PCDs), doentes crônicos vinculados às unidades de saúde da cidade, alunos da rede pública de ensino fundamental e médio e universitários cotistas, participantes do Programa Universidade para Todos e hipossuficientes (que comprovadamente possuem poucos recursos financeiros) deverão ter cadastro no novo meio de pagamento. Idosos com mais de 65 anos podem embarcar apresentando um documento de identidade com foto. Em agosto, quando o sistema for estendido a todos os

usuários, as integrações do Bilhete Único Carioca só estarão disponíveis para quem possuir o Jaé. As integrações a R\$ 4,70 em períodos de três horas seguem valendo — até três se uma delas incluir o BRT e duas sem corredor de ônibus rápidos. Para usuários do Bilhete Único Intermunicipal (BUI) nada muda. Os validadores do Riocard seguirão instalados nos ônibus da capital apenas para atender a esse público, estimado em pouco mais de 310 mil usuários, segundo dados do dia 2 de junho disponibilizados no site do serviço.

CADASTRAMENTO CONTINUA
Os postos de cadastramento continuarão funcionando este mês para atender o público que ainda não se cadastrou, tanto para gratuidades quanto para os usuários em geral. As lojas do Jaé também seguirão fazendo os novos cadastros.

Na manhã de ontem, no Centro de Operações e Resiliência (COR-Rio), o vice-prefeito Eduardo Cavaliere e a secretária municipal de Transportes do Rio, Maína Celidonio, fizeram um ba-



Em transição. Passageira usa o validador do Jaé no Terminal Gentileza: 1,6 milhão de cartões já foram emitidos

lanço da implantação do novo cartão. O prefeito Eduardo Paes não compareceu. Segundo a prefeitura, 1,6 milhão de cartões já foram emitidos, sendo 644 mil de gratuidades. Já o total de pessoas cadastradas está em 2,6 milhões, sendo 1,1 milhão de gratuidades. Quem

ainda não tem o cartão físico, mas já realizou o cadastro, pode usar a versão digital do sistema por meio de um aplicativo disponível para celulares.

— Hoje, o Jaé representa 21% da utilização no sistema, e observamos um crescimento médio de 1% ao dia —

afirmou Maína Celidonio.

Questionado se os números da adesão ao novo sistema estão dentro da expectativa da prefeitura e se garantem uma migração sem atritos para o Jaé, Cavaliere disse estar confiante e voltou a criticar a falta de compartilhamento de informações

por parte da empresa que administra o Riocard:

— Estamos satisfeitos com a adesão e confiantes para o início da operação das gratuidades. Ainda que possam ocorrer casos pontuais, o momento é oportuno, entre um ponto facultativo e o feriado, com menor circulação de passageiros. O município só precisou realizar o cadastramento de todos os beneficiários, porque a Riocard nunca repassou essas informações. Se tivéssemos tido acesso a esses dados, poderíamos ter enviado os cartões diretamente para os usuários.

A Riocard divulgou nota na qual afirma não ter “responsabilidade sobre o mau planejamento e a má gestão do processo de implementação do Jaé” e que “colaborou sempre que foi solicitada”, tendo cumprido “todas as determinações recebidas”. No fim do comunicado, a operadora diz ainda que “não é mais razoável” que seja culpada “pelos transtornos causados à população, considerando que o período de transição entre os dois sistemas se arrasta há mais de dois anos e meio”.

Favelas cariocas terão roteiro de turismo regenerativo

ONG vai criar um roteiro em comunidades e capacitar mão de obra local

MARCOS NUNES
jnunes@extra.inf.br

Hoje, no Morro da Babilônia, no Leme, na Zona Sul do Rio, será dado o pontapé inicial para a criação de um roteiro de turismo regenerativo em favelas cariocas. Nos dicionários, regenerar significa dar uma nova existência, restaurar, mudar para melhor ou reconstituir algo. É exatamente isso o que pretende o Instituto Aupaba com o projeto Jornada Inovadora de Turismo, que tem previsão de ser concluído até setembro.

O roteiro vai trazer, entre outras coisas, dicas para os turistas como hospedagem, gastronomia, atrações culturais e pontos turísticos em pelo menos seis comunidades, entre elas Babilônia, Rocinha, Vidigal e Mangueira. Outras favelas ainda devem entrar no projeto. O

início da ação, que faz parte de um treinamento gratuito de qualificação para os moradores interessados em trabalhar na área de turismo, será com um workshop gratuito hoje com a chef Regina Tchelly. Ela é fundadora do Favela Orgânica, que trabalha há anos com o aproveitamento de alimentos. E não vai ficar por aí. Um segundo workshop com a mesma chef já está programado para acontecer no dia 12, no Sindicato dos Metalúrgicos de Benfica, e terá a participação de moradores dos morros da Mangueira e do Telégrafo.

ATÉ NOÇÕES DE INGLÊS
Além dos workshops, há a previsão de cursos presenciais e on-line de qualificação para os moradores de comunidades interessados em trabalhar na área de turismo. Serão aulas de economia

circular, educação ambiental, gastronomia e até as que ensinam como tratar o lixo. Noções básicas de inglês e francês também serão ministradas por uma plataforma digital.

— Esse projeto foi fruto de uma escuta de dez meses que fizemos nos territórios, com reuniões presenciais e on-line, para que a gente entendesse a necessidade daquela região — contou Jane Sampaio, diretora do Instituto Aupaba.

A ONG decidiu, então, criar cursos presenciais e on-line, como explicou Jane Sampaio:

— A gente desenvolveu uma plataforma. Lá, tem vários conteúdos. A pessoa pode se inscrever e participar. Já temos mais de 20 vídeos de treinamento. Além disso, cartilhas serão distribuídas nas comunidades explicando como ter um ambiente



Transformação. Os preparativos para o Jornada Inovadora de Turismo: roteiro vai mostrar o que fazer em comunidades

com hospitalidade, no caso dos que recebem pessoas em casa como hostels, Airbnb e quartos de aluguel, e como aproveitar alimentos corretamente como frutas orgânicas.

AINDA HÁ VAGAS
Segundo a diretora, ainda há 30 vagas em cada um dos dois workshops previstos para hoje e o próximo dia 12. A inscrição deve ser feita pelo site jornadainovadoraturismo.com.br.

Todo procedimento é gratuito. Segundo Jane Sampaio, após o fim do período de capacitação e da publicação do roteiro de turismo regenerativo, o plano é oferecer a quem concluiu o circuito a chance de visitar pontos turísticos clássicos do Rio de Janeiro.

— No fim da capacitação e desse contato com a comunidade e da roteirização, a gente vai prestigiar as pessoas que participaram dos treinamentos

com visitas aos pontos turísticos. Porque muitos moradores do Rio, por uma questão ou outra, às vezes financeira ou de acesso mesmo, não conseguem visitar essas atrações. Algumas pessoas vão visitar o Maracanã, outras vão conhecer o Pão de Açúcar e assim por diante — concluiu.

O Jornada Inovadora de Turismo é fruto de uma parceria do Instituto Aupaba com o Airbnb.

MENSAGENS CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Congresso

Muitos políticos repudiam a campanha “difamatória” contra o Congresso, alegando tratar-se de um suposto movimento da esquerda de “nós contra eles”. Ora, não sou filiado a qualquer campo partidário e, portanto, isento para uma análise sóbria. As alegações dos parlamentares não se sustentam quando testemunhamos uma ministra de Estado sendo covardemente agredida. A vitimização perde força ao depararmos com iniciativas como o aumento de deputados, otimização das emendas e fundo eleitoral ou o acúmulo de aposentadorias com as atividades dos congressistas. Como se vê, a ojeriza em relação aos deputados não deriva de uma campanha articulada do governo, e, sim, de uma postura absolutamente desconectada da realidade da maioria dos brasileiros.

FÁBIO MARTINS BARBOSA
VOLTAREDONDA, RJ

A reportagem “Alcolumbre quer limitar ações de partidos no STF contra atos do Congresso” (4 de julho) informa que um partido que decida defender os interesses do povo ficará impedido de fazê-lo em face de um projeto que limita a judicialização de decisões do Congresso. Ou seja, o Congresso vai se tornar o poder absoluto, continuando a se apropriar de bilhões do Orçamento da União para gastar sem transparência, aumentando o número de deputados, decidindo aumentos e mordomias e se lixando para o povo que sustenta deputados e senadores, mas não vai ter voz. Esse projeto estapafúrdio vai

acabar se tornando a blindagem do Congresso contra deliberações do STF que não sejam do agrado dos parlamentares.
ALBERTO CAVALCANTI
RIO

Deputados e senadores, com tantas verbas nas mãos, vestiram roupas de senhores feudais e hoje entendem que cada um deles é um partido à parte. “Le Congrès c'est moi”. E os presidentes das Casas, sem força política, viraram reféns deles. Com tanta diossincrasia, acham-se até acima da Constituição e pensam que podem julgar qualquer colocação orçamentária do Poder Executivo. Não podem, não. O STF vai ensinar-lhes isso. Que em 2026 tenhamos políticos mais autênticos. Que venha gente nova.
EUZÉBIO SIMÕES TORRES
RIO

Opinião do GLOBO (“Ataques ao Congresso são inaceitáveis”, 4 de julho) crítica os ataques ao Congresso por governistas. A harmonia entre os Poderes está longe de acontecer. Cada um defende seu ponto de vista e interesses, políticos, eleitorais, financeiros e, principalmente, a detenção do pleno poder. O último parágrafo do artigo diz: “O Congresso tem legitimidade e papel essencial na solução dos nossos problemas.” Concordo, mas acrescento: “não com esses congressistas.”
ARNALDO DOS SANTOS S. JÚNIOR
RIO

Gostaria muito que na próxima eleição houvesse alternância de poder. Porém, quando olhamos para o nosso Congresso, não consigo enxergar alguém que possa substituir Lula,

infelizmente. Ulysses Guimarães continua atual...
ANDRÉ LUIZ DA COSTA
RIO

Lula

Por afinidade ideológica, Lula sempre manifesta cordialidade e solidariedade a governantes pouco ou nada republicanos. Já fez isso com Maduro e Ortega, dentre outros déspotas mundo afora. Concedeu asilo político à ex-primeira-dama do Peru Nadine Heredia, condenada a 15 anos de prisão. Ela e o marido, o ex-presidente Humala, receberam milhões da Odebrecht, conforme delação premiada de Marcelo Odebrecht. Lula justificou o asilo alegando perseguição política, o mesmo discurso que fez e ainda faz quando fala da sua própria prisão. Aproveitando a reunião da Cúpula do Mercosul, Lula visitou a ex-presidente da Argentina Cristina Kirchner, em prisão domiciliar, condenada por corrupção. Há quem diga que o asilo político e a visita são puros gestos humanitários. Francamente!

ANTONIO A. DE AQUINO E CASTRO
RIO

Fica difícil usar a palavra solidariedade, à qual Lula recorreu para justificar a visita à companheira Cristina Kirchner em prisão domiciliar, quando ela é acusada de corrupção e foi condenada. Se quis fazer média com a colega, pode ser, mas aí é outra coisa.
MARCELO CORREIA LIMA
RIO

Jabuti

Para o leitor Otto Azoi (3 de julho), o ministro Dias Toffoli

extrapolou ao inserir um jabuti na homologação do acordo com o governo para ressarcir as vítimas das fraudes no INSS. No caso, o governo está preocupado com os ressarcimentos e os limites do arcabouço fiscal. O que fez Toffoli? Pariu, digo, escondeu no meio de algo que precisa ser aprovado — o ressarcimento das vítimas —, um jabuti fofinho, que não vai pesar no arcabouço. Nas notas do real já temos: beija-flor, tartaruga marinha, garça, arara, mico-leão-dourado, onça-pintada, garoupa e lobo-guará. E o jabuti? Nota de 1.000? Vai que é tua, Toffoli!

GUI FERLER
RIO

STF

Só bandido tem raiva de juiz. Exceto do juiz corrupto. O Congresso eleito após a ditadura fez a Constituição de 1988. Não foram juízes que a fizeram. Até os dois nomes que o golpista botou no STF não conseguem deturpá-la com suas torpezas. Cabe ao STF aplicar a Constituição. Ele não inventa leis. Patifes saudosos da ditadura ou quem é pego cometendo crimes falam essa asneira. A Constituição reina sobre os três Poderes e defende a democracia, seja contra quem lucra com crimes, ladrões do orçamento secreto ou golpistas que atentam contra ela.

JOÃO BOSCO EGAS CARLUCHO
GARIBALDI, RS

Demissão

Bacellar demite Reis sem avisar Castro. Quem acredita? Segundo Bacellar, interino no governo estadual, Reis foi insubordinado. Tal iniciativa mostra como as decisões são

tomadas nessa política aventureira e passional que norteia o governo fluminense. Rompantes infantis, decisões arbitrárias de políticos que sentados temporariamente em seus pequenos tronos e embaçados nas suas fidelidades políticas utilizam artimanhas dúbias para engendrar seus objetivos e alçar voos antecipados em direção a sua candidatura. Resultado: um verdadeiro fiasco diante da sociedade que enxerga o nefasto objetivo de Bacellar e a incompetência de gerir um estado por parte de Castro, que, além de escolher um secretário de Transportes despreparado para o cargo, não teve coragem de demiti-lo. Essa turma que está aí só nos envergonha!
SOLANGE BORGES
RIO

Sobrevivência

Perfeita a análise da Ruth de Aquino sobre o verão no Hemisfério Norte (“Os últimos verões de nossas vidas” 4 de julho). Uma amiga que morou em Londres contava que, quando o sol aparecia, todos corriam para os parques, desfrutando ao máximo aqueles poucos instantes de veranico. Hoje a realidade é bem diferente. Os dias têm sido muito mais quentes e viraram um exercício de sobrevivência. Na juventude, eu pegava o ônibus Cascadura-Barra, viajando como sardinha em lata até a praia. Usava-se “crema bronzeadora Rayito” e jogávamos de duas a três peladas na areia. Era o paraíso. Hoje, usa-se creme com fator elevado de proteção, evita-se a exposição aos raios do deus sol, e bonés e camisas são quase obrigatórios na caminhada pela orla. A natureza cobra. Cabe ao

ser humano procurar soluções. Não é isso que estamos vendo, infelizmente.
PAULO CESAR REBELO ROCHA
RIO

A areia encolheu

Frequento a Praia de Copacabana há muitos anos. Caminho entre os postos Cinco e Seis. Fico observando a areia sendo varrida. Os varredores não têm o cuidado de só retirar o lixo, que é acompanhado de grande quantidade de areia. É mais rápido. Vejo caçambas com mais areia do que lixo. A areia dos calçadões também vai para as caçambas. Penso na praia inteira. Seria uma tonelada de areia? Será que não fará falta? Já vejo o Posto Seis com pequena faixa de areia. O que não era assim até tempos idos. Essa não devolução na varrição sempre me incomodou. Será que isso não influi também na redução da faixa de areia?

ALICE GONZAGA
RIO

Fla

Zico se fez presente no embate entre Bayern e Flamengo, num jogo equilibrado, mas que, por detalhes, a equipe alemã venceu. Segundo Zico, o Fla falhou ao sair jogando pelo meio e, sob pressão, perdeu o jogo. Como técnico, Filipe Luis fez um bom trabalho, mas Zico viu falhas. Depois que tudo passou, é fácil criticar os erros. Zico é ídolo imortal dos flamenguistas, mas mesmo com vasta experiência como técnico no exterior, sempre recusou ser treinador do rubro-negro para não queimar a sua imagem de ídolo.
HUMBERTO SCHUWARTZ SOARES
VILA VELHA, ES

Clube O GLOBO 100 EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

CONSULTE CONDIÇÕES DA OFERTA NO SITE CLUBE OGLOBO.GLOBO.COM



Divulgação

Opções para aprimorar a sua prática esportiva

20% desconto

A Mizuno, marca japonesa dedicada ao esporte, faz parte do Clube para contribuir com o assinante cujas práticas esportivas demandam tênis, vestuários e acessórios de qualidade. As compras de produtos selecionados saem com 20% de desconto na loja on-line da marca,

que dispõe de centenas de opções dedicadas aos mais diversos tipos de esporte (das corridas ao beisebol, que marcou o início da produção, em 1906, com bolas, tacos e luvas). Para garantir a oferta, é preciso acessar nosso site e conferir o código promocional que deve ser inserido posteriormente no portal da Mizuno.

Saiba onde ir quando quiser comer peixe

Você sabia que o restaurante Toca da Traíra é um dos mais conhecidos do Rio quando o assunto é peixe? Por lá, assinante O GLOBO aproveita 15% OFF nas variadas opções do cardápio. A oferta é válida para consumo no local e não estão contemplados o menu executivo, as sobremesas e as bebidas. Com unidades no Rio de Janeiro, em Nite-

rói e Nova Iguaçu, a marca tem 27 anos de história e entrega aos consumidores pratos que incluem os sabores da traíra, que dá nome à casa, e do pintado, encontrados somente na região Norte do Brasil. Saiba mais detalhes sobre o benefício on-line e se prepare para saborear as descobertas.

Você sabia?



Divulgação

15% desconto



Divulgação

Beleza garantida sem perder a naturalidade

15% desconto

A Clínica Andréia César Estética Avança-da, na Barra da Tijuca, realiza procedimentos estéticos de alta performance com resultados que não deixam a desejar na naturalidade. Entre os serviços oferecidos, estão aplicações de preenchimento facial, toxina botulínica (o botox), bioestimula-

dores de colágeno, entre outras. Há ainda tratamentos para rejuvenescimento e procedimentos personalizados para harmonização facial. O tratamento é planejado de forma exclusiva, respeitando as particularidades e desejos de cada cliente. O Clube aproveita 15% de desconto nos procedimentos. Confira mais on-line.

HÁ 50 ANOS

Proteção para quem investe em ações
5/6/1975



O Conselho Monetário Nacional determinou uma série de medidas visando, segundo o presidente do Banco Central, Paulo Lyra, fortalecer a confiança dos investidores no mercado de ações. Assim, a Resolução 328 do BC determina que: 1) as corretoras de valores não poderão possuir carteiras próprias de ações; 2) o patrimônio líquido dos fundos mútuos de investimentos será elevado de um para cinco milhões de cruzeiros; 3) as corretoras responsáveis pela administração dos fundos deverão ter capital e reservas de no mínimo cinco milhões de cruzeiros.

LOTERIAS

QUINA (concurso 6.765): 17. 29. 35. 52. 63. **DUPLA SENA** (concurso 2.829): 1º sorteio - 3. 6. 8. 10. 30. 31; 2º sorteio - 10. 12. 20. 21. 22. 37. **LOTOFÁCIL** (concurso 3.434): 2. 4. 5. 7. 8. 10. 13. 15. 16. 18. 19. 20. 21. 23. 24. **LOTOMANIA** (concurso 2.792): 1. 4. 6. 12. 19. 22. 29. 30. 36. 43. 48. 54. 55. 57. 62. 68. 70. 95. 97. 99. O leitor deve checar os resultados também em agências oficiais e no site da CEF porque, com os horários de fechamento do jornal, os números aqui publicados, divulgados sempre no fim da noite pela CEF, podem eventualmente estar defasados.



FAÇANHA HERCÚLEA

Fluminense
despacha Al Hilal
e sobe mais um
degrau rumo
ao Olimpo

PÁGINAS 2 e 3



Decisivo. Hércules
entrou no 2º tempo e
fez o gol da vitória do
tricolor por 2 a 1

VALE VAGA NA FINAL

**CHELSEA ELIMINA PALMEIRAS
E SERÁ O ADVERSÁRIO DO
TRICOLOR NA SEMIFINAL**

PÁGINA 4

MARCELO BARRETO

**O PATINHO FEIO QUE
NÃO QUER PARAR DE
VOAR NO MUNDIAL**

PÁGINA 2

GUSTAVO POLI

**NÃO DUVIDEM DE QUEM
NASCEU 40 MINUTOS
ANTES DO NADA**

PÁGINA 3



Com gols de volantes, Flu supera Al Hilal e está na semi

Em jogo estudado e tenso, tricolor mantém o foco e a entrega, e vence por 2 a 1 com gols de Martinelli e Hércules

DIOGO DANTAS
Enviado Especial
diogo.dantas@oglobo.com.br
ORLANDO, EUA

Fundado pelo inglês Oscar Cox, o Fluminense deu mais do que um grito de independência no 4 de julho dos Estados Unidos. Venceu o Al Hilal da Arábia Saudita por 2 a 1 e se classificou para a semifinal da Copa do Mundo de Clubes. O time comandado por Renato Gaúcho, mais uma vez, deixou tudo em campo. Marcado por um futebol competitivo, o tricolor — clube com menor receita da atual fase da competição — ignorou os petrodólares dos sauditas, manteve a postura aguerrida vista diante da Inter de Milão e saiu vitorioso, em mais uma atuação que ficará para a história.

O criticado Martinelli e o outrora perseguido Hércu-

les foram os heróis da partida e autores dos gols, um em cada tempo — Marcos Leonardo descontou. Fábio teve mais uma atuação grandiosa e segurou até o fim o resultado. Arias, se não foi brilhante, mais uma vez regeu o time. Cano teve duas vezes a chance de matar o jogo, mas os gols perdidos acabaram não fazendo falta.

—Vamos passo a passo. Antes da final tem a semifinal. Sonhamos em chegar até o último dia — afirmou o meia colombiano, exaltando a humildade da equipe.

NÃO DEIXE PARA DEPOIS
No confronto entre dois times acostumados com o calor de Orlando, houve alternância de domínio e posicionamento para ver quem conseguia surpreender o adversário no contra-ata-



2



Fluminense
Fábio; Samuel Xavier (Guga), Ignácio, Thiago Silva, Freytes e Gabriel Fuentes; Bernal (Thiago Santos), Martinelli (Hércules) e Nonato (Lima); Jhon Arias e Cano (Everaldo). Técnico: Renato Gaúcho.

Gols: 1T: Martinelli, aos 39 minutos; 2T: Marcos Leonardo, aos 11 minutos, e Hércules, aos 24 minutos. **Árbitro:** Danny Makkelie (Holanda). **Cartões amarelos:** Thiago Silva, Freytes e Martinelli (FLU); Koulibaly, Renan Lodi, Rúben Neves, Milinkovic-Savic e Simone Inzaghi (Al Hilal). **Público:** 43.091 presentes. **Local:** Estádio Camping World, Orlando (EUA)

1



Al Hilal
Bono; João Cancelo (Al-Yami), Koulibaly, Al-Harbi (Al-Bulayhi) e Renan Lodi; Al-Dawsari (Kaio César), Rúben Neves e Milinkovic-Savic; Kanno (Hamdallah), Malcom (Al-Juwair) e Marcos Leonardo. Técnico: Simone Inzaghi.

que. Como previsto, a partida equilibrada não permitiria erros. Mas o Fluminense parecia mais motivado.

Antes de a bola rolar, no vestiário, mais uma vez o discurso foi de não deixar nada para depois. No apito inicial, a homenagem aos jogadores Diogo Jota e André Silva, mortos em acidente de carro, deixou o contexto ainda mais propício para desfrutar de cada jogo como se fosse o último.

Após a pausa para hidratação, o Fluminense começou a pressionar. Em cruzamento de Samuel Xavier, a zaga saudita afastou mal. Canceleu tocou fraco. Fuentes recuperou e tocou para trás. Martinelli cortou um defensor e acertou um forte chute de esquerda no ângulo de Bono. Golaço.

O Al Hilal tentou reagir na bola aérea. Rúben Neves le-

Festa tricolor.
Torcida do Flu vibrou no Camping World Stadium

vantou na cabeça de Koulibaly, mas Fábio operou um milagre ao tirar com a ponta dos dedos. Na sequência, o árbitro viu toque de Samuel Xavier em Marcos Leonardo dentro da área e marcou pênalti. Mas após consultar o VAR, cancelou a marcação.

No segundo tempo, Renato Gaúcho tirou Martinelli, que havia levado cartão amarelo, para mandar a campo Hércules, que faria mais uma vez diferença. Se iniciava a pressão saudita. Os zagueiros tricolores começaram a cortar as bolas levantadas na área, mas um dos cruzamentos encontrou Koulibaly livre de marcação. O defensor escorou para trás e Marcos Leonardo deixou tudo igual.

O tricolor não se abateu. Voltou a atacar e teve chances. Em erro de Renan Lodi, Cano saiu livre, tentou driblar Bono, mas o goleiro se esticou todo para tirar dos pés do argentino. Na sequência, Arias achou o centroavante por dentro, mas o camisa 14 demorou e foi bloqueado.

O Al Hilal tinha mais intensidade e assustava nas arrancadas de Malcom. Os escanteios viraram um “Deus nos acuda”. Foi quando Renato mexeu outra vez para renovar o gás do time. Lançou Everaldo e Lima. Com maior presença no meio, Hércules voltou a deixar o Flu na frente. Roubou uma bola na intermediária e Samuel dividiu para deixar o meia com chance de finalizar. Em batida cruzada, ele fez o segundo, deixando torcida “louca da cabeça” no Camping World.

Abriu o caminho.
Martinelli fez o primeiro gol do Flu na vitória sobre o Al Hilal em Orlando

MARCELO BARRETO

esporteglb@oglobo.com.br



O Patinho Feio que não quer parar de voar

Éra o único jogo das quartas de final da Copa do Mundo de Clubes que não tinha um time europeu em campo. E Fluminense e Al Hilal chegaram ao confronto que apontaria a maior surpresa da compe-

tição, segundo a manchete de um jornal espanhol, sem ter perdido para adversários do continente que manda no futebol mundial. Se um foi descrito por seu próprio treinador como o Patinho Feio, por causa da disparidade financeira, o outro talvez possa ser comparado a Aladim – deixando a pobreza futebolística para comprar um lugar na elite, não às custas do gênio saído de uma lâmpada, mas do dinheiro que jorra dos poços de petróleo. Nesse encontro de histórias, quem se comportaria como protagonista?

O Fluminense repetiu a formação inicial com três zagueiros que Renato Gaúcho usou para tirar espaços da Inter de Milão. Não abriu o placar logo de cara, como fez contra a vice-campeã europeia, mas também não encontrou do outrolado um adversário capaz de tomar a iniciativa. O Al Hilal parecia sentir mais o peso do jogo, sob o olhar do dono do clube, sentado ao lado do presidente da Fifa na tribuna de honra. No

futebol, não basta o gênio estar presente para um pedido ser atendido.

O patinho, então, foi abrindo as asas. Sem se expor desnecessariamente, passou a ocupar o meio de campo, chegar perto da área. Até que João Cancelo, uma das contratações milionárias do Al Hilal, fez uma jogada de perna de pau. E onde a bola foi parar? Nos pés de Martinelli, o volante aplicado, tantas vezes criticado pela torcida tricolor. Talvez não houvesse em campo personagem mais adequado à metáfora de Renato. Depois de um belo corte, um chute preciso como o voo de um cisne, no ângulo.

Era uma cena perfeita para baixar a cortina, mas toda boa história tem reviravoltas: o Fluminense levou sustos ainda no

primeiro tempo, sofreu o empate no começo do segundo, e os tricolores, em maioria na arquibancada de Orlando, se viraram na inusitada situação de gritar “Chuta, Cano!” duas vezes — para verem seu artilheiro tomar a decisão errada em ambas. No jogo do Patinho Feio contra o Aladim, os papéis principais estavam reservados aos coadjuvantes: foi de Hércules, substituto de Martinelli, com seu nome de herói, o gol da classificação. E é claro que os minutos finais tinham de ser tensos, com a valentia do Al Hilal parando no cansaço, nas poucas opções do banco e, principalmente, na tremenda resistência de seu adversário.

O time de menor potencial financeiro entre os que passaram da primeira fase da Copa do Mundo conquistou a vitória mais lucrativa de sua história. São R\$ 114 milhões a mais na conta, talvez ainda não o suficiente para virar cisne. Mas quem disse que o Fluminense quer parar de voar?

GUSTAVO POLI



Supernatural de Almeida

Em algum local, muito além da próxima nuvem, meu amigo Dadá está tremendo. Ele, que amarrou pernas italianas e persuadiu o sol derreter catedrais milanesas... terminou a partida de ontem num transe absoluto. Se houvesse morte além da morte — ele talvez temesse pelo coração. Ontem, Dadá impregnou Inzaghi, congelou arábias, transformou um velho inimigo em aliado e sofreu a agonia de quem sobrevive ao mais implacável cerco.

Foi um fim de jogo em forma de estado

de sítio, uma multidão de escanteios e bolas aéreas — um jogo subitamente intenso e interminável. Houve um tempo em que Sobrenatural de Almeida perseguiu o Fluminense. Não mais. Em Orlando, com sotaque americano, Supernatural de Almeida foi convertido a operar pelo laranjal, pelos Cox, pelos Gil e tantos outros. E por Dadá. Quem é Dadá, perguntará o leitor? Eu direi apenas que Dadá é o Fluminense — ou todos os fluminenses — ou todos os tricolores do céu, da terra, de todos os planos.

Há algo de duende e de folclore em Arias, algo de violino e de cavaquinho, algo de saci e de pererê, um curupira escondido num gnomo — algo profundamente brasileiro, ainda que colombiano. A voz fina ecoa outro tricolor que falava espanhol. O que havia de maestro em Romerito... há de solista travesso em Arias. Sua posse de bola impenetrável, sua criatividade que desafia a partitura. Tirar a esfera de seu domínio demanda bazuca, porrete ou agressão.

Há algo de colosso e imponência em Thiago Silva — o zagueiro ou monstro que no Fluminense se ergue como torre — intransponível, inacessível — capaz de ele-

var seus acólitos e proteger o mais eterno dos arqueiros, Fábio, o interminável Fábio, cuja agilidade desafia a lógica das articulações.

Esse Fluminense criado entre barriga e cérebro de Renato, tantas vezes Gaúcho, sorrateiramente carioca, nas areias do futevôlei, nas esquinas e colarinhos, Renato — o craque brasileiro cujo DVD envelhece como vinho no Youtube... vocês não viram jogar Renato — eu vi — era uma força da natureza. Hoje é Richard Gere em forma de treinador — confiante, cheio de si, grisalho — gazeteiro que finge não estudar, estudante que precisa se divertir.

Esse Fluminense que teria ido aos EUA a passeio — e de repente, não mais que de repente, está na semifinal — despachando o vice-campeão da Europa e todos os sultões e emires e petrodólares que a Arábia conjurou. Esse é o Fluminense de Dadá, encantado no ano passado, que migrou para o além-geres — e foi ensinar aos espíritos da América so-

bre as três cores traduzem tradição.

Imagino Dadá exultante, sobrevoando o estádio numa vassoura de bruxo, seja Harry Potter Madame Min ou Maga Patalógika nos ecos do Gravatinha... cabelos dançando no vento — apontando lá embaixo para o gramado — e dizendo ao Supernatural de Almeida:

— Vence o Fluminense!

E soprando surdamente no ouvido de João Cancelo: é escanteio, tira! Não era... e o erro parou no pé de Martinelli. E dizendo ao árbitro de vídeo: não foi nada isso. Foi agarra-agarra aquilo. Cá embaixo, os mortais viam apenas Fábio esticando os braços e Hércules, atleta, herói ou semideus — desarmando. Dominando. E chutando cruzado.

O que será deste Fluminense — cemitério de profetas e especialistas? O título narrativo já veio — os rivais já caminham pelo Rio de Janeiro há muito. A cinderela tricolor já varou duas meia-noites. Agora há a terceira. Quem sabe a quarta. Nunca duvide de quem nasceu quarenta minutos antes do nada. Dizia o profeta ser o caso do Fla-Flu. Talvez seja — mas o Flu nasceu primeiro. É o Karamazov que sobrou na planície... o brasileiro, vivo, salvando o querido pavilhão.

Hércules resiste para fazer história no Mundial

Volante de 24 anos saiu do banco de reservas para virar herói nas classificações do Fluminense contra Al Hilal e Inter de Milão. Com perfil reservado fora de campo, jogador superou boatos falsos sobre 'vida noturna' e deu a volta por cima na competição

DIOGO DANTAS E LUCAS RIBEIRO
esporteglb@oglobo.com.br
ORLANDO E RIO DE JANEIRO

Hércules viveu um filme repetido com o Fluminense na Copa do Mundo de Clubes. Depois de balançar as redes no segundo tempo diante da Inter de Milão-ITA, o volante de 24 anos, natural do Piauí, voltou a virar herói ao entrar depois do intervalo e marcar o gol que garantiu a classificação tricolor à semifinal do torneio com a vitória por 2 a 1 sobre o Al Hilal-SAU, ontem, em Orlando, e foi eleito o melhor jogador da partida na votação popular no site da Fifa.

A emoção foi tanta — e o calor também — que Hércules se sentiu mal e teve ânsia de vômito quando dava entrevistas na zona mista. Segundo o Fluminense, está tudo bem com o jogador.

Agora em viés de alta no clube, Hércules teve que superar as críticas da torcida em seu início com a camisa tricolor e chegou a ser vítima de boatos falsos sobre a "vida noturna" no Rio de Janeiro — o clube desmentiu prontamente o caso.

Com poucas palavras e muito trabalho, o atleta demonstrou resiliência e criou uma casca para não fechar os olhos do que sofreu no passado, mas se orgulhar do que vem construindo com a camisa do Flu.



Ele de novo. Hércules foi o autor do segundo gol do Flu em Orlando

— Primeiramente, quero agradecer a Deus por isso estar acontecendo na minha vida. Quando eu cheguei ao Fluminense, passei por uma situação complicada. Minha família, companheiros, todo mundo do clube me ajudou e deu forças pra continuar trabalhando — lembrou Hércules.

O volante foi contratado junto ao Fortaleza por R\$ 29 milhões e é a segunda maior contratação da história do Flu — atrás apenas de Canobbio (R\$ 37 milhões). Com vínculo até 2029, Hércules chegou sob grande expectativa, porém, não conseguiu corresponder às em um primeiro momento. Em meio à

insatisfação da torcida, o jogador demonstrou dificuldades de adaptação, até por ter um perfil introvertido fora de campo. À época, ele chegou a desativar as redes sociais e foi defendido por companheiros de profissão, como Felipe Melo.

O ex-jogador do Flu, aliás, viu de perto outra atuação

heroica do volante e fez questão de relembrar os momentos de dificuldade que afetaram não só a rotina do atleta, como a de sua família e pessoas próximas.

— Quando aconteceu, eu não conhecia o Hércules e falei com alguns jogadores do Fluminense. Todos me falaram que esse garoto não saía

de casa, com a mãe acuada, morrendo de medo porque mandaram mensagens nas redes sociais dizendo que iriam matar o menino. Ele com filho pequeno em casa, a mãe dele falando que tinham que voltar para Fortaleza. O defendi porque tinha certeza do caráter dele. Não é todo mundo que chega em um clube e joga igual ao Pelé e Maradona. O Hércules precisou do seu tempo de adaptação — contou Felipe, em transmissão do Sportv.

APOIO DA FAMÍLIA

Hércules adota um perfil extremamente reservado fora das quatro linhas. Sem deixar de lado a simplicidade de um jovem nordestino, ele quase não compartilha os momentos com a mulher Sara e o filho Matheus, de 2 anos.

— Quando eu saí do Fortaleza para o Fluminense, foi uma caminhada complicada. Para a gente que é do Nordeste, as coisas são mais difíceis, mas nunca desisti. Sempre tive minha família do meu lado, sempre me dando forças pra continuar — disse.

Titular em todos os jogos da fase de grupos, quis o destino que Hércules entrasse no segundo tempo contra a Inter de Milão e o Al-Hilal para carimbar seu nome na história com dois gols que o tornam o artilheiro do Fluminense na competição.

Renato destaca ambiente e vontade do elenco tricolor

Técnico do Fluminense diz que os jogadores querem mais que os adversários e brincou até com o 'cantor' Mario Bittencourt

Bem-humorado, Renato Gaúcho celebrou o ambiente interno e a postura dos jogadores do Fluminense após a classificação para a semifinal da Copa do Mundo de Clubes. Ontem, na entrevista pós-jogo, o treinador destacou o foco em neutralizar as principais armas do Al Hilal, especialmente a bola aérea e os contra-ataques, exaltou a liderança do capitão Thiago Silva e disse não se preocupar com as suspensões de Martinelli e Freytes, que tomaram o segundo cartão amarelo e estão fora do próximo jogo.

— Preparei a minha equipe mais ou menos da forma que enfrentamos a Inter, e o esquema mais uma vez deu certo. Controlamos praticamente a partida toda — disse Renato, que novamente bateu na tecla da força de vontade. — O importante é entregar tudo o que eles podem. Falo que não pode deixar para amanhã o que pode fazer hoje. É uma oportunidade única de disputar a Copa do Mundo. A gente não sabe se vai ter outra.

O Al Hilal foi bastante elogiado pelo treinador, que lembrou que "não é qual-

quer um que elimina o Manchester City fazendo quatro gols". Mais uma vez, ele fez referência ao Fluminense como "patinho feio" da competição, por ter orçamento menor.

— A gente perde de longe para esses clubes em termos financeiros. Mas no campo é outra história: são 11 contra 11. Vai ganhar quem quer mais. E nós queremos mais.

Renato Gaúcho frisou que não abre mão do bom ambiente em seus trabalhos e brincou até com o presidente do Fluminense, Mario Bittencourt, que costuma



União. Renato cumprimenta Samuel Xavier durante partida contra o Al Hilal

tocar violão e cantar durante a viagem:

— É um time de uma família. Nós estamos há um mês longe, e o nosso ambiente é maravilhoso. De vez em quando temos que escutar o presidente cantando, mas o repertório dele é muito bom e temos que aguentar. Foi assim depois do jogo contra a Inter, por quatro horas. A gente só não paga couvert para ele.

Para a semi, o técnico terá que buscar opções para Martinelli e Freytes, suspensos:

— Não me preocupo. Confio no grupo. Tanto é que quem entra continua no ritmo de quem saiu. Sempre falo para eles o que disse quando cheguei no Fluminense: precisa estar preparado, porque a qualquer momento pode entrar na partida ou começar o jogo.

Chelsea bate Palmeiras e será adversário do Flu

Vitória dos ingleses por 2 a 1 sobre o alviverde deixou boas lições para o tricolor utilizar como antídoto na próxima partida, na terça-feira. Europeus construíram placar a partir da superioridade no meio e contaram com sorte no gol da classificação

JOÃO PEDRO FRAGOSO
joao.fragoso@oglobo.com.br

A vitória por 2 a 1 do Chelsea, ontem, sobre o Palmeiras, traz duas notícias para o futebol brasileiro. A mais óbvia — e, claro, negativa — é a eliminação do time alviverde da Copa do Mundo de Clubes e, consequentemente, a ida dos ingleses à semifinal do torneio. A outra, porém, é capaz de transmitir certo otimismo para o Fluminense, agora único representante do Brasil na competição. Afinal, apesar do resultado, o cenário da partida deixou nítidas as fortalezas e as fraquezas do adversário do tricolor na próxima terça-feira (8), às 16h, em Nova Iorque.

O principal ponto de atenção do técnico Renato Gaúcho terá que ser o meio-campo do Chelsea. Foi por ali que o time do italiano Enzo Maresca começou a construir o placar contra o Palmeiras. Numa trinca formada pelo brasileiro Andrey Santos, junto de Enzo Fernández e Cole Palmer, em um esquema 4-3-3, o time inglês foi melhor no primeiro tempo ao fazer valer a superioridade no setor. O alviverde, por sua vez, contava com Richard Ríos e Emiliano Martínez como homens de mais pegada, enquanto Estêvão fechava um “quarteto” ofensivo com Facundo Torres, Allan e Vitor Roque.



Desvio decisivo. Cruzamento de Malo Gusto bateu no lateral-direito Giay e enganou Weverton. Fifa, porém, creditou gol contra ao goleiro do Palmeiras

Foi a partir desse raro momento de deslize tático de Abel Ferreira que o Chelsea abriu o placar. Livre na entrada da área, Cole Palmer recebeu ótimo passe do zagueiro Chalobah, driblou o zagueiro Micael e finalizou rasteiro no canto direito de Weverton. Apesar do gol, o Mundial de Clubes do camisa 10 inglês ainda está abaixo

da expectativa.

‘SORTE’ NO GOL DA VITÓRIA

Na segunda etapa, quando conseguiu detectar isso, Abel Ferreira passou a fechar mais o meio-campo com Facundo Torres e deixou Estêvão livre para atuar pelas pontas. Agora rumo ao próprio Chelsea, o atacante foi o responsável pelo empate, num golaço em jogada individual pela direi-

ta. Em sua última partida pelo Palmeiras, o jovem de 18 anos deu um ótimo cartão de visitas ao futuro clube.

— Estou com o coração quebrado. Tenho muito orgulho de ter feito parte desse elenco. Eu e minha família agradecemos muito ao Palmeiras por tudo o que fizeram por nós. O clube vai estar sempre no meu coração. Espero que a torcida

não esqueça de mim, porque nunca vou esquecer deles — falou Estêvão.

O que foi fatal para o Palmeiras é que, quando vivia seu melhor momento no jogo, com as jogadas do seu principal jogador, Estêvão, e a boa entrada de Paulinho, o Chelsea chegou ao gol da vitória em um lance de sorte. Após escanteio curto, Malo Gusto cruzou, e a bola desvi-

1

Palmeiras
Weverton; Giay, Bruno Fuchs, Micael e Vanderlan; Emiliano Martínez (Anibal Moreno), Richard Ríos (Raphael Veiga) e Allan (Maurício); Estêvão, Vitor Roque (Flaco López) e Facundo Torres (Paulinho). Técnico: Abel Ferreira.

2

Chelsea
Robert Sánchez; Malo Gusto, Chalobah, Colwill e Cucurella; Andrey Santos (Essugo), Enzo Fernández e Cole Palmer; Pedro Neto, Delap (João Pedro) e Nkunku (Madueke). Técnico: Enzo Maresca.

Gols: 1T: Cole Palmer, aos 15 minutos; 2T: Estêvão, aos 7 minutos, e Weverton (contra), aos 37 minutos. **Árbitro:** Alireza Faghani (Austrália). **Cartões amarelos:** Richard Ríos (Palmeiras); Malo Gusto, Colwill e Delap (Chelsea). **Público:** 65.782 presentes. **Local:** Estádio Lincoln Financial Field, Filadélfia (Estados Unidos).

ou em Giay, o que tirou Weverton da jogada e deu a classificação ao time inglês.

Além da lamentação pela eliminação do Palmeiras, ficou como legado da partida um indicativo da estratégia que Renato Gaúcho pode utilizar contra o Chelsea. Sem Freytes e Martinelli, suspensos, o treinador pode espelhar o 4-3-3 do adversário para seguir com três volantes e aproveitar o espaço deixado entre os meias e os defensores do time inglês com mais um atacante ao lado de Arias e Cano.

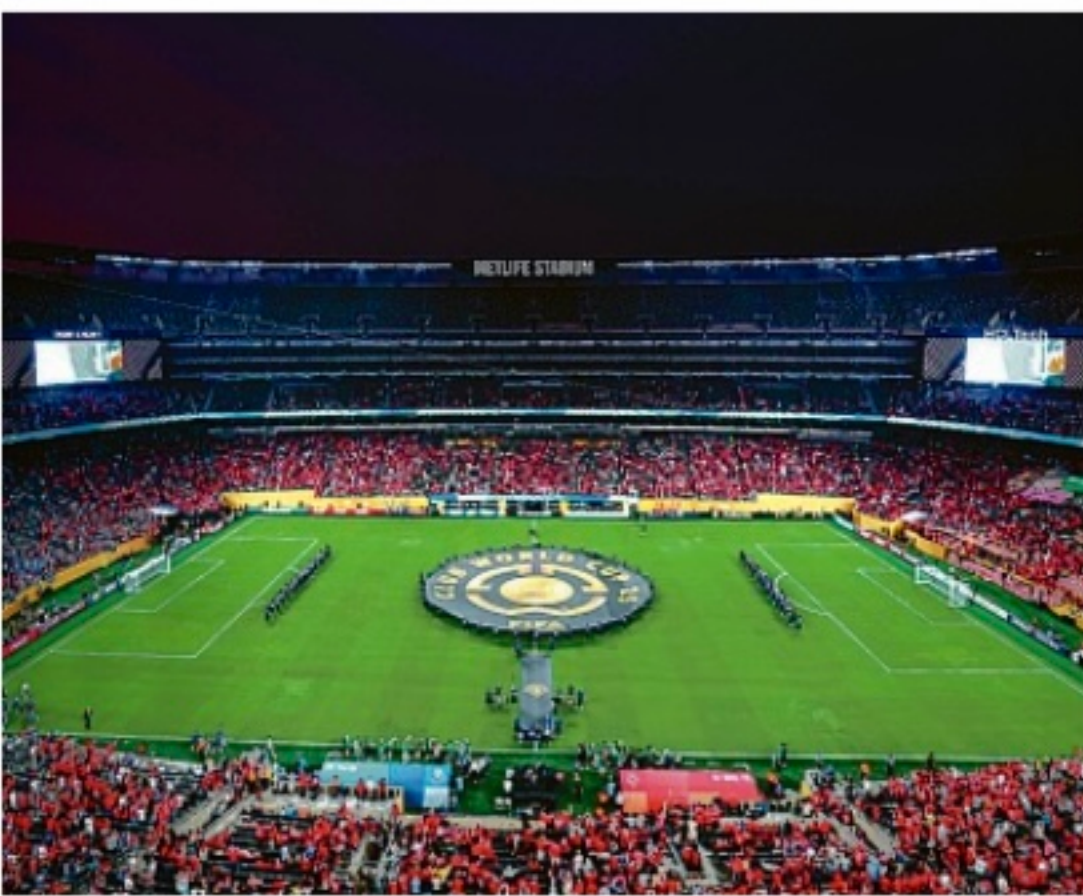
Mundial terá reta final no MetLife, em Nova Jersey

Casa de New York Giants e New York Jets, da NFL, estádio é uma das apostas americanas para sediar grandes eventos esportivos. O estádio será o palco das semifinais e final da competição, e da final da Copa do Mundo de seleções, em 2026

ARTHUR FALCÃO
arthur.araujo@oglobo.com.br

Após a bola rolar em 12 estádios de 11 cidades diferentes, do norte ao sul dos Estados Unidos, a Copa do Mundo de Clubes parte para as semifinais com duelos reservados para apenas uma de suas sedes: Nova York. O MetLife Stadium será o palco dos últimos três confrontos do torneio: as duas semifinais e a grande decisão.

Embora o estádio represente Nova York nas competições esportivas, ele fica



Palco principal. Estádio MetLife sediará semis e final do Mundial de Clubes

em Nova Jersey, cidade vizinha à principal metrópole americana, separada apenas pelo Rio Hudson.

Casa do New York Giants e do New York Jets, equipes da NFL, a liga de futebol americano, o estádio teve o piso de grama sintética coberto por grama natural especialmente para a disputa do Mundial, por conta de uma exigência da Fifa.

O MetLife terminará a competição como o mais utilizado entre todos os campos. Das 63 partidas, nove terão sido nele.

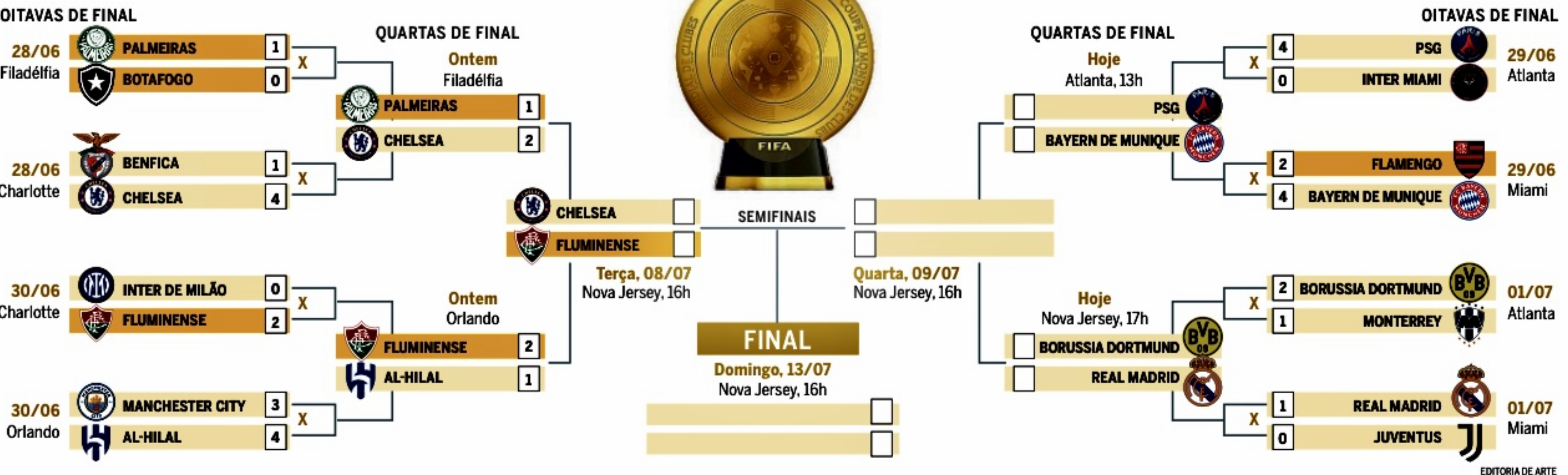
A partir do dia 8 de julho, na terça-feira, data do primeiro confronto pela semifinal, a cidade concentrará as torcidas restantes no torneio até a disputa pelo título, no domingo, dia 13 de julho, às 16h. O outro confronto da semifinal ocorrerá na quarta-feira, dia 9 de julho, também às 16h. No regulamento da Fifa, não há disputa de terceiro lugar. Hoje, o MetLife ainda receberá um último confronto pelas quartas de final: Real Madrid x Borussia Dortmund, às 17h.

Esse afunilamento de partidas no mesmo local servirá também como um ensaio para o ano que vem, quando o MetLife receberá a grande final da Copa do Mundo de Seleções.

O estádio é uma das apostas americanas para torneios esportivos de grande porte. Com capacidade para 82.500 torcedores, é um dos maiores dos Estados Unidos, e, quando foi inaugurado, em 2010, foi o mais caro do planeta: 1,7 bilhão de dólares (R\$ 3,2 bilhões na cotação da época).

Além dessa final, o MetLife já recebeu a decisão da Copa América do Centenário, em 2016, quando o Chile derrotou a Argentina de Lionel Messi nos pênaltis; e o Super Bowl, final da NFL, na edição de 2014.

CHAVEAMENTO DAS OITAVAS ATÉ A FINAL



QUARTAS DE FINAL

Hoje
Atlanta, 13h

PSG 4

X

BAYERN DE MUNIQUE 0

Hoje
Nova Jersey, 17h

BORUSSIA DORTMUND 2

X

REAL MADRID 1

OITAVAS DE FINAL

29/06
Atlanta

PSG 4

INTER MIAMI 0

29/06
Miami

FLAMENGO 2

X

BAYERN DE MUNIQUE 4

01/07
Atlanta

BORUSSIA DORTMUND 2

X

MONTERREY 1

01/07
Miami

REAL MADRID 1

X

JUVENTUS 0

EDITORIA DE ARTE

Ataques fortes e provocações marcam duelo entre europeus

Hoje, às 13h, PSG e Bayern fazem confronto que muitos apontam como uma final antecipada da Copa do Mundo

SEM a bola sequer ter rola- do no Mercedes-Benz Stadium, em Atlanta (EUA), o enfrentamento entre PSG-FRA e Bayern de Munique-ALE, hoje, às 13h (horário de Brasília), pelas quartas de final da Copa do Mundo de Clubes, já é especial. Após três partidas — PSG 4 x 0 Atlético de Madrid; Benfica 1 x 0 Bayern; e Manchester City 5 x 2 Juventus —, será a primeira vez que o torneio terá um confronto entre duas equipes europeias que compõem a primeira prateleira do futebol mundial.

Além dos dois times terem sido campeões nacionais em seus países, os alemães foram eliminados nas semifinais da Champions League vencida pelos franceses no mês passado.

O torneio europeu, aliás, marcou a última vez em que as equipes se enfrentaram. Em novembro do ano passado, na Alemanha, o Bayern levou a melhor sobre o PSG por 1 a 0. O confronto virou motivo de provocação de um lado e, claro, combustível do outro.

— Já os vencemos uma vez este ano. O PSG tem o vento a seu favor. Eles são uma equipe muito boa, que tem sido muito dominante na Champions League. Teremos que ter cuidado com o que fazemos, mas vamos abordar esta partida contra o Paris com a cabeça erguida — disse o meia alemão Goretzka, autor de um dos gols da vitória sobre o Flamengo por 4 a 2 nas oitavas de final.

Atacante do PSG, Barcola enalteceu a importância da partida.

— Sabemos que vai ser di-



Dembélé. Atacante do PSG garante que está 100% para a partida de hoje



Harry Kane. Implacável, está no comando do ataque do Bayern de Munique

PSG
Donnarumma; Hakimi, Marquinhos, Pachó, Nuno Mendes; João Neves, Vitinha, Fabián Ruiz; Doué, Kvaratskhelia e Dembélé. Técnico: Luis Enrique.

Bayern
Neuer; Laimer, Upamecano, Tah e Stanisic; Kimmiche e Goretzka; Olise, Musiala e Coman; Harry Kane. Técnico: Vincent Kompany.

Local: Estádio Mercedes-Benz, Atlanta. **Horário:** 13h. **Árbitro:** Anthony Taylor (Inglaterra). **Transmissão:** TV Globo, Sportv, CazéTV, DAZN e Rádio CBN.

ficil, mas não os tememos. (Esse jogo) poderia ser uma bela final. Mas vamos enfrentá-los nas quartas e será um grande jogo — afirmou ele, que também alfinetou os rivais. — Honestamente, raramente sabemos de tudo que é dito.

ARMAS OFENSIVAS
Não só pelo que os times apresentaram durante o Mundial de Clubes, mas também pelo que foi o desempenho no ano, PSG e Bayern de Munique prometem uma partida com muitos gols. Os franceses balançaram as redes 162 vezes em

62 partidas na atual temporada (média de 2,6 por jogo) e ainda construíram duas goleadas nos Estados Unidos (4 a 0 sobre Atlético de Madrid-ESP, na fase de grupos, e sobre o Inter Miami-EUA, nas oitavas). Os alemães, por sua vez, foram responsáveis pelo placar mais elástico do torneio: com 10 a 0 sobre o Auckland City, e possuem o melhor ataque, com 16 gols.

Dembélé, do PSG, e Harry Kane, do Bayern, despontam como as principais armas de suas equipes. Algoz do Flamengo, com dois gols na par-

tida do último domingo, o centroavante inglês seguirá no comando do ataque do time treinado por Vincent Kompany. Já o atacante francês, que foi ausência nos três jogos da fase de grupos por conta de uma lesão muscular, garante que está 100%.

— Me sinto 100%. Tenho treinado bem com o time por quase nove, dez dias. Estou 100% para começar (o jogo). É uma decisão do técnico, mas eu estou pronto — cravou Dembélé, que estreou no Mundial de Clubes no segundo tempo da vitória contra o Inter Miami.

Real evolui com Xabi Alonso, e Mundial vira prioridade

Equipe encara o Borussia Dortmund, em Nova Jersey; presidente prometeu 1 milhão de euros para cada jogador no caso de título

DAVI FERREIRA
davi.ferreira@oglobo.com.br

ENquanto viu o Barcelona dominar o futebol espanhol na temporada 2024/25, o Real Madrid “passou em branco”, vencendo apenas a Supercopa da Europa e a Copa Intercontinental. O desempenho motivou a demissão de Carlo Ancelotti, agora na seleção brasileira, e o nascimento do projeto comandado por Xabi Alonso. O ex-jogador inicia sua trajetória tendo como pré-temporada a Copa do Mundo de Clubes, torneio que ganha contornos de prioridade na capital espanhola.

Crescendo de produção e “ganhando a cara” de Xabi, o Real enfrenta o Borussia

Dortmund-ALE às 17h de hoje, pelas quartas de final, em Nova Jersey. É na mesma cidade que pretende estar no dia 13 para disputar a final e levar o título inédito.

TÉCNICO SEGUE AGRADANDO
Nos bastidores, Florentino Pérez não deixa dúvida sobre este objetivo. De acordo com o Diario AS, o presidente prometeu premiação de um milhão de euros (cerca de R\$ 6,3 milhões) para cada atleta do elenco em caso de conquista, o que seria a maior quantia já oferecida pelo clube em um torneio curto. A diretoria enxerga o Mundial no mesmo patamar de importância da Champions League, competição que já venceu 15 vezes.



Arma poderosa. Xabi Alonso pode contar com Mbappé no jogo de hoje

Enquanto rivais do continente pareciam “tiram o pé” na primeira fase do torneio dos EUA, o Real mostra seu comprometimento. Com exceção do empate

em 1 a 1 com o Al Hilal-ARA na estreia, os três jogos seguintes corroboraram o trabalho ainda inicial de Xabi Alonso — diante do Pachuca-MEX, o time garantiu vi-

Real Madrid
Courtois; Rudiger, Tchouaméni e Huijsen; Alexander Arnold, Valverde, Guler, Bellingham e Fran García; Vinicius Junior e Gonzalo García (Mbappé). Técnico: Xabi Alonso.

Borussia
Kobel; Sule, Anton e Bensebaini; Ryerson, Nmecha, Gross e Svensson; Brandt (Sabitzer), Guirassy e Adeyemi. Técnico: Niko Kovac.

Local: Estádio MetLife, Nova Jersey (EUA). **Horário:** 17h. **Árbitro:** Ramon Abatti Abel (Brasil). **Transmissão:** TV Globo, Sportv, CazéTV, DAZN e Rádio CBN.

tória por 3 a 1 com um jogador a menos durante quase toda a partida. Depois, ganhou do Salzburg-AUT (3 a 0) e da Juventus-ITA (1 a 0 nas oitavas) mostrando su-

perioridade em campo.

Dois elementos que caracterizaram o trabalho de sucesso de Xabi Alonso no Bayer Leverkusen-ALE vem aparecendo. Em questão de tática, o treinador testou a formação com três zagueiros e teve sucesso na vitória sobre os italianos.

Quanto ao perfil de elenco, o treinador tende a dar chances para jovens. O atacante Gonzalo García, formado na base madrilenha, vem sendo a surpresa do Mundial, com três gols em quatro jogos.

Diante da Juventus, Kylian Mbappé retornou de lesão, mais um sinal do crescimento da equipe no momento em que o torneio engrena. Agora podendo ficar em Nova York até o fim da competição, Vini Jr. e companhia tentam derrotar o adversário que venceram na decisão da Champions 2023/24. Se passarem, pegam na semi outra pedreira: PSG ou Bayern.

Diogo Jota e irmão são velados

FOTO: FILIPE AMORIM/AFP

Diogo Jota e André Silva foram velados ontem, na cidade portuguesa de Gondomar. O enterro é hoje, no mesmo local. O astro do Liverpool-ING e da seleção portuguesa, e o irmão, que defendia o Penafiel-POR, morreram na quinta-feira, em um grave acidente de carro na Espanha. Familiares, amigos e fãs dos jogadores estiveram presentes na Capela da Ressurreição. Na Inglaterra, o Anfield, estádio do Liverpool, virou um memorial de homenagens ao atacante, de 28 anos — André tinha 25. O clube inglês adiou a reapresentação do elenco e colocou a bandeira a meio mastro.



João Fonseca dá adeus a Wimbledon

O brasileiro João Fonseca não conseguiu segurar o saque do gigante Nicolás Jarry e deu adeus a Wimbledon. Ontem, o chileno de 2,01 m venceu por 3 sets a 1, parciais de 6/3, 6/4, 3/6 e 7/6 (4), na terceira rodada do Grand Slam. O adversário foi mais consistente que o jovem carioca e vai enfrentar Cameron Norrie, que venceu o italiano Mattia Bellucci por 7/6 (5), 6/4 e 6/3. Com as duas vitórias no Grand Slam inglês, João Fonseca pode ganhar até sete posições no ranking da ATP. No momento, ele aparece em 47º, mas pode ser ultrapassado por outros tenistas que continuam no torneio.

Clubes usam a pausa da Copa para reforçar seus elencos

Campeonato brasileiro retorna em uma semana, com perspectiva de times reformulados após a disputa do Mundial

HENRIQUE BARBI*
email@oglobo.com.br

Enquanto os olhos dos torcedores estavam voltados para a disputa inédita da Copa do Mundo de Clubes, nos Estados Unidos, os times da série A do Campeonato Brasileiro aproveitaram a pausa entre junho e julho para se reorganizar. Sob os ares de uma pré-temporada, houve troca de técnicos, chegada de reforços, dispensas e bastidores movimentados em boa parte dos 12 grandes do país — com exceção de Fluminense e Palmeiras, ainda envolvidos com o Mundial. A principal competição nacional recomeça no próximo sábado, dia 12, com os jogos da 13ª rodada.

Rio de Janeiro

Botafogo
Eliminado nas oitavas de final do Mundial, pelo Palmeiras, o time de General Severino viveu uma semana agitada. Mesmo com bom desempenho na competição, o técnico Renato Paiva foi desliga-

do, e o Botafogo busca um novo comandante para o restante da temporada. O ídolo Igor Jesus se despediu, assim como o recém-chegado zagueiro Jair; ambos assinaram com o Nottingham Forest, da Inglaterra. Como reforços, o clube contratou o atacante Joaquín Correa, vindo da Inter de Milão, Arthur Cabral, do Benfica, e o meio-campo Álvaro Montoro.

Flamengo
Também eliminado nas oitavas no Mundial, pelo Bayern de Munique, o Flamengo não promoveu grandes mudanças no elenco. Mas surgem alguns desafios no horizonte, como a saída de Gerson, capitão e titular absoluto da equipe; a lesão do volante Erick Pulgar e a possível transferência do jovem lateral Wesley, cobiçado por times europeus. Questionados, os ídolos Pedro e Arrascaeta também agitam os bastidores para a continuidade da competição.

Vasco
A reformulação do elenco do Vasco começou fora de



Gerson. Capitão do Flamengo, meia assinou contrato com o Zenit, da Rússia

campo. Durante a pausa, o português Admar Lopes foi anunciado como novo diretor de futebol do clube. Com experiências no Porto, Monaco, Lille e Bordeaux, o dirigente destravou a renovação de Leo Jardim e encaminhou a contratação do volante Thiago Mendes, ex São Paulo e que estava no Al-Rayyan. Após renovar com Philippe Coutinho, o Vasco mira mais reforços para o ataque, enquanto tenta segurar o jovem Rayan, alvo de interesse europeu.

São Paulo

Corinthians
No Corinthians, o foco da diretoria foi enxugar o elenco. Sem grandes reforços até o momento, o clube emprestou o meio-campista Alex Santana ao Grêmio; acertou rescisão contratual com o meia Igor Corona-

do e tem conversas com o Austin FC, dos Estados Unidos, para ceder o lateral-esquerdo Diego Palacios. A ideia é que as saídas abram espaço na folha salarial para a chegada de outros jogadores.

Santos

O principal reforço do Santos foi interno: a renovação de Neymar. Além disso, o clube fechou com o volante William Arão, que tem passagem emblemática pelo Flamengo; e com o lateral Igor Vinícius, do São Paulo.

São Paulo

De técnico novo, após a troca de Luis Zubeldía por Hernán Crespo, o tricolor paulista espera uma mudança de rumos na volta do campeonato. O lateral-direito Igor Vinícius e o zagueiro Ruan deixaram o clube, que acertou a permanência de Marcos Antônio.



Neymar. Após indefinição, craque renovou com o Santos até o fim do ano

Minas Gerais

Atlético-MG

O Atlético-MG usou o período de férias para preparar o elenco para a sequência da temporada. As próximas semanas prometem exigir da parte física dos jogadores, com uma maratona de jogos, entre eles, as oitavas da Copa do Brasil e os playoffs da Sul-Americana. Além disso, o clube segue na busca de um primeiro volante: Juan Portilla, do Talleres, da Argentina, tem o perfil desejado.

Cruzeiro

Vice-líder do Brasileirão, o Cruzeiro aproveitou a parada para realizar alguns amistosos. Na avaliação do técnico Leonardo Jardim, o período prejudicou a sequência do time no campeonato, por “quebrar o ritmo de trabalho”. O clube acertou a saída do volante Peralta.

Rio Grande do Sul

Grêmio

Durante a paralisação, o Grêmio acertou a contratação do volante Alex Santana, do Corinthians, e negocia a vinda do zagueiro Adryelson, do Lyon, da França. Há interesse em Danilo Barbosa, do Botafogo, para aumentar a lista de reforços para o setor defensivo.

Internacional

O Colorado apresentou o lateral-direito Alan Benítez, de 31 anos. A pausa para a Copa do Mundo veio em um momento difícil para o time, que, após bom começo de ano, viu o trabalho de Roger Machado enfrentar uma baixa.

* Estagiário sob supervisão de João Pedro Fonseca

Vasco anuncia que Philippe Coutinho fica no clube

Meia de 33 anos rescindiu o contrato com o Aston Villa, da Inglaterra, e assinou com o cruz-maltino até o fim de junho de 2026

O Vasco anunciou, ontem, que Philippe Coutinho continua no clube. O jogador de 33 anos estava emprestado para a equipe carioca até o fim do mês passado, mas rescindiu seu vínculo com o Aston Villa, da Inglaterra. O meio-campista assinou contrato com o cruz-maltino até o fim de junho de 2026 e passará a usar a camisa 10, que ficou livre após a saída de Payet.

— Renovar meu contrato com o Vasco é um momento de muita felicidade. O Vasco é a minha casa. É o lugar onde fui criado, estudei, cresci, e que eu e minha família ama-

mos. Que seja um ano de muito trabalho com essa camisa e junto dos meus companheiros — afirmou Coutinho.

Nas redes sociais, o Aston Villa se despediu do jogador. Pelo time inglês, o brasileiro disputou 43 partidas e marcou seis gols.

“Todos no Aston Villagostariam de agradecer a Philippe por seus serviços ao clube e desejar a ele tudo de melhor em sua futura carreira”, escreveu o clube inglês em seu site oficial.

Embora tenha enfrentado lesões no início desta segunda passagem pelo Vasco (que começou em 2024), o



Ídolo na Colina. Na temporada, Coutinho tem cinco gols e três assistências

jogador vem se readaptando e crescendo em rendimento, especialmente após a chegada do técnico Fernando Diniz. Na atual temporada, ele soma cinco gols e três assistências em 26 partidas.

AMISTOSO CANCELADO

Enquanto comemorava a permanência do ídolo, o Vasco sofreu um revés ontem, com o cancelamento do jogo que faria com o Montevideo Wanderers (Uruguai), pela Vitória Cup, amanhã, na Arena das Dunas, em Natal (RN). Segundo a administração do estádio, “motivos de logística in-

ternacional” impediram a realização da partida.

Segundo o ge, a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) não autorizar o pouso do voo fretado pela equipe uruguaia para chegar à capital potiguar.

A Arena das Dunas emitiu nota oficial garantindo que todos os ingressos comprados serão reembolsados automaticamente no prazo de até 72 horas úteis.

Por sua vez, o Vasco não gostou nem um pouco do cancelamento do jogo, que seria seu único compromisso nesta intertemporada. O clube alegou “descumprimento contratual por parte das empresas responsáveis pela organização do evento, que não honraram os compromissos assumidos” e garantiu que “adotará as medidas legais cabíveis”.

BOTAFOGO

Clube quer jovem para repor saída de Jair

— Por mais que o Botafogo ainda não tenha anunciado oficialmente, é fato que Jair deixará o clube a partir do início da janela de transferências, no próximo dia 10. Com isso, a diretoria alvinegra já começou a mapear o mercado em busca de um substituto. O perfil é o mesmo do defensor de 20 anos que brilhou na Copa do Mundo de Clubes: um zagueiro jovem, já experimen-

ta- do no cenário profissional, mas que tenha potencial de crescimento. A ideia, como de costume na SAF, é obter retorno técnico e, posteriormente, lucrar com uma venda. Dantas, defensor de 20 anos do Novorizontino, é um dos observados. No entanto, a prioridade do Botafogo neste momento é contratar um novo técnico.

FIM DA NOVELA

Gabigol é absolvido de fraude em antidoping

— A novela envolvendo Gabigol e uma possível violação das regras antidoping chegou ao fim. Ontem, o Tribunal Arbitral do Esporte (CAS em inglês) aceitou o recurso do jogador e anulou a suspensão de 24 meses aplicada pela Autoridade Brasileira de Controle de Dopagem, em 2024.

“Embora o comportamento do Sr. Barbosa tenha sido completamente não cooperativo, ele não pode ser considerado como

‘adulteração’ e não configura violação da regra antidoping”, disse, em nota, a instância máxima do esporte mundial.

O caso aconteceu em abril de 2023, quando Gabigol ainda era jogador do Flamengo. “A justiça foi feita. Mas a ferida fica. Fui acusado injustamente, apontado por algo que nunca fiz”, comentou o atacante do Cruzeiro nas redes sociais.



Caso encerrado. Gabigol teve recurso aceito pelo CAS

FLAMENGO

Roma está interessada em contratar Wesley

— Um dos alvos mais cobiçados pelo mercado europeu no elenco do Flamengo, Wesley atrai interesse cada vez mais forte da Roma. Segundo a imprensa italiana, o treinador Gian Piero Gasperini enxerga o lateral-direito como peça “perfeita” para seu esquema de jogo.

No entanto, apesar dos contatos mais insistentes, o GLOBO apurou que nenhuma proposta

oficial foi feita ao rubro-negro ainda. O objetivo da diretoria seria vendê-lo por, pelo menos, 30 milhões de euros (cerca de R\$ 191,5 milhões). O estafe de Wesley admite que várias equipes já entraram em contato, inclusive do futebol inglês, mas tudo não passa de especulação.

Hoje, ele se reapresentará no Ninho do Urubu.



Ritmo. Arlindo Cruz nos tempos de Fundo de Quintal, na década de 1980: “Ele tanto é o bamba do partido alto quanto o cara que fez ‘Só no sapatinho’”, diz autor sobre o músico, hoje afastado dos palcos por conta de um AVC.

SILVIO ESSINGER
silvio.essinger@oglobo.com.br

Em 2022, quando lançou “Fundo de Quintal: o som que mudou a história do samba”, o jornalista Marcos Salles já estava imbuído da missão seguinte: contar a história daquele que pode não ter sido um dos fundadores do revolucionário grupo nascido na quadra do Cacique de Ramos, sob a liderança do recentemente falecido Bira Presidente (1937-2025), mas que levou adiante — e que encarnou, como compositor e intérprete — tudo o que o samba passou a significar em seu renascimento no novo milênio.

Afastado da cena desde 2017, quando sofreu um AVC em casa, durante o banho, Arlindo Cruz, de 66 anos, ressurge nas páginas de “O sambista perfeito”, livro que tem noite de autógrafos nesta segunda-feira, às 19h, na Livraria da Travessa da Barra, no Rio. Em suas mais de 400 páginas, o volume consegue dar a dimensão tanto do artista que deixa, segundo Salles, “um legado monstruoso, de músicas que

SAMBA DE MUITAS NOTAS

DEVOÇÃO À MÚSICA, COMPOSIÇÕES MEMORÁVEIS, PARCEIRO E AMIGO DE MUITOS, TURBULÊNCIAS NO AMOR, VÍCIO EM DROGAS: BIOGRAFIA TRAZ TRAJETÓRIA DE ARLINDO CRUZ

ainda terão que ser estudadas” (“foram 751 gravadas, fora o que ele tem de inéditas”, aponta), e também do caloroso personagem que ultrapassou as barreiras do samba para conquistar o grande público da TV, quanto do homem muito humano, tão repleto de qualidades como de imperfeições.

— Conheci Arlindo no Cacique de Ramos, numa das nas primeiras vezes que fui lá. Ele já estava meio que entrando no Fundo (de Quintal) e começando o pagode dele na Padre Telêmaco, lá em Cascadura — conta Salles, que tempos

depois acabou indo trabalhar em projetos diversos com o Fundo. — Nos shows do grupo, eram o Arlindo e o Sombriinha que comandavam tudo. Na segunda música, eles já estavam com o público na mão. E não tinha ensaio, o roteiro era feito em cima do que os dois resolviam ali, na hora.

‘O SHOW TEM QUE CONTINUAR’

Apesar de enormes sucessos com o Fundo de Quintal e Zeca Pagodinho, como “O show tem que continuar”, “Bagaço da laranja” e “SPC”, demorou muito, reconhece Marcos Salles, para que Arlindo Cruz tivesse a consagração que merecia. Seu primeiro LP solo, de 1993, passou em branco. Já seus discos em dupla com Sombriinha, bem como o Pagode do Arlindo (de antológicas noites no Teatro Rival, no Centro, e no Barril 1800, na Barra), não conseguiram furar a bolha.

— Todo mundo do samba gostava do Arlindo, mas ele não era reconhecido fora do meio. Foi depois, com a MTV, que teve essa explosão toda. E aí estamos falando de 2009 — diz o es-



‘O sambista perfeito’
Autor: Marcos Salles.
Editora: Malê.
Páginas: 462.
Preço: R\$ 84,90.

critor, ressaltando nessa época o papel de Marcelo D2 (que convenceu a MTV a gravar um especial com Arlindo), de Maria Rita (que iniciou uma carreira de sambista no disco “Samba meu”, de 2007, com seis músicas de Arlindo) e de Rogê, seu novo parceiro de composição (“que o levou para a garotada, botou ele em festival na Marina da Glória”). — Arlindo sempre foi um cara generoso, um cara que não precisava de parceiro para fazer música, porque ele fazia tão bem letra como melodia, mas que queria o parceiro, queria a parceria. Se você gravasse um disco e chamasse ele para participar, ele ia.

Nos anos 2010, a participação no programa “Esquenta”, de Regina Casé, fez de Arlindo, enfim, um artista popular. De repente, ele era, segundo Marcos Salles, “o guru, o cara respeitado, aquele para quem todo mundo bate cabeça”.

— Arlindo é o elo entre partido alto do Aniceto do Império, do Candeia, com a nova geração. Ele tanto é o bamba do partido alto quanto o cara que fez “Só no sapatinho” (sucesso do grupo de pagode de mesmo nome, no fim dos anos 1990). Arlindo não se negava a fazer nada com a nova geração. Ele junta Maria Rita, Mumuzinho, essa turma toda com uma generosidade incrível. Para ele, tá tudo certo, é samba. E ele tinha uma coisa de querer fazer samba todo dia. Todo dia ele queria compor uma música nova, ele queria entrar nos discos, queria fazer parte da turma — conta Salles.

A INTELIGÊNCIA E OS ABISMOS

Inteligente (passou para concursos da Aeronáutica, da Marinha e do Exército), eclético (ouvia canção francesa, ópera), assombroso compositor (“os parceiros ficavam doidos: como é que ele consegue falar isso aqui, como é que ele consegue ir por esse caminho harmônico?”, recorda-se Marcos Salles), além de intérprete visionário (pouco antes do AVC, ia gravar um disco de canções de Caetano Veloso produzido por Maria Bethânia), Arlindo também tem falhas apontadas em “O sambista perfeito”. Um capítulo inteiro trata de drogas, especialmente do vício em cocaína.

— Quando subia no palco, Arlindo dava conta do recado. Ele chegava atrasado no aeroporto, isso era o normal dele. Mas nunca vacilou por conta da droga — diz o autor. — Infelizmente, não tem como contar a história do Arlindo sem entrar nessa parte. Ele assumia que era um vício, tentava sair, mas não conseguia. Ele fazia mal a si mesmo por conta das drogas.

Aqui e ali em “O sambista perfeito”, também são contados as brigas e os casos de infidelidade (incluindo um filho revelado por teste de DNA) com Babi Cruz: a mãe de seus dois filhos, Arlindinho e Flora, e sua companheira, entre idas e vindas, há 40 anos. Ela, por sinal, foi quem confiou a Marcos Salles em 2021 a missão de escrever o livro — doesse a quem doesse.

— Eu me expus, abri bem a a nossa intimidade, tem muita coisa ali... mas não é tudo. Preservei aquele pedaço da história que a gente leva para o túmulo — conta Babi. — Depois então que assumi meu relacionamento com André (Caetano, com quem começou a namorar em 2022), as pessoas se acharam no direito de achar uma porção de coisas. E também, para me absolver, as pessoas procuraram condenar o Arlindo... ninguém está aqui para isso!

VOCACÃO PARA SER PADRINHO, NA PÁGINA 2

HANK SHTEAMER
Do New York Times
Ozzy Osbourne persistiu por tanto tempo na cultura pop e ressurgiu em tantas formas diferentes — de líder diabólico do hard rock a pai perplexo em Beverly Hills — que é fácil perder de vista a essência de sua fama. A sonoridade arrepiante do Black Sabbath nos anos 1970 e seu trabalho solo surpreendentemente cheio de nuances a partir dos anos 80 ajudaram a definir o som e a personalidade de todo vocalista de heavy metal.

Recentemente, apesar de ter lançado dois álbuns bem recebidos, Ozzy tem se apresentado pouco, em meio a problemas de saúde como Parkinson e enfisema. Mas hoje, num evento em sua cidade natal de Birmingham, Inglaterra, anunciado como seu último show, o músico de 76 anos se apresentará solo e com seus companheiros originais do Black Sabbath — o guitarrista Tony Iommi, o baixista Geezer Butler e o baterista Bill Ward.

A escalção do evento — idealizado por Sharon Osbourne, empresária e casada com Ozzy — parece uma lista de convocação de alguns dos maiores nomes do metal e do hard rock, incluindo Metallica, Guns N’ Roses, Slayer e Tool. O diretor musical é Tom Morello, do Rage Against the Machine.

— Posso dizer que, se não fôssemos convidados para tocar, eu daria um jeito de estar lá de qualquer maneira, mesmo que tivesse que passar despercebido por baixo da cerca — disse o baterista do Metallica, Lars Ulrich. — Acho que é bem possível dizer que, se não houvesse Black Sabbath, não haveria Metallica.

O sentimento de dívida de Ulrich com Ozzy é compartilhado entre músicos de rock em geral. “Ozzy é um dos cantores e intérpretes mais notáveis do nosso tempo”, escreveu Elton John, que participou do álbum solo de Ozzy de 2020, “Ordinary man”, em e-mail. “Ele tem uma voz incrível e fez muito pelo metal.”

Cinco astros do hard rock refletiram sobre a carreira e o impacto de Ozzy: Lars Ulrich; a cantora e guitarrista Lita Ford, que colaborou com Osbourne na balada “Close my eyes forever” do final dos anos 80; o líder do Smashing



Pumpkins, Billy Corgan; o vocalista do Judas Priest, Rob Halford; e o baterista do Mötley Crüe, Tommy Lee. A seguir, trechos das conversas.

LARS ULRICH (METALLICA)
“Eu cresci em Copenhague e vi o Black Sabbath em 1977. Na Dinamarca, você ouvia muito pop-rock britânico, como Sweet and Slade, Alvin Stardust e Rubettes, e o Black Sabbath estava muito à esquerda disso.

A música naquela época, especialmente no rock mais pesado, era muito sobre habilidade, caras que realmente cantavam e gritavam. Mas o Ozzy eu percebia mais como um mensageiro, ou o veículo que transmitia aquelas palavras. Era um tipo diferente de comunicação; tinha um nível diferente de autenticidade.

O Black Sabbath parecia um espelho do que estava acontecendo na sociedade.

Então, quando eles cantavam sobre o Vietnã, ou ‘War Pigs’, ou napalm, ou protestos, ou sobre autoridade institucional, havia uma sensação diferente de realidade.

Acho que, quando os fãs olhavam para o Ozzy, sentiam que ele estava no mesmo nível que você, e ele era um espelho seu. Era quase como um precursor do punk rock que viria alguns anos depois, com a sensação de que ‘eu poderia fazer isso, eu poderia ser essa pessoa.’

A Sharon e o Ozzy foram muito gentis em nos deixar participar da turnê de 1986. Foi ótimo simplesmente estar na companhia de uma lenda daquele nível, que foi diretamente responsável por nossa existência como banda.”

LITA FORD
“O primeiro show que vi foi do Black Sabbath, e foi uma mudança de vida. Eu era

muito fã na época porque, claro, cresci ouvindo todos os discos antigos do Black Sabbath, ‘Paranoid’ e ‘Sabbath bloody Sabbath’, e aprendi a tocar todos aqueles riffs. Saí daquele show pensando: ‘Ah, é isso que eu quero fazer da minha vida. Quero fazer as pessoas sentirem o que essa banda, o Black Sabbath, está me fazendo sentir hoje.’

Todos sabemos que Ozzy é um grande fã de Paul McCartney. Ele adora os Beatles, todas as harmonias melódicas — é de onde ele vem, a sua criação. E acho que ‘Close my eyes forever’ foi uma colaboração natural que fizemos. Não houve pressão do tipo ‘você tem que compor um single Top 10’. Não, estávamos apenas nos divertindo naquela noite e, por acaso, criamos a música. Mike Chapman, o produtor, deu vida à música. Ele nos colo-

cou no estúdio e cantamos juntos. Colocamos uma placa de acrílico na nossa frente e cantamos cara a cara. Ozzy cantou sem esforço algum. Ele é um talento, isso é certo. Ele é um ótimo cantor. Com toda a loucura que existe no mundo dele, acho que as pessoas esquecem esse fato.”

BILLY CORGAN (SMASHING PUMPKINS)
“Ouvi ‘Master of reality’, do Black Sabbath, pela primeira vez quando tinha 8 anos e, como músico, tenho buscado esse som desde então. O que me atraiu neles foi essa sensação de tédio cósmico e um calor sombrio que só eles têm.

Ozzy é um dos maiores cantores de hard rock e baladas de todos os tempos, além de um grande compositor. Tem uma conexão única com os fãs, e sua perseverança está ligada a esse carinho que temos por ele, e ele por nós. Para mim, é a voz dele. Todos os outros aspectos intangíveis estão presentes em uma estrela, mas sua voz é um veículo singular, como Lennon ou Sinatra, pois transmite emoções e nuances além da letra cantada. Impossível quantificar, imperdível.

Eu diria que ‘Goodbye to romance’ é a música característica do Ozzy, porque foi ele se libertando da decepção e da dor de ser demitido do Sabbath e reivindicando sua própria grandeza também. Ela mostra sua amplitude, seu coração e sua disposição para correr riscos imensos. Uma música que definiu sua carreira.

Não há uma única coisa na minha música que não tenha sido tocada pela imensa sombra da abordagem de Ozzy ao canto e da abordagem de Tony Iommi à guitarra. Sou eternamente grato a eles.”

ROB HALFORD (JUDAS PRIEST)
“Se pensarmos no começo de Ozzy com o Black Sabbath, ele estabeleceu sua singularidade naquelas primeiras turnês. E, quando ele estava longe do Sabbath, eu pensava: ‘O que ele vai fazer agora?’ Eu sempre me concentro no Ozzy, o cantor. Acho que ele tem uma voz incrível, e sempre achei que Ozzy foi um pouco esquecido nesse aspecto por causa de todas as outras coisas. Como músico, cantor, ele é notável e único.

Ozzy sempre falava de si mesmo, das mensagens e do mundo como se todos pudessem entender. Era como se fosse seu amigo, mas você tivesse medo de conhecê-lo. Ele é um homem comum, trabalhador, no sentido musical, e essa é uma parte muito importante do seu legado — sua referência incessante aos fãs, o quanto ele os ama. Ele sente que nunca consegue dar o suficiente aos seus fãs. Quando sobe no palco, os olhos do público nunca o deixam. São poucos os vocalistas que conseguem isso. Ele envolve 20 mil pessoas numa arena e toca cada uma delas.”

TOMMY LEE (MÖTLEY CRÜE)
“Ozzy é um dos motivos pelos quais ainda estamos aqui. Não consigo destacar o bastante o quão generoso ele foi quando fizemos turnê juntos no início dos anos 80. Normalmente, os headliners reservam um monte de luzes e quem abre o show tem uma fração do sistema de som, para que a banda de abertura não fique tão barulhenta quanto a banda principal. Ozzy disse: ‘Pode ficar com todas as luzes, todo o som, se divertir muito.’ Isso realmente me emocionou. Nunca havia experimentado esse tipo de generosidade e igualdade que ele queria para todos.

Ele tem esse tipo de movimento característico. Ele meio que pula em um lugar e bate palmas. Há um sorriso maligno no rosto dele enquanto faz isso, mas acho que esse sorriso maligno é felicidade porque o lugar está enlouquecendo. Ele deixa o público saber que está curtindo tanto quanto, ou até mais, do que eles. Isso é se conectar com as pessoas. Essa conexão é importante, cara. Caso contrário, você está apenas fazendo isso por si mesmo.

Lembro de quando ‘The Osbournes’ estreou, eu pensei: ‘Nossa, isso é legal. Permite que as pessoas entrem na onda da loucura dele’. Foi quando os reality shows estavam bombando, e acho que muitas pessoas, especialmente os jovens que assistiam ao programa, provavelmente não tinham ideia de que ele estava no Black Sabbath naquela época. O cara simplesmente volta e não se reinventa, mas encontra outras maneiras de se conectar com as pessoas e se divertir dentro e fora do palco.”

CONTINUAÇÃO DA CAPA

MEMÓRIAS DE UM ‘BON-VIVANT’



Fundo de Quintal. Cleber Augusto, Bira Presidente, Sombrinha, Ubirany, Arlindo e Sereno na entrega do Prêmio Sharp

quenta com o momento, mas não sustenta uma relação. Ninguém fica apaixonado o tempo todo, a vida real é outra história — ensina. — A nossa relação sexual sempre foi muito legal, muito forte. Arlindo foi meu primeiro homem e poderia ter sido o único se o destino não tivesse feito tanta agonia na nossa vida. Por incrível que pareça, não foi o sexo que me fez falta, foi a solidão que me me apavorou. Foram cinco anos e meio dor-

mindando e acordando sozinha, sem perspectiva de voltar a ter o Arlindo na minha companhia, aquela coisa de trocar ideia, de esquentar o pé, de você se sentir protegida, amparada pelo seu homem.

Babi diz que sempre foi uma mulher de se reinventar para as necessidades do Arlindo (“Eu optei por isso”) e hoje segue comandando a casa, com dois cuidadores se revezando, e visitas de fisioterapeuta, oftalmologista e dentista.

— Arlindo não esboça dor, não esboça reações ao frio, calor, fome ou sede, a gente tem que adivinhar, tem que ir na intuição — explica ela, informando que, depois de uma broncoaspiração, a alimentação do marido tem sido administrada 100% por gastrostomia (GTT, diretamente no estômago através de uma sonda). — O rim dá um problema, não funciona, a gente corre e cuida do rim. Aí o pâncreas dá outro problema e tem que cor-

rer também. A parte neurológica é que ficou radicalmente definida: ele não volta, o estrago do AVC foi num lugar muito nobre do cérebro. A gente fala com Arlindo o tempo todo, damos bom dia, eu chamo ele de pai, como se não tivesse problema nenhum. E ele fica ali olhando, olhando. Percebo que ele está cansado, mas, enquanto ele não desistir, eu também não desisto dele.

Marcos Salles lamenta as voltas que o destino deu, mas não se surpreende.

— Arlindo queria muito tudo. Ele queria muito fazer show, ele queria compor, ele queria comer... uma rabada na quinta-feira, aí na sexta uma feijoada, e tudo comida pesada. E gordo, enorme, com pressão alta. Era uma bomba-relógio — diagnostica o amigo, que só durante o trabalho do livro veio a se reencontrar com o sambista. — Vi o Arlindo daquele jeito, um cara que era tão cheio de vida, que gostava de ficar zoando todo mundo... esse cara que

estava sempre brincando, e sempre com um cavaco ou algum outro instrumento por perto... foi muito difícil.

E vieram memórias daquele cara viciado em ser padrinho (“o Arlindo organizava com a Babi para coagir a mãe e o pai, e quando não dava jeito, ele era padrinho de crisma”), totalmente avesso à intolerância religiosa (era do candomblé, rezava novenas e gravou seu primeiro disco solo pela gravadora Line Records, do Bispo Macedo), com o qual viveu muitas noites de farra.

— Nos anos 80 a gente podia sair a pé pela rua, não tinha negócio de “me dá seu celular”, porque nem celular tinha. Hoje, não, você sai e vão levar teu celular, teu cavaco, teu pandeiro, vão levar tudo. Naquela época, a gente saía do Cacique, ia para o botequim com a Beth (Carvalho), o botequim fechava e a gente ia para outro, e para outro. Você podia curtir a boemia, ficar no Petisco da Vila, que não tinha hora para fechar. São outros tempos, e o Arlindo viveu isso muito bem. (Silvio Essinger)

_SEO_Play_TER_Play_QUA_Play_QUI_Patricia Kogut_SEX_Play_SÁB_Play_DOM_Patricia Kogut



PLAY

Por Anna Luiza Santiago

Com Gabriel Menezes (interino), Tábata Uchoa, Giulia Costa e Marina de Mattos • oglobo.globo.com/play • anna.santiago@oglobo.com.br • @cunaplay



Para “Jayne Mansfield, minha mãe”, documentário da Max em que Mariska Hargitay (de “Law & Order”) aborda a trajetória da atriz, de quem é filha. A produção comove e surpreende.



Para erros no Globoplay no capítulo de “A viagem” que foi ao ar na quarta-feira, no Vale a Pena Ver de Novo. A edição está uma confusão. O reencontro de Ismael e Estela, por exemplo, é exibido duas vezes.



DIVULGAÇÃO/LAURA CAMPANELLA

Linha de frente

Eis a primeira imagem do elenco principal da nova série médica do Globoplay. Da esquerda para a direita: Heloisa Jorge, Emilio de Mello, Jaffar Bambirra, Valentina Herszage, Yara de Novaes, Ana Hikari, Emilio Dantas, Raquel Villar e William Nascimento. A trama acompanhará a rotina de profissionais do Serviço Móvel de Urgência, unidade fictícia inspirada no trabalho das equipes do Samu. Desenvolvido pela Conspiração, o projeto, ainda sem título definido, foi criado por Claudio Torres, Marcio Maranhão e Andrucha Waddington. Torres escreveu os roteiros com Fabio Mendes e é responsável pela direção e pela produção ao lado de Waddington

Thriller

Adélio Lima, que brilhou como Luisão nos primeiros capítulos da novela “Dona de mim”, já tem novo trabalho à vista na Globo. Ele foi escalado para “Antártida”, filme estrelado por Andrea Beltrão. A direção será de Bruno Safadi.

Série policial

Após gravar a quarta temporada de “Arcanjo renegado”, Gracyanne Barbosa terá uma participação maior na quinta leva de episódios, cujas gravações começarão em breve. Ela será a melhor amiga da mulher de um chefe do tráfico de drogas.

Infantojuvenil

Thelmo Fernandes e Fafá Rennó vão interpretar os pais do protagonista do filme “O gênio do crime”, vivido por Francisco Galvão. Lipe Binder dirigirá.

De Aguinaldo Silva

Lucas Righi, do elenco do filme indicado ao Emmy Internacional “Escola de quebrada”, da Paramount, fará “Três Graças”, a próxima novela das 21h.

Social

Integrante da equipe de “Guerreiros do Sol”, Rafael Cabral assina a direção do clipe com a música-tema do Embaixadores da Alegria, primeira escola de samba do mundo voltada a pessoas com deficiência. Na foto, ele aparece com o atleta de paraskate Arthur Isaac. O projeto teve a consultoria de Rogério Gomes, diretor artístico da novela. Estreia amanhã



DIVULGAÇÃO



DIVULGAÇÃO

Rock and roll e bossa nova

O “Balaio GloboNews” de hoje fará uma homenagem a Vinicius de Moraes e Cazuza, cujas mortes completam, respectivamente, 45 e 35 anos. Nelson Motta, amigo de ambos, será um dos entrevistados por Bete Pacheco e falará sobre a semelhança entre os dois artistas: “Eles têm muita afinidade, tanto na coisa de fazer música popular com letras extraordinárias, como na atitude, na paixão, na intensidade”

BOLÍVAR TORRES
bolivar.torres@oglobo.com.br

Com um nome tão delicado, a cri-du-chat (choro do gato, em francês) pode soar como uma invenção literária. Mas a síndrome, que atinge um a cada 15 mil nascidos, é real e desafiadora. Um de seus primeiros sinais é o choro baixo e frágil do bebê, semelhante ao miado de um gato. É o caso da protagonista de “Lulli — A gata aventureira”, novo livro infantil de Míriam Leitão. Logo nos primeiros dias de vida, o médico avisou que a menina poderia enfrentar atrasos no desenvolvimento, como dificuldades na fala e na locomoção. Mas, como lembra a autora, o futuro é uma página em branco — e tudo na vida de Lulli se revela um “talvez”.

Olivro, com lançamento hoje, a partir das 16h, na Travessa do Shopping Leblon, traz ilustrações de Letícia Moreno e narra com humor e sensibilidade a trajetória de superação da menina, do berço às primei-

LIÇÃO DE RESPEITO ÀS DIFERENÇAS EM NOVO LIVRO INFANTIL

INSPIRADA EM HISTÓRIA DE SUPERAÇÃO DE AFILHADA, QUE NASCEU COM SÍNDROME GENÉTICA RARA, MÍRIAM LEITÃO LANÇA ‘LULLI — A GATA AVENTUREIRA’



REPRODUÇÃO

Passo a passo. Ilustração de Letícia Moreno no livro



QUIRTO MORETO/30-4-2025

Do coração. Míriam Leitão: obra “nasceu do amor que cercou a Lulli e toda a garra que ela teve”

ras experiências no colégio. Assim como a síndrome, Lulli também é real: afilhada da autora, ela inspira a história com sua coragem e carisma. — A cri-du-chat é uma síndrome rara que precisa ser mais conhecida, porque, quanto mais pessoas souberem, mais cedo reconhecerão os sintomas — diz Míriam, que tomará posse na ABL no dia 8 de agosto. — E, quanto mais cedo os sintomas forem reconhecidos, mais bem-sucedido o tratamento será. Este livro nasceu do amor que cercou a Lulli e toda a garra e superação que ela teve. A Lulli da vida real ajuda a conscientizar o público sobre a síndrome em seu perfil no Instagram, @lulli_criduchat, que também divulga ações da Associação Brasileira da Síndrome Cri Du Chat (ABCDC), criada em 2020. Muitos dos casos contados no livro foram inspirados na trajetória da menina, que sempre contou com uma rede de apoio. Lulli

aprendeu a andar e falar (e nadar e dançar) no seu próprio tempo — sendo “radical e livre”, como define Míriam. — Todo mundo pode se identificar com a história, porque falo sobre aceitação das diferenças — diz. — Acredito que as pessoas são diferentes e iguais ao mesmo tempo, por isso sempre trabalhei pela inclusão. Recebi uma mensagem emocionante de um adulto autista, que se disse feliz por eu estar levando a público essa questão das diferenças. Para a editora do livro, Ana Lima, a história ressoa com o momento atual, em que muitas crianças apresentam níveis de aprendizados diferentes após isolamento da pandemia. Uma teoria encampada pela autora. — Todo mundo tem que estar confortável com a sua própria história e seu próprio ritmo, e acho que essa mensagem se torna ainda mais poderosa no contexto dos jovens no pós-pandemia — diz Míriam.

OASIS SE APRESENTA PARA 74 MIL PESSOAS

América é todo o continente”, diz a voz. “Eu quero dizer que este país não é nada sem os imigrantes. Esse país não é nada sem os mexicanos, os dominicanos, porto-riquenhos, colombianos, venezuelanos...”

No vídeo, quando aparece na Estátua da Liberdade com a bandeira de Porto Rico, Bad Bunny faz referência ao ativista Tito Kayak, que escalou o monumento no ano 2000 para protestar pela independência de Porto Rico. A ilha é “território não incorporado” dos EUA desde 1989, quando deixou de ser colônia espanhola.

Antes de o tão aguardado evento começar, dezenas de milhares de fãs do Oasis extasiados desembarcaram em Cardiff ontem para ver a lendária banda de britpop formada pelos irmãos Liam e Noel Gallagher, que deu início a uma turnê de reunião quase 16 anos após sua última apresentação. "Sei que estou prestes a viver um dos melhores momentos da minha vida", disse à AFP a fã francesa Charlotte Abisset, de 37 anos, gerente de atendimento ao cliente de uma vinícola, após chegar à capital galesa. "Sou fã do Oasis há 25 anos e nunca os vi. Então, estou muito emocionada... Estou muito feliz por ter conseguido um ingresso

para o primeiro show da turnê.” O show no Principality Stadium, na capital galesa, marcou o início da série de 41 apresentações pelo mundo, incluindo o Brasil. “Manchester na área”, disse o vocalista Liam à plateia eufórica de 74 mil pessoas, pouco após subir ao palco. Hoje tem mais um show em Cardiff, e, a partir do dia 11, cinco apresentações na cidade natal da banda, Manchester. Shows britânicos e irlandeses com ingressos esgotados vêm em seguida, no Estádio de Wembley, em Londres, no Estádio Murrayfield, em Edimburgo, e no Croke Park, em Dublin, antes da etapa internacional da turnê Oasis Live '25.

PEIXES (20/2 A 20/3) Elemento: Água. Modalidade: Multível.
Signo complementar: Virgem. Regente: Netuno.
Um ideal inatingível poderá lhe paralisar se você não aceitar as limitações do momento. Cuide da sua energia e respeite os próprios ritmos. A excelência se constrói com paciência e humildade. Continue.

LOGODESAFIO

POR SÔNIA PERDIGÃO

Foram encontradas 42 palavras: 30 de 5 letras, 6 de 6 letras, 4 de 7 letras, 2 de 8 letras, além da palavra original. Com a sequência de letras FI foram encontradas 9 palavras.

H R I N

P

FI

A

E D C E

Instruções: Este jogo tem os seguintes objetivos: **1.** Encontrar a palavra original utilizando todas as letras contidas apenas no quadro maior. **2.** Com estas mesmas letras formar o maior número possível de palavras de 5 letras ou mais. **3.** Achar outras palavras (de 4 letras ou mais) com o auxílio da sequência de letras do quadro menor. As letras só poderão ser usadas uma vez em cada palavra. Não valem verbos, plurais e nomes próprios.



PARE AÍ MESMO!

POSSO VER, PELO MENOS?

AINDA NÃO!

ziraldo

LINDA SUA CAMISA!

ONDE VOCÊ COMPROU TÍNHA PRA HOMER?

ADÃO

Campeão da Nations League 2024-25 (fut.)	Evento esportivo de Lima, em 2027	Colocar como antagonistas	"Eu vou (?) um tacacá", primeira frase de "Voando pro Pará", sucesso na voz de Joelma	Conjunto de peças do enxoval do casal		Conversa-fiada (pop.)
Que estão preparados					Pronome reflexivo de "Feri-me"	
Duto de água			Doel; ofertei	Remo, em Inglês; Agastou; enralveceu		
Palavra que caiu em desuso na língua						
Educação a Distância (sigla)		Errar, em Inglês Adverbo de inclusão			Sufixo nominal de "flâ-mula"	Cometi um engano
Pronunciar clara e distintamente		A	Tenha a audácia de Jackie (?), ator			
		T				
		E	Polo petrolífero fluminense	Aeronáutica (abrev.) Micro da Apple		
Pássaro da fauna brasileira		Museu no Aterro do Flamengo (Rio)			Cópias válidas de um contrato	
Cidade de indústrias têxteis, no Paraná		(?) um google: pesquisar (internet)	Cinema (abrev.) Susana Vieira, atriz			Melo de propagação do coronavírus
				Grupo no-rueguês de "Take on Me"		
Passadas por um filtro						
Profissional que retifica textos						

	P	O	R	T	U	G	A	L	C
	A	P	T	O	M	E			
C _A	N	O	M	O	A	R	O		
	A	R	C	A	I	S	M	O	
	M	E	R	R	E	E			
	E	A	D	O	U	S	E		
	A	R	T	I	C	U	L	A	R
	T	I	E	H	A	B	E	E	
	C	M	A	M					
	P	A	R	A	N	A	V	A	I
	N	C	C	I	N				
	C	O _A	A	S	A	H	A	R	
		R	E	V	I	S	O	R	



CRÍTICA DE LIVRO ‘VERA’, DE JOSÉ FALERO • BOM

A PERIFERIA NO CENTRO



MARCOS VINÍCIUS ALMEIDA
Especial para O GLOBO

Se em “Os supridores” (2020) José Falero expôs a difícil situação de trabalhadores precarizados moradores da periferia, agora, em “Vera” (2024), ele aprofunda e complexifica seu repertório de ficcionista ao lançar seu olhar sensível para outro problema estrutural: as desigualdades de gênero. Ao longo do livro, as personagens mulheres são expostas não só às opressões de classe, como seus colegas homens: elas sofrem uma dupla violência. E a violência de gênero acontece tanto de cima para baixo, da elite para os pobres, quanto entre pares sociais. Os colegas de classe de Vera podem ser tão ou mais cruéis que o patrão rico, como o escrivão que não acredita no seu depoimento — ou mesmo a irmã que parece arrumar algo para fazer, de maneira sádica, justo no dia em que não há ninguém para cuidar da sua criança.

Ambientado nos anos 1990, majoritariamente em um beco de uma comunidade sem nome, “no coração da Lomba do Pinheiro”, região periférica de Porto Alegre, “Vera” é um romance que investiga como, a despeito de toda vitalidade, coragem e força das inúmeras mulheres do livro, os valores masculinistas e patriarcais se sobrepõem.

PAISAGEM HUMANA

A personagem Vera, uma doméstica que adota Van, o filho da própria irmã, Lúcia, é menos uma protagonista tradicional e mais um centro de gravidade sob o qual circulam vários personagens, que não necessariamente têm suas questões aprofundadas nos capítulos sempre curtos, mas constituem uma paisagem mais geral do problema.

Um deles é Marcelo, o porteiro, um desses tantos homens incapazes de lavar as próprias cuecas ou fritar um ovo sozinho. Sim, ele recebe orientação do supervisor para não esquentar a marmita com peixe na cozinha do condomínio, por causa do cheiro;

EM NOVO ROMANCE AMBIENTADO EM BAIRRO AFASTADO DE PORTO ALEGRE, AUTOR DO CELEBRADO ‘OS SUPRIDORES’ INVESTIGA CRUZAMENTO DAS DESIGUALDADES SOCIAIS E DE GÊNERO

por outro lado, desde o uniforme, passando pelo registro em carteira e folgas remuneradas nas quais passa tomando cerveja, Marcelo já possui privilégios em relação a Vera.

Os passes de ônibus de Vera não dão para o mês todo, tanto que tem que descer no ponto final, impedida de fazer conexão, e ainda andar uma hora a pé. Os R\$ 120 de salário que recebe não são suficientes sequer para comprar roupa e leite para o filho adotivo, que anda completamente nu e bebe mamadeiras de limonada açucarada para enganar a fome, sob a má vontade de Lúcia, já que não há creche pública na região. Os poucos espaços de sonho são um circo de atmosfera queer e um documentário sobre arqueologia na TV de segunda mão.

Por outro lado, a solidariedade de gênero também é entrecortada pela de classe. Tanto a patroa quanto a rica vereadora Andrea Bianchi não demonstram solidariedade com as mulheres em condições mais vulneráveis. Se a parlamentar só aparece na comunidade em tempos de eleição municipal, a patroa não pensa duas vezes ao demitir Vera por ter sido vítima de uma agressão de Marcelo: “Dizem que, perante a morte, as pessoas veem toda a vida passar diante dos olhos. O mesmo ocorre aos sem-eira nem beira perante o desemprego.”

Em alguns momentos do livro, no entanto, o desejo do narrador por clareza acaba ressoando em redundância e didatismo, que parecem ser menos culpa do autor e mais de um trabalho editorial que se restringiu à superfície do retoque ortográfico e regência de verbos, mas não avançou criticamente nos aspectos literários e expressivos, que poderiam ganhar força com cortes e concisão. Nada que prejudique a leitura.

HISTÓRIA DOS VENCIDOS E DERROTADOS

Há 20 anos, o sistema literário exaltava a testosterona de ciclistas urbanos e cirurgiões-plásticos cuja angústia existencial era capaz de engolir de uma vez aquela pequena Porto Alegre imaginária do romance “Mãos de cavalo”, de Daniel Galera. O mundo passou por transformações profundas desde então. A consolidação da voz de José Falero sintetiza bem esse deslocamento do centro para as margens.

Os leitores estão ávidos por livros que contenham a história dos vencidos e dos derrotados, dos humilhados e ofendidos das múltiplas desigualdades estruturais. Personagens que sejam sujeitos constitutivos das suas próprias histórias e não objetos passivos de estudos sociológicos, como se fazia séculos atrás, naquilo que, por exemplo, convencionou-se qualificar de Naturalismo.

Naquele momento, supunha-se que o escritor conseguisse ficar diante da realidade, como bem disse Antnio Candido, “na situação de puro sujeito em face do objeto puro.” Em um mundo cada vez mais virtualizado, o público segue obcecado por aquilo que pode chamar de real. Mas, como alerta o próprio Candido: “Embora filha do mundo, a obra é um mundo.” Convém pesquisar nela mesma as razões que a sustentam como tal.

Marcos Vinícius Almeida é escritor e mestre em Literatura e Crítica Literária

Cenário.
O autor José Falero na Lomba do Pinheiro, bairro da periferia porto-alegrense em que cresceu e situa seu novo romance, “Vera”



‘Vera’
Autor: José Falero.
Editora: Todavia.
Páginas: 304.
Preço: R\$ 72,90.

LIVROS MAIS VENDIDOS

FICÇÃO

1. **‘A EMPREGADA’**, Freida McFadden (Arqueiro)
2. **‘UM AMOR PROBLEMÁTICO DE VERÃO’**, Ali Hazelwood (Arqueiro)
3. **‘VERITY’**, Colleen Hoover (Galera Record)
4. **‘JANTAR SECRETO’**, Raphael Montes (Companhia das Letras)
5. **‘TUDO É RIO’**, Carla Madeira (Record)
6. **‘CASAS ESTRANHAS’**, Uketsu (Instrínseca)
7. **‘A BIBLIOTECA DA MEIA-NOITE’**, Matt Haig (Bertrand Brasil)
8. **‘É ASSIM QUE ACABA’**, Colleen Hoover (Galera Record)
9. **‘UMA DELICADA COLEÇÃO DE AUSÊNCIAS’**, Aline Bei e Julia Masagão (Companhia das Letras)
10. **‘A HORA DA ESTRELA (EDIÇÃO COMEMORATIVA)’**, Clarice Lispector (Rocco)

NÃO FICÇÃO

1. **‘DO DIA PARA A NOITE’**, Bobbie Goods (Harper Collins)
2. **‘DIAS FRIOS’**, Bobbie Goods (Harper Collins)
3. **‘ISSO E AQUILO’**, Bobbie Goods (Harper Collins)
4. **‘DIAS QUENTES’**, Bobbie Goods (Harper Collins)
5. **‘CAFÉ COM JESUS’**, Vinicius Iracet (Citadel)
6. **‘EM NOME DO POVO’**, Bruno Perini (Citadel)
7. **‘CAFÉ COM DEUS PAIS 2025’**, Junior Rostirola (Vélos)
8. **‘VOCÊ NÃO ESTÁ AQUI POR ACASO’**, Rick Warren (Editora Vida)
9. **‘O DEUS QUE DESTRÓI SONHOS’**, Rodrigo Bibó (Thomas Nelson Brasil)
10. **‘COMO SE TORNAR UM CRISTÃO INÚTIL’**, Rodrigo Bibó (Thomas Nelson Brasil)

AUTOAJUDA

1. **‘MAIS ESPERTO QUE O DIABO’**, Napoleon Hill (Citadel)
2. **‘MAIS ESPERTO QUE O DIABO 2’**, Napoleon Hill (Citadel)
3. **‘O HOMEM QUE COMPROU O TEMPO’**, Thiago Nigro (Citadel)
4. **‘QUEBRANDO O HÁBITO DE SER VOCÊ MESMO’**, Joe Dispenza (Citadel)
5. **‘HÁBITOS ATÔMICOS’**, James Clear (Alta Life)
6. **‘A MORTE É UM DIA QUE VALE A PENA VIVER’**, Ana Claudia Quintana Arantes (Sextante)
7. **‘MINUTOS DE SABEDORIA’**, C. Torres Pastorino (Vozes)
8. **‘O PODER DO SUBCONSCIENTE’**, Joseph Murphy (BestSeller)
9. **‘A CORAGEM DE NÃO AGRADAR’**, Fumitake Koga e Ichiro Kishimi (Sextante)
10. **‘AS COISAS QUE VOCÊ SÓ VÊ QUANDO DESACELERA’**, Haermin Sunim (Sextante)

INFANTOJUVENIL

1. **‘UM INTERCÂMBIO QUASE PERFEITO’**, Mih Tanino (Maquinaria)
2. **‘MELHOR QUE NOS FILMES’**, Lynn Painter (Intrínseca)
3. **‘O DIÁRIO DE UMA PRINCESA DESASTRADA’**, Maldy Lacerda (Outro Planeta)
4. **‘DIÁRIO DE UM BANANA - UM ROMANCE EM QUADRINHOS’**, Jeff Kinney (VR Editora)
5. **‘DIÁRIO DE PILAR NO MÉXIMO (COM BRINDES)’**, Flávia Lins e Silva (Pequena Zahar)
6. **‘NÃO É COMO NOS FILMES’**, Lynn Painter (Intrínseca)
7. **‘O HOMEM-CÃO #1’**, Dav Pilkey (Cia. das Letrinhas)
8. **‘CRIATURAS FOFINHAS’**, Coco Wyo (Editora Pitaya)
9. **‘AS AVENTURAS DE PRIMINHA IRRITANTE NO REINO DOS UNICÓRNIOS’**, Gabriel Dearth e Manu Digilio (Outro Planeta)
10. **‘APOSTANDO NO AMOR’**, Lynn Painter (Intrínseca)

Ranking elaborado pelo portal Publishnews (www.publishnews.com.br) com dados apurados nas livrarias A Página, Argumento, Blooks, Cameron, Cultura, Curitiba, Escariz, Leitura, Livraria da Vila, Livraria Loyola, Lojas Americanas, LDM, Livruz, Martins Fontes SP, Nobel, Santos, Saraiva, Submarino, Travessa, Vanguarda, Vitrola e Vozes entre 23/6/2025 e 29/6/2025.

LANÇAMENTOS

‘Cidade partida — 30 anos depois’
Organizadores: Elisa Ventura, Isabella Rosado Nunes e Mauro Ventura. **Editora:** Pallas. **Páginas:** 258. **Preço:** R\$ 63.



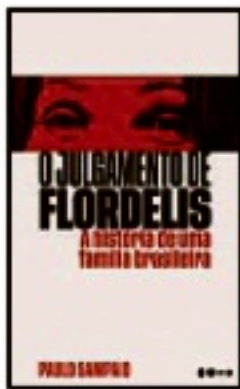
Três décadas depois, o clássico de Zuenir Ventura sobre o “cotidiano de guerra” carioca é retomado neste livro, formado por sete artigos e oito entrevistas sobre o tema. O lançamento é quarta-feira, às 19h, na Blooks Botafogo (Praia de Botafogo 316, Galeria Cinesystem), com um bate-papo que reúne a cientista social Silvia Ramos, o jornalista Itamar Silva e os cineastas Roberto Berliner e Emilio Domingos.

‘Ribalta carioca’
Autor: Sergio Fonta. **Editora:** Batel. **Páginas:** 314. **Preço:** R\$ 79.



Com pesquisa e organização do dramaturgo e escritor Sergio Fonta, aborda a cena teatral do Rio entre o final do século XIX e início do século XX a partir da análise de cinco textos clássicos: “O noviço” (1845), de autores como Martins Pena; “O demônio familiar” (1857), de José de Alencar; “Caiu o Ministério!” (1882), de França Júnior; “A capital federal” (1897), de Artur Azevedo; e “A bela Madame Vargas” (1912), de João do Rio.

‘O julgamento de Flordelis’
Autor: Paulo Sampaio. **Editora:** Todavia. **Páginas:** 521. **Preço:** R\$ 119,90.



Com foco no julgamento da pastora evangélica e ex-deputada condenada por planejar o assassinato do próprio marido em 2019, o jornalista tece uma rede de relações em que tudo é atravessado por motivações pouco edificantes e, em última análise, pela tragédia social brasileira. Lançamento com sessão de autógrafos na Livraria da Travessa de Ipanema (Rua Visconde de Pirajá 572), quinta-feira, 19h.

‘Carlito Carvalhosa’
Organizadores: Luis Pérez-Oramas e Lúcia K. Stumpf. **Editora:** Nara Roesler Books. **Páginas:** 384. **Preço:** R\$ 190.



Um dos expoentes da Geração 80, Carlito Carvalhosa (1961–2021) explorou diferentes técnicas e suportes, como pintura, gravura, esculturas e instalações. Em 2011, tornou-se o primeiro brasileiro vivo a ter um solo no MoMA de Nova York, com a obra “Sum of days”. O livro traz mais de 300 imagens e textos de Geaninne Guimarães, André Lepecki, Daniel Rangel e Bernardo Mosqueira, além dos organizadores.

‘Entre silêncio, palavra e delírio’
Autor: Natalie Salazar. **Tradução:** Wanderson Flor do Nascimento. **Editora:** Degustar. **Páginas:** 384. **Preço:** R\$ 180.



Concebido a partir de uma residência artística na Casa do Povo, em São Paulo, o trabalho é marcado por histórias deixadas pelos avós de Natalie Salazar, marcadas por antissemitismo e perseguição durante a Segunda Guerra. O lançamento é quinta-feira, dia 10, às 19h, na Travessa do Shopping Leblon, com roda de conversa entre a autora e os escritores João Paulo Cuenca e Edward Pimenta.

Você possui algum livro parado, sem destino, do qual gostaria de desapegar?

COMPARTILHE e permita a circulação de livros e saberes!

RETIRAMOS NO LOCAL

Retiramos também CDs, vinis, brinquedos e roupas. Disponibilizamos também doações para bibliotecas.

Entre em contato!

2719-6827

98986-6894

_ SEQ_ Joaquim Ferreira dos Santos _ TER_ Leo Aversa _ QUA_ Ana Paula Lisboa (quinzenal) _ Martha Batalha (quinzenal) _ QUI_ Cora Rónai _ Gustavo Pinheiro (quinzenal) _ Julio Maria (quinzenal) _ SEX_ Ruth de Aquino_Nelson Motta _ SÁB_ José Eduardo Agualusa



JOSÉ EDUARDO AGUALUSA

segundocaderno@oglobo.com.br

O TÉDIO DO FIM DO MUNDO

Enquanto escrevo esta coluna a Europa tira a roupa, e lota praias, lagos e piscinas, sufo- cando de calor. É, atenção, o verão estreou há poucos dias —21 de junho para ser preciso. França começou por sofrer uma série de tempestades violentas. Numa única noite caíram 17 mil raios. Logo a seguir veio a atu- al onda de calor, com as temperaturas a ul- trapassar os 40 graus. As autoridades foram forçadas a fechar escolas, monumentos e pontos de interesse turístico. Barcelona registrou o seu junho mais quen- te desde 1914. No Reino Unido, as altas tem-

peraturas já estão provocando incêndios. É outra vez o fim do mundo. O problema é que ao repetir-se todas as semanas, ainda que em diferentes formatos e geografias, o apocalipse acaba por se tornar fastidioso. Lembra-me um episódio que a minha avó costumava contar, sobre um elefante cor-de-rosa que, lá pelos anos 1950, foi visto a passear-se pelas ruas da Chibia, uma pequena cidade do sul de Angola. No primeiro dia, a notícia do avistamento do paquiderme foi recebida com increduli- dade e extraordinária comoção. Acontece

que o animal gostou da cidade e passou a visitá-la, primeiro semana sim, semana não, e, finalmente, quase todos as ma- nhãs. Em pouco tempo deixou de ser um fenômeno extraordinário. Era apenas um estorvo de colossais dimensões. Mesmo a cor rosada — que lhe dava uma aparência onírica, quase milagrosa — foi explicada prosaicamente pelos caçadores locais: o animal banhava-se num lago próxi- mo, ficando coberto de lama avermelhada. As crianças passaram a persegui-lo, gri- tando obscenidades e atirando-lhe pedras. A velhinhas expulsavam-no dos quintais à vassourada. Deram-lhe até um apelido, Ro- sinha — o que, definitivamen- te, arrasou com o que ainda pu- desse restar da reputação, e do orgulho, do in- feliz animal. Por este andar, acabaremos tra- tando o fim do mundo com idêntica impa- ciência. Caem

PROSSEGUIMOS IMPASSÍVEIS. TOMANDO ALGUMA BEBIDA GELADA, DE PREFERÊNCIA NA PRAIA, ENQUANTO COMENTAMOS O COLAPSO CIVILIZACIONAL COMO QUEM DISCUTE UM FILME DE AÇÃO

17 mil raios numa mesma noite?! O povão encolhe os ombros, entediado: —Pô que tu é chato, ó Finzinho! A temperatura chegou aos 46 graus no Alentejo, em Portugal? Os alentejanos es- tendem-se à sombra das oliveiras — e apro- veitam para dormir uma sestina. O fim do mundo virou boletim meteoro- lógico: “Céu parcialmente apocalíptico, com possibilidade de dilúvios à tarde, rios de sangue, pragas de gafanhotos, e um ligei- ro colapso civilizacional ao entardecer”. Em Israel assassinam-se crianças por fome, a tiro, de todas as formas possíveis, num inter- minável exercício de crueldade, porque, no entendimento dos seus assassinos, não são crianças mas terroristas em gestação. E nós? Nós prosseguimos impassíveis. Tomando alguma bebida gelada, de prefe- rência na praia, enquanto comentamos o colapso civilizacional como quem discute um filme de ação. Rosinha, o elefante cor-de-rosa, dança nos salões dos palácios presidenciais, nos parlamentos, nos quartéis, nas redações dos jornais, nas igrejas, nas ruas, praças e jar- dins de todas as grandes cidades — mas já ninguém o vê. Ninguém o quer ver. Habitua- mo-nos a tudo. Inclusive, ao fim de tudo.

GUSTAVO CUNHA
gustavo.cunha@oglobo.com.br

“Não existe nada mais verdadeiro do que aquilo que a gente escolhe.” A frase — pronunciada num dos momentos finais do es- petáculo “Eddy: violência & metamorfose”, em cartaz até o dia 13 no Sesc Copaca- bana, na Zona Sul carioca — aluga um espaço generoso na mente de João Côrtes. Há uma década, o jovem ator fez a última aparição co- mo garoto-propaganda de uma longa campanha co- mercial na TV para uma em- presa telefônica — foram quase 50 peças publicitárias ao longo de três anos. Muita gente se recorda até hoje do “menino ruivo”, como ele fi- cou conhecido neste perí- do: de 2013 a 2015, o rapaz se tornou, de forma repentina, uma figura famosa no país na pele de um marmanjo bobão, sempre com um celular em punho, e que jamais se dava bem nos flertes atabalhoados com mulheres como Grazi Massafera, Sabrina Sato e Marina Ruy Barbosa. Delá para cá, o mundo deu muitas voltas — e João en- controu um jeito de reconfi- gurar o retrato do próprio passado, inclusive tingindo os fios vermelhos de louros, como é o caso agora.

EM BUSCA DE DESAFIOS Para citar alguns trabalhos que vieram na esteira do co- mercial, ele se destacou em produções como a série “En- cantado’s” (com segunda temporada recém-lançada no Globoplay), a novela “Sol nascente” (2016) e o reality show musical “Popstar” (2018)—em que conquistou o posto de vice-campeão —, ambos da TV Globo, e o lon- ga-metragem “Eu sou mais eu” (2019). Entre tudo isso, há mais ou menos cinco anos, o artista veio a público para revelar que ele — o in- térprete do tal menino ingê- nuo da propaganda — era um homem gay. É mais. Que, dali em diante, não esconderia mais o que tratava como “ver- gonha” desde a adolescência, como frisava, em texto publi- cado nas redes sociais. — Penso muito na impor- tância das escolhas. Além do receio que existia dentro de mim, sentia uma urgência em falar desse assunto, quase co- mo uma sensação de “missão” em abrir esse aspecto da mi- nha vida — diz o paulistano de 30 anos. — Desde então, acho que tento buscar projetos que tenham a ver com o que quero comunicar. Ando atrás dessas escolhas, com propósito.



Trio no palco. Julia Lund, João Côrtes e Igor Fortunato, elenco da peça “Eddy: violência e metamorfose”, da Cia Polifônica de Teatro

O ator cita a peça “Eddy: vi- olência & metamorfose” co- mo um dos exemplos que co- roam o tal desejo profissional e se costuram à própria vida. Com dramaturgia criada a partir dos livros “O fim de Eddy”, “História da violência” e “Mudar: método” — todos do francês Édouard Louis, su- cesso no mercado editorial —, a peça recompõe um epi- sódio traumático vivido pelo escritor, que se debruça sobre

a própria trajetória, como um homem homossexual criado em meio a um contexto de re- pressão e preconceito no inte- rior da França, em elogiadas obras de autoficção. Eis o fato central no tabla- do: no Natal de 2012, Édou- ard foi estuprado e violenta- do por um homem de ori- gem argelina, com quem se envolvera amorosamente após trocar flertes numa rua de Paris, enquanto voltava

para casa depois de jantar com amigos. A montagem protagonizada por João — que assume o papel do escri- tor e divide a cena com os atores Igor Fortunato e Julia Lund — põe uma lupa sobre temas como homofobia, machismo e racismo ao perscrutar as bases de com- portamentos violentos en- raizados na sociedade. O resultado é denso, com sequências que chamam

atenção pela irreverente co- reografia — incrementada com projeção em vídeo — que transpõe para o palco, sem abrir mão de uma ousadia es- tética, passagens marcantes e delicadas da trama, como a transa seguida por abuso se- xual. Desnudar-se desse mo- do, física e emocionalmente, diante da plateia, não é fácil, como ressalta João. Mas tam- bém “não é difícil”, como ele logo pondera:

— Foi e é um desafio... Este é um momento da peça em que estou exposto, mais vul- nerável. Mas ao longo do pro- cesso de ensaios fui me sen- tindo mais seguro diante des- sa situação, porque desde o início entendi que estava tra- balhando com pessoas muito profissionais e sérias, que carregam uma sofisticação na maneira de trazer todas essas questões para a lingua- gem teatral — destaca o ator, exaltando o trabalho de Laví- nia Bizzotto, que assina a di- reção de movimento.

TEMPO DE VIOLÊNCIA Celebração pelos dez anos de existência da companhia Po- lifônica, a adaptação teatral da obra de Édouard Louis dá sequência a uma pesquisa te- mática sobre a “violência e seus efeitos devastadores”, como aponta Luiz Felipe Reis, que assina a dramatur- gia e a direção de “Eddy...” junto a Marcelo Grabowsky. — Há aí, na peça que faze- mos agora, toda uma investi- gação sobre a violência mas- culina. E falo isso pensando sempre nas obsessões e fobias do que é masculino. No pri- meiro caso, há sempre o dese- jo por poder. No segundo, o total desprezo por aquilo que é frágil, incerto, incontrolável — diz Luiz Felipe, que entrou em contato com Édouard Louis, demonstrando o inte- resse na adaptação, há cerca de oito anos, quando o autor ainda nem havia sido traduzi- do no Brasil. — De certa ma- neira, o espetáculo é um des- dobramento de todas as nos- sas interrogações de sempre. A não aceitação do masculino à própria mortalidade e à con- dição humana vulnerável traz diversos problemas e conse- quências, e a gente continua vivendo nesse mundo tão vio- lento.

Por outros vieses, o tema foi explorado em pratica- mente todas as peças do gru- po, entre as quais as mais re- centes “Vista” — adaptação do romance “Vista chinesa”, de Tatiana Salem Levy — e “Deserto”, solo com Renato Livera baseado na obra e nas memórias do escritor chile- no Roberto Bolaño. Sucesso de público, esta última, aliás, segue em car- taz no Teatro Poeira, em Bo- tafogo, no Rio, até o dia 13 — a partir do dia 18, estreia em São Paulo, no Sesc Santana. Com ingressos disputados, “Eddy” já tem data para uma nova temporada após o de- bute em Copacabana: a par- tir do dia 18, com sessões até o fim de agosto, a montagem ocupa o Teatro Poeira.



ZONA SUL

oglobo.com.br

UM OUTRO MASTER

Vinte e três anos depois, edifício em Copacabana adota perfil que pouco lembra o documentário que lhe deu fama

CULTURA / FESTIVAL GRATUITO

Portas abertas a artistas periféricos

Artes em Redes começa sábado em Santa Teresa

A cultura periférica é o principal eixo do Festival Artes em Redes, cuja segunda edição começa sábado que vem e vai até 3 de agosto no Parque Glória Maria, em Santa Teresa. Multifacetado, o evento reúne música, mostra artística, exposições, batalha de rima, slam e oficinas de funk e passinho. Ao promover o diálogo entre essas linguagens, a iniciativa se propõe a incentivar a experimentação e a quebrar as fronteiras entre elas. Todas as atividades são gratuitas.

Para esta edição foram selecionados 42 artistas e coletivos com trabalhos e pesquisas “que elaborem a fricção entre corpo e território, compreendendo pessoas e cidades como campos de invenção e permanência”, conforme explicam os idealizadores. Serão 12 trabalhos cênicos na mostra artística, 12 obras na exposição, oito apresentações no pocket show e dez artistas na residência “Masculinidades negras e indígenas” — cada um com bolsa-auxílio de mil reais. A residência artística resultará na criação de uma obra inédita

que será apresentada no último dia do festival.

— Pensamos o corpo como encruzilhada, de histórias, afetos, resistências e saberes em espiral. Um corpo que dança, denuncia, escapa, constrói mundos. Um corpo coletivo, insurgente, forjado em becos, palafitas, quebradas, lajes e quilombos urbanos — afirma a produtora cultural, arte-educadora e pesquisadora Vitoria Pedro, uma das criadoras do festival.

Segundo ela, o Artes em Redes nasce da urgência de reconhecer, valorizar e potencializar os territórios periféricos como espaços legítimos de criação, pensamento e circulação cultural.

— Nesta edição, ele se consolida como uma plataforma transdisciplinar que articula diferentes linguagens artísticas a partir da perspectiva da cultura periférica, expandindo narrativas, estéticas e formas de pertencimento.

Professor e pesquisador com experiência multidisciplinar em dança, música e fotografia, Luis Silva, também idealizador do evento, acrescenta:

— A seleção de artistas é

FOTOS DE DIVULGAÇÃO



Residência. Reunião na primeira edição do festival, que atua na formação e na capacitação de artistas



Periféricos. Participantes da mostra artística no 1º Artes em Redes

feita via chamada pública com critérios afirmativos, garantindo espaço a artistas periféricos, negros, indígenas, LGBTQIAPN+ e pessoas com deficiência.

A equipe do projeto é formada majoritariamente por artistas periféricos, reafirmando o protagonismo desses sujeitos não apenas como participantes, mas como idealizadores, cura-

dores e gestores da cultura.

— O projeto considera a sustentabilidade social e cultural em seus processos e visa a deixar um legado, através da documentação audiovisual, da formação de redes de artistas e do compartilhamento público dos resultados e processos — ressalta Silva.

Na abertura, sábado, haverá roda de conversa com

artistas da exposição, às 14h, no terraço; e serão apresentados pocket shows, também no terraço, das 15h às 17h. A mostra artística ocupará o Teatro Ruth de Souza, das 17h30 às 20h30. A exposição ficará em cartaz na Galeria Túnel, do primeiro ao último dia do evento, e poderá ser visitada no horário de funcionamento do parque.



oglobo.com.br/rio/bairros

OGLOBO - BOTAFOGO, CATETE, COPACABANA, COSME VELHO, FLAMENGO, GÁVEA, GLÓRIA, HUMAITÁ, IPANEMA, JARDIM BOTÂNICO, LAGOA, LARANJEIRAS, LEBLON, LEME, SANTA TERESA E URCA.

Editor: Milton Calmon Filho (miltonc@oglobo.com.br). Editora assistente e edição on-line: Lilian Fernandes (lilian@oglobo.com.br). Diagramação: Jacqueline Donola e Mariana Morgado.

Telefones: Redação: 2534-5000, r. 5265. Publicidade: 2534-4355. Faturamento: 2534-5484. Crédito: 2534-5860. Endereço: Rua Marquês de Pombal 25, 3º andar - CEP 20230-240.

E-mail: falazsul@oglobo.com.br



Para assinar a newsletter do GLOBO Zona Sul, aponte a câmera do celular para o QR Code

Capa:

Jardim interno do Edifício Master: harmozinação feita por paisagista. FOTO DE NATALIA CASTRO

- Consultas em Ortopedia, Fisiatria e Reumatologia
- Medicina do Esporte
- Urgências Ortopédicas
- Exames Diagnósticos
- Fisioterapia
- Acupuntura
- RPG
- Reabilitação Perineal
- Reabilitação Neurológica
- Hidroterapia
- Quiropraxia

Com Dor

Com CREB

BARRA | BOTAFOGO | COPACABANA



ORTOPEDIA | REUMATOLOGIA | FISIOTERAPIA

 (21) 3182 8282  creb.com.br



Unidades com
PRONTO
ATENDIMENTO



FOTOS DE NATALIA CASTRO

Trinca de síndicos. Neiva Ferrari (à esquerda), Tatiana Ferreira e Guilherme Brasão gerenciam os apartamentos e os cerca de 500 moradores

E lá se vão 23 anos desde que o cineasta Eduardo Coutinho (1933-2014) alçou o Edifício Master à fama, no documentário homônimo lançado em 2002. Mais de duas décadas depois, o prédio de 12 andares e 276 apartamentos conjugados, de 38 metros quadrados, na Rua Domingos Ferreira 125, em Copacabana, pouco lembra aquele retratado no filme vencedor do Kikito de Ouro de Melhor Documentário em Gramado.

Na entrada, embora o portão azul ainda permaneça na lembrança coletiva, as mudanças são perceptíveis: a portaria 24 horas, antes pintada de verde, ganhou tons

Mais de 20 anos depois de Coutinho

Com nova gestão e mudanças estruturais e no perfil dos moradores, Edifício Master vem enfrentando desafios atuais, como os aluguéis de curta temporada

NATALIA CASTRO natalia.castro.rpa@edglobo.com.br

claros e sóbrios. Os jardins foram harmonizados por uma paisagista profissional. Os canteiros na frente do edifício foram arrumados de acordo com o protocolo da prefeitura. Na entrada, diante do balcão dos porteiros, telões imen-

sos chamam a atenção: eles trazem imagens das câmeras que “habitam” a área toda do condomínio. Elas foram instaladas, inclusive, em pontos cegos, nas escadas e nos corredores que abrigam 23 apartamentos por andar. São 14 funcio-

nários e uma empresa de segurança contratados para manter o ambiente protegido de roubos e furtos.

Dos 38 personagens selecionados pelo diretor na época, restam apenas quatro morando lá: a dançarina Suze, as irmãs

pernambucanas Laudicéia e Luzinete e a poetisa Eugênia. Porteiro-chefe, Paulo Romão, de 54 anos, trabalha no prédio há 24. Ele diz que são dois edifícios diferentes.

— A pintura, os corredores, a quantidade de câmeras, a segurança, os aluguéis por temporada. Tudo mudou. Eu gosto bastante de trabalhar aqui — afirma.

As principais mudanças estruturais começaram a acontecer a partir de outubro de 2021, depois da morte do então síndico Sérgio de Carvalho Casares, em setembro do mesmo ano. Ele estava desde 1997 à frente da gestão e ficou famoso, no filme, pela frase “Eu uso muito Piaget, quando não dá certo eu parto para Pinochet”, citando o psicólogo suíço Jean Piaget e o ditador chileno Augusto Pinochet em sua forma de lidar com os problemas.

Foram três anos de ajustes até que, em 2024, as já síndicas Neiva Ferrari e Tatiana Ferreira adicionaram Guilherme Brasão à equipe. Desde então — e pelo menos até 2026 —, o trio é o responsável por gerir os apartamentos e os cerca de 500 moradores que circulam pelo local, incluindo eles próprios.

— Aqui não tem monotonia — resume Brasão.

Os três costumam se encontrar diariamente na sala da administração, que fica logo no térreo. Embora o lugar esteja sempre de portas abertas, o trio conta que o pulso continua firme.

— Quando assumimos não tínhamos noção de tudo o que prédio ainda demandava. Estava dete-

riorado, e nós não tínhamos dinheiro para qualquer obra. Foram seis meses trabalhando de domingo a domingo para entender o que o Sérgio tinha deixado e o que ainda precisava ser feito. Eu chorei durante uma semana querendo desistir — diz Tatiana, moradora desde 2018.

No prédio desde a década de 1990, Neiva explica que muitos dos acontecimentos citados no filme — como a prostituição — ficaram para trás há muito tempo e, inclusive, já eram situações pouco comuns mesmo na ocasião das filmagens. De um tempo para cá, ela conta,



Prata da casa. O porteiro-chefe, Paulo Romão, está no Master há 24 anos

o grande desafio dos síndicos tem sido lidar com os proprietários de Airbnb, serviço on-line que oferece aluguéis de curta duração. Hoje em dia, relata, um terço dos apartamentos é destinado a este fim.

—Esse serviço nos trouxe bastante problema. O que fazemos é trazer os proprietários para perto, explicar as regras. Fizemos um regulamento interno que ainda não está totalmente pronto, mas vem sendo entendido e cumprido. Muita gente chegava aqui achando que estava em um hotel, perguntando sobre o restaurante, pedindo toa-

lha—relembra ela.

Para evitar maiores problemas, a administração estipulou uma série de multas aplicadas quando há maus-tratos a funcionários ou falta de respeito aos limites de horário, por exemplo. As punições são revertidas em orçamento para melhorias na estrutura, que vêm sendo feitas aos poucos.

—Querer mudar tudo a gente quer, mas tem que ser com equilíbrio, de forma gradual. Então a gente joga com recursos para reverter em prol do condomínio, mas sempre estabelecendo prioridades, de acordo com o financeiro — pondera Brasão.

FÉRIAS DE JULHO EM FAMÍLIA É NO PORTOBELLO RESORT & SAFÁRI.

Aproveite as férias de julho no **Portobello Resort e Safári**, o cenário perfeito para dias de descanso, diversão e conexão em família.

Além da pensão completa*, Safári exclusivo, Mini Club para a criançada e uma natureza exuberante, o resort preparou atrações especiais para o mês de julho: o tradicional **Arraiá Portobello**, com comidas típicas e música animada e, **nos dias 17 a 20/07 e 31/07 a 02/08**, teremos o **Camp de Futebol da Paris Saint-Germain Academy Brasil**, com treinos, palestras e técnicas inspiradas no time francês **.

FESTA JUNINA TODOS OS SÁBADOS DE JULHO.

reservas@portobelloresort.com.br | www.portobelloresort.com.br
Rodovia Rio - Santos km 434 Mangaratiba RJ - CEP 23860-000



Para mais informações escaneie o QR Code ou entre em contato:



portobelloresort.com.br



4020-8005 (21) 2789-8000



*Café da manhã, almoço e jantar servidos no restaurante principal. Bebidas pagas à parte. Passeios são pagos à parte. Para mais informações, fale com um de nossos atendentes. ** A inscrição para participação é feita diretamente com o PSG. Os Jogadores da foto não estarão presentes no Academy Brasil.

Um lugar para chamar de seu

Localização do prédio, a uma quadra da praia, é chamariz

Para Tatiana, o maior desafio é lidar com as reclamações dos moradores.

— A gente não vai agradar a todo mundo. É pedrada atrás de pedrada. As pessoas não têm ideia das despesas de um prédio deste porte. Uma caçamba de lixo, por exemplo, custa R\$ 700! São 26 delas aqui! É só fazer as contas! — impressiona-se ela, que é bastante popular entre os vizinhos. — Gosto do furdunço.

Entre eles está Daniel Braga. De Brasília, o rapaz está no Master há três anos. Morador do 811, fala que conhecia o prédio pelo filme e se surpreendeu com o que encontrou.

— Já morei na Barra, e lá o conceito de comunidade é bem diferente. Copacabana te abraça e te acolhe, e eu me sinto muito seguro no nosso prédio, porque ele também é meu, né? Fora que temos a árvore de Natal mais bonita de Copa — elogia Braga, que tem 45 anos, é consultor de empresas e mora sozinho.

Embora Copacabana seja um dos bairros do Rio com a maior concentração de idosos, perfis como o de Braga estão sendo cada vez mais comuns no prédio, apontam os síndicos.

— Não temos mais tantos idosos, mas sim casais que optam por espaços menores, divorciados e muitos solteiros entre os 30 e 40

anos — afirma a síndica.

A localização do edifício, sem dúvida, é um chamariz para quem está no Rio. A uma quadra da Avenida Atlântica, entre as ruas Santa Clara e Constante Ramos, ele fica a poucos passos do Sesc Copacabana e de muitos barzinhos, cafés e restaurantes. Além do comércio abundante, há escolas, clínicas, a UPA Copacabana e outros serviços médicos pela região.

E se no filme os moradores eram classificados, em sua maioria, como classe média baixa, essa realidade também está modificada. Em uma das cenas, o personagem João, rapaz que integra uma banda de rock, conta que pagava R\$ 350 de aluguel e R\$ 135 de condomínio. Em 2002, o salário mínimo no Brasil somava R\$ 200.

Quem mora no Master, hoje, paga R\$ 674,30 de condomínio. Em uma busca na internet, o valor do aluguel a longo prazo pode chegar a R\$ 3 mil, e o de venda de um apartamento, a R\$ 500 mil. Reflexos da economia e dos avanços urbanos, como o metrô.

— Na época da Copa do Mundo, em 2012, teve apartamento à venda por R\$ 700 mil. E não é por causa da fama do prédio e nem só no nosso prédio. É pela valorização do bairro. Aqui tem de tudo — empolga-se Brasão.



FOTOS DE NATALIA CASTRO

Sozinho.

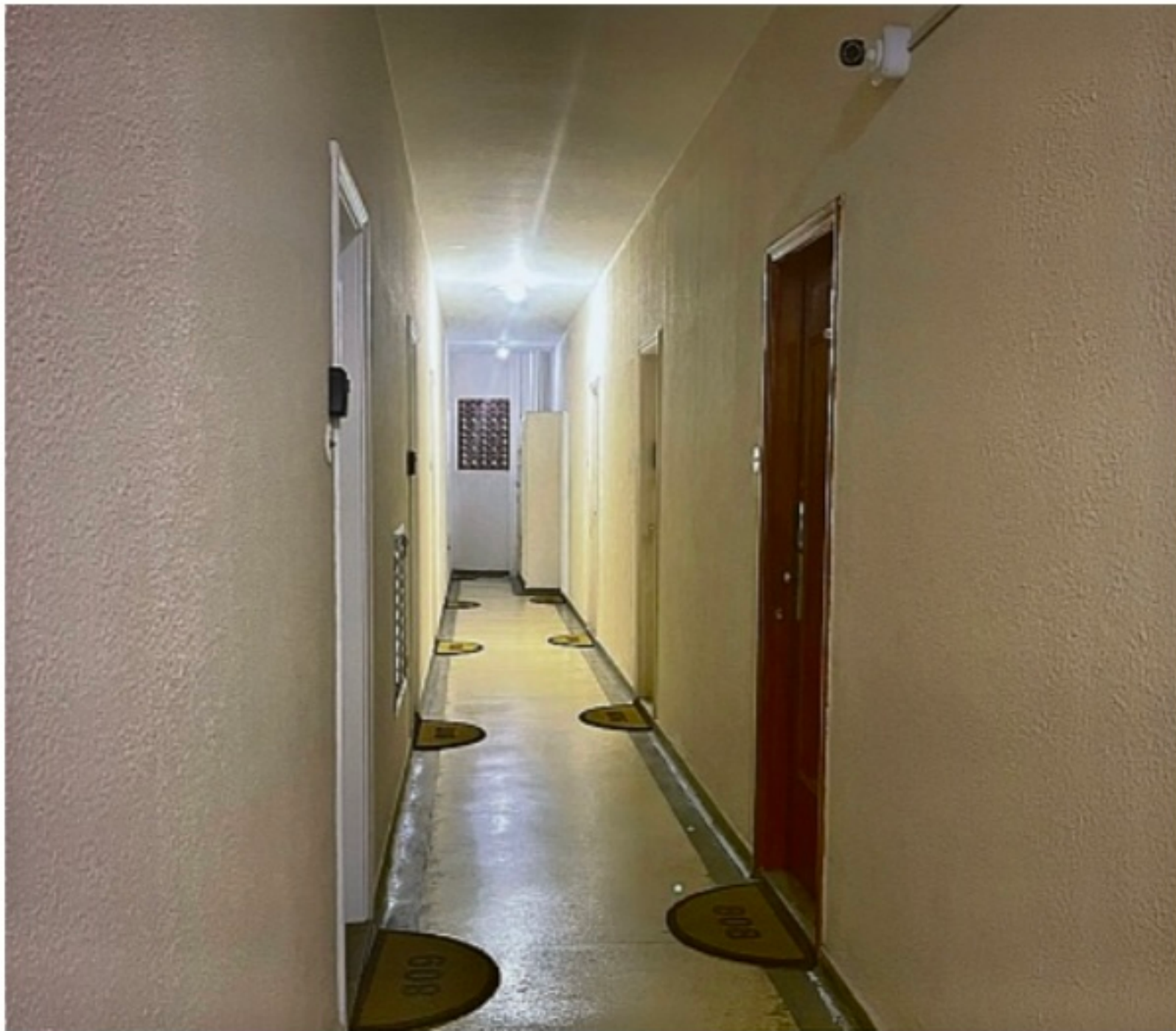
O brasileiro Daniel Braga diz se sentir acolhido pela vizinhança

Festas.

A decoração de Natal é uma das atrações do prédio em dezembro



ARQUIVO PESSAL



Vigilância.
Câmeras monitoram os corredores dos 23 conjuntos de cada um dos 12 andares

A Copacabana de lá e a de cá

Deu na seção Rio, do jornal O GLOBO, de 22 de dezembro de 2002: "O metrô chega ao coração de Copacabana". A inauguração da estação Siqueira Campos coincide com o ano de lançamento de "Edifício Master". Na época, comerciantes esperavam um aumento de até 20% nos negócios e na valorização dos imóveis devido à movimentação prevista de cerca de 80 mil pessoas por dia. Ela veio quatro anos após a inauguração da Cardeal Arcoverde. A estação Cantagalo começou a operar em 2007. — Sem dúvida, a chegada do metrô mudou tudo. Era o bairro da boemia nos anos 1970, 80, tornou-

se área de idosos e hoje todo mundo circula por ali, sendo o palco de grandes eventos como shows e o réveillon — recapitula Tiago Bandeira, jornalista e pesquisador da página Tá na História. Em 21 de março de 2005, uma segunda-feira útil, Lenny Kravitz fez o primeiro grande show fora do período de ano novo. Em fevereiro de 2006, vieram os Rolling Stones. — Creio que isso foi um teste só possível por conta do metrô — avalia ele, lembrando que o sistema BRS (Bus Rapid System), implementado nas principais vias do bairro, em 2011, também ajudou no fluxo do trânsito.

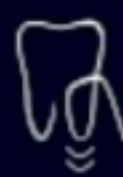
Odontologia Digital

Seu tratamento completo em apenas um dia, com implante dentário monitorado por computador, sem cortes na gengiva.

Chega de traumas no Dentista, conheça a Odontologia Digital

Rapidez, segurança e conforto com a mais alta performance da Odontologia Digital. Implante Dentário guiado sem cortes na gengiva. Tratamentos avançados, sem massa de modelar e sem desconforto.

- ✓ Implante ✓ Prótese sobre Implante ✓ Reconstituição das Arcadas em Porcelanas
- ✓ Tratamentos c/ Sedação ou Anestesia Geral (Âmbito Hospitalar)
- ✓ Clareamento a Laser em Sessão única
- ✓ Tratamento com Uso de Toxina Botulínica para Uso Terapêutico. Ex. Tratamentos de Bruxismo.

 **JOSÉ RIBAMAR**
CRO 25017

Laboratório próprio.
Atendimento com hora marcada.
Instalações e equipamentos de última geração.

Av, N. S. de Copacabana, 978 - Subloja, 102 - Copacabana - E-mail: joseribamar@me.com
Tels: 3208-3635 / 3208-3943 - www.joseribamar.com.br  **@drjoseribamar**

“Quando pergunta sobre o que é o filme, é um filme sobre um prédio que resume o espírito de Copacabana, do Rio de Janeiro e do Brasil, o filme é isso”, descreve o diretor Eduardo Coutinho no documentário “Apartamento 608”. Em 55 minutos, o filme, de 2009, traz registros da produtora Beth Formaggini sobre todo o processo de feitura de “Edifício Master”.

Integrante de uma das três equipes, Beth filmou o diretor, seus pensamentos e suas instruções à equipe durante o tempo em que ficaram hospedados no conjugado que dá nome ao documentário. Foi um mês de estadia para mapear os moradores e pesquisar sobre suas vidas e seis dias de filmagens pelos corredores. Os bastidores mostram a relação da equipe com os moradores do prédio, as abordagens e os laços criados. Em alguns momentos, o diretor ri, em outros se mostra preocupado com o conteúdo e com os planos de enquadramento. O filme também capta as conversas de Coutinho com os personagens e as impressões dele sobre os depoimentos coletados.

“Toda entrevista tem que ser em apartamento. Nenhuma em lugar público, tá?”, diz ele com seu indefectível cigarro.

Na tela estão o dia a dia e a rotina de 37 famílias habitantes do condomínio, suas dores e suas delícias e suas impressões sobre a vida em Copacabana. “Tem que ter sempre uma pergunta que não sugere que você está prejudgando. A delicadeza da questão é essa”, fala Coutinho à equipe durante cenado documen-



Sem julgamentos. O diretor Eduardo Coutinho, morto em 2014: convivência com os moradores durante um mês e voz aos invisibilizados

Documentário mostra as agruras de Eduardo Coutinho durante filmagens

‘Apartamento 608’ lembra trabalho da equipe que se hospedou por um mês no Master



REPRODUÇÃO/“EDIFÍCIO MASTER”

Casal. Maria Regina e Carlos, personagens do filme de Coutinho, contam que se conheceram por meio de classificados de jornal

Pia, espanhola que trabalhava como doméstica na Avenida Atlântica; Paulo Mato, ex-jogador de futebol; Antônio Carlos de Oliveira, ex-ator que perdeu a audição durante uma gravação; e Carlos e Maria Regina, casal que se conheceu por meio de classificados de jornal.

Histórias que denotam solidão, superação e que criam uma identidade com o telespectador. “Estou meio ansioso demais, espero ficar calmo. Tentar fazer um filme significa viver. Sobreviver”, afirma o diretor em cena.

tário. Na tela, personagens como Esther, senhora que sofreu um assalto e pensou em se jogar da janela, mas desistiu para não deixar dívidas; Alessandra, mi-

neira de 20 anos, mãe aos 14 anos, e sem vergonha de falar de seu emprego como garota de programa no bairro; Roberto, camelô que teve um derrame, fi-

cou seis meses no hospital e precisou parar de trabalhar; Daniela, moça com dificuldades no trato social que faz a entrevista sem olhar para o diretor; Maria

Consuelo Lins relembra os dias da produção no edifício

Pesquisadora do filme fala sobre o cinema do diretor, morto em 2014

Professora emérita na Escola de Comunicação da UFRJ, Consuelo Lins foi pesquisadora de “Edifício Master” e é autora do livro “O documentário de Eduardo Coutinho”, sobre a obra do diretor, morto em 2014, assassinado a facadas pelo próprio filho, portador de doença mental.

O que você sente quando revê o filme?

Ano passado a gente fez uma reexibição na Lapa e posso dizer que ele resiste à passagem dos anos. É um filme de 2002, mas os personagens continuam conversando com o presente. De alguma maneira, aqueles

depoimentos estão vivos em você, passeando por Copacabana. O que é morar numa cidade grande, morar sozinho, envelhecer...

O que lembra do período das filmagens mais de 20 anos depois?

Foi um período de aprendizado intenso com o Coutinho. As pessoas não queriam falar com a gente, não abriam a porta, e a gente ia riscando o gráfico na parede. Tinha uma certa angústia. O Coutinho era muito afetoso, mas era carrancudo.

Cite um personagem marcante até hoje.

Mesmo já tendo visto o filme

muitas vezes, a gente continua tocado pelos personagens. A Daniela, aquela moça que é sociofóbica e não consegue olhar para o Coutinho, ela está falando da solidão, da multidão. Ela está falando dela, mas ao mesmo tempo sobre o mundo em que a gente vive.

Como o olhar de Coutinho fez diferença no filme?

Digo que ele era uma pessoa pessimista otimista, de conseguir trazer dimensões de criação, de analisar as questões do país com muita perspicácia. No filme, por exemplo, tem a Maria Pia, doméstica que veio da Espanha e diz que a pobreza no Brasil



Consuelo Lins. “Coutinho era uma pessoa pessimista otimista”, diz ela

não existe. Para o Coutinho, era fundamental que esta fala estivesse em cena, porque estamos mostrando uma pessoa que exerce uma profissão que é historicamente explorada, mas ela está do lado do patrão. Se a gente não entender essas contradi-

ções, a gente não entende o Brasil. E isso vem no cinema dele desde sempre, o ouvir sem estar julgando, apenas mostrando a complexidade humana. A herança que o Coutinho deixa é essa de fazer com que as pessoas sejam escutadas.

VIDRAÇARIA E ESQUADRIAS



Cobertura em vidro e policarbonato com qualidade e design.

- Box • Janelas • Basculantes
- Fechamento de Área
- Esquadria de Alumínio - todas as linhas e cores
- Corrimão • Grade
- Fechamento de Varanda

PREÇOS IMBATÍVEIS:

- Vidros Laminados • Projetos e Manutenção
- Retirada de janelas com instalação de nova no mesmo dia

2201-8876 | 96409-8058 | 96453-3559 | 96435-3832

www.gwrvidracaria.com.br • gwrvidracaria@gmail.com [gwrvidracariaeesquadria](https://www.instagram.com/gwrvidracariaeesquadria)

Um marco entre o Leblon e a Barra

Prédio na Gávea reflete período de transformações

NATALIA CASTRO
natalia.castro.rpa@edglobo.com.br

Os números impressionam: cerca de 1.500 moradores distribuídos entre 308 apartamentos, muitas escadas e nenhum elevador. Foram mais de dez anos de obras da cons-

trução sinuosa que até hoje chama a atenção de quem passa pela Autoestrada Lagoa-Barra: o Conjunto Residencial Marquês de São Vicente, popularmente conhecido como Minhocão, pelo seu formato em “S”, que contorna a montanha. Considerado um mar-



Obra faraônica. O Conjunto Residencial Marquês de São Vicente, que acomoda cerca de 1.500 moradores

co arquitetônico, ele é personagem importantíssimo na história da cidade e desde 2001 é tombado pela prefeitura como patrimônio arquitetônico, histórico e cultural.

Situado na Avenida Padre Leonel Franca, em cima do Túnel Acústico Rafael Mascarenhas, o prédio foi projetado pelo arquite-

to e urbanista Affonso Eduardo Reidy (1909-1964) na década de 1950 e começou a receber os primeiros moradores nos anos 1960. Reidy é considerado um dos pioneiros na introdução da arquitetura moderna no país, e são dele obras importantes como o Museu de Arte Moderna (MAM), o Palácio

Capanema, o projeto urbanístico do Parque do Flamengo e o Conjunto Habitacional Prefeito Mendes de Moraes, em Benfica. Nos moldes do da Gávea, o prédio, apelidado de Pedregulho, foi inaugurado em 1952 para abrigar funcionários públicos e tombado em 1980.

A grandiosidade do Mi-

APARELHOS AUDITIVOS

PROMOÇÃO DE ANIVERSÁRIO

AGENDE AGORA SUA VISITA!

21 anos AudioNova

ATÉ 45% DE DESCONTO

EM ATÉ 18X SEM JUROS NO CARTÃO

Phonak Audéo Infinio
Novo aparelho auditivo com inteligência artificial

Há mais de 25 anos cuidando da sua saúde auditiva

Som Vital Aparelhos Auditivos
Rua Dois de Dezembro, 78 - Sala 711
Tels.: (21) 2285-4234 (21) 98153-4149

AnnaK
28 anos
Puxadores
A referência em puxadores no Leblon

Maçanetas de Murano

Conchas Clássicas

Puxadores Infantis

Maçaneta Clássica em Vidro

Puxador Asfour de Cristal

Cabide Boneco

Puxadores e Cabides Indianos

Fechadura eletrônica com ou sem maçanetas

Rua Almirante Guilhem, 262 - Loja C - Leblon - Tels.: 2512-8272 / 3256-9999
www.annakpuxadores.com.br | Facebook/annakpuxadores



Ângulo.

O prédio é envolto pela Mata Atlântica e fica no pé do Morro Dois Irmãos

molido em 1970 e deu lugar ao estacionamento da Pontifícia Universidade Católica (PUC).

Parte dos moradores do Parque Proletário voltou para a Rocinha; outros foram para o Parque da Cidade e também para o Minhocão.

Da ideia inicial do Residencial, restaram apenas o bloco principal, as lavanderias e o posto de saúde, que chegaram a ser construídos. Outros sete blocos nunca saíram do papel. Nos primeiros andares estão apartamentos que variam entre 25 e 30 metros quadrados, com sala, banheiro e cozinha. Os apartamentos duplex, instalados no quarto e no sexto andares, medem em torno de 45 metros quadrados e têm dois quartos.

Avisão é verde em todas as faces do prédio, que fica no pé do Morro Dois Irmãos, com uma vista ampla da Mata Atlântica. À frente, as árvores do entorno do Planetário e do Parque Nacional da Tijuca. Atrás, onde ficam os corredores abertos de acesso aos apartamentos, a beleza do Dois Irmãos.

A tranquilidade da paisagem, no entanto, esconde uma grande questão que começou em 1980 e perdura até os dias atuais: a movimentada Lagoa-Barra.

nhocão não foi à toa: o projeto original previa a construção de 748 apartamentos, creche, escolas primária e secundária, área de lazer, mercado, lavanderia, posto de saúde, igreja, teatro, quadras esportivas, centro administrativo e um departamento de serviço social. Todo esse aparato para acomodar os cerca de cinco mil ocupantes oriundos do Parque Proletário da Gávea, bairro que vinha se destacando como um cenário industrial na cidade.

O conjunto habitacional chegou à região em 1942 como o primeiro do programa Parques Proletários, lançado por Getu-

lio Vargas em 1941. A iniciativa do então prefeito Henrique Dodsworth (1895-1975) tinha como objetivo oferecer moradia provisória de no máximo seis anos às famílias despejadas no processo de remoção de favelas do Rio, em grande parte as retiradas do Largo da Memória, entre a Lagoa e o Leblon, e também da Rocinha, em São Conrado. O parque concentrava 955 barracos onde viviam mais de cinco mil pessoas. No início dos anos 1950, já estava deteriorado, em péssimas condições de moradia e com saneamento básico precário. Foi de-



Pisos laminados & vinílicos

Seu ambiente pronto para ser usado no mesmo dia e sem quebra-quebra.



Cortinas, Persianas & Papel de Parede



VISITE O SHOW ROOM
Méier • Rua Mario Piragibe, 43
 Horário de 2ª e 6ª sexta: 08h às 17h
 Sábado: 08h às 13h

Lâmiart
 PISOS & REVESTIMENTOS

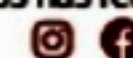
Q www.lamiart.com.br



Méier: (21) **3145.2004** | (21) 2576.0046

☎ (21) 96430.0089

Siga-nos nas redes sociais:



Clube O GLOBO 100

As ofertas anunciadas nesta página ficarão disponíveis ao longo da semana. Fique ligado em: clubeoglobo.globo.com

DIVULGAÇÃO



VIVA O SONHO DE ATUAR

A Escola de Atores Wolf Maya, na Barra, oferece 20% OFF ao Clube em seus cursos livres (Interpretação para TV e Cinema; Teatro Musical; Teatro e Dança; Treinamento Corporal, entre outros). Confira on-line.

**20%
desconto**

DIVULGAÇÃO



HAMBÚRGUER COM CHOPE

Na compra de um hambúrguer ou de um *Fish and Chips* no Lado B Rock Bar, no Flamengo, assinante ganha um chope. Mais on-line.

DIVULGAÇÃO



CINEMAS MAIS BARATOS

Compre ingressos na UCI Cinemas com 60% de desconto e pague somente R\$16,99 (de segunda a quarta). Mais detalhes on-line.

ACESSE E CONFIRA!

Escolha o modo "Foto" e posicione a câmera de modo a captar o código. Feito isso, a câmera mostrará no topo da tela a opção para abrir o link.



A peculiaridade de ter uma via expressa sob sua fachada

Moradores convivem com os ruídos do fluxo de veículos na Lagoa-Barra

BERG SILVA/7-5-2008



Passagem. Construída em 1982, a Lagoa-Barra corta o prédio, que sofre com os ruídos do Túnel Acústico

A poluição sonora é uma questão recorrente no Minhocão desde a década de 1980. Quem mora nos apartamentos próximos à passagem é obrigado a conviver com os ruídos incessantes do entra e sai de carros do Túnel Acústico Rafael Mascarenhas, que chegou com a construção da Autoestrada Lagoa-Barra.

Principal ligação entre as zonas Sul e Oeste da cidade, a via — cujo nome oficial é Engenheiro Fernando MacDowell — tem 10,5 quilômetros de extensão, começando na Avenida Padre Leonel Franca, na Gávea, e terminando na Avenida Ministro Ivan Lins, na Barra da Tijuca.

Sua inauguração data de 1982, após polêmicas: a proposta inicial da via expressa é de 1967,

quando o traçado apresentado pelo então governador Negrão de Lima passava pelo campus da PUC, que funciona ali desde a década de 1950.

Em 1979, após diversos acordos com a direção da universidade, um plano definitivo ficou pronto. Porém, com alterações significativas. Entre elas, a construção do túnel de 500 metros de extensão sob o prédio, medida que visava à diminuição do barulho no entorno do centro de ensino.

Com a construção do túnel veio a implosão de 20 apartamentos e 30 janelas do Minhocão. A solução foi recompensar os proprietários desses imóveis com outros maiores em pequenos prédios erguidos atrás do condomínio.

— É muito curioso porque todo mundo acha

que o prédio foi construído em cima do túnel e não o contrário. E esse caso é fascinante. Onde já se viu demolir apartamentos assim? Deve ser um acontecimento único — espanta-se o jornalista especializado em arquitetura Rafael Bokor, fundador do perfil Rio — Casas & Prédios Antigos no Instagram.

A Lagoa-Barra recebe um volume de cerca de 70 mil veículos diariamente, segundo a prefeitura. De acordo com a CET-Rio, são cerca de 600 motocicletas circulando por hora. Bokor acredita que, em breve, o prédio precisará passar por uma revitalização.

— É muita poeira, muito trânsito passando ali embaixo. O prédio, infelizmente, está descaracterizado — lamenta.

O GLOBO

GUIA DE SERVIÇOS
Zona Sul

TELEFONES ÚTEIS

Alcóolico Anônimos 2253-3377	Hospital Municipal Miguel Couto 3311-3600
Ambulância 192	Light 08000210196
Biblioteca Popular da Glória 2242-6790	Polícia Rodoviária Federal 2471-6111
Comlurb 1746	Polícia Militar 190
Corpo de Bombeiros 193	Suipa 3297-8777
Defesa Civil 199	

ÍNDICE

APARELHOS AUDITIVOS	14
ARTES E ANTIGUIDADES	15 A 18
BRECHÓS	20
CONCERTO DE ELETROS	21 E 22
DECORAÇÃO E ARQUITETURA	19 E 20
LAVANDERIAS	22 E 23
MEDICINA E SAÚDE	14
MODA	23
VIDRAÇARIAS E ESQUADRIAS	20

COMPRO ANTIGUIDADES

- Pratarias • Quadros nacionais e estrangeiros
- Esculturas de mármore e bronze • Porcelanas • Marfins • Cristais
- Gallé • Dal Nanci • Santos • Bonecas de porcelana • Móveis antigos
- Moedas antigas • Tapetes Persa • RELÓGIO DE PULSO DE BOLSO ANTIGO
- BIJUTERIAS ANTIGAS • JOIAS ANTIGAS

Atendemos Petrópolis, Teresópolis, Itaipava, Friburgo e todo o Grande Rio

Gelson Lahan

Rua Siqueira Campos, 143 — Loja: 111 - Térreo - Copacabana

Tels: 2548-9683 / 2236-4770 / 99913-5443

Pago na hora em dinheiro. Não venda sem nos consultar.
Cubro oferta da concorrência.
Ligue e marque sua visita! Obrigado pela preferência.

40 anos de tradição



Atendemos aos sábados, domingos e feriados

MEDICINA E SAÚDE



LAR SÃO JUDAS TADEU

*Aqui o amor continua...***A Terceira Idade Exige Mais do que Atenção e Carinho**

Quando chegamos a uma idade avançada, precisamos de cuidados especiais, da mesma forma que precisávamos de carinho e atenção especiais quando éramos pequenos e indefesos.

TEMOS PACOTE PARA FERIADOS E SISTEMA DAY CARE

Suítes c/ Varanda • Enfermagem 24 horas • Capela • Assistência Médica • Jardim • Sala de Leitura
• Fisioterapia • Nutrição • T. Ocupacional

Responsável Técnico: Dr. André Santos Felix
CRM 52.62993-6 / CRM Jurídico: 52106785-0

Hospedagem para 3ª idade

Rua Samuel das Neves, 400 - Jacarepaguá - Tels.: 3392-8292 / 2424-7843

Visite nosso site: www.casaderepousosaojudastadeu.com.br



APARELHOS AUDITIVOS

Surdez

Sonoris

aparelhos auditivos

tecnologia suíça

modelos recarregáveis e de pilha

conexão direta TV e celular

acesso remoto APP

mais premiado

www.sonoris.com.br

@sonoris.aparelhosauditivos

Desconto para
beneficiários de Planos
de Saúde

PLANOS DE SAÚDE

Consulte os Planos Parceiros



*foto meramente ilustrativa

CONSULTE SEU MÉDICO | CRF 12675/13

COPACABANA

2235-7185 | 97026-9897

IPANEMA

3502-6765 | 98103-9886

**AQUI, SEU ANÚNCIO
ENCONTRA O PÚBLICO
CERTO. ANUNCIE!**

ACESSE EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR E SAIBA MAIS.



**AQUI, SEU ANÚNCIO
ENCONTRA O PÚBLICO
CERTO. ANUNCIE!**

ACESSE
EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR
E SAIBA MAIS.

EDITORA GLOBO

ARTES E ANTIGUIDADES

COMPRO ANTIGUIDADES



**Móveis Sérgio Rodrigues, Tenreiro,
Chipandelle e outros.**

- Quadros de Artistas Nacionais e Estrangeiros
- Porcelana
- Pratarias
- Tapetes Persas
- Esculturas
- Metais

- Marfins
- Moedas
- Relógios
- Joias em ouro e brilhantes
- Móveis Antigos e Novos
- Santos, Cristais,
- Etc.



Mande a foto dos móveis que deseja vender pelo



99688-9159 Sr. Luiz

**PAGO
NA HORA**

Rua das Palmeiras, 10/101 - Botafogo

ARTES E ANTIGUIDADES

COMPRO ANTIGUIDADES

- Pratarias • Quadros nacionais e estrangeiros
- Esculturas de mármore e bronze
- Porcelanas • Marfins • Cristais
- Gallé • Dal Nanci • Santos
- Bonecas de porcelana • Móveis antigos
- Moedas antigas • Tapetes persa
- RELÓGIO DE PULSO DE BOLSO ANTIGO
- BIJUTERIAS ANTIGAS • JOIAS ANTIGAS

**Atendemos Petrópolis, Teresópolis,
Itaipava, Friburgo e todo o Grande Rio**

**Pago na hora em dinheiro.
Não venda sem nos consultar.
Cubro oferta da concorrência.
Ligue e marque uma visita!
Obrigado pela preferência.**



Gelson Lahan

Rua Siqueira Campos, 143 – Loja 111 - Térreo - Copacabana

Tels.: 2236-4770 / 2548-9683 / 99913-5443 

Atendemos aos sábados, domingos e feriados

ARTES E ANTIGUIDADES

COMPRO ANTIGUIDADES

Aproveite esta oportunidade!

Pratarias, Quadros, Porcelanas, Santos,
Marfins, Móveis, Tapetes Persas,
Esculturas de Bronze e Mármore, Peças de Metais,
Brinquedos Antigos, Moedas Antigas,
Fotos do Rio Antigo, Bijouterias Antigas e Joias etc.



JEFFERSON

NÃO VENDA SEM ANTES NOS CONSULTAR

COMPRAMOS
MÓVEIS DE DESIGN

TELS.: (21) 2530-4979 • (21) 3557-4446  (21) 99930-4265

Rua das Palmeiras, 10 - Botafogo  artepalmeiras@gmail.com

ATENDEMOS TAMBÉM NA REGIÃO SERRANA

ARTES E ANTIGUIDADES

Carolina Joias

COMPRO JOIAS EM OURO



OURO - JOIAS ANTIGAS - PRATA
BRILHANTES - RELÓGIOS DE LUXO
PLATINA - MARFIM - MOEDAS EM GERAL
ANTIGUIDADES - QUADROS
ESCULTURAS

OBRAS DE ARTE - PRATARIAS
(VENDA, CONSERTO, FABRICAÇÃO
DE JOIAS EM GERAL)
ESCOLHA SEMPRE UMA
EMPRESA SEGURA COM

CREDIBILIDADE - HÁ 35 ANOS NO MERCADO

* NÃO VENDA ANTES
DE NOS CONSULTAR

* CUBRO OFERTA

* PAGO NA HORA

* ATENDEMOS EM DOMICÍLIO

 98059-7801
  97940-2930
  2235-8289
  3988-3985

SHOPPING CIDADE COPACABANA - Rua Figueiredo de Magalhães, 598/ Loja 92 - Térreo - Copacabana
SHOPPING CASSINO ATLÂNTICO - Avenida Atlântica, 4240/ Lojas H/117 e 234 - Copacabana

ESTACIONAMENTO NAS LOJAS



carolinajoiasoficial | www.carolinajoias.com.br

DECORAÇÃO E ARQUITETURA

LAURENTINO

Esquadrias, Serviços e Manutenções
Fazemos Portas Venezianas para PC e Gás

Temos: box blindex, porta blindex,
 guarda corpo e cobertura de vidro.
 Traga seu projeto e teremos o prazer
 de lhe dar um orçamento.

**Substituição de Janelas
 de Madeira por Alumínio**

 (021) **95910-9161**

**TRABALHAMOS COM
 JANELAS ACÚSTICAS**

Aceitamos cartões



**Envidraçamento
 de sacadas**

**PERSIANAS
 CORTINAS
 PISOS**

**TOP
 LINE
 DECORAÇÕES**

Tels. 3591-9068 e 3591-9067
98251-4895  **99236-8320**  **97204 - 2226**

RUA BARATA RIBEIRO, 92 - LOJA A - COPACABANA

PERSIANAS

Vendas • Lavagem • Reformas

SYNTEKO

* Fosco * Acetinado * Brilhoso



- Venezianas
- Carpete
- Rede de Proteção
- Insulfilm
- Cortinas de Tecido
- Piso Laminado
- Papel de Parede



Reformas, cozinhas, banheiros, pinturas e synteco

Tels.:  **96454-7793 / 2225-5062**

Rua das Laranjeiras - ACEITAMOS CARTÕES DE CRÉDITO

**AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA
 O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!**

ACESSE EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR E SAIBA MAIS.

DECORAÇÃO E ARQUITETURA

Clóvis Chagas

Estofador

Reforma em móveis e estofados
Colchões de molas | Colchões ortopédicos
Poltronas de couro de todos os estilos, outros.

ORÇAMENTO SEM
COMPROMISSO
O MELHOR PREÇO
DO MERCADO
Trabalhamos
sábado, domingo
e feriados



Almofadas sob medida, de
todos os formatos e medidas,
padrão "Cenário de novela".

Travessa Gelson Brandão nº 1 - Fonseca - Niterói/RJ | luucia.chagas@gmail.com
tudonofonseca.com.br

98718-0647 / 98627-6276

ESTOFADOR

57 anos de experiência

- * Reformam-se estofados em qualquer estilo
- * Confeccionam-se cortinas
- * Cortam-se capas

Roberto Costa ☎ 2558-6589 / 98801-8143 - Flamengo

INSUL FILM EVOLUTION

PERSIANAS E
REDE DE PROTEÇÃO
Tela mosquiteiro

Aceitamos
cartão de
crédito e PIX

2241-3214

DESCONTO DE ATÉ 20% 98642-4702

Orçamento grátis • Cobrimos qualquer oferta

BRECHÓS

COMPRA & VENDA

Roupas de marcas seminovas

- Calçados • Bolsas • Bijuterias
- Acessórios • Consertos de roupas

Compra de Antiguidades e Artes

Pagamento imediato

- Quadros - Esculturas - Vasos
- Bandejas - Louças - Quadros - Móveis

ATENDEMOS EM SUA CASA
COMPRAMOS ROUPAS EM LOTES

TEL.: 2557-5462 - (21) 98220-2283 / 99195-4023

Catete: Rua Bento Lisboa, 151 - Copacabana: Rua Tonelero 153

BRECHÓ
LUZ DO LUAR

Além da Moda:
SUSTENTÁVEL E CONSCIENTE

ACEITAMOS TODAS OS CARTÕES
ENTREGAMOS EM TODO O BRASIL

brecholuzdoluarrrj

BRECHÓ DO ADYLSON

Compramos Antiguidades, Curiosidades, Brinquedos,
Objetos de Decoração, Tudo do Lar, Bijouterias, Acessórios etc.

Estabelecido em Laranjeiras há 25 anos
Atendimento: 3ª, 4ª e 5ª feira, das 12h às 18h.

VAMOS À SUA RESIDÊNCIA

Rua das Laranjeiras, 21, Loja 31
98297-8342 / 2205-7260

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA
O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

ACESSE EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR E SAIBA MAIS.

EDITORA GLOBO

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA
O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

ACESSE EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR E SAIBA MAIS.

EDITORA GLOBO

AQUI, SEU ANÚNCIO
ENCONTRA O PÚBLICO
CERTO. ANUNCIE!

ACESSE
EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR
E SAIBA MAIS.

EDITORA GLOBO

CONCERTO DE ELETROS

Conserlar

REFRIGERAÇÃO E CLIMATIZAÇÃO

Quebrou?

A gente conserta!



GARANTIA DE 1 ANO

Rua Dezenove de Fevereiro, nº 57 Lj. Botafogo

21 2232-6625 / 21 2507-7783 21 3083-5333 / 21 97967-6221

BRASTEMP Electrolux

SAMSUNG

Continental



Consul



BOSCH



- ✓ Adega ✓ Fogão
- ✓ Aquecedor ✓ Lava e seca
- ✓ Lava-louças ✓ Micro-ondas
- ✓ Ar-condicionado
- ✓ Máquina de lavar
- ✓ Geladeira /Freezer
- ✓ Pequenos eletrodomésticos
- ✓ Aparelhos domésticos e industrial



Eletricista/ Bombeiro Hidráulico

Parcelamento em até 6X sem juros

Desconto de 10% no pagamento à vista: dinheiro ou Pix.

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

EM DIFERENTES PLATAFORMAS E EM DIVERSOS CONTEXTOS, AS MARCAS DA EDITORA GLOBO SÃO A MELHOR OPÇÃO PARA O SEU ANÚNCIO, PORQUE ENTREGAM O QUE CADA PÚBLICO QUER: CONTEÚDOS DE QUALIDADE COM CREDIBILIDADE.

ACESSE EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR E SAIBA MAIS.



EDITORA GLOBO



Leolar Assistência Técnica

Continental

BRASTEMP

ATENDEMOS TODA ZONA SUL



ASSISTÊNCIA TÉCNICA ESPECIALIZADA



Electrolux Springer Carrier Westinghouse KitchenAid enXuta
ARISTON Consul SAMSUNG FRIGIDAIRE BRASTEMP GE Kenmore Amana

2502-0224 | 99562-6893



BOTAFOGO

Aceitamos Cartões

CONCERTO DE ELETROS

BRASTEMP • CONSUL**• ELECTROLUX**Até um Ano
de Garantia**ASSISTÊNCIA TÉCNICA ESPECIALIZADA**
CONCERTO/ INSTALAÇÃO E MANUTENÇÃOMáquina de Lavar,
Ar-Condicionado, Geladeira,
Lava-Louças, Micro-ondas
Secadora de Roupas: Lava e seca

 3248-3902
99457-3734
Aceitamos Cartões

R. Francisco Sá, nº 112 Lj. C - Copacabana

LAVANDERIAS

LAVAGEM DE
TAPETES E SOFÁS**RESTAURAÇÃO E CONCERTOS DE TAPETES**

- CORTINAS • TAPETES PERSAS
- KILIM • ARRAIOLO
- SISAL • TURCO ETC.

Consertos em Geral, Franjas e Cordões

Compro Tapetes e Tapeçarias**99688-9159** **Sr. Luiz**

Rua das Palmeiras, 10 /101 - Botafogo

**AQUI,
SEU ANÚNCIO
ENCONTRA
O PÚBLICO
CERTO.
ANUNCIE!**EM DIFERENTES PLATAFORMAS E EM DIVERSOS CONTEXTOS,
AS MARCAS DA EDITORA GLOBO SÃO A MELHOR OPÇÃO PARA
O SEU ANÚNCIO, PORQUE ENTREGAM O QUE CADA PÚBLICO
QUER: CONTEÚDOS DE QUALIDADE COM CREDIBILIDADE.ACESSE EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR E SAIBA MAIS.

EDITORA GLOBO

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

EM DIFERENTES PLATAFORMAS E EM DIVERSOS CONTEXTOS, AS MARCAS DA EDITORA GLOBO SÃO A MELHOR OPÇÃO PARA O SEU ANÚNCIO, PORQUE ENTREGAM O QUE CADA PÚBLICO QUER: CONTEÚDOS DE QUALIDADE COM CREDIBILIDADE.

ACESSE EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR E SAIBA MAIS.



LAVANDERIAS

Inácio Tapete Persas Especialidades em lavagem e restauração



SERVIÇOS

Lavagem de Cortinas | Persianas e Sofás
Restauração de Tapetes Persas | Kilim, Arraiolo, Sisal, Turco | e outros.

COMPRO PRATA E TAPETES DE TODOS OS TIPOS

Atendemos em domicílio - Barra e Z.Sul

Oficina do Tapete - R. Oliveira Fausto, Botafogo.

35
anos
TRADIÇÃO



2580-0141

2542-1478



99125-2847

MODA

ALFAIATE ITALIANO GINO CAPUTO



Fazemos seus ternos, blazers e calças sob medida no melhor estilo italiano.
Terninhos e calças para senhoras.
Fornecemos tecidos nacionais e importados.
Reformas e consertos.

Av. Nossa Senhora de Copacabana, 709 sl. 604
(esquina com Santa Clara)



2547-0391 • 98336-8207

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

EM DIFERENTES PLATAFORMAS E EM DIVERSOS CONTEXTOS, AS MARCAS DA EDITORA GLOBO SÃO A MELHOR OPÇÃO PARA O SEU ANÚNCIO, PORQUE ENTREGAM O QUE CADA PÚBLICO QUER: CONTEÚDOS DE QUALIDADE COM CREDIBILIDADE.

ACESSE EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR E SAIBA MAIS.



Vem aí uma experiência fantástica no Recreio!

O maior restaurante temático do Brasil vai chegar ao Américas Shopping.
Venha curtir com toda a família momentos mágicos com muita gastronomia e diversão.

**É
OFICIAL:
DIA
04/07**

SERÁ O GRANDE DIA DA
**INAUGURAÇÃO
FANTÁSTICA!**

END: AVENIDA DAS AMÉRICAS, 15500
RECREIO DOS BANDEIRANTES

RODÍZIO FUSION FOOD

+ de 100 opções de pratos
Diferentes culturas gastronômicas

FANTASTIC PARK

Diversidade de atividades e jogos
Diversão para todas as idades

SALÕES VIPS TEMÁTICOS

Espaços exclusivos, especiais para festas
Atendimento personalizado e ambiente
privativo. E MUITO MAIS

**AH, E ATENÇÃO
TRIPULANTES:**

**O ACESSO SERÁ POR
ORDEM DE
CHEGADA**

**NOS
DIAS
4, 5
E 6!**

Saiba mais
WhatsApp: (21) 99735-3154
fantasticorestaurante.com.br/linkdabiocentral
@fantasticorestaurante

Segunda a sexta
(2º turno): das 18h às 22h30
Sábado, domingo e feriados
(1º e 2º turnos):
das 12h às 16h30 e 18h às 22h30





TIJUCA + ZONA NORTE



TURISMO FORA DA CAIXA

Memória e cultura
suburbanas
são atrativos da
Rota do Samba,
em Oswaldo Cruz

O trem ainda corta Oswaldo Cruz todos os dias. Mas é como se novos trilhos estivessem sendo traçados: caminhos afetivos, históricos e simbólicos que convidam a redescobrir a Zona Norte e seus tesouros esquecidos. Longe do clichê do mar e do Cristo Redentor, o bairro que viu nascer a Portela e consagrou rodas de samba, cultos religiosos e movimentos de resistência popular agora se projeta como destino turístico, com apoio da Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo (Embratur).

É o chamado “turismo fora da caixinha”: uma proposta que rompe com a rota tradicional da Zona Sul e aposta em narrativas comunitárias, ancestrais e plurais. E hoje, às 10h30, esse novo mapa afetivo da cidade ganha forma em mais uma edição da Rota do Samba, roteiro guiado por locais históricos e culturais de Oswaldo Cruz.

O projeto tem curadoria da arquiteta e guia de turismo Karolynne Duarte, fundadora do coletivo Guiadas Urbanas, em parceria com o sambista e curador Marquinhos de Oswaldo Cruz. Lançado em dezembro de 2024, o trajeto — que tem várias edições ao longo do ano — propõe uma imersão na história, na cultura e na ancestralidade do samba, com paradas em locais emblemáticos e encerramento (opcional e pago) na tradicional Feijoada da Portela. A quadra da escola, ponto final do roteiro e hoje, ganhou um mural em homenagem a Paulo da Portela, assinado pelo coletivo Negro Muro. Além do roteiro,

a experiência é enriquecida com QR Codes, playlists, realidade aumentada e textos informativos.

De acordo com Marcelo Freixo, presidente da Embratur, a iniciativa é fruto de escuta ativa de quem vive e faz a cultura local. Para ele, ampliar o olhar para territórios como a Zona Norte é fundamental para democratizar o turismo no país.

— Isso significa reconhecer que o Brasil real é múltiplo, potente e pulsante também fora dos cartões-postais. Essas regiões guardam histórias fundadoras da identidade brasileira, como o samba, a ancestralidade africana, o associativismo popular, e são também espaços de grande criatividade contemporânea. O turismo, quando bem orientado, tem capacidade de descentralizar a economia, redistribuir oportunidades e valorizar identidades historicamente marginalizadas. A Zona Norte do Rio, nesse contexto, não é apenas um destino alternativo, mas um patrimônio a ser protegido, contado e vivido — avalia.

A Rota do Samba já integra a estratégia internacional da Embratur e vem sendo apresentada em eventos, feiras e *press trips*.

— Recebemos jornalistas estrangeiros, influenciadores e operadores de turismo que, ao visitarem o roteiro, tornam-se multiplicadores dessa experiência — diz Freixo.

Criado em 2012, o Guiadas Urbanas é um projeto de turismo sociocultural com foco em territórios periféricos e afroreferenciados. A ideia é inverter a lógica turística centrada na Zona Sul e revelar os bairros do subúrbio como

Curadores. Marquinhos de Oswaldo Cruz e Karolynne Duarte assinam a Rota do Samba

Nos trilhos do samba

Com apoio da Embratur e protagonismo comunitário, passeio em Oswaldo Cruz transforma memória suburbana em atrativo cultural

PRISCILLA LITWAK priscilla.aguiar@oglobo.com.br

patrimônios vivos. A criação da Rota do Samba é uma das principais ações do coletivo — resultado da articulação entre a trajetória de Karolynne e o movimento iniciado por Marquinhos de Oswaldo Cruz.

— O projeto surgiu da minha vontade de usar o turismo como ferramenta de valorização dos espaços e da cultura do subúrbio carioca — explica Karolynne. — Queria transformar a imagem de um

território marcado pela violência e mostrar toda a potência cultural e histórica que ele carrega.

O ponto de encontro é o busto de Oswaldo Cruz, na Rua João Vicente 625. Entre os destaques do trajeto estão Casa do Candeia, Estação de Trem Oswaldo Cruz, Circo São Jorge, Quintal da Tia Doca, Casa da Dona Esther, Batismo da Portela, Portelinha, Praça Paulo da Portela, Feira das Yabás, Bar do No-

zinho e, por fim, a quadra da Portela.

— A rota conta histórias, mas também desperta senso crítico. Mostra o que temos, mas também o que estamos perdendo — pontua Karolynne. — A casa de Paulo da Portela, por exemplo, está em ruínas. É preciso olhar para isso.

Além de resgatar trajetos simbólicos, a Rota do Samba revela memórias e curiosidades pouco conhecidas.

— Muita gente pensa que





Recepção dos visitantes. Grupo de turistas com Karol e, ao lado dela, Seu Mirinho, sobrinho de Dona Esther

o nome Portela veio antes de Paulo da Portela, mas é o contrário — conta Karolynne. — Havia dois Paulos no mesmo vagão onde rolava o samba do trem: um de Bento Ribeiro e outro que morava na Estrada do Portela, uma antiga via que levava à fazenda da família Portela. Para diferenciá-los, diziam: “Lá vai o Paulo da Portela”. O apelido pegou. Só depois, em 1935, é que a escola, então chamada Vai Como Pode, passou a se chamar oficialmente Portela, após um delegado questionar onde ficava a agremiação e considerar que Vai Como Pode não era nome apropriado para uma escola de samba.

Outro ponto de parada é a casa de Dona Esther, figura importante do bairro e do carnaval carioca. Foi com a licença do seu bloco,

Quem Fala de Nós Come Mosca, que Paulo da Portela, Antônio Rufino e Antônio Caetano conseguiram desfilar legalmente pela primeira vez. Durante o passeio, quem dá vida à memória é Seu Mirinho, sobrinho de Dona Esther, que costuma receber os visitantes com relatos emocionantes.

Um dos trechos mais curiosos do roteiro é o local onde ficava a lendária “jaqueira da Portela” — ou, talvez, uma mangueira:

— A roda de samba acontecia sob uma árvore que, para uns, era uma mangueira; para outros, uma jaqueira. Como a Mangueira já existia como escola, talvez tenha sido mais interessante dizer que era uma jaqueira — brinca Karolynne. — Mas fico pensando no risco que

era tocar ali. Cair uma manga já dói, mas uma jaça... E foi ali mesmo, onde ficava essa árvore, que se ergueu o “Maracanã do Samba”: a Portelinha, segunda sede da escola, hoje lar da Velha Guarda da Portela. Essa história, inclusive, inspirou Zé Ketí a compor o samba “Jaqueira da Portela”, eternizado na voz de Paulinho da Viola.

No Quintal da Tia Doca, o passeio revela um verdadeiro berço de bambas. Foi ali que nomes como Zeca Pagodinho, Jovelina Pérola Negra e Dudu Nobre deram os primeiros passos no samba.

— Era um centro cultural espontâneo, um viveiro de talentos — diz Karolynne. — A Jovelina, por exemplo, gravou “Orgulho negro”, composta por Tia Doca. Ela foi uma força

feminina no pagode e no partido alto, uma referência de resistência e de empreendedorismo feminino quando ainda nem se falava disso.

A visita também resgata um episódio pouco conhecido da cultura brasileira: o encontro entre Paulo da Portela e Walt Disney. Em 1942, durante a política da boa vizinhança, o criador do Mickey esteve no Brasil em busca de referências culturais. A história conta que Paulo o levou à quadra da escola, onde hoje funciona o Bar do Nozinho. O encontro, segundo relatos, teria influenciado a criação de Zé Carioca, símbolo da malandragem com elegância.

— Paulo da Portela era um elo entre dois mundos: o Centro da cidade e os arrabaldes suburbanos.

De um lado, a cidade, com seus sambistas de terno e gravata, muitos talentosos, mas que vendiam seus sambas e não ganhavam a fama. Do outro, os quintais de terra batida, onde o samba acontecia nas casas das famílias. Paulo unia esses universos. Ligava os bambas do Estácio aos de Oswaldo Cruz. Isso moldou o eixo do samba entre os anos 1920 e 1940 — conta Karolynne, que destaca a importância do apoio da Embratur. — Ele tem sido fundamental para ampliar a visibilidade desse tipo de turismo. Antes, a procura era pequena, restrita a quem já conhecia nosso trabalho. Agora, com o fortalecimento da divulgação, até hotéis passam a incluir o roteiro como uma opção para seus hóspedes.

A iniciativa tem raízes antigas. Nos anos 1990, Marquinhos de Oswaldo Cruz foi um dos fundadores do movimento “Acorda, Oswaldo Cruz”, que misturava samba, memória, ativismo cultural e amor pelo bairro.

— Nasce muito da minha indignação de ver a Grande Madureira, tão importante para quem foi criado ali, se deteriorando — lembra. — Enquanto o eixo cultural da cidade seguia do Centro para a Zona Sul, a Zona Norte parecia nem existir.

Para ele, o amor pela Portela e o convívio com a Velha Guarda da escola foram a faísca. Na juventude, trabalhava na loja do pai e por ali passavam figuras históricas como Manacéa, autor de “Quantas lágrimas”, e Argemiro Patrocínio, compositor de “A chuva cai”.

— O Argemiro era muito meu amigo, chegava a me “roubar” da loja pra eu tocar cavaquinho com ele — lembra Marquinhos. — Já o seu Manacéa me ensinava com uma paciência imensa. Aquilo era uma escola. Eu ficava pensando que, se tirassem a estação do trem, o bairro morreria.

Foi nesse ambiente de efervescência cultural e ativismo local que nasceu o movimento “Acorda, Oswaldo Cruz”. Reunia sambistas, ativistas de associação de moradores, roqueiros, defensores da MPB e muitos apaixonados pela cultura popular. Cada grupo trazia uma vertente, e o samba virou elo.

— A minha intenção sempre foi musical. Mas o mais bonito dessa história é que todo mundo se somou. E hoje ver tanta gente com orgulho de ser suburbano é o maior barato — diz Marquinhos.

A força do samba nos tri-



Trem do Samba. Trajeto até Oswaldo Cruz virou cortejo cultural



Feira das Yabás. Evento a céu aberto é realizado mensalmente

O grito que virou movimento e acendeu o orgulho de ser suburbano

Em uma atitude coletiva, moradores resgataram a memória e a essência do bairro



Na rota. Freixo, da Embratur (de branco, à esquerda), Karolynne (de amarelo) e Marquinhos (ao microfone)

lhos não é novidade. Desde os tempos de Paulo da Portela, sambistas da região embarcavam no trem que saía da Central do Brasil rumo a Oswaldo Cruz, improvisando rodas de samba nos vagões como forma de driblar a repressão policial. Inspirado por esse movimento ancestral, o Trem do Samba foi criado em 1996 por Marquinhos de Oswaldo

Cruz e transformou a viagem em uma celebração da cultura suburbana. Realizado anualmente no Dia Nacional do Samba, o evento lota os vagões com músicos e foliões que fazem das composições clássicas a trilha sonora do trajeto. Ao desembarcar, o público segue pelas ruas do bairro em cortejos, rodas de samba e homenagens a gran-

des nomes do gênero.

— Todo mundo debochava no início. Diziam que era maluquice minha — lembra Marquinhos. — Mas o Trem do Samba virou um símbolo de pertencimento, orgulho e resistência.

Além dele, a Feira das Yabás, realizada mensalmente na Praça Paulo da Portela, também é criação de Mar-

quinhos. Nela, matriarcas portelenses servem pratos da culinária afro-brasileira ao som de samba de raiz.

— Vejo Oswaldo Cruz como um museu a céu aberto — define. — Precisamos levar essa história para as escolas, para que nossas crianças saibam quem foram Paulo da Portela, Candeia, Tia Doca.

Outro nome que contribuiu para preservar essa memória foi o professor Rogério Rodrigues, ex-diretor cultural da Portela, que em 2003 idealizou o Perímetro Cultural de Oswaldo Cruz, aprovado pela Câmara em 2019.

— Fui morador de Oswaldo Cruz, no lado oposto à linha férrea da Portela. Minha memória afetiva inclui os blocos de carnaval e as caminhadas da escola até Madureira. Quem encerrava era a Portela na terça-feira gorda, fechando a folia. A escola e grande público caminhavam pela Rua Carolina Machado até Madureira para desfilar depois do Império Serrano — lembra. — Meu olhar mais atento so-

bre o território-berço da Portela e seus personagens veio com o grupo PortelaWeb, criado por portelenses para preservar e divulgar a história e a memória da escola. Visitamos locais como a casa de Paulo da Portela, já bastante deteriorada. Queríamos preservar e repensar o futuro.

Apesar da conquista da lei, Rodrigues aponta entraves para sua implementação e defende mais participação da comunidade nas novas iniciativas:

— É essencial ouvir quem vive aqui, músicos, comerciantes, guardiões da memória. O bairro precisa ser pulsante o ano inteiro.

Para a Embratur, o turismo cultural em Oswaldo Cruz é uma aposta no que o Brasil tem de mais genuíno.

— O Brasil precisa ser promovido também por sua gente, suas histórias, sua cultura — diz Freixo.

Ele compartilha um

exemplo recente:

— Embora ainda estejamos sistematizando os dados de impacto da Rota do Samba, já temos evidências qualitativas fortes. Numa palestra na Uerj, uma jovem moradora de Oswaldo Cruz, aluna de Turismo, contou que já percebe a chegada de visitantes. Queremos que esse impacto cresça. Mais turistas significam mais renda, mais oportunidades para artistas, guias e pequenos empreendedores. Nosso objetivo é que a Rota do Samba seja referência internacional de turismo comunitário e inspire outros territórios do Brasil.

A escola de samba Portela também abraça o projeto com entusiasmo. Para o presidente da agremiação, Junior Escafura, a valorização de Oswaldo Cruz como destino cultural é uma forma de preservar a memória do samba e fortalecer o território.

— Essa iniciativa do cir-

cuito cultural é fundamental para que as pessoas conheçam a história da escola e do bairro que a viu nascer. Oswaldo Cruz sempre revelou grandes sambistas e artistas, e é essencial dar visibilidade a essa riqueza — afirma Escafura.

Ele destaca que a quadra da Portela é um polo turístico e que a escola está sempre de portas abertas para iniciativas culturais:

— A Portela apoia e participa com orgulho. Projetos como esse precisam do apoio do poder público e da iniciativa privada. É importante que as pessoas respirem cultura. O samba é um dos maiores cartões-postais do Brasil — completa.

Entre os projetos da agremiação está a criação da Calçada da Fama, na entrada da escola, em homenagem aos fundadores e grandes nomes da história portelense.

— Estamos em conversas avançadas com a prefeitura e confiantes no apoio. Será mais um atrativo para moradores e visitantes. A ideia é valorizar a memória de quem fez a Portela ser a maior campeã do carnaval — diz.

Escafura lembra que a Portela desenvolve ações sociais e culturais ao longo de todo o ano e ressalta a importância do envolvimento da comunidade:

— A escola não funciona só no carnaval. Temos projetos ativos e um compromisso com a história do bairro.



Ponto alto. O presidente da Portela, Junior Escafura, na parada final da rota



oglobo.com.br/rio/bairros

O GLOBO - ALTO DA BOA VISTA, ANDARAÍ, CATUMBI, ESTÁCIO, GRAJAÚ, MARACANÃ, MUDA, PRAÇA DA BANDEIRA, RIO COMPRIDO, TIJUCA, USINA E VILA ISABEL; ANCHIETA, CAJU, CASCADURA, ENGENHO NOVO, INHAÚMA, JARDIM AMÉRICA, LEOPOLDINA, MADUREIRA, MÉIER, PAVUNA, PENHA, PIEDADE, SÃO CRISTÓVÃO E VIGÁRIO GERAL

Editor: Milton Calmon Filho (miltonc@oglobo.com.br). Editora assistente e edição on-line: Lilian Fernandes (lilian@oglobo.com.br). Diagramação: Jacqueline Donola. Telefones: Redação: 2534-5000, r. 5265/5905/5762. Publicidade:

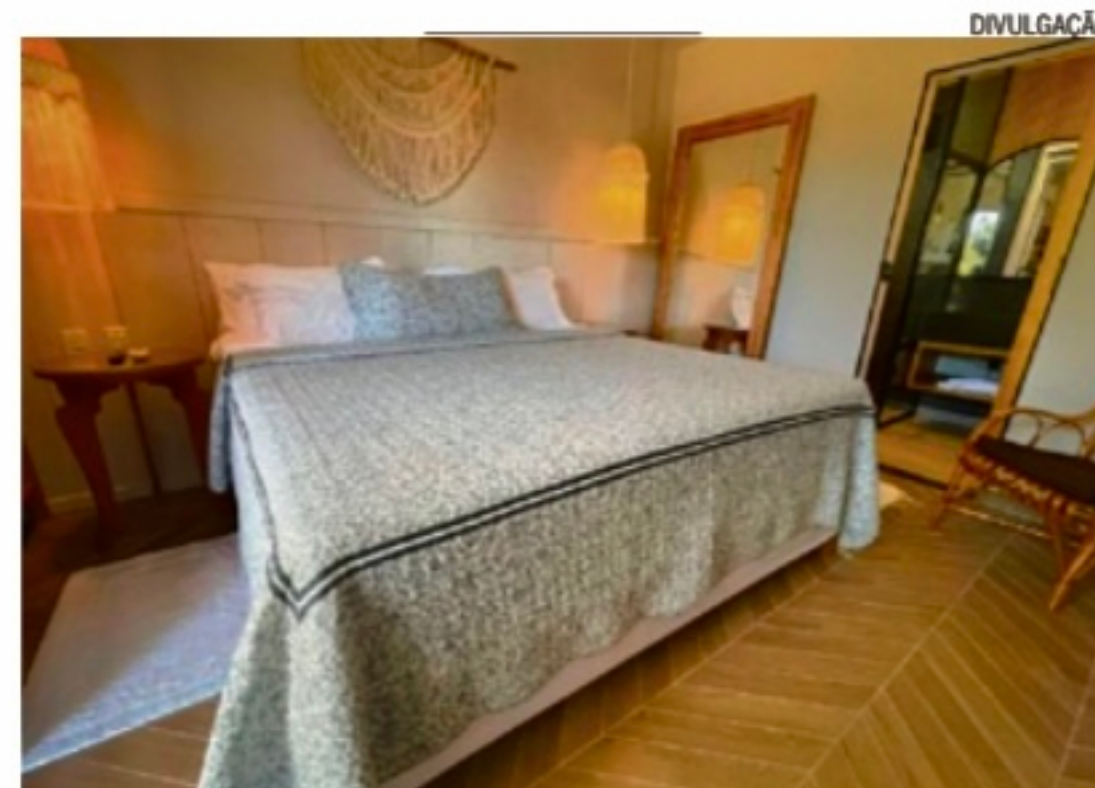
2534-4355. Faturamento: 2534-5484. Crédito: 2534-5860. Endereço: Rua Marquês de Pombal 25, 3º andar -

CEP 20230-240. E-mail: falatijuca@oglobo.com.br e falaznorte@oglobo.com.br.

Capa: Marquinhos de Oswaldo Cruz e Karolynne Duarte, criadores da Rota do Samba. FOTO DE GUITO MORETO

Clube O GLOBO 100

As ofertas anunciadas nesta página ficarão disponíveis ao longo da semana. Fique ligado em: clubeoglobo.globo.com



HOSPEDAGEM NA BAHIA

Assinante se hospeda na pousada Casa de Maria, em Prado, na Bahia, e ganha um café da tarde para ele e um acompanhante. O local é conhecido como “Caribe do Nordeste brasileiro”. Confira mais no site do Clube.

Compre e ganhe



CARROS PARA ALUGAR

A Movida oferece até 15% OFF nas locações de carros do membro do Clube. Confira mais detalhes da oferta em nosso site.



REDUTO PARAENSE

Assinante aproveita 20% OFF no Pescados na Brasa, no Riachuelo. O espaço é uma espécie de “embaixada paraense” no Rio. Mais on-line.

ACESSE E CONFIRA!

Escolha o modo “Foto” e posicione a câmera de modo a captar o código. Feito isso, a câmera mostrará no topo da tela a opção para abrir o link.



O GLOBO EXTRA

GUIA DE SERVIÇOS

Tijuca + Zona Norte

TELEFONES ÚTEIS

Ambulância
192Biblioteca Popular
do Grajaú
2577-1413Biblioteca Popular
do Rio Comprido
2569-7178Biblioteca Popular
da Tijuca
2204-0752Cedae
08002821195Comlurb
1746Corpo de Bombeiros
193Defesa Civil
199Hospital
do Andaraí
2575-7000Hospital
Estadual Getúlio Vargas
2299-8236Hospital
Geral de Bonsucesso
3977-9500Hospital
Pedro Ernesto
2587-6100Hospital
Salgado Filho
2204-9999Light
08000210196Parques e Jardins
2323-3504Polícia Militar
190Polícia
Rodoviária Federal
2471-6111Suipa
3297-8777

ÍNDICE

APARELHOS AUDITIVOS

09

ARTES E ANTIGUIDADES

08 A 10

DECORAÇÃO E ARQUITETURA

11

MEDICINA E SAÚDE

07



Novidades Aqui!

2MM DECORAÇÃO E ESTOFADOS

- Limpeza de Sofás e Poltronas • Consertos de Sofás e Móveis
- Hidratação em Sofá couro de boi • Impermeabilização em Sofás e Poltronas
- Lustre em Móveis e Colagem em Cadeiras • Reforma de Cadeira de Palhinha
- Reforma de Sofá, Poltronas, etc • Especialização em Molas antigas/atuais
- Fabricamos e Modificamos sob medida Sofás e Móveis
- Capa de Sofá sob medida e Colchões
- Cortinas, Persianas e Papel de Parede com Colocação.

Parcelamos em todos
os cartões de crédito

2mm.decoracoes

50 anos de experiência

Orçamento Grátis

2273-3434 | 2273-0435 | 2273-6834 2273-0741 99851-3599 99851-3596

MEDICINA E SAÚDE

CENTRO GERIÁTRICO FERNANDES LOPES

Moradia e hospedagem com atendimento de excelência para terceira idade.

Oferecemos moradia assistida, hospedagem por períodos e Centro dia. Aqui seu familiar idoso receberá todos os cuidados e carinho que necessita e merece. Aproveitando o período de férias, você pode viajar e deixá-lo aos nossos cuidados com segurança e conforto.

- Confortáveis acomodações com ar-condicionado e TV.
- Assistência médica, serviço de enfermagem e de cuidados 24 horas.
- Oferecemos uma equipe de multiprofissionais voltada para o bem-estar físico e social do idoso.

Venha conhecer nossa assistência.
Ligue e aproveite os valores promocionais, poucas vagas!

Consulte-nos: Tel: (21) **98181-3190** 

Acesse nosso
WATHSAPP Também
pelo QR CODE



Av. Cesário de Melo, 232, Campo Grande : www.centrogeriatricofel.com.br
Tel.: (21) 2419-0211 – Cel.: (21) 99988-1132 : cg@centrogeriatricofernandeselopes.com



LAR SÃO JUDAS TADEU

Aqui o amor continua...

A Terceira Idade Exige Mais do que Atenção e Carinho

Quando chegamos a uma idade avançada, precisamos de cuidados especiais, da mesma forma que precisávamos de carinho e atenção especiais quando éramos pequenos e indefesos.

TEMOS PACOTE PARA FERIADOS E SISTEMA DAY CARE

Suítes c/ Varanda • Enfermagem 24 horas • Capela • Assistência Médica • Jardim • Sala de Leitura
• Fisioterapia • Nutrição • T. Ocupacional

Responsável Técnico: Dr. André Santos Felix
CRM 52.62993-6 / CRM Jurídico: 52106785-0

Hospedagem para 3ª idade

Rua Samuel das Neves, 400 - Jacarepaguá - Tels.: **3392-8292 / 2424-7843**

Visite nosso site: www.casaderepososaojudastadeu.com.br



AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

ACESSE EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR E SAIBA MAIS.

ARTES E ANTIGUIDADES

COMPRO ANTIGUIDADES

- Pratarias • Quadros • Esculturas • Porcelanas
- Marfins • Cristais • Gallé • Dal Nanci • Santos
- Bonecas de porcelana • Móveis antigos
- Moedas antigas • Tapetes persa
- RELÓGIO DE PULSO DE BOLSO ANTIGO
- BIJUTERIAS ANTIGAS • JOIAS ANTIGAS

Atendemos Petrópolis, Teresópolis, Itaipava, Friburgo e todo o Grande Rio

Pago na hora em dinheiro.
Não venda sem nos consultar.
Cubro oferta da concorrência.
Ligue e marque uma visita!
Obrigado pela preferência.



Gelson Lahan

Rua Siqueira Campos, 143 – Loja 111 - Térreo - Copacabana

Tels.: **2236-4770 / 2548-9683 / 99913-5443** 

Atendemos aos sábados, domingos e feriados

**AQUI, SEU ANÚNCIO
 ENCONTRA O PÚBLICO
 CERTO. ANUNCIE!**

ACESSE **EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR** E SAIBA MAIS.

ARTES E ANTIGUIDADES



COMPRO ANTIGUIDADES

JEFFERSON

NÃO VENDA SEM ANTES NOS CONSULTAR

ATENDEMOS TAMBÉM NA REGIÃO SERRANA

Pratarias, Quadros, Porcelanas, Santos, Marfins, Móveis, Tapetes Persas, Esculturas de Bronze e Mármore, Peças de Metais, Brinquedos Antigos, Moedas Antigas, Fotos do Rio Antigo, Bijouterias Antigas e Joias etc.

COMPRAMOS
MÓVEIS DE DESIGN

TELS.: 2530-4979 | 3557-4446 | 99930-4265

artepalmeiras@gmail.com

Rua das Palmeiras, 10 - Botafogo

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

EM DIFERENTES PLATAFORMAS E EM DIVERSOS CONTEXTOS, AS MARCAS DA EDITORA GLOBO SÃO A MELHOR OPÇÃO PARA O SEU ANÚNCIO, PORQUE ENTREGAM O QUE CADA PÚBLICO QUER: CONTEÚDOS DE QUALIDADE COM CREDIBILIDADE.

ACESSE EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR E SAIBA MAIS.



COMPRO ANTIGUIDADES

- Pratarias • Quadros • Esculturas • Porcelanas
- Marfins • Cristais • Gallé • Dal Nanci
- Santos • Bonecas de porcelana • Móveis antigos
- Moedas antigas • Tapetes Persa
- RELÓGIO DE PULSO DE BOLSO ANTIGO
- BIJUTERIAS ANTIGAS • JOIAS ANTIGAS



Pago na hora em dinheiro. Não venda sem nos consultar.
Cubro oferta da concorrência.
Ligue e marque uma visita! Obrigado pela preferência.

Atendemos Petrópolis, Teresópolis, Itaipava, Friburgo e todo o Grande Rio

Atendemos sábados domingos e feriados

Gelson Lahan

Rua Siqueira Campos, 143 – Loja: 111 - Térreo - Copacabana
Tels: 2548-9683 / 2236-4770 / 99913-5443

ARTES E ANTIGUIDADES



Carolina Joias

COMPRO JOIAS EM OURO

OURO - JOIAS ANTIGAS - PRATA - BRILHANTES - RELÓGIOS DE LUXO
PLATINA - MARFIM - MOEDAS EM GERAL
ANTIGUIDADES - QUADROS - ESCULTURAS
OBRAS DE ARTE - PRATARIAS

(VENDA, CONSERTO, FABRICAÇÃO DE JOIAS EM GERAL)

ESCOLHA SEMPRE UMA EMPRESA SEGURA COM
CREDIBILIDADE - HÁ 35 ANOS NO MERCADO

* NÃO VENDA ANTES DE NOS CONSULTAR

* CUBRO OFERTA * PAGO NA HORA

* ATENDEMOS EM DOMICÍLIO

98059-7801 97940-2930 2235-8289 3988-3985

SHOPPING CIDADE COPACABANA - Rua Figueiredo de Magalhães, 598/ Loja 92 - Térreo - Copacabana
SHOPPING CASSINO ATLÂNTICO - Avenida Atlântica, 4240/ Lojas H/117 e 234 - Copacabana

ESTACIONAMENTO NAS LOJAS   carolinajoiasoficial | www.carolinajoias.com.br

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

ACESSE EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR E SAIBA MAIS.



AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

EM DIFERENTES PLATAFORMAS E EM DIVERSOS CONTEXTOS, AS MARCAS DA EDITORA GLOBO SÃO A MELHOR OPÇÃO PARA O SEU ANÚNCIO, PORQUE ENTREGAM O QUE CADA PÚBLICO QUER: CONTEÚDOS DE QUALIDADE COM CREDIBILIDADE.

ACESSE EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR E SAIBA MAIS.

 EDITORA GLOBO

DECORAÇÃO E ARQUITETURA



**TOP
LINE**
DECORAÇÕES

PERSIANAS CORTINAS PISOS

Tels. 3591-9068 e 3591-9067
98251-4895  **99236-8320**  **97204 - 2226**

RUA BARATA RIBEIRO, 92 - LOJA A - COPACABANA

Requinte Edgard Estofador

Reforma, Cadeiras Decorativas,
Almofadas e Puffs,
Capas sob medida p/ sofá



RETIRAMOS E ENTREGAMOS

 **96453-7727**

Rua Grajaú, 02 - Loja 2a - Grajaú
e-mail: edgard.estofador@gmail.com
www.requinteestofador.com.br

2MM DECORAÇÃO E ESTOFADOS

- Limpeza de Sofás e Poltronas
- Consertos de Sofás e Móveis
- Hidratação em Sofá couro de boi
- Impermeabilização em Sofás e Poltronas
- Lustre em Móveis e Colagem em Cadeiras
- Reforma de Cadeira de Palhinha
- Reforma de Sofá, Poltronas, etc.
- Especialização em Molas antigas/atuais
- Fabricamos e Modificamos Sofás e Móveis sob medida
- Capa de Sofá sob medida e Colchões
- Cortinas, Persianas e Papel de Parede com Colocação.

*Parcelamos em todos
os cartões de crédito*



 2mm.decoracoes **50** anos de experiência Orçamento Grátis
 **2273-3434** | **2273-0435** |  **99851-3599**  **99851-3596**

MARCELO MUDANÇAS

Entregamos Caixas com Antecedência



Técnicos especializados

Tels: 99748-8297 / 97469-6948

DESMONTAMOS, MONTAMOS E EMBALAMOS.

24h

25 anos de
experiência

Parcelamos
em até
3X s/ juros

VISA 

INSUL FILM EVOLUTION

**PERSIANAS E
REDE DE PROTEÇÃO**
Tela mosquiteiro

Aceitamos
cartão de
crédito e PIX

 **2241-3214**

DESCONTO DE ATÉ 20%  **98642-4702**

Orçamento grátis • Cobrimos qualquer oferta

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR

Vem aí uma experiência fantástica no Recreio!

O maior restaurante temático do Brasil vai chegar ao Américas Shopping.
Venha curtir com toda a família momentos mágicos com muita gastronomia e diversão.

**É
OFICIAL:
DIA
04/07**

**SERÁ O GRANDE DIA DA
INAUGURAÇÃO
FANTÁSTICA!**

END: AVENIDA DAS AMÉRICAS, 15500
RECREIO DOS BANDEIRANTES

RODÍZIO FUSION FOOD

+ de 100 opções de pratos
Diferentes culturas gastronômicas

FANTASTIC PARK

Diversidade de atividades e jogos
Diversão para todas as idades

SALÕES VIPS TEMÁTICOS

Espaços exclusivos, especiais para festas
Atendimento personalizado e ambiente
privativo. E MUITO MAIS

**AH, E ATENÇÃO
TRIPULANTES:**

**O ACESSO SERÁ POR
ORDEM DE
CHEGADA**

**NOS
DIAS
4, 5
E 6!**

Saiba mais

WhatsApp: (21) 99735-3154

fantasticorestaurante.com.br/linkdabiocentral

@fantasticorestaurante   

Segunda a sexta

(2º turno): das 18h às 22h30

Sábado, domingo e feriados

(1º e 2º turnos):

das 12h às 16h30 e 18h às 22h30





CLASSIFICADOS

DO RIO

ANUNCIE

2534-4333

classificadosorio.com.br

1

Imóveis

Compra e Venda

Página 1 a 3

2

Imóveis

Aluguel

Página 3

3

Empregos

& Negócios

Página 3

4

Veículos

Página 3

5

Casa

& Vooê

Página 3 e 4

Sábado 05.07.2025

IMÓVEIS

COMPRA E VENDA

ZONA CENTRO

Centro

Conjugados

SergioCastro

CENTRO R\$120.000 Sala d'aluguel, Pça.Tiradentes, Jto. VLT, Ed.misto, port24hs, conjugado sol manhã, desocupado, ampla sala, banheiro, condomínio barato www.sergiocastro.com.br c/250 Tels: 98993-8603/ (21) 2199-3722 Scv1160

SergioCastro

CENTRO R\$130.000 R.Conceição próximo estação Metrô. Conjugado 34m2 claro, arejado, bem dividido sala, quarto, cozinha, banheiro novo. www.sergiocastro.com.br c/250 Tels: 98952-7726/ 2272-4400 Scv7127

SergioCastro

CENTRO R\$150.000 R.Conceição junto estação Presidente Vargas. Conjugado 34m2, claro, arejado, vista livre, ótimo estado. Portaria 24hs. www.sergiocastro.com.br c/250 Tels: 98952-7726/ 2272-4400 Scv7214

SergioCastro

CENTRO R\$280.000 R.México próximo Metrô. Conjugado 31m2 reformado, piso porcelanato, totalmente mobiliado, muito bem decorado. Excelente investimento p/ Albnh. www.sergiocastro.com.br c/250 Tels: 2272-4400/ 98952-7723

SergioCastro

1 Quarto

AVALIAMOS SEU IMÓVEL

SergioCastro

A EMPRESA QUE RESOLVE

2272-4400

99852-7726

SergioCastro

CENTRO R\$220.000 Conjugado moderno reformado, totalmente mobiliado, tudo novo, excelente investimento p/ aluguel temporário. Av.Presidente Vargas junto Metrô. www.sergiocastro.com.br c/250 Tels: 98952-7726/ 2272-4400 Scv7144

SergioCastro

CENTRO R\$240.000 Av.Rio Branco frontal estação Carioca. 33m2 vista cidade, andar alto, bem dividido sala/ quarto, banheiro, cozinha, www.sergiocastro.com.br c/250 Tels: 98952-7726/ 2272-4400 Scv6993

SergioCastro

CENTRO R\$250.000 Venha morar Centro junto Teatro Municipal, R.Evaristo Veiga. Conjugado 26 m2, andar alto, vista deslumbrante www.sergiocastro.com.br c/250 Tels: 2292-0080/ 98985-1470 Scv1069

SergioCastro

CENTRO R\$300.000 Oportunidade! Sem condomínio! Charming casa, 137m2, de vila, tranquila, segura, sala, 3 quartos, 2 suítes, closet, cozinha, www.sergiocastro.com.br c/250 Tels: 2292-0080/ 98985-1470 Scv6036

SergioCastro

CENTRO R\$330.000 Oportunidade! Condomínio barato! Apartamento 97m2 arejado, ampla sala, varanda, 3 quartos, cozinha espaçosa. Localização privilegiada transporte. www.sergiocastro.com.br c/250 Tels: 2292-0080/ 98985-1470 Scv3026

SergioCastro

CENTRO R\$350.000 Av.Rio Branco frontal Estação Carioca. 33m2 reformado, decorado, mobiliado (tv, fogão, geladeira, armários, cama) tudo novo. www.sergiocastro.com.br c/250 Tels: 98952-7726/ 2272-4400 Scv7184

SergioCastro

2 Quartos

SergioCastro

CENTRO R\$250.000 R.Henri-que Valades próximo Lapa. Localização repleta comércio, transporte. Apartamento ampla sala, 2 quartos, cozinha, área externa, www.sergiocastro.com.br c/250 Tels: 2292-0080/ 98985-1470 Scv2120

SergioCastro

2 Quartos

SergioCastro

CENTRO R\$250.000 R.Leoncio de Albuquerque, Praça da Harmonia. Casa sala, cozinha, terraço, 2 quartos, www.sergiocastro.com.br c/250 Tels: 2292-0080/ 98985-1470 Scv6046

SergioCastro

2 Quartos

SergioCastro

CENTRO R\$250.000 R.Henri-que Valades próximo Lapa. Localização repleta comércio, transporte. Apartamento ampla sala, 2 quartos, cozinha, área externa, www.sergiocastro.com.br c/250 Tels: 2292-0080/ 98985-1470 Scv2120

SergioCastro

2 Quartos

SergioCastro

CENTRO R\$250.000 R.Henri-que Valades próximo Lapa. Localização repleta comércio, transporte. Apartamento ampla sala, 2 quartos, cozinha, área externa, www.sergiocastro.com.br c/250 Tels: 2292-0080/ 98985-1470 Scv2120

SergioCastro

2 Quartos

SergioCastro

CENTRO R\$250.000 R.Henri-que Valades próximo Lapa. Localização repleta comércio, transporte. Apartamento ampla sala, 2 quartos, cozinha, área externa, www.sergiocastro.com.br c/250 Tels: 2292-0080/ 98985-1470 Scv2120

SergioCastro

2 Quartos

SergioCastro

CENTRO R\$250.000 R.Henri-que Valades próximo Lapa. Localização repleta comércio, transporte. Apartamento ampla sala, 2 quartos, cozinha, área externa, www.sergiocastro.com.br c/250 Tels: 2292-0080/ 98985-1470 Scv2120

SergioCastro

2 Quartos

SergioCastro

SEU NOVO LAR ESTÁ EM COPACABANA

COPACABANA

Rua Cinco de Julho

2.500.000,00

3 Quartos (1 Suíte)

1 Dependência

2 Banheiros Sociais

220m²

1 Vaga

SergioCastro

COPACABANA

Avenida Atlântica

3.250.000,00

4 Quartos (1 Suíte)

1 Dependência

3 Banheiros Sociais

232m²

1 Vaga

SergioCastro

COPACABANA

Rua Cinco de Julho

2.590.000,00

3 Quartos (1 Suíte)

1 Dependência

1 Banheiro Social

210m²

2 Vagas

SergioCastro

COPACABANA

Rua Cinco de Julho

3.100.000,00

3 Quartos (1 Suíte)

1 Dependência

1 Banheiro Social

1 Banheiro Serviço

1 Lavabo

153m²

1 Vaga

SergioCastro

COPACABANA

Rua Cinco de Julho

3.100.000,00

3 Quartos (1 Suíte)

1 Dependência

1 Banheiro Social

1 Banheiro Serviço

1 Lavabo

153m²

1 Vaga

SergioCastro

COPACABANA

Rua Cinco de Julho

3.100.000,00

3 Quartos (1 Suíte)

1 Dependência

1 Banheiro Social

1 Banheiro Serviço

1 Lavabo

153m²

1 Vaga

SergioCastro

COPACABANA

Rua Cinco de Julho

3.100.000,00

3 Quartos (1 Suíte)

1 Dependência

1 Banheiro Social

1 Banheiro Serviço

1 Lavabo

153m²

1 Vaga

SergioCastro

COPACABANA

Rua Cinco de Julho

3.100.000,00

3 Quartos (1 Suíte)

1 Dependência

1 Banheiro Social

1 Banheiro Serviço

1 Lavabo

153m²

1 Vaga

SergioCastro

COPACABANA

Rua Cinco de Julho

3.100.000,00

3 Quartos (1 Suíte)

1 Dependência

1 Banheiro Social

1 Banheiro Serviço

1 Lavabo

153m²

1 Vaga

SergioCastro

COPACABANA

Rua Cinco de Julho

3.100.000,00

3 Quartos (1 Suíte)

1 Dependência

1 Banheiro Social

1 Banheiro Serviço

1 Lavabo

153m²

1 Vaga

SergioCastro

COPACABANA

Rua Cinco de Julho

3.100.000,00

3 Quartos (1 Suíte)

1 Dependência

1 Banheiro Social

1 Banheiro Serviço

1 Lavabo

153m²

1 Vaga

SergioCastro

COPACABANA

Rua Cinco de Julho

3.100.000,00

3 Quartos (1 Suíte)

1 Dependência

1 Banheiro Social

1 Banheiro Serviço

1 Lavabo

153m²

1 Vaga

SergioCastro

COPACABANA

Rua Cinco de Julho

3.100.000,00

3 Quartos (1 Suíte)

1 Dependência

1 Banheiro Social

1 Banheiro Serviço

1 Lavabo

153m²

1 Vaga

SergioCastro

COPACABANA

Rua Cinco de Julho

3.100.000,00

3 Quartos (1 Suíte)

1 Dependência

1 Banheiro Social

1 Banheiro Serviço

1 Lavabo

153m²

1 Vaga

SergioCastro

COPACABANA

Rua Cinco de Julho

3.100.000,00

3 Quartos (1 Suíte)

1 Dependência

1 Banheiro Social

1 Banheiro Serviço

1 Lavabo

153m²

1 Vaga

SergioCastro

COPACABANA

Rua Cinco de Julho

3.100.000,00

3 Quartos (1 Suíte)

1 Dependência

1 Banheiro Social

1 Banheiro Serviço

1 Lavabo

153m²

1 Vaga

SergioCastro

COPACABANA

Rua Cinco de Julho

3.100.000,00

3 Quartos (1 Suíte)

1 Dependência



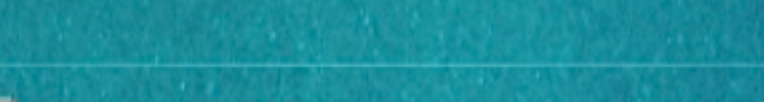
LARANJEIRAS R\$1.900.000
R.Laranjeiras, Cob. 256m²,
Pão-de-áçúcar, 3saídes, 3dormitó-
rios, 2suítes, copa cozinha,
dependência, s.serviço, terra-
ço, churrasqueira, garagem v/v
www.sergiocastro.com.br Cj250
(21) 98993-8603/ (21) 2199-
3722 Scv1683

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!



LARANJEIRAS R\$ 2.390.000 Cobertura espe-
taacular, (182 m²) vstáo,
2slas, 3suítes, varanda, 2la-
vabos, Copa-cozinha, terra-
ção c/piscina, churrasquei-
ra, 4vagas. www.sergiocas-
tro.com.br cj250 tels:97010-
4747/2199-3722

ACESSO EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR E SAIBA MAIS.





Sergio Castro
REDES

ARANJEIRAS R\$2.500.000
Parqueimiel Isentoipiu. A-
partamento 295m2duplex,
1º piso sala, varanda, lavabo,
cozinha. 2º piso 3 quartos,
2 suítes, closet, 1 vaga www.s
ergiocastro.com.br C1250 Tels:
22 92-0080/ 98985-1470
Scvp3095



4993/3205-9422 scv13835



Sergio Castro
REDES

LEBLON R\$30.000.000 Delin
Moreira, sala jantar, 3 suítes
3 banheiros, 2 dependências
varanda, 420m2, vista mar,
mármore, segurança, acade
mia, 4 vagas, www.sergiocas
tro.com.br C1250 Tels: 3848
9122/(21)98993-1263 ou
ro3535



EDITORA GLOBO

Fale Conosco

☎️ 📞 **Classifone: 2534-4333**

20 palavras (corpo claro)

R\$ 79⁰⁰	R\$ 102⁰⁰
Diá Útil* por publicação	Domingo*

20 palavras (corpo negro)

R\$ 98⁰⁰	R\$ 126⁰⁰
Diá Útil* por publicação	Domingo*

*Preços para pagamento em cartão de crédito ou à vista

Horários de Atendimento:

Classifone

De segunda a sexta:
das 8h às 20h.

• Para informações sobre outros tamanhos, modelos, forma de pagamento e preços consulte o classifone ou nossa loja. Preços válidos a partir de 01 de novembro de 2012.

• Para conhecer a política de publicação de anúncios, favor consultar www.infoglobo.com.br

Horários de Fechamento:
Prazos para publicação na edição do dia seguinte.

Seção	Classifone e Loja
Casa & Você	até 13h
Emprego e Negócios	até 13h
Veículos	até 14:30h
Imóveis	até 15h

Para anúncios nas edições de domingo e segunda, o prazo é sexta-feira, até as 20h.

Orientação aos leitores

O jornal O Globo não se responsabiliza pela procedência, veracidade dos anúncios veiculados, tampouco pelo cumprimento dos requisitos legais porventura exigidos no conteúdo dos mesmos, sequer por eventuais prejuízos deles decorrentes. O conteúdo dos anúncios é de inteira responsabilidade do anunciante. Pessoas físicas e jurídicas de má-fé podem utilizar um veículo de comunicação para fraudar e ludibriar os leitores, ou induzi-los em erro. A fim de evitar prejuízos, recomendamos:

- Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.
- Procure documentar a transação comercial, através de contrato com firma reconhecida.
- No contrato devem conter a taxa de juros e a forma de pagamento.
- Procure fazer qualquer tipo de transação comercial apenas pessoalmente.
- Forneça seus dados pessoais, por fax e/ou telefone, apenas para empresas conhecidamente idôneas.
- Evite receber documentos via fax.
- Não adiante nenhum valor (Ex. depósito em conta corrente, vales-postais etc.)



ZONA SUL 2

LEBLON

4 ou mais Quartos

SEU IMÓVEL É OURO?

CONSULTE-NOS

3848-9122

98993-1263

SergioCastro

A EMPRESA QUE RESOLVE

LEBLON R\$4.500.000 Bar-

tolomeu Mitre Lrton 4

quartos, Sala Ampla, 2Ba-

nheiros Sociais, Copa-cozi-

nha, Cozinha, Dependência

Completa, Localização Nobre

Andar Alto www.sergio

iostro.com.br Cj250 Tels:

99601-4993 / 3205-9422

Scv4386

LEBLON R\$4.750.000 Praça

Almirante Belfort Vieira A-

partamento Quartos, Andar

Alto, Sala Ampla em 3am-

bientes, 2Banheiros, Cozinha

Espaçosa www.sergio

iostro.com.br Cj250 Tels:

99601-4993 / 3205-9422

Scv4451

LEBLON R\$5.000.000 Aparta-

mento 150mts praia, re-

formadíssima, Vindam, li-

ving, sl.lançar, lavabo, 3su-

ites (orig.4qts.), suíte mas-

ter c/closet, banh.socia,

copa-cozinha planejada, ar-

serviço, dep.socia, 3vgs.

escritura. Port.24h. E-mail:

joscamisil@gmail.com Tel/

WhatsApp:(21)99720-7363

Cr.26338.

SergioCastro

A EMPRESA QUE RESOLVE

LEBLON R\$5.300.000 R.Gene-

ral Artigas. Vista lateral mar,

excelente amplo salão 2am-

bientes, 4quartos (2suítes) a-

penas 1ar/andar, 2vagas escri-

turas, www.sergio

iostro.com.br Cj250 Tels:

99601-4993 / 3205-9422

Scv4373

LEBLON R\$5.500.000 Aparta-

mento garden com 4 quartos,

3 vagas e 200m2. Rua calma,

localização valorizada, planta

espaçosa e acabamento refi-

nado. Oportunidade no Le-

blon, www.sergio

iostro.com.br Cj250 Tels:

99601-4993 / 3205-9422

Scv4337

LEBLON R\$5.800.000 Aparta-

mento 150mts.praia,

Posto-12, 260m2. Planta

circular, finamente decora-

do. Hall, varandão, salão, sl.

lançar, lavabo, 4qts.(2stes.),

banh.socia, copa-cozinha

planejada, ar.serviço,

2vgs.empregada, 1Wc.

Port.24h c/câmeras/segu-

ranças, sl.festas, 3vagas.

escritura. E-mail: joscamisil

@gmail.com Tel/What-

sApp:(21)99720-7363 Cr.

26338.

SergioCastro

A EMPRESA QUE RESOLVE

LEBLON R\$7.300.000 General

Uruguai. Quadra Praia, cobre-

tura duplex247m2, piscina, á-

rea gourmet, escritório,

quartos, 2suítes, 2vagas escri-

turas, totalmente reformado,

www.se

rgioastro.com.br Cj250 Tels:

99852-7726 / 2272-4400

Scv7029

Casas e Terrenos

IMÓVEL?

Avalie com quem sabe!

SergioCastro

A EMPRESA QUE RESOLVE

3205-9422

99601-4993

Leme

Conjugados

Avalie seu imóvel com quem sabe!

SergioCastro

A EMPRESA QUE RESOLVE

2199-3722

98993-8603

2 Quartos

Avalie seu imóvel com quem sabe!

SergioCastro

A EMPRESA QUE RESOLVE

2199-3722

98993-8603

3 Quartos

Leme R\$1.050.000 General

Ribeiro da Costa Exclusivo

Quartos (suíte) Sala Ampla

2ambientes, Dependência

Completa, 1vaga de Garagem

www.sergio

iostro.com.br Cj250 Tels:

99601-4993 / 3205-9422

Scv3861

4 ou mais Quartos

LEME R\$7.500.000 Cobertura

linear frente mar com 5 qua-

rtos, 2 vagas e 612m2. Vista

total da praia. Privacidade,

espaço e sofisticação em re-

formado. www.sergio

astro.com.br Cj250 - Tel:

99628-3401

São Conrado

3 Quartos

SergioCastro

S.COBRADO R\$2.000.000

Alm Alvaro Alberto Vista

mar! Exclusividade! Sala,

quartos (2suítes) 129m2,

piscina, sauna, academia,

playground, 2vagas, www.

sergio

iostro.com.br Cj250 Tels:

99601-4993 / 3205-9422

Scv1062

4 ou mais Quartos

SergioCastro

S.COBRADO R\$1.200.000

Niemeyer. Excelente Quartos

(2suíte) 150m2, sala 2am-

bientes, varanda, copa pla-

nejada armários, depen-

dências completas, 2va-

gas, portaria24hs, www.

sergio

iostro.com.br Cj250 Tels:

99601-4993 / 3205-9422

Scv4384

SergioCastro

A EMPRESA QUE RESOLVE

2199-3722

98993-8603

3 Quartos

SergioCastro

S.COBRADO R\$2.000.000

Alm Alvaro Alberto Vista

mar! Exclusividade! Sala,

quartos (2suítes) 129m2,

piscina, sauna, academia,

playground, 2vagas, www.

sergio

iostro.com.br Cj250 Tels:

99601-4993 / 3205-9422

Scv4384

SergioCastro

A EMPRESA QUE RESOLVE

2199-3722

98993-8603

3 Quartos

SergioCastro

S.COBRADO R\$2.000.000

Alm Alvaro Alberto Vista

mar! Exclusividade! Sala,

quartos (2suítes) 129m2,

piscina, sauna, academia,

playground, 2vagas, www.

ZONA SUL 2

SÃO CONRADO

4 ou mais Quartos

SEU IMÓVEL É OURO?

CONSULTE-NOS

3848-9122

98993-1263

SergioCastro

A EMPRESA QUE RESOLVE

LEBLON R\$4.500.000 Bar-

tolomeu Mitre Lrton 4

quartos, Sala Ampla, 2Ba-

nheiros Sociais, Copa-cozi-

nha, Cozinha, Dependência

Completa, Localização Nobre

Andar Alto www.sergio

iostro.com.br Cj250 Tels:

99601-4993 / 3205-9422

Scv4386

LEBLON R\$4.750.000 Praça

Almirante Belfort Vieira A-

partamento Quartos, Andar

Alto, Sala Ampla em 3am-

bientes, 2Banheiros, Cozinha

Espaçosa www.sergio

iostro.com.br Cj250 Tels:

99601-4993 / 3205-9422

Scv4451

LEBLON R\$5.000.000 Aparta-

mento 150mts praia, re-

formadíssima, Vindam, li-

ving, sl.lançar, lavabo, 3su-

ites (orig.4qts.), suíte mas-

ter c/closet, banh.socia,

copa-cozinha planejada, ar-

serviço, dep.socia, 3vgs.

escritura. Port.24h. E-mail:

joscamisil@gmail.com Tel/

WhatsApp:(21)99720-7363

Cr.26338.

SergioCastro

A EMPRESA QUE RESOLVE

LEBLON R\$5.300.000 R.Gene-

ral Artigas. Vista lateral mar,

excelente amplo salão 2am-

bientes, 4quartos (2suítes) a-

penas 1ar/andar, 2vagas escri-

turas, www.sergio

iostro.com.br Cj250 Tels:

99601-4993 / 3205-9422

Scv4373

LEBLON R\$5.500.000 Aparta-

mento garden com 4 quartos,

3 vagas e 200m2. Rua calma,

localização valorizada, planta

espaçosa e acabamento refi-

nado. Oportunidade no Le-

blon, www.sergio

iostro.com.br Cj250 Tels:

99601-4993 / 3205-9422

Scv4337

LEBLON R\$5.800.000 Aparta-

mento 150mts.praia,

Posto-12, 260m2. Planta

circular, finamente decora-

do. Hall, varandão, salão, sl.

lançar, lavabo, 4qts.(2stes.),

banh.socia, copa-cozinha

planejada, ar.serviço,

2vgs.empregada, 1Wc.

Port.24h c/câmeras/segu-

ranças, sl.festas, 3vagas.

escritura. E-mail: joscamisil

@gmail.com Tel/What-

sApp:(21)99720-7363 Cr.

26338.

SergioCastro

A EMPRESA QUE RESOLVE

LEBLON R\$7.300.000 General

Uruguai. Quadra Praia, cobre-

tura duplex247m2, piscina, á-

rea gourmet, escritório,

quartos, 2suítes, 2vagas escri-

turas, totalmente reformado,

www.se

rgioastro.com.br Cj250 Tels:

99852-7726 / 2272-4400

Scv7029

Casas e Terrenos

IMÓVEL?

Avalie com quem sabe!

SergioCastro

A EMPRESA QUE RESOLVE

3205-9422

99601-4993

Leme

Conjugados

Avalie seu imóvel com quem sabe!

SergioCastro

A EMPRESA QUE RESOLVE

2199-3722

98993-8603

2 Quartos

Avalie seu imóvel com quem sabe!

SergioCastro

A EMPRESA QUE RESOLVE

2199-3722

98993-8603

3 Quartos

SergioCastro

S.COBRADO R\$2.000.000

Alm Alvaro Alberto Vista

mar! Exclusividade! Sala,

quartos (2suítes) 129m2,

piscina, sauna, academia,

playground, 2vagas, www.

sergio

iostro.com.br Cj250 Tels:

99601-4993 / 3205-9422

Scv3861

4 ou mais Quartos

LEME R\$7.500.000 Cobertura

linear frente mar com 5 qua-

rtos, 2 vagas e 612m2. Vista

total da praia. Privacidade,

espaço e sofisticação em re-

formado. www.sergio

astro.com.br Cj250 - Tel:

99628-3401

São Conrado

3 Quartos

SergioCastro

S.COBRADO R\$2.000.000

Alm Alvaro Alberto Vista

mar! Exclusividade! Sala,

quartos (2suítes) 129m2,

piscina, sauna, academia,

playground, 2vagas, www.

sergio

iostro.com.br Cj250 Tels:

CASA DO CONSTRUTOR

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO LTDA.

Tradição com mais de 60 anos

SÓ TEM UMA,
É NA TAQUARA!

AS MELHORES MARCAS PELOS
MENORES PREÇOS!

PREÇOS ESPECIAIS
ATÉ ACABAR O ESTOQUE!

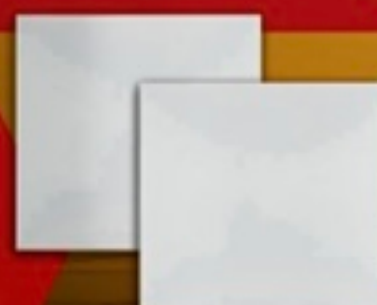
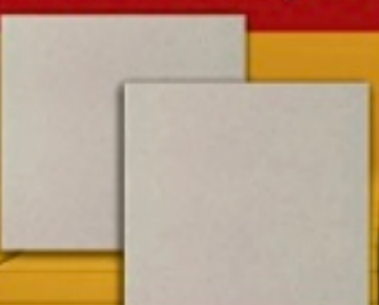
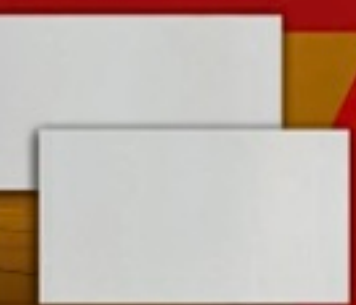
CONFIRA!

ENTREGA GRÁTIS
• ZONA SUL • BARRA • JACAREPAGUÁ

10x SEM JUROS
EM TODOS OS CARTÕES DE CRÉDITO

FAÇA SEU PEDIDO AGORA  **97035-2721**

FESTIVAL DE PORCELANATOS, PISOS E REVESTIMENTOS *eliane*

							
Porcelanato Artico Alpe 60x60cm Acetinado R\$65,65 / m²	Porcelanato Munari Cimento Interno 90x90cm Acetinado R\$99,80 / m²	Porcelanato Munari Cimento Externo 90x90cm Acetinado R\$101,78 / m²	Piso Cargo Plus Bone 45x45cm Pei -5 R\$38,90 / m²	Piso Cargo Plus White 45x45cm Pei -5 R\$48,88 / m²	Piso Forma Branco 45x45cm Acetinado Pei -4 R\$48,90 / m²	Revestimento Forma Branco Brilhante 30x40cm R\$42,70 / m²	Revestimento Forma Branco AC Brilhante 32,5x59cm R\$48,50 / m²

Lef cerâmica



Piso Java Granilhado 54x54cm Acetinado
R\$32,75 / m²



Revestimento Bavaria RX33005 33x59cm Acetinado
R\$28,28 / m²

Deca



Lavatório Izy Suspense de Canto Branco L101
R\$228,61



Lavatório Izy Suspense Retangular Branco
R\$233,03



Bacia c/ Caixa Acoplada Aspen Branco KIT COMPLETO
R\$766,50

Celite



Bacia Turca Branca Sanfonada
R\$873,02



Bacia c/ Caixa Acoplada Like Branco KIT COMPLETO
R\$750,39



Lavatório + Coluna Suspense City Branco
R\$582,62

Deca



Vaso Izy c/ Caixa Acoplada
R\$432,22

docol



Dispensador Sabonete/ Detergente Redondo Inox Cromado
R\$267,19



Tanque Suspense Branco 22L
R\$469,49



Tanque Reto Parede Inox Alto Brilho 23L 44x47x26
R\$488,95

Deca



Torneira p/ Lavatório 1197 C13 Gama Cromada
R\$198,36



Torneira p/ Lavatório 1198 C13 Gama Cromada
R\$248,44

docol



Torneira p/ Lavatório Bica Alta Gali Cromada
R\$263,68



Torneira p/ Cozinha Bancada Alta Gali Cromada
R\$293,05



Torneira p/ Cozinha Parede Alta Gali Cromada
R\$283,50

CRISTAL METAIS



Torneira Goumert com Filtro de Parede C70 2167
R\$224,45

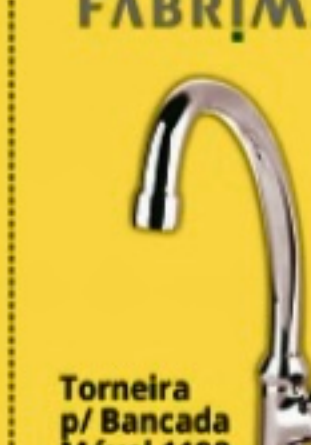


Torneira com Filtro de Bancada C70 2168
R\$247,38



Torneira com Filtro de Parede C70 2170
R\$252,59

FABRIMAR



Torneira p/ Bancada Móvel 1198 Nova Petra Cromada
R\$177,05



Ducha Higiênica Acqua Jet 2195 Nova Petra
R\$240,86

LORENZETTI
Mais do que você imagina



Maxi Ducha Ultra 5500W 127V
R\$97,25



Ducha Advanced Turbo Multi, 5500W 127V
R\$348,13



Aquecedor a Gás LZ750 GN
R\$901,01

Deca



Chuveiro Redondo Flex Plus 2083 C STD Cromado
R\$284,94



Chuveiro Retangular Flex Plus 2084C STD Cromado
R\$316,09



Chuveiro Retangular Flex Plus 2084 c/ Desviador Cromado
R\$785,09

DANCOR



Bomba Periférica DP60 1/2CV 110/220
R\$508,41



Bomba Autoaspirante 1/2CV 3/4 220V
R\$639,92

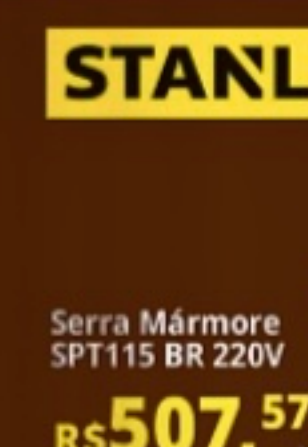


Chapa de Madeirite 6mm 220x110mm
R\$46,62 cada



Chapa de Madeirite Plástico 16mm 220x110mm
R\$164,62 cada

STANLEY



Serra Mármore SPT115 BR 220V
R\$507,57



Furadeira Impacto TM500BR 127V
R\$258,87

Makita



Lixadeira Orbital M9200B 220V
R\$505,44

BOSCH
Invented for life



Furadeira Impacto Profissional 1/2 GSB RE 127V
R\$518,94

FAME



Campainha Sem Fio Bivolt com Bateria
R\$90,89



Asfalto Frio MS5 25Kg
R\$39,80

LIQUIDAÇÃO ▶ TORNEIRAS RETRÔ **Deca FABRIMAR**



Belle Épôque Vermelha FABRIMAR



Nobre Supremo FABRIMAR



Maxim Cromada FABRIMAR



ORION FABRIMAR



Jolie Dourada FABRIMAR



Maison Bege Deca



Maison Branca Deca

EST. DOS BANDEIRANTES, 384 - TAQUARA - JACAREPAGUÁ
Telefax.: 2445-0209 • 3342-2215 • 2427-3201
comercial@acasadoconstrutor.com.br • www.acasadoconstrutor.com.br



97035-2721 / 96406-8260
95901-7889 / 97035-2736
98335-0491

(1) Parcelamento em até 10x sem juros nos cartões de crédito, com parcela mínima de R\$100,00. Crédito sujeito a aprovação das administradoras e bancos. Fotos meramente ilustrativas. Promoção válida até 25/07/2025 ou término de estoque, o que ocorrer primeiro.